EM ESTUDOS A PERFURAÇÃO DO TUNEL LIGANDO GAVEA-URUGUAI

NOTAVEIS REALIZAÇÕES DO GOVERNO DUTRA EM MATERIA DE CASAS POPULARES

A grande obra realizada em quatro anos pela Fundação da Casa Popular

Milhares de casas baratas para os pobres construidas em dezenas de cidades brasileiras — Empreendimento sem similar na América do Sul — Recursos financeiros dependentes de autorização do Congresso

As criticas há pouco aparecidas à Fundação da Casa Popular representam não somente uma apreciação sobremodo injusta, como o desconhecimento mesmo de fatos e realizações que atestam de maneira segura a sua proficuidade dentro dos objetivos meritórios que determinaram a sua criação.

Fundada em maio de 1946, por decreto-lei do presidente Eurico Dutra, logo que terminou a fase propriamente dita de sua constituição e não obstante os impecilhos que teve a remover, já em setembro de 47 eram aprovados e postos em execução diversos projetos de grupos residenciais, beneficiando diretamente vários pontos do território nacional, como São Luiz, Terezina, Parnaiba, Natal, João Pessoa, Campina Grande, Patos, Juiz de Fora, Belo Horizonte. Terminado o ano de 1947 já se encontravam em começo de execução os projetos de núcleos residenciais para Aracajú, Maceió, Araruama e Santos, sem falar nas localizações feitas em Marechal Hermes, nesta capital. Assim, em quatro meses apenas de atividade prática, como foi assinalado em documento oficial, com todas as especificações, a Fundação da Casa Popular ultimara projetos abrangendo 2.800 unidades residenciais, achando-se inaugurados os conjuntos de São Luiz, Terezina e Parnaiba.

Em sua mensagem inaugural do ano de 1949 já o presidente Eurico Dutra podia anunciar à nação que o ano de 48 transcorrera para a Fundação "num clima de trabalho intenso e eficiente", de modo que "o amplo programa experimental, que foi cumprido, de construções de baixo custo, destinadas preferencialmente à moradia da classe proletária", permitia poder considerar-se vitorioso esse empre-

(Continúa na 5.ª pág.)

A MANHÃ
ANO IX — RIO DE JANEIRO Domingo, 14 de Maio de 1950 — Número 2.697
Diretor — HEITOR MONIZ ★ Gerente — MARTINHO DE SOUZA



Aspecto da visita do Presidente Dutra à cidade paulista de Tremembé. (Foto da Ag. Nacional)

CRIME HEDIONDO NA ILHA DO GOVERNADOR

Morto um investigador com incríveis requintes de perversidade — Os três criminosos incendiaram o corpo ainda com vida — Prêso um dos homicidas, que confessou friamente o crime

A pacatez da aprazivel ilha do Governador foi abalada, ontem, por hediondo homicídio perpetrado com todos os requintes da mais estúpida barbaridade. Um policial, benquisto naquela localidade, foi a vitima. Seus matadores arrancaram-no do interior de seu humilde lar, com habilidade, para eliminá-lo de forma crudelíssima. Abateram-no a golpes de enxada e barra de ferro no próprio terreno em que está edificada sua morada, arrastaram o corpo uns cinquenta metros para dentro de um matagal espesso e, por fim, dando vasão aos seus instintos de bestas-feras, incendiaram-no, utilizando-se, para isso, de gasolina. Ao que parece, os inqualificáveis matadores levaram a efeito essa última cena, quando o infortunado policial ainda vivia. O crime está envôlto em denso mistério.

A vitima

Chamava-se a vitima Jansen do Nascimento Cruz. Contava 35 anos de idade. Ainda com poucos meses de idade, fôra levado, por pessoas que o criaram, para

(Conclui na 8.ª pág.)

Jansen do Nascimento Cruz, o infortunado investigador, barbaramente assassinado

ACÔRDO COMERCIAL BRASIL-AUSTRIA

Realizou-se no Palácio Itamaraty a troca de notas entre os governos brasileiro e austríaco, consubstanciando um ajuste sobre troca de mercadorias e um "modus vivendi" comercial que estipula a concessão mútua da cláusula de nação favorecida em tudo que diz respeito a direitos alfandegários, normas, formalidades e encargos relativos ao desembaraço aduaneiro, tanto na exportação como na importação. Ficam excluidas desse tratamento as exceções previstas na Carta de Havana e no Acordo Geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio (Catt). O ajuste prevê um intercambio comercial, nos dois sentidos, no valor de oito milhões de dólares, moeda escritural, para o ano de 1950. As notas foram trocadas pelo chefe do Departamento Econômico e Consular do Ministério das Relações Exteriores e o sr. Adrian Rotter, ministro da Austria, que, nesse ensejo, se congratularam pela realização do ajuste, destinado a incentivar as relações comerciais entre os dois paises.

Novo embaixador de Portugal no Brasil

LISBOA, 13 (U.P.) — O govêrno nomeou o diretor de Assuntos Politicos e secretário geral do Ministério do Exterior, sr. Antonio Faria, para embaixador no Rio de Janeiro. Faria que é jovem e hábil diplomata está casado com a filha do ex-ministro das Relações Exteriores da Argentina, sr. José Maria Cantillo.

O PRESIDENTE DUTRA NO VALE DO PARAIBA

O chefe do Govêrno visitou, ontem, a cidade paulista de Tremembé — Inauguração de um Posto de Puericultura e de um "Play-Ground" — Nos campos da lavoura de arroz — Almôço na Fazenda Maristela

TREMEMBE', São Paulo, 13 (Do enviado especial da Agência Nacional) — O Presidente da República, General Eurico G. Dutra, era esperado nesta cidade desde às 9 horas da manhã, quando se obteve confirmação oficial de sua vinda a esta região do Vale do Paraiba. O avião presidencial, entretanto, sòmente surgiu nos céus desta Cidade cêrca das 10,30 horas, indo pousar nos terrenos de propriedade da Fazenda Maristela. Dali, o Chefe do Govêrno dirigiu-se, de automóvel, à Cidade em cujas ruas deu entrada às 11 horas. Antes, o General Eurico Dutra percorreu alguns quilômetros, tendo oportunidade de observar os campos da lavoura do arroz, que é um dos produtos básicos da zona.

Aqui, como em outros centros de produção do Vale do Paraiba, florescem, além do arroz, outras culturas como sejam a alfafa, o trigo, a juta, — que encontra nestes campos excelente aclimatação —, a batatinha e outros artigos. Outrora, estas terras serviam à plantação do café. Hoje, em muitos pontos, a gleba está exaurida, pois durante cem anos não produziram outra coisa senão café, cultura esta hoje substituida pelos produtos acima mencionados, principalmente o arroz.

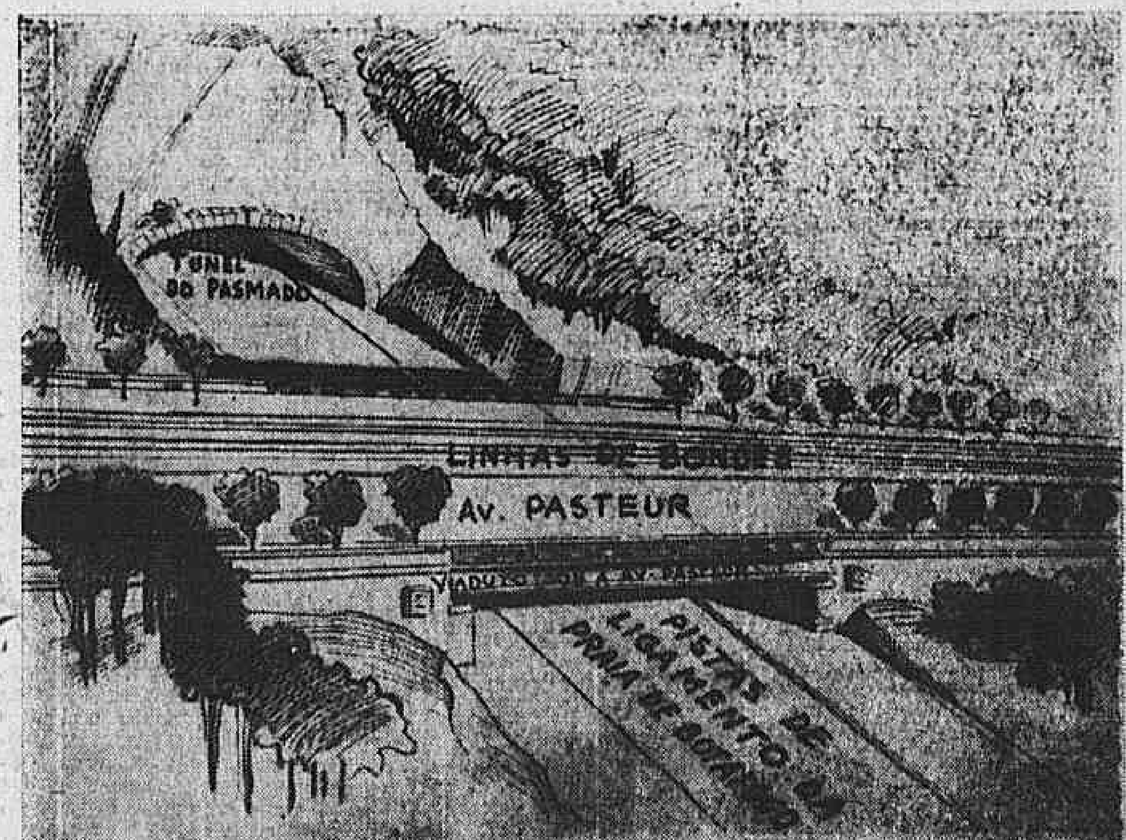
Em Tremembé

TREMEMBE', São Paulo, 13 (Do enviado especial da Agência Nacional) — O Presidente da República entrou em Tremembé de automóvel, no qual viajavam o ministro da Educação e Saúde, sr. Clemente Mariani, o subchefe do Gabinete Militar da Presidência da República, coronel aviador Carlos Rodrigues Coelho e o capitão aviador Pedro Pessoa de Almeida, ajudante de Ordens. Diversos automóveis constituiam o cortejo, tendo o Presidente Eurico Dutra saltado à entrada da praça principal onde estavam formados os alunos do Grupo Escolar, do Ginásio de Pindamonhangaba e a Fôrça Pública de Taubaté. Entre alas de colegiais, que agitavam bandeirinhas, dirigiu-se o Chefe do Govêrno ao Posto de Puericultura, que inaugurou. Esse Posto, de inegável utilidade, acha-se aparelhado para prestar várias modalidades de assistência, dispondo de seções de higiene infantil, higiene pré-escolar, higiene pré-natal, vacinação BCG, contra a variola e contra a coqueluche e assistência às gestantes. Está, também, dotado de um lactário, a cargo da Associação de Puericultura "Monteiro Lobato", sob cujos auspícios se promovem outras iniciativas do gênero no Estado de São Paulo.

Na sala principal foi aposto um retrato do Presidente Eurico Dutra, tendo discursado nessa ocasião o presidente da Câmara Municipal, sr. Antonio Olavo Pereira, o diretor do Departamento Estadual da Criança, sr. Carlos Prado, o sr. Cândido Fontoura, presidente da Campa-

(Conclui na 2.ª pág.)

TUNEL LIGANDO NORTE E SUL DA CIDADE



Uma visão do túnel do Pasmado e do viaduto sob a avenida Pasteur

VAI SER REALIDADE A CONSTRUÇÃO DO TUNEL GÁVEA URUGUAI — TODA A ZONA SUL LIGADA À TIJUCA, GRAJAÚ E SUBÚRBIOS DA CENTRAL — TUNEL DO PASMADO E AS OBRAS COMPLEMENTARES — CATUMBI-LARANJEIRAS LIGANDO EM LINHA RETA COPACABANA AO CAIS DO PORTO — LUTA DA ENGENHARIA CONTRA UMA CIDADE ESTRANGULADA POR MONTANHAS

Em sua última edição publicou A MANHÃ ampla reportagem sôbre o tunel do Pasmado, agora em sua fase final de construção, pondo em destaque a significação dêsse melhoramento, não só sob o ponto de vista estético, como, também, pelo que êle virá imprimir ao tráfego da zona sul.

Dissemos, no titulo — que Copacabana ficará mais perto da cidade — e assim é, efetivamente. O túnel do Pasmado será uma continuação da Avenida Beira-Mar (parte aterrada da Praia de Botafogo), e que, por sua vez, se ligará aos túneis do Leme, por uma avenida cuja construção já foi iniciada.

O que adiantamos foi inteiramente confirmado pelo engenheiro Edgar Soutelo, chefe do Serviço de Túneis da Prefeitura, que ontem tivemos o ensejo de ouvir.

Ligação Botafogo-Copacabana

O conjunto de obras que permitirá a ligação, em reta, Botafogo-Copacabana, compreende: novas pistas para veículo na praia de Botafogo (parte aterrada), viaduto sob a avenida Pasteur, ligando as novas pistas ao

(Conclui na 5.ª pág.)

a MANHÃ
Edição de hoje:
52 páginas
4 SEÇÕES
Incluindo os suplementos
POLITICO
LETRAS E ARTES
E
ROTOGRAVURA
Nenhuma seção pode ser vendida separadamente
PREÇO DA EDIÇÃO
Um cruzeiro

MATERIA PRIMA BARATA PARA O MERCADO DO AÇO

Um programa de trabalho que vem sendo executado com firmeza e decisão — A realidade de Volta Redonda — Estuda-se a expansão da poderosa usina — Trilhos e minérios — Beneficiam-se as organizações do comércio e da indústria pesada — Um relatório que honra a administração da Companhia Siderúrgica Nacional

Cumprindo disposições estatutárias, a Companhia Siderúrgica Nacional realizou uma Assembléia Geral Ordinária, ocasião em que a Diretoria prestou aos acionistas contas de sua gestão.

O relatório então apresentado mostrou um acentuado acréscimo de produção e de vendas em relação aos anos anteriores e exibiu situação econômica, e financeira próspera, comprovada pelo balanço publicado.

PRODUTOS ENTREGUES AO MERCADO

Tendo realizado um programa de produção que atingiu ao total de 226.887 ton. de laminados aço, a Usina póde entregar ao mercado nacional os seguintes produtos:

Trilhos e acessórios .... 38.812 ton.

(Conclui na pág. 11ª.)

O GOVERNO DEFENDE O CAFÉ

Fala à MANHÃ, sôbre a nota do ministro da Fazenda, o sr. Silvino Alves de Lima, diretor da Associação Comercial de Santos

Entre os representantes do comércio cafeeiro que nesta capital entraram em contato com as autoridades governamentais para tratar da situação do café, contava-se o sr. Silvio Alves de Lima, vice-presidente da Associação Comercial de Santos.

O sr. Alves de Lima, que ainda se achava no Rio quando foi divulgada pela imprensa a nota distribuida pelo gabinete do ministro da Fazenda anunciando as medidas do govêrno para a defesa do nosso principal produto, foi ouvido pela reportagem de A MANHÃ.

A nota como se sabe, prevê a reserva das quantidades de café necessárias ao atendimento das exportações a serem realizadas em consequência dos acôrdos de comércio que estão sendo negociados pelo nosso govêrno cm vários paises.

Prevê também o amparo à lavoura pelos meios normais de financiamento, concedido preferencialmente aos cafeicultores.

Indagamos do sr. Alves de Lima qual a impressão que lhe causara a nota do gabinete do ministro da Fazenda.

— Minha impressão — disse — é de que as medidas agora anunciadas pelo govêrno satisfazem a todos os interessados na economia cafeeira do país. Penso que, com elas, ficamos preparados para sustar o movimento que se promove entre os importadores dos Estados Unidos para provocar a baixa do café.

Ademais, não temos razões para duvidar de que, no caso pouco provável de um agravamento da situação, nossas autoridades, dentro mesmo dos termos da nota ora divulgada, não venham a adotar novas providências.

Quanto à reserva das quantidades de café para atender aos acôrdos em negociação, é claro que isso, além de proporcionar uma retomada de contacto com paises que regularmente se abasteciam do nosso produto ate

(Conclui na 2.ª pág.)

ALFAIATARIA
SOB MEDIDA
• CORTE MODERNO
• CONFECÇÃO ESMERADA
VENDAS A PRAZO
O "CRACK" DA TESOURA
A Fama consagrou o título
Rua Alcindo Guanabara, 15
(Junto ao Cine Rex)

GOIS MONTEIRO

Helio Sodré

ESCREVEMOS, domingo passado, sobre a figura impressionante de Bernardo Pereira de Vasconcelos, um dos grandes estadistas do Império, e prometemos, para hoje, um novo artigo focalizando aspectos de sua grande eloquência. Este novo artigo fica adiado. Agora, queremos emitir algumas impressões sobre o general Góis Monteiro, uma das figuras mais discutidas da atualidade política nacional. E estas impressões bem se justificam, ainda como uma consequencia de nossos comentarios em torno da personalidade de Bernardo de Vasconcelos, político tão ardorosamente combatido em seu tempo, e hoje unanimemente apontado como uma das mais puras e vivas glórias da nacionalidade. Estarão os leitores lembrados do que dissemos sobre Vasconcelos? Dissemos que o grande estadista mineiro do Império, embora precocemente envelhecido e abatido por inumeraveis sofrimentos fisicos, fez-se notar, sobretudo, pelas energias de sua alma, a qual parecia imunizada contra os efeitos desastrosos de sua própria moléstia. Afirmamos que ele, embora na aparência fosse, aos quarenta anos, um homem alquebrado pela doença, soube, com singular tenacidade, aceitar, com animo forte, todas as lutas que se lhe ofereciam — e, esquecido de seus próprios males, revelar-se, espetacularmente, um gigante autêntico nas grandes batalhas políticas e parlamentares. Pois bem. A vida e a personalidade de Gois Monteiro lembra, de algum modo, no presente, a vida e a personalidade de Bernardo de Vasconcelos, no passado. Se Vasconcelos, num dos periodos mais trepidantes da vida politica do Imperio, soube colocar-se acima de seus sofrimentos, tambem Góis Monteiro, nestes dias agitados da nossa existência republicana, não tem feito mais que vencer os efeitos da doença que o abate, para revelar-se em toda a pujança de suas faculdades mentais, com toda a energia inquebrantavel de sua alma rija. Não importa que Gois Monteiro possua inimigos, adversários, detratores. E' um ônus que acompanha, sempre, invariavelmente, as figuras de mérito excepcional. Também inimigos e detratores possuiu, em vida, Bernardo de Vasconcelos. E, se uma das glórias mais indiscutiveis do grande estadista do Império foi o de ter sabido enfrentá-los sem vacilações e com arrôjo, também esta é uma das glórias incontestáveis de Góis Monteiro. A posteridade fez plena justiça a Vasconcelos. E' possivel que, no século XX, os próprios contemporâneos mais esclarecidos saibam fazer justiça a Góis Monteiro.

De modo geral, os velhos cultivam certas prevenções contra os moços. Homens experientes, sizudos, graves, desacreditam da capacidade dos moços, sobretudo quando chamados a colaborar na administração do pais. Compreende-se, assim, que as palavras proferidas em 1888 por Joaquim Nabuco, no parlamento do Império, mostrando a necessidade de serem também confiados aos moços postos de destaque no seio do govêrno, não houvessem merecido os aplausos a que faziam jús. Houve um deputado que não deixou mesmo sem reparo as palavras do jovem tribuno. Provocando hilaridade total, declarou sem rebuços:

— Estariamos perdidos...

A verdade, porém, é que a prevenção dos velhos contra os moços não tem a menor razão. Mesmo porque os velhos, apesar de sua experiência, de sua sisudez, de seu equilibrio, só se fazem verdadeiramente notáveis quando sabem ostentar, em si, as virtudes dos moços. O público gosta dos velhos que, não obstante os cabelos brancos, se apresentam enérgicos, vivazes, lúcidos e bravos. Aprecia, principalmente, àqueles que, fortalecidos pela experiência da vida, não perderam, no entanto, os traços caracteristicos da juventude espiritual — e estão sempre prontos a oferecer, mesmo sem sentir, demonstrações inequivocas de suas próprias energias, jamais amortecidas.

Em nosso país há muitos exemplos de velhices cheias de juventude. Um dos mais impressionantes foi o de Bernardo de Vasconcelos. Poderiamos também citar o exemplo de Seabra, grande estadista da República, o qual, também velho e doente, costumava dar, continuamente, provas de uma juventude mental admirável. Bem se vê que estamos querendo citar, apenas, exemplos de homens públicos, entre os quais a inclusão de Góis Monteiro é imperiosa. Em verdade, e muito embora se possa indicar numerosos exemplos de velhos-moços na ciência, nas letras e na política brasileira de nosso tempo — nenhum deles poderá ser comparado ao "velho" Góis, velho unicamente na idade, mas cuja juventude do espírito é um dos espetáculos mais edificantes no panorama intelectual do Brasil de nossos dias.

Os inimigos de Góis Monteiro não o poupam. E' natural. Não fôra o homem uma das personalidades mais eminentes do país e, de certo, contra êle não se gastariam tantas diatribes que, longe de amesquinhá-lo, apenas servem para glorificá-lo. Todavia, mesmo os inimigos do senador alagoano, tão assoberbados pelo despeito e pela paixão, não poderão negar a fôrça de sua personalidade, o brilho de sua inteligência, a amplitude de sua cultura. Só os cegos deixariam de ver a realidade. Já não falamos do militar — do tenente, do capitão, do major, do coronel e do general que, pelo esfôrço próprio, foi conseguindo, dia a dia, postos de responsabilidade, impondo-se ao aprêço e à admiração de seus companheiros de armas. Queremos falar do parlamentar que, de surprêsa, se revelou no recinto austero do Senado da República. Quis o destino que Góis Monteiro, precisamente quando mais rudemente o abatia uma doença ingrata, que quase lhe aniquilou a vida, viesse a poder oferecer provas irrecusáveis de uma tenacidade gigantesca, enfrentando, com altivez e desassombro, adversários ilustres, confundindo-os, por vezes, com a sua dialética vigorosa, mantendo-se firme nas suas atitudes, seguro como uma rocha em meio das tempestades. Procurem os leitores, no "Diário do Congresso", o texto dos discursos de Góis Monteiro que a maioria dos jornais cariocas deixaram de estampar, exatamente porque, se o publicassem, mesmo sem comentários favoráveis, seria uma forma certa de contribuir para a popularidade do ilustre brasileiro. E note-se: tais discursos, repletos de espirito, de vivacidade, de autêntica juventude espiritual, foram proferidos, ao meio de debates emocionantes e agitados, por um homem de cabelos brancos, que, pouco tempo antes, colocado em câmaras de oxigênio, em virtude de seu precaríssimo estado de saúde, já tinha sido dado como desenganado por algumas figuras eminentes da medicina brasileira. Por impossibilidade de permanecer, longo tempo, de pé — tal a intensidade de seus sofrimentos físicos — Góis Monteiro só tem falado sentado. E' Bernardo de Vasconcelos redivivo, em pleno Senado da República. Note-se também: quando, em dias de tristeza para os seus parentes e amigos, Góis Monteiro parecia que ia se despedir da vida, ouvia-se, muito ao longe, as baforadas da impostura e da má fé, distinguia-se à distância os gestos de satisfação de adversários pequeninos, que não respeitavam, sequer, a possibilidade de uma morte que deixaria um vácuo profundo no cenário político nacional, e, revelando tôda a mesquinheza de caráter, tripudiavam sôbre os sofrimentos que pareciam fatais, de um grande homem da Pátria. E então? Por um dêstes fatos inexplicáveis, o quase morto principia a readquirir a vida. A respiração ofegante torna-se, lentamente, normalizada. Os braços que já se extendiam quase inertes, voltam a gesticular. Os olhos readquirem novo brilho. Os lábios mudos voltam a articular palavras. E, por fim, aquele corpo humano se ergue do leito, como por milagre, e caminha, em meio a estupefação generalizada, para o recinto do Senado, onde haveria de, embora ainda alquebrado pela doença, aceitar a luta, para a qual o provocaram quando se encontrava mais perto da morte do que a própria vida. Que vimos? Era o velho Góis em pessoa, em pleno campo de batalha intelectual. Desmascarando os transfugas, arrancando as máscaras de certos elementos despreziveis e acovardados, que desejaram feri-lo pelas costas, Góis Monteiro, no auge de uma justificada exaltação, com palavras vibrantes e candentes como são as dos moços, fazia ruir as esperanças dos que esperavam, contentes, o seu desaparecimento para melhor explorar o Brasil.

O general Góis Monteiro se encontra, de novo, em plena atividade. Admitimos que se possa discordar de suas idéias, mas não admitimos se possa negar o valor excepcional de sua personalidade. Por sua tenacidade, pela rigidez de sua alma, que permanece moça, pela integridade de seu caráter, que se afirma de muitos modos, inclusive por uma honestidade inexcedível, por sua inteligência tornada mais lúcida pela cultura, enfim, por sua têmpera de lutador infatigável, que sabe colocar-se acima de seus próprios males físicos — Góis Monteiro, queiram ou não, os seus inimigos, é uma glória do Exército e uma glória da Pátria. Quando certos políticos tacanhos ou certos jornalistas bisonhos desejam atacá-lo, é comum o esfôrço de querer separar Góis Monteiro do Exército. Ainda aí, o que se verifica é um recurso frágil da mediocridade petulante que, sorrateiramente, deseja despojar o Exército de uma de suas mais fortes expressões. Recurso frágil e inútil. Frágil e inútil porque um dos traços edificantes do Exército brasileiro sempre foi o de orgulhar-se com a grandeza de seus próprios expoentes. E' um Exército esclarecido que sabe honrar, com a sua admiração unânime, os que se afirmam, dentro ou fora de suas fileiras, por sua bravura pessoal, pela intrepidez das atitudes, pela coragem de agir sem desfalecimentos e de falar sem tibiezas, pelo destemor com que enfrentam os adversários, sobretudo aqueles que só se apresentam armados com as armas degradantes da intriga, da perfídia e da calúnia. Ora, se Góis Monteiro, por possuir tais virtudes, bem mereceu a admiração dos brasileiros paisanos, de certo que não poderia deixar de se sentir honrado com a própria solidariedade e aprêço de seus companheiros militares. Deixai falar os políticos de meia estatura moral ou os jornalistas eternamente amedrontados com o predomínio dos que possuem valor. Góis Monteiro, general do Exército e senador da República, é uma das autênticas glórias do Brasil contemporâneo. Hoje, maior ainda do que ontem. E isso precisamente porque aos seus antigos e reconhecidos méritos de soldado, vieram juntar-se os de um parlamentar enérgico e brilhante. A saúde precária do "velho" Góis, seus sofrimentos físicos, suas pernas trôpegas, são realidades que só contribuem, como contribuiram para Bernardo Pereira de Vasconcelos, no sentido de tornar mais surpreendente a energia de sua alma, a fortaleza de sua têmpera.

Não resta dúvida de que o julgamento dos homens públicos, por parte dos próprios contemporâneos, é sempre um julgamento difícil. Em redor deles, estão as paixões, paixões alevantadas e paixões mesquinhas, uns, os amigos, dispostos a elevá-los, outros, os inimigos, dispostos a amesquinhá-los. E, por entre os apaixonamentos, os valores mentais ou morais são apresentados extraordinàriamente deturpados. Entretanto, o caso Góis Monteiro pode constituir uma exceção. Queremos dizer: mesmo ao meio das paixões do momento, torna-se imperioso reconhecer que Góis Monteiro se afirma por mérito incontestável. Se os dias de sua mocidade já lá se foram, vividos trepidantemente, aí estão os dias de sua velhice gloriosa, tão cheia de vivacidade e ardor quanto os de sua juventude. Centenas de jornalistas poderiam sinceramente testemunhar e confirmar alguns traços característicos da personalidade de Góis Monteiro, aqui lembrados. Êstes jornalistas também conhecem o lar, modesto e pobre, do senador alagoano. Sabem que, fora do teatro da luta, Góis Monteiro prima pela delicadeza, pela suavidade mesma de atitudes e de palavras. Reconhecem que não lhe falta, por vezes, a própria virtude do bom-humor. Sòmente nos momentos propícios, é que a alma de Góis Monteiro se apresenta enérgica e invencível. Não sabe fugir da luta. Tem a coragem das atitudes. Confia em suas próprias fôrças, que se revigoram nas refregas. E desprezando o conceito estreito dos despeitados, confia, sobretudo, na justiça dos brasileiros, paisanos ou soldados.

RETRATOS em 6 Minutos
NÃO TEM FILIAIS
ANDRADAS, 7 JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
POR CR$ 1
TIRA-SE QUALQUER QUANTIDADE CADA RETRATO

Dr. Savas de Lacerda
OLHOS - OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
com estágio nos hospitais de N. York
Cons. Rua Alvaro Alvim, 31, 5.º and. Cinelândia - 42-3166
As 2as., 4as. e 6as.-feiras Das 16,30 às 19 hs.

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS
Dr. Humberto Alexandre
RUA ALCINDO GUANABARA, 15-A — 1.º
2as. — 4as. — 6as. das 14 às 16 hs. — 22-4093
SERVIÇO DE ELETROCHOQUE A DOMICILIO
RES. 46-3652

GINECOLOGIA E PEDIATRIA
Dra. Margarida Grillo Jordão
RUA MÉXICO, 31 - 10.º AND. - 2.as, 3.as, 5.as e 6.as-feiras
Tel. 22-4317. Res. 26-7456, das 13 às 17 hs.

DOENÇAS NERVOSAS
DR. LYSANIAS MARCELLINO DA SILVA
ASSISTENTE DA CLINICA PSIQUIATRICA DA U. B. MEDICO DO SANATÓRIO SANTA HELENA
Araujo Porto Alegre, 70, s. 201-204, nas 2as, 4as e 6as, das 16 às 18 horas. Tel. 22-9409. Res.: Prado Junior, 62. — 27-5300.

Dr. Orlandino Fonseca
(DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA)
Ortopedia — Traumatologia — Fisioterapia
TRATAMENTO DA PARALISIA INFANTIL
RAIOS X
Radiodiagnóstico especializado das doenças dos ossos e articulações — Radiografias e tratamento de fraturas a domicilio
Cons.: Av. Rio Branco, 257 - 5.º and. — S. 511 e 513, de 14 às 18,30 hs. — Tel.: 22-8757 — Res.: 37-1531

DR. VILLELA PEDRAS
VESICULA BILIAR — ESTÔMAGO — DUODENO — INTESTINOS
Rua Buenos Aires, 70 — 5.º — 23-6254 e 25-4833 — (Esq. de Ourives)

O GOVERNO DEFENDE O CAFÉ

(Conclusão da 1.ª pág.)

antes da guerra, vai também desviar para outros rumos os cafés que os Estados Unidos, na tentativa de promoverem a baixa, agora se recusam a comprar.

Quanto à declaração de que o objetivo do govêrno é amparar preferencialmente a lavoura, acho-a perfeitamente justa e lógica. E' a lavoura que, no momento, precisa de amparo.

Foi assim que o sr. Silvio Alves de Lima, atualmente no exercicio da presidência da Associação Comercial de Santos, entidade que cuida dos interêsses do maior mercado cafeeiro do país, se pronunciou sôbre as medidas anunciadas pelo govêrno, através da nota do gabinete do ministro da Fazenda.

ROUBOU 180.000 CRUZEIROS EM JOIAS

PRESO, ONTEM, O GATUNO

No dia 1.º de abril último foi assaltada a Casa La Torre, uma joalheria estabelecida à avenida 28 de Setembro e de propriedade de Antonio La Torre, de nacionalidade portuguêsa.



Alberto Dias da Cruz, o gatuno

Quando o estabelecimento comercial era assaltado, seu proprietário se encontrava num café. Um menor o avisou o fato.

— Qual o que, rapaz! — respondeu o lusitano — Nessa não caio eu. Hoje é 1.º de abril, mas eu não sou bôbo!

O menor insistiu, recebendo a mesma resposta. Desistiu. Enquanto isso, o ladrão já se retirava da loja, carregando 180.000 cruzeiros em jóias. Perseguido por populares, atirou fora as jóias, conseguindo fugir. As jóias foram levadas ao 18.º D.P., onde foram entregues ao comerciante que alí já se encontrava desesperado, pois, finalmente, acreditara no que lhe dissera o menor.

Na noite de ontem, foi preso o ladrão, que é Alberto Dias da Cruz, de 26 anos, solteiro, domiciliado à rua Padre Nóbrega, 426. Estava êle "flanando" no largo da Abolição quando foi encanado. Dalí foi removido para a secção de "Roubos e Furtos" da D. R. F., por onde está sendo processado.

Orf-Léne
NÃO MANCHA
E tinge melhor o
Cabelo Branco
E' o produto que supera o que melhor o tinge; em LOURO-OURO, OURO-EM-FOGO, VERMELHO-FOGO, ACAJU FORTE PRETO e PRETO-AZULADO, e ainda em tôdas as côres naturais e da moda.
A vend. nas Drogarias e Farmácias. E' um produto do
Américo. Tel.: 25-2837

A MANHÃ
Diretor: Heitor Moniz.
Gerente: Martinho de Souza
Diretor de Publicidade: Djalma Teixeira
Redação e Oficinas: Rua Sacadura Cabral, 43
TELEFONES — Redação: 43-6968. Publicidade: 43-6967. Gerente: 23-4479. Diretor: 43-8079. RÊDE INTERNA — 43-5485, 43-5496, 43-5552 e 43-1965. Depois das 23 horas — Redação 43-6968, 43-5485 e 43-5495. Composição e Revisão: 43-5552. Impressão e Distribuição: 43-1965
SÃO PAULO: Aderbal Gurjão — Representante. Rua D. José de Barros, 337 — Sala 419 — Tel. 4-8905
ASSINATURAS: Anual Cr$ 150,00 — Semestral Cr$ 80,00
NUMERO AVULSO Cr$ 0,50 — DOMINGOS Cr$ 1,00

Informações uteis

PAGAMENTOS

DIA 23 NO TESOURO

O Tesouro Nacional vai iniciar no próximo dia 23 o pagamento do funcionalismo federal, do mês em curso.

NA PREFEITURA

Será iniciado no próximo dia 20 o pagamento do funcionalismo municipal, referente ao mês corrente.

FEIRAS — LIVRES

HOJE: — Rua Torres Homem e Petrocochino — Vila Isabel; Rua Goiás — Engenho de Dentro; Rua Lopes Quintas — Gávea; Av. Cônego Vasconcelos — Bangu; Praça do Caju — São Cristovão; Rua Cisplatina — Irajá; Campo de São Cristovão; Rua Coração de Maria — Cachambi; Rua Enes Filho — Penha Circular; Praça Taoima — Ricardo de Albuquerque; Av. Automóvel Clube — Rua José dos Reis — Inhaúma; Praça Raul Guedes — Urca; Usina da Tijuca — Rua Itabira; Av. Vinte e Nove de Outubro (entre as ruas Curuva e Apacê) — Estação de Del Castilho.

SEGUNDA-FEIRA: — Praça Santo Cristo — Gambôa; Largo de Catumbi — Catumbi; Rua Bias Fortes — Bonsucesso; Rua Jarina — Marechal Hermes; Rua Domingos Lopes — Madureira; Rua Verna de Magalhães — Engenho Novo; Av. Henrique Dumont — Ipanema; Rua Alfredo Pinto e Eduardo Roma — Tijuca; Praça Oto de Maia — Rocha Miranda; Rua Araujo Gondim — Leme; Rua Cordovil — Estação de Lucas; Praça Quintino Bocaiuva; Rua Antunes Garcia — Sampaio.

DENTADURAS PERFEITAS

METODO ESPECIAL DE MOLDAGEM DO
DR. ROMEU G. LOUREIRO
LAUREADO ESPECIALISTA
PREÇOS AO ALCANCE DA CLASSE POBRE
TRABALHOS A PRESTAÇÕES
AV. MARECHAL FLORIANO, 87

CERA TABU
Mais brilho com menos trabalho

O PRESIDENTE DUTRA NO VALE DO PARAÍBA

(Conclusão da 1.ª pág.)

nha pró-monumento a Monteiro Lobato, o diretor do Grupo Escolar Tremembé, sr. Ernani Gianico, o sr. Mario Audra, o sr. Assis Chateaubriand, diretor dos Diários Associados e, por último, agradecendo, em nome do Presidente da República, o ministro da Educação e Saúde, sr. Clemente Mariani.

Viam-se presentes autoridades federais, estaduais e municipais, o prefeito de Tremembé, sr. Agostinho Manfredinho, o presidente da Câmara local, sr. Antonio Olavo Pereira, brigadeiro Carlos Brasil, comandante da 4.ª Zona Aérea, brigadeiro Armando Araribóia, comandante da Escola de Estado Maior da Aeronáutica, general Teixeira Lott, comandante da Região Militar e outras autoridades.

Inauguração do "Play-Ground"

TREMEMBE', São Paulo, 13 (Do enviado especial da Agência Nacional) — Após a inauguração do Pôsto de Puericultura, o Presidente da República inaugurou um "Play-Ground", construído em moderno edifício, dotado de todos os divertimentos para as crianças. Assinalando o evento da visita presidencial, foi também inaugurado na praça pública um marco comemorativo. Nessa ocasião, saudando o primeiro magistrado do país, pronunciou o sr. Hernani Gianico o seguinte discurso:

— "Tremembé, foge hoje à letargia aparente em que sempre vive, para, numa entusiástica agitação cívica receber festivamente a figura impar do exmo. sr. Presidente da República. Vieram para as ruas, para os indispensáveis aplausos, representantes de tôdas as classes sociais, de tôdas as idades, de tôdas as nacionalidades.

Vieram, no encantamento característico de suas formações escolares, os pequeninos estudantes desta abençoada terra. Trazem no sorriso franco de sua inocência, no mais cândido de seus olhares, uma demonstração real de simpatia e agradecimento pela presença da exma. comitiva presidencial.

Vieram ainda os operários de Tremembé, obreiros da grandeza do Brasil. Deixaram por instantes descansar os seus teares e maquinários para a homenagem cívica ao maior magistrado da nação.

Vieram os responsáveis pela liberdade do cidadão brasileiro, soldados vigilantes na salvaguarda do regime, atentos à soberania dos nossos direitos, na defesa dos nossos ideais democraticos.

Vieram os lavradores, vieram os comerciantes, funcionários e professores, elementos básicos da mentalidade da geração futura. E viemos nós, também, membros da Diretoria da Associação de Puericultura "Monteiro Lobato" para, incorporados, também saudarmos o nosso exmo. Presidente.

Sentimo-nos orgulhosos da presença de V. Excia. pelo muito de honroso que ela para nós representa. Sentimo-nos emocionados por essa deferência especial de V. Excia. comparecendo a esta solenidade. E de tudo isto, de todo êste entusiasmo, resulta esta apoteose sublime a que estamos assistindo: o povo, sempre o povo que sabe distinguir o bom do mau, o certo e o errado, o jôio do trigo, aqui reunido, coeso, conosco, para demonstrar sua fé inquebrantável nos destinos de nosso Brasil, sob a direção segura de V. Excia."

Almôço na Fazenda Maristela

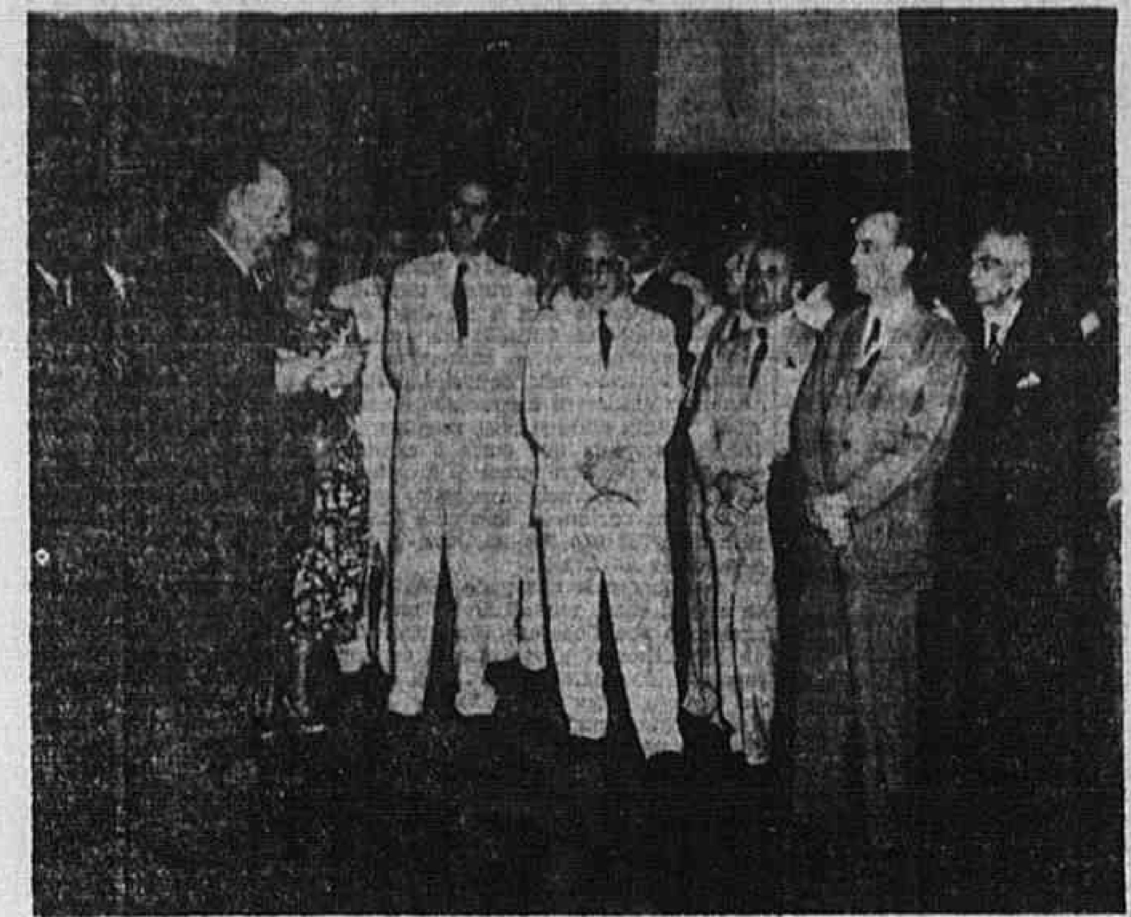
FAZENDA MARISTELA, 13 (Do enviado especial da Agência Nacional) — Deixando Tremembé, o Presidente Dutra e comitiva seguiram de automovel para a Fazenda Maristela, onde foi o Chefe do Govêrno homenageado com um almôço. A fazenda é uma das grandes propriedades do Vale do Paraíba, tendo, outrora, pertencido à Ordem Religiosa dos Trapistas que aqui fundaram um convento ainda hoje conservado. As 13 horas realizou-se o almôço com a presença de autoridades e convidados, discursando à sobremesa o sr. Mario Aubra. Após o almôço e ligeiro período de descanso, o Presidente Eurico Dutra percorreu terras da propriedade, dirigindo-se depois diretamente para o campo onde ficara o seu avião. Alí, depois de despedir-se dos seus hospedeiros, embarcou de regresso à capital da República.

FUNDAS — Recebemos as afamadas fundas Brooks, de fabricação inglesa, duplas e simples. Visite a Casa Hermany, à Rua Gonçalves Dias. n. 50.

"ACREDITE SE QUIZER"
NA MAIOR LIQUIDAÇÃO DE 1950
20.000 RELÓGIOS para serem vendidos pelos menores preços do Rio — Joias de ouro e platina — Carrilhões — Cucos — Pulseiras americanas — Despertadores — Canetas Parker e etc., por preços nunca imaginados
Não comprem estes artigos antes de visitar as nossas vitrines.
Todos os relógios são acompanhados do CERTIFICADO DE GARANTIA KARLON com sorteios mensais pela Loteria, conforme Carta Patente n. 189
JOALHERIA KARLON
111 RUA URUGUAIANA, 111

HOMENAGEM A UM ANIMADOR DOS INSTITUTOS DE CRÉDITO POPULAR

Inaugurado no salão nobre da Caixa Econômica do Rio de Janeiro o retrato do sr. Edmundo Miranda Jordão, presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais



Flagrante do sr. Edmundo Miranda Jordão ao agradecer a homenagem

Em solenidade a que compareceram numerosos amigos e admiradores, inaugurou-se na galeria de personalidades ilustres existente no salão nobre da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro o retrato do sr. Edmundo Miranda Jordão, uma homenagem pelos relevantes serviços que o atual presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais vem prestando ao desenvolvimento dos institutos de crédito popular.

Saudação do sr. Noraldino Lima

Abrindo a cerimônia com palavras as mais efusivas sôbre a personalidade do homenegeado o sr. Ariosto Pinto, presidente da Caixa Econômica Federal, convidou o sr. Noraldino Lima, diretor da Carteira de Hipotecas desta instituição, para saudar o sr. Edmundo Miranda Jordão em nome do Conselho Administrativo.

Foram as seguintes as palavras do sr. Noraldino Lima:

"O Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro rende hoje a V. Excia., especial homenagem colocando o seu retrato na galeria ilustre que enaltece as paredes desta sala. Fazendo-o, satisfaz o órgão diretor da instituição o que êle próprio, entusiástico e unânime deliberou, numa de suas sessões, consequente a resolução tomada em reunião congressual das Caixas Econômicas do Brasil e de que também participaram os dirigentes e funcionários desta Casa através da presenca e de voto de nosso autorizado preclaro representante no Conselho Superior e naquela reunião, sr. dr. Ariosto Pinto.

Assim, hoje aqui, amanhã ali em todos os Estados Brasileiros onde se encontre uma célula de trabalho e de assistência como esta — árvore quase secular, plantada nos longes do Império e largamente frutificada na República — a fisionomia a um tempo clara e forte de V. Excia., será com justiça recordada nas linhas puras de seu retrato, alhures, pouco importam matizes pessoais que lhe imprimam artistas incumbidos de sua feitura, tão conhecidos são os princípios científicos que descobrem nos traços do rosto os ligados à vida do espírito e do coração.

Serviço à comunhão

O local escolhido para a concretização material desta homenagem não podia ser mais feliz e apropriado: pendentes das paredes da sala em que nos achamos, só figuram as efígies de personalidades de prol dos dois regimens — o do govêrno de um só homem — Pedro II — que foi o mais democrata dos soberanos, e o regime atual, que sendo do povo para o povo, ter possibilitado, nos lineamentos do sistema, subirem a todos os postos cidadãos livres de uma pátria livre que tiveram raízes na própria carne para engrandecer a espécie no serviço à comunhão.

Por outro lado, para um homem de sua estirpe, sr. dr. Miranda Jordão, fundamentalmente trabalhador, trabalhador por excelência, deve ser grato passar a viver na tela, como vive no apreço e na admiração de quantos enchem aqui, com a vibração do trabalho, êste ambiente — o Gabinete do chefe da instituição — e onde os demais componentes da diretoria se reunem todas as semanas para debater e solucionar os problemas em trânsito pelos cinco departamentos administrativos de nossa Caixa.

Ficar assim presente — ouvindo e falando dentro da moldura viva — como autêntico trabalhador entre homens que só pensam e realizam no trabalho, é, sem dúvida, para um espírito de sua formação, motivo seguro — permita-me interpretá-lo — de contentamento íntimo, por se ver compreendido e aclamado pelos que como V. Excia., respigam na mesma seára do bem público.

Prova de justiça

Que V. Excia. tem direito às homenagens já recebidas e que lhe venham a ser prestadas nos setores de suas atividades, ninguém de boa-fé ou sem injúria à justiça poderia contestar. Sua folha corrida de cidadão, já pelo imperativo de marcante personalidade intelectual e moral, já pela constante pauta de serviços à comunidade brasileira, di-lo-á justa e muito mais brilhante do que poderia fazê-lo qualquer orador — não eu, mas outro, por brilhante que fôsse.

Lendo seu curriculum vitae, sente-se nêle, desde o curso das primeiras letras na Cidade das Hortênsias, à Presidência do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, a mesma reta indesviável marcando a nobre direção de uma existência e a afirmação vitoriosa de um destino.

Seria exaustivo e mesmo inadequado em orações que devem primar pela concisão, fazer a análise de todos os pontos altos de vida tão bem orientada na sociedade dos homens e tão coberta de bênçãos pela Justiça Divina.

Carreira brilhante

Deixemo-lo, sr. dr. Miranda Jordão, bacharelando-se aos 21 anos de idade com distinção na quase totalidade das matérias do programa de Direito. Deixemo-lo fazendo a carreira mais completa no exercício da profissão eleita pelo seu espírito — no Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, dando o brilho de seu talento às comissões técnicas da instituição através de pareceres, votos e monografias que deram ao autor eminente a presidência da Casa, por mandatos renovados; promovendo e presidindo congressos jurídicos no Brasil e no estrangeiro; construindo, em nome da grande classe, que tanto dignifica, o mausoléu da glória da mesma classe, — o imortal Clovis Bevilacqua; conseguindo a denominação de Lídice — a cidade martir — para igual núcleo de população do território fluminense onde se erigiu o monumento simbólico de bronze e granito, que testemunhará, em terras do Brasil, a nossa repulsa à tirania e crueldade dos homens de outras terras; escrevendo e traduzindo numerosas obras de Direito que lhe deram renome em sua Pátria e, por essas e outras sugestivas contribuições à cultura, lhe cobriram o peito de veneras conferidas por nações do Novo e do Velho Mundo, proporcionando-lhe ainda assento em várias associações de classe e de pensamento, no Brasil e fora dele; redigindo jornais e revistas técnicas; elaborando, sem ser político, importantes projetos legislativos; fundando e dirigindo clubes de indiscutivel sentido educativo e social; alcançando a maior nota entre todos os seus colegas franceses para a sua diplomação, em Paris, no Curso de Polícia Científica do "Palais de Justice"; organizando e conduzindo delegações de juristas patrícios em vários certames da mesma natureza na América do Sul e do Norte; pioneiro da reconstitucionalização do Brasil, em 1931, e — fato de singular expressão — delegado dos Presidentes das Côrtes Supremas do Brasil e dos Estados Unidos, na significativa troca de mensagens de cordialidade interamericana em 1940, e pouco depois desempenhando idêntica missão junto às Côrtes Supremas da Argentina, do Chile e do Peru — V. Excia., sr. dr. Miranda Jordão, por esses e tantos outros títulos, é homem dos melhores atributos.

Respeito e admiração

Não tanto por êles, todos impressivos e capazes, cada um isoladamente, de impôr a personalidade de V. Excia. ao respeito e admiração de quantos o conheçam; mas, acima deles, para a família das Caixas Econômicas Federais, o que aos outros sobreleva, o que provoca o nosso reconhecimento é o que deriva da maneira exemplar com que V. Excia., nas suas relações com as Caixas, ao preencher os deveres de seu alto cargo, procura a linha exata, de compreensão necessária entre o órgão de que é Presidente e os outros, administradores das reservas do povo.

Esse é, para nós, o seu maior título.

Deixaremos de apreciá-lo, mais de espaço, nesta oportunidade, tão conhecida é a atuação de V. Excia., e tão relevantes os seus serviços no exercício da missão que lhe foi confiada pelo eminente Chefe do Govêrno, o Exmo. General-Presidente Eurico Dutra.

Padrão de justiça

Aceite, pois, sr. dr. Miranda Jordão, a homenagem que a Caixa Econômica, denominada Padrão, nesta hora de cordialidade lhe presta por iniciativa de seu Conselho. Que o estalão da sua altitude se meça não somente pela ancianidade na obra de assistência que por gerações sucessivas vem proporcionando à população carioca: seja ela, acima de tudo, padrão de justiça e de culto ao valor, como ora se apresenta, inaugurando sob palmas o retrato de V. Excia., colocado, com sinceridade e carinho, entre os que mais têm feito pela instituição das Caixas no país e estimulando a economia popular, como elemento de equilíbrio social e fôrça crescente no mercado do dinheiro.

Agradecimento do homenageado

Descerrado o retrato, em meio de aplausos dos presentes, tomou a palavra o sr. Edmundo Miranda Jordão, que assim falou:

"Confesso-vos meu acanhamento em comparecer a esta solenidade para assistir de corpo presente a inauguração do meu retrato a óleo nesta sala nobre da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, considerada acertadamente a Caixa-padrão em face das suas vinte congêneres sediadas nas Capitais de todos os Estados da Federação Brasileira.

A honrosa deliberação do seu ilustre Conselho Administrativo, a cuja frente se encontra a figura singular deste protótipo de administrador, que é o eminente riograndense do Sul dr. Ariosto Pinto, de me prestar esta grande homenagem, me envaidece sem dúvida, mas me emociona profundamente, tanto mais quanto nesta hora é vosso orador o também eminente diretor dr. Noraldino Lima, emérito estadista e literato de escól, que tão bem encarna na sua fulgurante personalidade as qualidades primorosas do povo de Minas Gerais.

E'-me grato acentuar neste momento em que me encontro entre os ilustres diretores e dignos funcionários desta Caixa o enorme desenvolvimento que tem tido esta instituição fundada a cêrca de um século, precisamente no ano de 1861, quando iniciou as suas operações, com dez depósitos apenas na importância de 190$000 e agora conforme seu último balanço de 31 de dezembro de 1949, atingiram êles a soma de Cr$ 3.528.035.251,60, com centenas de milhares de depositantes, o que demonstra o seu merecimento do favor público por parte da população do Distrito Federal.

Grandes vultos

Desde a gloriosa data da sua instalação, sendo Presidente do seu então chamado Conselho Inspetor e Fiscal o sr. Antonio Francisco de Paula Holanda Cavalcante de Albuquerque, Visconde de Albuquerque até hoje quando se encontra na Presidência do seu Conselho Administrativo o eminente dr. Ariosto Pinto, passaram pela sua direção grandes vultos do Império e da República, todos êles empenhados em bem servir a instituição e ciosos da guarda e defesa dos dinheiros populares.

Deve-se, porém, assinalar como fato de maior monta na sua vida histórica a transformação radical por que passou este instituto de crédito popular, em ... 1931, quando exercia a sua presidência o ilustre Dr. Francisco Solano Carneiro da Cunha, que teve a corajosa iniciativa de aplicar os depósitos da economia privada em empréstimos hipotecários e de alargar a esfera das transações pignoratícias, e sob consignação de vencimentos, fazendo voltar a circulação as grandes somas de dinheiro que saiam da Caixa para serem entesouradas nos Cofres Públicos, e assim pondo êle em prática as idéias lançadas no Parlamento do Império pelo Visconde de Ouro Preto e Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira e no início da República pelo dr. Leopoldo Bulhões.

Gesto audacioso

Foram assim criados por simples portarias do Presidente Solano da Cunha as carteiras de empréstimos sob consignação, sob penhores de objetos e utensílios e sob garantia hipotecária, justificando aquele intemerato Presidente a criação dos serviços desta última, com a sua linguagem franca, embora rude, que a Caixa Econômica dispunha de grandes recursos para progredir "mas é a mais atrasada, a mais inútil de todos os estabelecimentos congêneres do mundo inteiro".

O fato é que essas audazes iniciativas tiveram o *mais pleno êxito na sua execução prática* e foram consubstanciadas no Regulamento aprovado pelo Dec. ... 24.427 de 19 de junho de 1934, que se tornou e ainda é hoje a Lei Orgânica das Caixas Econômicas Federais, conferindo a estas autonomia administrativa à luz dos princípios federativos da Carta Magna da República, sob a orientação e fiscalização do seu Conselho Superior, criado por aquele Decreto e do qual tenho a suprema honra de ser o atual Presidente.

A prova deste êxito aí está no confronto dos balanços da Caixa Econômica do Rio de Janeiro, de 31 de dezembro de 1931 com o de 31 de dezembro de 1949, somando a importância dos Depósitos naquele a Rs. .... 238.543.706$460, para se multiplicarem no total dos depósitos nêsse último a Cr$ 3.528.025.251,60, quantia essa até então não superada nos anos anteriores. E' assim esta Caixa o maior Banco Popular do Brasil.

Confiança do povo

Esses algarismos depõem de modo eloquente a favor do Conselho Diretivo da Caixa Carioca, demonstrando a confiança do povo da Capital do país, não só na instituição como na sua própria e profícua administração. Esta aplica aqueles vultosos depósitos em benefício do nosso povo, tornando-se credora da benemerência nacional.

Senhores Membros do C.A. da C.E.F. do Rio de Janeiro. Eu vos agradeço a distinção imensa que me conferistes honrando-me em citar agora os nomes dos seus conspícuos Diretores além do seu grande Presidente Ariosto Pinto, os dos drs. Veiga Faria, Noraldino Lima e João Lyra, que votaram a resolução para que minha efígie esteja sempre presente nesta casa. Só posso retribuir essa tão grande homenagem, e de maneira aliás singela, guardando a lembrança carinhosa de todos vós, bem presa nos reconcavos do meu coração.

Aqueles benemeritos Presidente, atuais Diretores e ex-Diretor, aos dois novos drs. Jeronimo Castilho e Salviano Leite, que já demonstraram por atos marcantes a sua capacidade de eméritos administradores, aos dignos funcionários desta Caixa, que são os obreiros permanentes do seu progresso e da sua grandeza e que emprestaram a sua solidariedade a essa homenagem, os meus mais vivos e sinceros agradecimentos.

A todos e, mais uma vez, meu maior reconhecimento".

A FARDA DAVA SORTE...

Um jovem elegantemente fardado de tenente da Aeronáutica, estava em frente ao edifício do Instituto de Resseguros, onde se dirigia em galanteios às moças que por ali passavam. De fato, a coisa ia as mil maravilhas, pa o guapo "oficial", até, que para azar dêle, passou também o brigadeiro Pinheiro de Andrade comandante da 3.ª Zona Aérea, corporação justamente que o "tenente" pertencia....

O brigadeiro estranhou aquele seu "subordinado" que não o conhecia e indo à sede da 3.ª Zona Aérea, fez a respectiva comunicação, sendo o malandro detido, confessando, então, que assim agia para dar sorte com as mulheres.

E como a sorte era apenas para a smulheres, deu azar com os homens e ficou trancafiado no xadrez, devendo, ser devidamente processado por falsa qualidade.

TOCAN
Ferro elétrico de passar SEM FIO

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande successo em Buenos Ayres
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ-INDUSTRIA BRASILEIRA

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98. Do 13 às 18 horas.

GENERAL NELSON DE MELLO

ALMOÇO OFERECIDO AO ILUSTRE MILITAR PELOS SEUS AMIGOS

Realizar-se-á no dia 24 do corrente, nos salões de festas do Clube Ginástico Português, o almoço que os amigos e admiradores oferecerão ao ilustre soldado por motivo de sua recente promoção ao generalato.

Será nessa ocasião saudado pelo escritor José Lins do Rego e deputado José Augusto.

As listas de adesões continuam na Livraria José Olympio Editôra, com o deputado José Augusto e na Casa Catalina (Rua do Ouvidor 162).

Prof. Dr. Abdon Lins
Exames Bacteriológicos, Diagnósticos das Infecções, etc.
RUA MEXICO, 41 — Sala 1401
Telefone 52-0431

Hemofluidina
Na artério esclerose.

ADVOGADOS
ALVARO GONÇALVES
ERNANI REIS
JOSÉ CAÓ
OTHON BARROS
Av. ERASMO BRAGA, 227 — SALAS 506 - 507
FONES: — 22-4200 — 32-7355

Música

Karl Krueger na interpretação de Tschaikowsky, Debussy, Mendelssohn e Wagner

Tendo à frente Karl Krueger, no seu primeiro mês de atividades, e como solista o grande pianista russo Nicolai Orloff, depois a jovem pianista francesa Jaqueline Potier, a Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro realizou, no curto período de vinte dias, cinco audições de alto nivel artístico, sendo três para o Quadro Social, no Municipal, e dois Festivais Populares, oferecidos ao publico gratuitamente, na Escola Nacional de Musica.

Para o 4º Concerto que terá lugar amanhã, às 17,30 horas, Karl Krueger despedindo-se do publico carioca, escolheu o seguinte programa:

I — Tschaikowsky — V. Sinfonia

II — Debussy — L'après midi d'un Faune.

III — Mendelssohn — Abertura da Suite "Sonho de uma Noite de Verão".

IV — Wagner — Preludio e Morte de Isolda, da Opera "Tristão e Isolda".

Os ingressos para esta e os demais concertos devem ser procurados na sede da O.S.R.J. à Av. Nilo Peçanha, 12 — 12º andar (Telefone: 52-4856), diariamente, das 9 às 19 horas.

Para os estudantes serão feitas condições especiais.

Terceiro Recital de Brailowky

Acontecimento que se destina a marcar um ponto de mais alto interesse na temporada que vem realizando o pianista Alexandre Brailowsky no Teatro Municipal, é o Recital Romantisco de terça-feira próxima, dia 16, às 17 horas. O programa, reunindo obras de três vultos da maior projeção no periodo romantico, é o seguinte:

I — Chopin — Sonata em si menor, op. 58 (Allegro maestoso — Molto Vivace — Largo — Presto ma non tanto).

II — Schumann — Carnaval, op. 9.

III — Liszt — Um suspiro, Dança de Gnomos, Jeux d'eau de la Villa d'este e Mefisto Valsa.

Na bilheteria, estão postos à venda os restantes ingressos para êsse recital.

Recreação Popular

O Departamento de Difusão Cultural, através o Setor "Recreação Popular", dará início hoje, às 10 horas, no Teatro Municipal, aos seus concertos dominicais.

O concerto está a cargo do pianista francês Gilles Guilbert, que executará um selecionado programa, do qual constam Scarlatti, C. Franck, Debussy, Milhaud, Villa-Lobos e Albéniz.

A entrada será franca.

Centro de Desenvolvimento Artistico

Realiza-se hoje, às 16 horas, no auditorio do Conservatorio Brasileiro de Musica, à Av. Graça Aranha 57, o concerto mensal dessa sociedade, com a participação de pianistas e cantoras, entre as quais Maria Scatto, Marina Oliveira e Jurema Braga. Convidam-se os sócios e amantes da boa musica a comparecer.

Os acompanhamentos serão feitos por Julieta Gomes de Menezes, diretora artistica da Sociedade.

Curso Magdalena Tagliaferro

Acham-se abertas no Ministério da Educação e Saude, as inscrições para o "Curso de Alta Interpretação Musical", a ser realizado no Rio de Janeiro, com o patrocinio do ministro Clemente Mariani e a cargo da pianista Magdalena Tagliaferro.

INSCRIÇÃO PARA PIANISTAS PARTICIPANTES — Está aberta a todos os pianistas do Brasil desejosos de se aprimorar na arte da interpretação musical, quer se destinem à carreira de "virtuose", quer ao ensino.

Os candidatos dessa categoria poderão se inscrever em duas obras diferentes ou mais para cada série de dez aulas, devendo, porém, os autores serem escolhidos dentre a relação que será indicada aos interessados na hora da inscrição.

Essas inscrições serão encerradas no dia 25 do corrente, sendo o dia 26 marcado para a "Audição Preliminar" dos candidatos.

Como nos anos anteriores, êsse ensino é inteiramente gratuito, sendo patrocinado pelo Ministério da Educação, que atribuirá no fim dêsse curso um diploma aos que mais se distinguirem nas suas execuções.

INSCRIÇÃO DOS OUVINTES — Tôdas as aulas dêste Curso serão publicas e realizar-se-ão no auditório do Ministerio da Educação, nas segundas, quartas e sextas-feiras, às 17 horas.

Apesar de serem essas aulas franqueadas ao publico, serão exigidos para a admissão no auditorio cartões de ingresso. Pede-se, pois, a tôdas as pessoas desejosas de assistir a essas aulas, se inscreverem, a partir de 12 do corrente mês, no Ministério da Educação e Saude, a fim que lhe sejam entregues os respectivos cartões de ingresso.

PRIMEIRA SERIE DE AULAS — As dez aulas da primeira série do "Curso de Alta Interpretação Musical" estão marcadas para os dias 29 e 31 de maio, e 2 — 5 — 7 — 9 — 12 — 14 — 15 e 19 de junho.

O ministro da Educação presidirá, no dia 29, à aula inaugural, à qual comparecerão numerosas personalidades de nossos meios diplomáticos artísticos e sociais.

Cantora Delvair Silva

Amanhã, às 21 horas, realiza-se na Escola Nacional de Musica um recital da cantora Delvair Silva, com paginas de autores brasileiros. Ao piano, Valdemar Navarro.

Recitais de Diplomados da E.N. de Música

A Secretaria comunica que os diplomados de 1949 pela Escola Nacional de Musica que desejarem realizar recitais na série Oficial dêste ano, deverão requerer até 30 do corrente, juntando o respectivo programa.

O ministro João Alberto quando prestava declarações à imprensa sôbre a "Expedição a Ilha Trindade"

A "EXPEDIÇÃO JOÃO ALBERTO" À ILHA DA TRINDADE

Oceanógrafos, naturalistas, ecologistas, engenheiros, biologistas, veterinários e dezenas de outros pesquisadores integrarão a importante expedição — Aparelhamento o mais moderno empregado pelos expedicionários — O presidente da República comparecerá ao embarque, que se dará quarta-feira, às 11 horas — Fala à imprensa o ministro João Alberto

Sôbre o palpitante assunto-referente a "Expedição João Alberto" que deverá partir desta capital quarta-feira próxima, às 11 horas, com destino à ilha da Trindade a nossa reportagem procurou obter maiores dados com os próprios organizadores e responsáveis pela importante iniciativa que tem por objeto a exploração da Ilha da Trindade, que se acha localizada a 780 milhas do Rio de aJneiro.

Depois de entrarmos em contato com o engenheiro Paulo de Assis Riebiro, Coordenador dos Estudos e Planejamentos que nos forneceu toods os infórmes, procuramos, em sua residência, o ministro João Alberto Lins de aBrros, chefe e idealizador da Expedição, tendo, inicialmente, declarado ao nosso repórter o seguinte:

"A Expedição organizada com o fim de pesquisar cientifica e tecnicamente a Ilha da Trindade é mais um desejo patriótico meu. Pelos elementos que a compõe poderá ser avaliada a sua importância. Cientistas, biologistas, naturalistas, pesquisadores oceanográficos, médicos, agronomos, ecologistas especialistas de sólo, naturalistas, zoologos, alpinistas e uma série mais de homens decididos tomarão parte nessa missão que trará como resultados dados para a exploração econômica daquela parte do território nacional que, além do mais, é de grande importância estratégica. A nossa expedição está modernamente aparelhada paar atender ao nosso programa. Se os resultados obtidos forem satisfatórios a ocupação da Ilha far-se-á dois meses após as nossas pesquisas nas quais serão usados os mais modernos processos. A missão se reveste também de importfncia para a solução do problema da pesca em alto mar. O peixe atualmente retirado a pouca profundidade nada representa em quantidade ao existente nas profundezas do mar, e sôbre isso a missão que é composta também por pescadores e entendidos nas grandes profundidades naquela região, que é mar alto.

Os mais modernos aparelhamentos

Prosseguindo nas suas declarações, o ministro João Alberto acrescentou:

"Se os resultados forem satisfatórios será instalada na Ilha da Trindade uma indústria de pesca. Para isso já entramos em entendimentos com o proprietário do navio italiano "eVra", cujo barco dotado de frigorífico, radar para localização dos cardumes e determinação da profundidades do mar, possui aparelhamento completo de pesca podendo fazer perfeitamente o transporte do pescado para o continente. O referido barco partindo do Uruguai deverá encontrar com a expedição na Ilha" o-pQglr e

O repórter interroga ao ministro João Alberto sôbre a origem dessa iniciativa, tendo êste respondido o seguinte:

"Sempre sustentei que a Ilha da Trindade pode e deve ser habitada. Devemos considerar que é uma parte do Brasil de grande importância, não só estratégica, o que já justificava essa decisão, como também pela sua riqueza como um posto avançado de pesca a grande profundidade, e, quem, sabe, outras ainda a serem descobertas".

E, finalizando o ministro João Alberto acrescentou:

"Dada a finalidade a que se destina a Expedição à Ilha ad Trindade temos recebido todo apoio, tanto do presidente Dutra que comparecerá à nossa partida, emprestando o seu pessoal apoio como também a colaboração do ministro da Marinha, almirante Silvio de Noronho, que imediatamente pôs à nossa disposição os barcos "Beberibe" e "Baependi", designando como oficial de ligação o capitão tenente Paulo Moreira da Silva; dos ministros Canrobert Pereira da oCsta que nos forneceu todo o equipamento de campanha e do da Agricultura, sr. Novaes Filho que designou técnicos e cientistas para nos acompanhar e ed outros órgãos oficiais".

Para maior divulgação das pesquisas técnicas cientificas a serem realizadas pela "Expedição João Alberto" à Ilha da Trindade, foram convidados representantes de jornais, revistas, agências telegráficas, etc..

A expedição está modernamente aparelhada e a ligação entre as missões far-se-á através de rádio de mão (Handy Talkie). O encontro dos expedicionários está marcado para quarta-feira, às 9 horas, em frente ao Arsenal de Marinha, duas horas antes do embarque oficial, ao qual deverão comparecer o presidente da República e altas autoridades. O ministro João Alberto está convocando, através da imprensa, os expedicionários para um encontro na segunda-feira, às 17 horas, no seu escritório, à rua Alvaro Alvim n. 31, 22º andar, a fi mde, em conjunto com o pessoal que ficará sôbre as suas ordens, acerta os últimos preparativos.

O RESGATE DOS TITULOS INGLESES

MAIS alguns dias, e a opinião pública, ficará de sobejo esclarecida com a publicação a ser feita pelo Senado, da exposição do ministro Guilherme da Silveira, sôbre as circunstâncias determinantes do resgate dos títulos ingleses.

Não se pense que a exposição vai perder em clareza, expungida da parte sigilosa. Nem sempre o que não se divulga deixa de ter defesa, como muito oportunamente observou o sr. Ivo de Aquino, quando repercutiu no Senado o caso do resgate dos títulos. Ao opinar, para o esclarecimento do caso, por um pedido de informações em vez de um inquérito, lembrou o sr. Ivo de Aquino que os ocupantes de cargos como os de ministro da Fazenda e presidente do Banco do Brasil estão sempre sujeitos a críticas por atos que, praticados em defesa da economia e das finanças do país, precisam muitas vezes ser defendidos pela discrição e pelo sigilo.

Mas o povo, através dos seus representantes com assento na Câmara Alta, teve completa explicação do caso que os sensacionalistas da imprensa se esforçam em erigir em monumento de imperícia na gestão das finanças públicas. E os aplausos recebidos pelo ministro Guilherme da Silveira naquela Casa do Congresso, mesmo dos que não têm apreciado sem reservas a sua ação administrativa, representam uma vitória expressiva.

A operação de resgate dos títulos ingleses foi acoimada de desvantajosa, de contrária aos interesses nacionais. Resgatamos empréstimos com muitos anos de antecipação, e ao par, apenas porque tivemos notícia, por via diplomática, de que a Inglaterra, por fôrça das dificuldades que atravessa, iria reduzir talvez pela metade os nossos créditos congelados, obrigando-nos, pràticamente, a dar quitação de compromisso não solvido.

Argumenta-se que as reservas de ouro e dólares da Inglaterra, mesmo agora, desfalcadas como estão, são quinze vezes superiores às do Brasil. Mas propositadamente não se declara que as nossas necessidades estão longe de ser tão grandes quanto as daquele país. Argumenta-se que só a produção inglesa de bebidas, fumo, gêneros alimentícios e tecidos é maior que toda a nossa produção agrícola e industrial. Mas propositadamente não se declara que a desvalorização da libra encareceu o preço das matérias primas com que a Grã-Bretanha movimenta as suas indústrias e por isso apenas tem pela frente a perspectiva de maiores dificuldades para exportar a produção que lhe proporciona as divisas indispensáveis ao equilíbrio do seu balanço de pagamentos.

Na verdade, não seria necessário o aviso dos nossos representantes diplomáticos para que as nossas autoridades financeiras considerassem plenamente possível uma medida da Grã-Bretanha, reduzindo os nossos créditos congelados, bem como o de outros países. O aviso apenas robusteceu uma hipótese que a situação econômico-financeira da Grã-Bretanha torna intuitiva, mesmo que dela partisse a mais cabal declaração em sentido contrário. Desse recurso, para fazer frente à escassez das suas reservas, já cogitou a Grã-Bretanha há poucos anos passados. A negativa de que dele pretenda valer-se agora, deve ser recebida como a declaração de Sir Stafford Cripps, feita em Londres em 18 de setembro do ano passado, de que a libra não seria desvalorizada. Três dias depois todos nós sabemos o que aconteceu em Washington...

Argumenta-se também que, no caso de confirmar-se a hipótese, poderíamos, em represália, repudiar nossa dívida para com a Inglaterra, ficando uma coisa pela outra. Mas aí há o considerar que os títulos dessa dívida não estão em poder do govêrno inglês, mas sim em mãos de pessoas e empresas, muitas delas nem sequer de nacionalidade britânica. É preciso não esquecer, ademais, que quando reduzimos nossas dívidas para com a Inglaterra, esta não adotou nenhuma represália...

Assim, ante a eventualidade pouco confortadora de não mais podermos utilizar os congelados, mesmo que em mínimas parcelas anuais, sem dúvida a providência mais certa consistia na que efetivamente foi tomada, isto é, no resgate de várias emissões de títulos dos empréstimos ingleses. Perdendo um pouco com o resgate ao par, prevenimos prejuízo mais vultoso. É como se tivéssemos pago o onus pelo seguro de um risco.

Há entretanto os que, achando perfeitamente correta a operação, e acauteladora dos nossos interesses, não a considerem legal, em face da Constituição. É um ponto de vista não esposado por eminentes jurisconsultos, cuja opinião a respeito talvez seja conhecida dentro em pouco.

No entanto, o que importa assinalar é que o ministro Guilherme da Silveira obteve uma vitória no Senado, com a sua exposição. Profundamente democrata, prefere sofrer publicamente ataques injustos em regime de liberdade de palavra do que participar das honras vãs de que são alvo os homens públicos nos regimes autoritários. O trabalho que lhe deu o preparo da sua explanação, redigida de próprio punho, foi feito com gosto, com entusiasmo, pois o ministro não é homem que se enrede em teias de aranha, armadas, ainda desta vez, pelos que sentem a nostalgia do poder e da jogatina...

O PROBLEMA FLORESTAL

ESTIVERAM há dias no gabinete do ministro Novaes Filho os membros do Conselho Florestal. Seu presidente, o sr. Luciano Pereira da Silva, saudando o sr. Novaes Filho pela investidura no cargo que lhe transmitiu o sr. Daniel de Carvalho, fez várias e importantes considerações sôbre o problema florestal brasileiro, e observou que esse problema dia a dia se torna mais grave em face das dificuldades que se apresentam na repressão aos abusos contra as nossas matas.

No Brasil, o primeiro ato do lavrador não é uma lavra, como acontece na Europa e em outros continentes, mas uma derrubada e uma queimada. A floresta fornece o adubo com a sua cinza. No começo, o rendimento é excepcional, mas baixa rapidamente e o trabalho recomeça noutro lugar. Há casos, e muitos, em que se derruba e queima para cultivar. Derrubam-se as árvores de boa madeira e as outras, porque não se prestam a fins industriais, são simplesmente queimadas... De qualquer modo, é um uso negativo, que termina em destruição. Inclusive o uso imoderado da lenha como combustivel.

A nefasta utilização da floresta como combustivel contribui para a degradação rápida dos maciços. E por mais paradoxal que pareça, o Brasil, que contém as maiores florestas do mundo, e importador de madeira: madeiras brancas do Báltico, pasta canadense para papel, madeira para tanoaria...

O Brasil, o unico pais que tem o nome de uma árvore, precisa ainda procurar métodos racionais de exploração de suas reservas florestais, métodos que não sejam estragos de riqueza para a ficticia e momentanea formação de capital, mas nitidamente uma exploração da renda da floresta. A floresta está à disposição do homem, não para ser destruida ou devastada; ela é um dos mais belos presentes da natureza. Sem ela, seria impossivel viver na terra.

O sr. Luciano Pereira da Silva referiu ao ministro Novaes Filho o projeto de criação de uma Guarda Rural, cuja utilidade não se resumiria em impedir abusos, mas também em difundir uma mentalidade florestal entre o homem do interior. Acentuou, aliás, que em Pernambuco já se vai notando essa mentalidade, que se revela na defesa das florestas existentes e nos cuidados com o reflorestamento.

*

ATOS E DESPACHOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O presidente da Republica sancionou decreto do Congresso Nacional, suprimindo a alinea "e" do artigo 4.º do decreto-lei n. 6.920, de 3 de outubro de 1944, que atribuiu aos servidores do Instituto Nacional do Pinho gratificação anual, equivalente, no máximo, ao salário mensal da função.

• • •

Assinou decreto, autorizando o Serviço do Patrimônio da União a aceitar a doação de terreno situado na cidade de Varginha, Estado de Minas Gerais, no qual foi construido, pelo governo federal, o Preventório "Olegário Maciel".

Criminosos de guerra postos em liberdade

TÓQUIO, 13 (INS) — O quartel do general Douglas Mac Arthur anunciou hoje que a 19 de maio serão postos em liberdade, sob palavra, seis criminosos de guerra japoneses, acusados de delitos leves. Outros seis foram libertados terça-feira passada. A Junta Especial, criada recentemente para considerar os pedidos de liberdade sob palavra, recebeu até esta data 380 solicitações para liberdade.

Não fez paz com Israel

CAIRO, 13 (INS) — Um porta-voz da Jordania negou as versões circulantes nos circulos da Liga Arabe no sentido de que o estado árabe da Jordania pretendia assinar um tratado de paz com Israel. O desmentido foi feito pelo delegado da Jordania na conferência da Liga Arabe, Adel Elshamayleh.

Permula de prisioneiros

RAWLPINDI, Paquistão, 13 (U. P.) — Os governos do Paquistão e India concordaram na permuta imediata de todos os prisioneiros de guerra em seu poder. Soube-se que o govêrno do Paquistão decidiu repatriar os não muçulmanos, deixando em Gilgit e Skardu os que desejassem regressar a seus lares, na zona dominada pelos indianos do território de Kashmir.

De prontidão as tropas turcas

ANCARA, 13 (U. P.) — As tropas turcas foram postas de prontidão por motivo das eleições de amanhã para a escolha dos novos membros da Assembléia Nacional. Tôda a policia urbana e a gendarmeria estão prontas para manter a ordem na primeira eleição que se realiza na Turquia nos últimos quatro meses.

PERDIDO UM BARCO CHEIO DE MADEIRA

SAINT JOHNS, Terra Nova, 13 (INS) — Foram perdidas hoje tôdas as esperanças de salvamento das vidas de quatro pessoas que iam a bordo de uma barcaça cheia de madeira e que se afundou em águas de Borgeos, ao sul de Terra Nova.

★ Ainda o café

FONTE de recursos que nos tem permitido construir muita coisa duradoura e permanente, inclusive o parque industrial de que positivamente nos orgulhamos, o café não sofrerá tão facilmente como pretende o ponto de vista pessoal do senador Gillette, o abalo advindo da firmeza "das donas de casa americanas", sofisma que encobre irreveladas intenções.

E isso não se dará, primeiro porque o alto padrão de vida do consumidor americano não possibilita participação nas dramatizações do senador, segundo porque não existe o excesso de produção de que se fala no momento, terceiro porque os Estados Unidos não compram apenas, mas também vendem ao Brasil... Outras razões existem e poderiam encher laudas.

O govêrno sabe e saberá utilizá-las com oportunidade e inteligência.

Tais comentários vêm a propósito das recentes considerações do "Boletim Semanal do Bureau Pan-Americano do Café" sôbre o assunto. Com efeito, depois de apontar certa tendência para a baixa, verificada no mercado de café, e que nada tem a ver com a campanha anti-americana do senador Gillette, aquele Boletim afirma:

"A prudência aconselha esperar-se ainda alguns meses antes de fazer-se cálculos definitivos sôbre o consumo de café pelos norte-americanos. Os elementos que perturbam o mercado já vão ficando para trás, e hábitos estabelecidos durante anos não se alteram em dias ou meses".

Aí está. Estamos aguardando os acontecimentos. Mas ninguém pense que o fazemos sentados.

*

✩ Praga perniciosa

QUEM percorre o interior do país encontra, com frequência, numerosos tipos que se dedicam a uma exploração relativamente nova: o falso jornalismo.

Efetivamente, durante o longo período em que o jornalismo era uma profissão a que apenas os boêmios se dedicavam, tão precária era a segurança dos lucros que dêle auferiam, poucos, na verdade, eram autênticos jornalistas. Mas, quando se transformou em indústria formada sôbre bases sólidas, com poderosas organizações e instalações adequadas, surgiu a proliferação dos falsos profissionais, invadindo todos os setores da sua atividade.

Os grandes centros populosos oferecem escassas possibilidades aos exploradores dessa atividade. Mas o interior do país vive atormentado com os "jornalistas", muitos dos quais vivem exclusivamente de explorar a ingenuidade do cabôclo. Este não se recusa nunca a colaborar em iniciativas que considera benéficas, sempre desejoso de ver o seu recanto remoto projetado nas páginas de um jornal.

Mas, se as cidades distantes são procuradas, de raro em raro, por verdadeiros jornalistas, que ali vão em busca de aspectos novos para divulgação nos órgãos mais respeitáveis, são muito mais numerosos os que se animam apenas do intuito de ludibriar a boa fé do sertanejo, enganando-o com promessas que jamais poderão ser cumpridas honestamente.

E' de tal vulto a atividade dêsses falsos jornalistas, são tão avultados os prejuízos que causam, especialmente à imprensa honesta, que já se faz sentir a necessidade de uma campanha enérgica de repressão, colocando êsses maus elementos na posição exata que lhes compete: de vulgares vigaristas, prejudicando os negociantes do interior e a reputação da imprensa brasileira.

Os órgãos de classe precisam apreciar êsse ângulo dentre tantas dificuldades com que lutam os verdadeiros jornalistas. E sugerir medidas capazes de reprimir o abuso.

*

O EXODO DE WINNIPEG

WINNIPEG, Canadá, 13 (U. P.) — Funcionarios da Cruz Vermelha informaram que até a próxima segunda-feira pelo menos 110 mil pessoas terão abandonado esta cidade para livrar-se dos efeitos da inundação. Mais de 3.700 automoveis e caminhões continuam transportando essa massa humana, no maior exodo da historia do país. Informa-se que até o momento 60 mil pessoas abandonaram Winnipeg porém funcionarios da Ferrovia Nacional e da Canadian Pacific Railway afirmam que êsse numero se eleva a 70 mil.

Café da Manhã

A LEGENDA DOS NÃO AMANTES

PRIMEIRO houve uma série de telefonemas, de consultas a advogados, de longas explicações com amigas:

— "E' um absurdo", dizia a mãe. "Você veja minha situação de viúva! Uma oportunidade como essa — não posso perder!"

E à comadre, ao amigo doutor se queixava a senhora:

— "Não é para atacar o defunto. Já está de ossos brancos, coitado, ninguém vai bulir com êle. Mas é uma injustiça aquêle terreno não ter ficado só para mim! Essa história de bens de orfãos é um absurdo. Os orfãos casam, progridem, e as viuvas é que sofrem! Pois veja — na minha situação de aperto, aparece um comprador que me oferece cento e oitenta mil cruzeiros, e eu não posso vender, só por causa dessa menina!"

E a "menina" sentia que de repente sua mãe entrara a odiá-la.

— "Mamãe, eu já tenho dezesseis anos! Daqui a três anos a senhora me dá a maioridade, faz o que quer com o terreno — eu não me importo!"

Então a mãe derrubava o lábio, com ferocidade incontida:

— Muito bem! Até lá eu que me arrume como puder! Bela coisa fez seu pai. Também a essas horas o meu consolo é que êle deve estar pior do que eu, batendo o queixo no purgatório! Porque sua alma não vai ter descanso, enquanto eu não me arrumar na vida! Isso — eu juro que não."

E a filha sentia que encarnava a razão do pai; precisava defendê-lo.

— "E' da Lei, mamãe!"

A moça, que era muito caseira, e muito de se tratar, que gostava de pentear seus negros cabelos, escovar suas pestanas volteadas, lustrar suas unhas compridas, que tinha assim uma sorte de meticuloso cuidado com sua pessoinha nova e luminosa como louça lavada, arranjou um namorado do gênero passa-tempo. Os namorados dêsse tipo levantam o moral, são muito úteis. E a moça precisava dêle, pois vivia de coração fechado, e nó na garganta, por motivo da raiva da sua mãe.

Só fazia andar na calçada do subúrbio, de vez em quando, com o moço, que era até bem bonito, por sinal. Namoro de filosofia, de desabafo da vida, significava. A família do rapaz estava no Norte. Êle gostava de ter a quem confiar seus pensamentos. E ela se sentia não uma coisinha, mas uma dama de qualidade, com as atenções do namorado.

Uma tarde, a mãe caiu, de sopetão, com essa pergunta:

—"Minha filha, quando é que vocês casam?"

E ria, meio nervosa, engulindo em sêco.

— "Quem é que disse que nós vamos casar?" — perguntou a mocinha.

— "Mas... tôda a gente. Eu até já ando envergonhada com tanta pergunta".

— "Pois eu não quero casar, minha mãe".

— "Você então é uma sem juizo. Está se comprometendo sem querer casar? Mas isto é uma vergonha!"

E a mãe voltou à sua fúria. Debalde a filha explicou que o namoro era mais uma amizade, que pròpriamente namoro. Nunca trocaram beijos, nem se agarraram como os apaixonados:

— "Para falar a verdade, se a senhora não quer que eu continue com êle — eu acabo o namoro! Afinal, mamãe, amor é uma coisa muito séria, e eu não amo êsse moço."

Então, uma lua de esperança adoçou, clara, a fisionomia da mãe:

— "Ah, você gosta de outro?"

— "Não gosto de ninguém!"

Caiu uma pesada tregua entre as duas. Nada de discussões, nem de queixas. Mas a moça sentia que aquêle ar parado era a espera da tempestade. Ficou ainda mais caseira, mais cuidadosa dos seus cabelos, das suas unhas, das suas pestanas compridas. Ela cuidava de si mesma, por amor ao grande amor que um dia teria de vir. Anos a fio — quantos fôssem necessários! — ela, pacientemente, poliria a beleza dada por Deus, para glória daquele que amasse.

Resolveu não mais ver o moço dos passeios na calçada. Afinal, não convinha alimentar história sem ter fim de casamento. Já que havia diz-que-diz, o melhor era romper com aquela terna amizade.

Um dia, a mocinha estava desligando o telefone, — acabara de falar com uma amiga — e a mãe apareceu vermelha, de cabelos desfeitos:

— "Ah, desgraçadinha, você me paga!"

E foi um chorrilho de lamentações acusadoras: — "Vergonha, saber que a minha filha, criada na religião e no bom exemplo — não presta..." Nem queria acreditar!"

E a viuva soluçava, acrescentando: Aquêle malvado vai para a cadeia, ah, isso êle vai!"

Depois da surprêsa — a mocinha pensou ter compreendido:

— "Minha mãe, eu juro que sou decente! Eu lhe juro, pela alma de papai!"

Então, a viuva parou de chorar, engulíu a aflição de uma vez e falou, calma:

— "Pois se você diz que é honesta, vamos a um médico... Porque, se estiver mentindo — aquêle moço desalmado vai preso — e não tem conversa, que eu graças a Deus tenho boas amizades."

E a mãe carregou a filha para o Doutor.

*

Tudo parecia sonho. A moça só viu que estava acordada, quando, depois do exame, o médico deu o atestado — onde se lia a sentença da sua vergonha.

*

Pegaram o moço na rua, levaram para o xadrez. Apanhou — para confessar a afronta:

— "Deus me livre, essa moça é honrada!"

E foi ficando na cadeia — Devia confessar o que jamais acontecera! Os dias correram. Apareceu-lhe, por fim, um senhor com jeito bondoso:

— "Você sai hoje daqui! Vai casar com a pequena. Assim fica tudo em ordem!

*

E o moço foi tirado do xadrez para o casamento. Haviam arranjado os papeis — tudo! Pálido, zonzo, foi vendo a noiva, mais triste do que êle, sem vida, apagada como flor morrendo.

O Juiz não sabia do drama da moça e do rapaz que estava casando, mas era um dia lindo de Maio, não lhe haviam pedido a palavra num banquete, e êle se desforrou naquela manhã. Parecia até um padre inspirado, comparando a gloriosa manhã com a benção de Deus, para os que se uniam.

*

Quando acabou o casamento os que — havia tão pouco tempo! — passeavam em terna amizade — se olharam com dureza:

— "Eu não vou morar com você! Disse a moça. Isso não me podem obrigar! Arranjam médico para falsear tudo... mas isso não podem fazer."

— Mas foi você quem me acusou, não foi?"

— "Escute. Você agora é meu marido. Pois saiba que eu nunca deixei de ser uma moça honrada!"

*

Os outros tinham saido precipitadamente: a mãe, a comadre,

(Conclui na 8.ª pág.)

Comentário Político de José Caó

A "democracia" do sr. José Américo

A RESPONSABILIDADE do jornalista perante a opinião pública constitui alguma coisa que transcende a sua própria pessoa e o subordina diretamente à natureza da função, que possui características inconfundíveis e ditames próprios, a que ninguém pode fugir sem desdouro. Essa responsabilidade impõe a quem a exerce, como um dever fundamental, a fidelidade à sua própria consciência e, depois, a coragem de proclamar as suas convicções em quaisquer circunstâncias. Sob o pêso dessa responsabilidade, tenho que apreciar, a meu modo, o discurso do sr. José Américo lançando a candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes.

Em dois pontos principais, como já mostrei ontem, residem nossas divergências. Para o sr. José Américo o Brigadeiro Eduardo Gomes é o **salvador** único e insubstituível, sem o qual, segundo suas próprias palavras, o Brasil "seria um país perdido na anarquia, pela dissolução das suas últimas reservas". Para mim, o Brigadeiro Eduardo Gomes é um grande candidato, mas não é único nem insubstituível. Outros poderão aparecer do mesmo nível e capazes de inspirar a mesma confiança. Mas o ponto em que minha discordância com o sr. José Américo é absolutamente radical é quando êle formula um apêlo, tão patético quanto absurdo, tão extravagante como subversivo, no sentido de que os brasileiros que possuem uma bandeira partidária atraiçoem a sua fé política para juntar-se à procissão do **salvador**. Disse o sr. José Américo: "Esteja onde estiver, ninguém seja prisioneiro de uma monstruosa disciplina que corta o caminho da salvação". Com estas palavras, o sr. José Américo investe frontalmente contra o edifício da nossa democracia renascida, que se funda exatamente sôbre os partidos nacionais. Incitar à indisciplina partidária é trabalhar pela desagregação dos partidos, é corroer a democracia, é desejar a perdição do Brasil.

A democracia não pode mais continuar a ser uma palavra que se ajusta, como um rótulo de propaganda, aos mais diversos programas e aos fins mais suspeitos. O Brasil inteiro é testemunha do inqualificável abuso que os comunistas faziam da palavra democracia. Democracia para êles, é o que existe na Rússia soviética, embora todos nós saibamos que nunca houve no mundo, em tempo algum, um regime que fôsse tão absolutamente anti-democrático como o que vigora no "paraíso" de Stalin. No caso presente, a palavra democracia está sendo submetida a uma violenta distorção de sentido na interpretação do sr. José Américo. Vamos, porém, pingar os pontos nos ii. Para começar, observemos que essa idéia fixa do sr. José Américo de procurar um **salvador** para o Brasil, é o que pode haver de mais visceralmente contrário ao espírito da democracia. A democracia é incompatível com os **salvadores**. Tais personagens, em geral repontam em países muito atrasados, de precária organização social e política, e quase nunca a sua atuação, no govêrno, corresponde às suas promessas mirabolantes. Por exemplo, todos os tiranos e caudilhos que têm infelicitado as pequenas Repúblicas da América do Sul, todos êles, sem exceção, afivelaram no rosto a máscara de **salvador**, a fim de ludibriar as populações ignorantes de seus países. Felizmente, o Brasil já atingiu um estágio de desenvolvimento que não comporta mais a presença de tão retrógrados espécimes da fauna política. Apresentar o Brigadeiro Eduardo Gomes na pele de um **salvador**, como o fez o sr. José Américo, é sabotar a sua candidatura, é malquistá-lo com a opinião pública, é, em suma, preparar o seu fracasso nas urnas.

O Brigadeiro Eduardo Gomes poderá vir a ser um grande presidente democrata, mas, nunca um **salvador**. A democracia é um regime cujos dirigentes devem ser homens normais, conhecedores das suas limitações, homens realistas, sem ilusões messiânicas, homens que acreditem na fôrça da inteligência e do trabalho e nunca em vocações predestinadas. Assim é a democracia inglesa, assim é a democracia americana, e assim será a democracia brasileira. Como se vê, o sr. José Américo está inteiramente alheio ao verdadeiro conceito de democracia. Isto é muito grave. Mais grave ainda, porém, é investir êle contra o instrumento através do qual a democracia se realiza. Esse instrumento é constituído pelos partidos nacionais. Quem quiser fortalecer a democracia deve ajudar os partidos a adquirir fôrça, consistência, solidez. Deve estimular a disciplina partidária, porque sem disciplina não é possível organizar coisa alguma. Daí a revolta veemente que provocou, em tôdas as consciências verdadeiramente democráticas, o grito do sr. José Américo concitando os brasileiros à indisciplina partidária, apelando para que todos procurassem aluir as colunas que sustentam a democracia. O que vale é que êsse grito se perdeu no vácuo. E, a 3 de outubro, os partidos nacionais darão ao sr. José Américo a merecida resposta.

Lido ôntem ao microfone da Rádio Nacional

A CRIAÇÃO ARTÍSTICA

(XVII)

CYRO DOS ANJOS

SE o exercício da função estética, sob a forma de simples participação ou sob a de criação, é inerente à vida espiritual, se a atividade artística se mostra comum à generalidade dos homens, podendo-se dizer que todos somos artistas, nem por isto os biólogos deixam de reconhecer a existência do homem excepcional — diz Portmann.

Nas manifestações do fenômeno estético — que ocorrem de modo infinitamente vário, em grau e direção — há possibilidade de que surja o homem excepcional, o gênio criador. A biologia não está ainda em condições de explicá-lo, e por certo fôra temerário apresentá-lo como uma dessas variações naturais a que se dá o nome de mutações, pois nesse terreno seriam impraticáveis os métodos biológicos de verificação. Completa obscuridade vela, pois, a gênese do homem excepcional. Envolve-a um silêncio tão profundo como o que cerca, no espírito, o mistério da criação artística.

ALTA ATIVIDADE HUMANA

A função estética é algo mais do que a simples sensibilidade — insiste Portmann: constitui um complexo de atividades humanas. Ignoram-se, ainda, os dados sôbre que ela trabalha. Mas os biólogos a vêem trabalhar, aplicando-se tanto ao mundo exterior, como ao interior. E observam que ela atua, em nós, sem a intervenção imediatamente visível da componente que se denomina teórica.

A arte se lhes afigura uma alta atividade humana, uma atividade final, que é parte do conhecimento, pois êste não abarca apenas aquilo que a realidade imediata, o mundo de todos os dias nos propõe como problema.

O conhecimento almeja estender-se ao conjunto do universo, que não se oferece à nossa experiência, mas permanece diante de nós como um enigma. Para a conquista de um conhecimento mais amplo, do mundo e do homem, temos de nos valer tanto da atividade artística, como da científica. Assim como foi um êrro haver o Ocidente conferido primazia à função teórica, também seria desastroso o predomínio da função estética. O ideal se encontra na sadia conjunção das aptidões do espírito. O ser humano — êsse dinamismo de instinto e de razão, de inconsciente e de consciente, de emoção e de saber — pode ser descrito por fórmulas de polaridades, mas possui uma unidade indissolúvel que sempre permanece como fato essencial. Uma criação humana que sacrificasse tal ou qual das polaridades do nosso ser, teria cunho parcial. A obra de arte atinge sua plenitude no concurso de nossas faculdades, não na separação delas.

Importa uma descida ao mundo interno do sonho, mas de modo algum isto importa a abdicação do intelecto. Procure-se o equilíbrio harmonioso de nossas faculdades espirituais, busque-se o homem mais completo. Na vida de hoje, dominada pela função teórica, cumpre que se opere uma revolução espiritual que libere a atividade da função estética e a integre na vida total.

A vida do espírito e, com ela, a arte só poderão reencontrar uma nova plenitude quando o homem se vir tão grande no Pensamento como no Sonho.

O FUTURO DA ARTE

No debate que se seguiu à conferência de Portmann e que a esquadrinhou em tôdas as direções, um dos interlocutores, Jean G. Lossier, deteve-se especialmente nas palavras proferidas pelo eminente biólogo, quanto ao futuro da arte.

Afirmara êle que o homem se acha preparado para viver uma vida bem mais impregnada de arte do que a nossa. Com efeito, observou Lossier: o impulso que toma a civilização, premida pela técnica, pode compelir a arte a retemperar-se no contacto de uma cultura mais largamente — ou melhor — mais ingenuamente humana. Vivemos em época extraordinária, pelas prodigiosas perspectivas que abre para o futuro. Conjecturamos que a humanidade marcha para um tempo em que, graças à domesticação da energia, será cada vez menos longo o dia de trabalho. Uma gigantesca massa de homens, como a história nunca viu, disporá de lazeres crescentes, e isto a inclinará a criar, para si, uma vida interior. Seria injúria ao homem supor que, no seio dêsse novo e imenso público, não se encontrasse fração bastante numerosa que exigisse do artista as mais altas obras.

A PROFECIA DE HEGEL

Comungando das mesmas esperanças acêrca dessa humanidade futura, acrescentaremos nós que nada nos parece tão pouco provável como o cumprimento dos vaticínios de Hegel, no que concerne à morte da arte. Levado pelo pressuposto de que a atividade artística é distinta da filosófica apenas pela sua imperfeição, e de que a arte verdadeira seria a filosofia, o pensador germânico afirmou que a arte deve desaparecer quando a filosofia se desenvolver completamente.

Desaparecia talvez, mas noutras circunstâncias, como observa Gaétan Picon. Morreria, por certo, se invadisse o território da política ou da religião, isto é, se buscasse domínios exteriores ou superiores ao dela. Assim, haveria melhores meios, para os mesmos fins. Para que arte política ou religiosa, uma vez que existe política e religião? — indaga Picon.

A tendência humana que procura satisfazer-se na criação artística é substancialmente diversa, nalguns aspectos, da que impele o homem à filosofia. Atente-se no testemunho de Frédéric Dreyfus, que também interveio nos debates de Genebra.

Comentando as asserções de Portmann, declarou que teve ensejo, como prisioneiro de guerra num campo de concentração, de averiguar o que a arte realmente representa para a humanidade. Nas mais espantosas condições de sofrimento, observou que persistia nele a nostalgia vital, o desejo de exprimir, por meio de palavras, sons ou côres, tudo aquilo que sentia. No fundo de sua miséria, subsistia a necessidade de expressão, em forma estética.

TODO O PODER À IMAGINAÇÃO

O sr. Max-Pol Fouchet, êste não pensa que o problema do espírito seja restabelecer o equilíbrio entre a função teórica e a estética. Levou, com veemência, ao encontro de Genebra, o pensamento suprarrealista. Disse que William Blake foi o profeta do mundo atual. Morto em 1827, podemos todavia considerá-lo como contemporâneo nosso, pois viveu a tragédia do homem e do artista de hoje. Para compreender a arte de nosso tempo, cumpre que se medite na mensagem de Blake. Em que consistiu essa mensagem? Assim a resume Max-Pol Fouchet: A razão, sòmente a razão é responsável por êsse mundo frustrado e suspicaz em que vivemos. A razão tem impedido o homem de participar do desconhecido. Abaixo, pois, a razão, e reine a experiência poética, que se coloca no próprio coração da experiência humana. Que se dê à imaginação um poder sem limites; que se proclame o primado do irracional; que se concilíem as antinomias, se aceite o sêr nas suas contradições, sem mutilação nem ablação de espécie alguma; que, em suma, se aumente o homem de tudo aquilo que é homem, se torne o homem o total do homem, e se peça ao homem, assim qualificado, reconstruir o mundo.

O homem-soma-de-suas-desgraças deverá ceder o lugar ao homem-soma-de-seus-sonhos.

(Continua no próximo domingo)

Mundo Social

Aniversários

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:
Denuse Peixoto de Salles
Noemia Barros
Aurora Oliveira
Eneida Bandeira da Cunha

SENHORITAS:
Aurélia Miranda
Maria Helena Peixoto Palhares
Maria das Dores Gomes da Silva

SENHORES:
Waldemar Pustelnick
Temistocles Cavalcanti
Brigadeiro Heitor Varady
Basilio Gama, Juiz de Direito
Vitor Espirito Santo, nosso confrade
Thoussaint Martins
João Pequeno de Azevedo
Osvaldo Pacheco
Augusto Malta
Alceu Corrêa Frias
Coronel Felinto Trajano de Oliveira

FAZEM ANOS AMANHÃ:

SENHORAS:
Cremilda Alves Simões
Eunice Werneck Ramos
Carmelita Pinto de Castro

SENHORITAS:
Maria de Lourdes Tavares Alves
Vanda de Oliveira Santos
Lais Menna

SENHORES:
Prof. Alfredo Monteiro
Gastão Vidigal
Almirante Milciade Pereira
Portela Alves
Maurício Cesar Brito
Salvador Nápoli
Alfredo Gomes Lage
Darcy Machado Magalhães
Gerson de Paula Lima
Alfredo Santos
Manoel Gomes Ribeiro
Ricardo Fasanelo
Capitão Douglas Saavedra Durão

— NORMA — Faz anos amanhã, dia 15, a menina Norma, filha do dr. Acilino Nunes Lunet, do Hospital do Servidor da Prefeitura e de sua esposa, sra. Rosa Nogueira Lunet. Festejando o grato acontecimento, os pais de Norma oferecerão hoje, em sua residencia, uma mesa de doces ás pessoas amigas do casal.

— A data de hoje registra o aniversario natalício do dr. Domingos Segreto, Diretor-Presidente da Empresa Paschoal Segreto. Figura de prestigio nos nossos meios cinematograficos e na sociedade carioca onde goza de geral estima, o aniversariante nesta data receberá manifestações de simpatia dos seus muitos amigos e admiradores.

— Festeja hoje sua data natalicia o universitario Laerte Gomes, filho do casal Natalina e Juventino Gomes. Pela efemeride, o aniversariante oferecerá uma mesa de doces aos seus amigos.

— Transcorre hoje a passagem natalicia do sr. Ary de Azevedo Nepomuceno (jornalista) será alvo de prestivas homenagens por seus parentes e amigos.

Casamentos

— Realizou-se ontem, às 16 horas, na Igreja da Santíssima Trindade, á rua Senador Vergueiro, o enlace matrimonial da senhorita Aracy Figueira, com o sr. Luis Alves Maciel. A noiva é diplomada pela Escola Ana Nery, filha di'eta do dr. Jacy Figueira e esposa d. Ilka Figueira, residente no Rio Grande do Sul. O noivo é conceituado comerciante desta praça, filho de Francisco Alves Maciel e da d. Maria Francisca da Conceição Maciel. No ato religioso testemunharam por parte da noiva dr. Jacy Figueira e esposa d. Ilka Figueira, por parte do noivo, sr. Moacir Valente e senhorita Eny Figueira. No ato civil testemunharam por parte da noiva, comandante Cedar Figueira e esposa, d. Maria Viveiro Figueira e por parte do noivo, dr. Jacy Figueira e esposa, d. Ilka Figueira.

Nascimentos

— Acha-se em festa o lar do sr. Roberto de Oliveira Sousa e sra. Iolanda Silva Sousa, com o nascimento da menina Maria José.

Comemorações

— Realiza-se hoje, às 21 horas, no Real Gabinete Português de Leitura, a sessão comemorativa do 113º aniversario de fundação dessa instituição, sob a presidencia do dr. Antonio Leite Cruz, sendo orador oficial o dr. Pizarro Loureiro.

— A Associação dos Antigos Alunos do Colegio São Vicente de Paula, em Petrópolis, em colaboração com a diretoria desse educandario, festejará hoje, com varias solenidades, o 60º aniversario de fundação do Colegio.

Conferências

— Na Sala de Camões do Liceu Literario Português, o general Valentim Benicio da Silva, fará amanhã, às 17 horas, uma conferência sôbre "A participação de D. João VI e do principe D. Pedro na independencia".

Homenagem

— O Amparo Teresa Cristina realizará hoje, às 10 horas, em sua sede, uma festa em homenagem às mães.

Reuniões

— No anfiteatro do órgão central da Cruz Vermelha Brasileira, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, a entrega das condecorações com que a diretoria da instituição entendeu galardoar os bons serviços prestados por seus benemeritos. Presidirá a solenidade o dr. Vivaldo Palma Lima Filho, presidente da Cruz Vermelha Brasileira.

INSTRUÇÕES AOS CONTRIBUINTES DO IMPOSTO DE RENDA

Poderão ser deduzidas, em cada cédula, as despesas efetivamente pagas e necessárias à percepção dos rendimentos, inclusive os impostos especificos relativos ao exercício da profissão.

As despesas deduzidas em uma cédula não serão nas outras — e tôdas estarão sujeitas à comprovação ou justificação a juizo da autoridade lançadora.

Se forem pedidas deduções exageradas em relação ao rendimento bruto declarado, ou se não forem cabiveis, poderão ser glosadas em audiência do interessado, e no caso de falta de comprovação ou justificação, não poderão ser restabelecidas depois que o ato se tornar irrecorrivel na órbita administrativa.

A dedução de aluguéis, comissões, corretagens, salários, ordenados e gratificações, só serão admitidos quando forem indicados os nomes e residências das pessoas que os receberem, bem como as importâncias paga.

HOMENAGEADO O SR. SALVIANO LEITE: — *Pelo transcurso do seu aniversário natalicio, o sr. Salviano Leite, Diretor da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro e figura por demais conhecida nos meios politicos e sociais desta metrópole, foi alvo de expressivas manifestações de apreço e admiração, por parte de seus inúmeros amigos e funcionários daquele modelar estabelecimento de crédito popular. No gabinete do aniversariante, com a presença de numerosos parlamentares e figuras de destaque nos meios financeiros e sociais do pais, os funcionários e amigos do dr. Salviano Leite, tiveram a ocasião de reiterar-lhe as expressões de carinho e estima, que na palavra do dr. Gildo Amado, bem traduziram os principais aspectos e atributos de carater e de intelectualidade do homenageado. Respondendo, o dr. Salviano Leite agradeceu, comovidamente, a carinhosa manifestação e ressaltou que, em tôdas as fases de sua vida, sempre primara em bem servir à coletividade e, nisso, vem contando com a cooperação desinteressada e eficiente de todos os amigos e colaboradores. No flagrante acima, vê-se o aniversariante ladeado pelos srs. Ariosto Pinto, Jeronymo de Castilho e Noraldino Lima, diretores da Caixa Econômica*

NOVOS PROGRAMAS NA RÁDIO NACIONAL

DESPERTA, BRASIL!

Um programa para o brasileiro do interior. De segunda a sábado, às 7 horas da manhã.

CONVERSA ENTRE AMIGOS

Informação e orientação política. Um programa escrito para a consciência cívica de todos os brasileiros. De segunda a sexta-feira, às 18 horas.

DISSE ME DISSE

Zé da Cidade e Jão da Roça, dois tipos populares, comentam os acontecimentos mais transcendentes da politica nacional. Tôdas as terças, quintas e sábados, às 22,35 horas.

Ouça ainda os seguintes jornais falados:

— De 7,10 às 7,40 — "A MANHÃ informa"
— De 10 às 10,15 — "A NOITE informa"
— De 17 às 17,15 — "A NOITE informa"
— De 23 às 23,30 — "A Rádio Nacional informa"

Concentração Eleitoral Pró-Dr. Antonio Vieira de Mello

Convocação da Diretoria

Pelo presente, convoco todos os membros da Diretoria da Concentração Eleitoral Pró Dr. Antonio Vieira de Mello, para se reunirem, em sessão, amanhã, dia 15, às 18 horas, para tratar de assuntos gerais.

EDMUNDO F. NIGRO,
Presidente.

Tunel ligando norte e sul da cidade

(Conclusão da 1ª. pagina)

novo tunel, o tunel do Pasmado e a avenida que está sendo aberta, nos terrenos outrora pertencentes ao Abrigo Santa Tereza. Relativamente as novas pistas de veiculos da praia de Botafogo, essa obra já entrou em concorrência e deve ser iniciada nesses dias. O viaduto sob a avenida Pasteur, já também em concorrência terá as seguintes dimensões: largura 26 metros de vão livre e altura 5 metros. O tunel do Pasmado, maior do que os do Leme em largura, terá 20 metros de largura por 210 de comprimento e 375 focos de luz. Terá de altura, no eixo, 6,30 metros. A nova avenida, que ligará o túnel a praça Julio Moreira, terá 36 metros de largura. Ficará entre o campo do Botafogo F. C. e o antigo Abrigo Santa Tereza.

A rampa da avenida Pasteur

Os que transitam pela avenida Pasteur, em demanda à Urca ou Copacabana, já viram, naturalmente, a rampa que está sendo construída, ligando as atuais pistas de veiculos da praia de Botafogo à avenida Pasteur. Tal rampa, ao que informam, terá como finalidade desviar o tráfego de parte da av. Pasteur (altura do tunel do Pasmado), a fim de permitir a construção do viaduto. Uma vez concluído êsse viaduto e concluídas, também, as novas pistas da praia de Botafogo (parte aterrada) essa rampa, que agora será feita em caráter provisório, ao invés de estabelecer comunicação da av. Pasteur com as pistas atuais, será reduzida de alguns metros, isto é, irá até a pista nova e a rampa, então concluída, definitivamente, passará a ser usada por veiculos procedentes da Urca e que se destinem ao centro da cidade. Da cidade à Urca os veiculos farão o itinerário atual.

Circulação de bondes

A praia de Botafogo, que passará a ter três sistemas de pistas junto ao mar, para os veiculos com destino à zona sul, centrais, que serão usadas por veiculos para a Urca ou com destino as ruas de Botafogo que vão ter à praia, e, a pista interior, destinada a bondes e caminhões. Assim, os bondes (no caso o "Praia Vermelha") ao atingirem a altura de General Polidoro seguirão pela avenida Pasteur até seu ponto final. Dai para a cidade, farão percurso identico. Os bondes para a zona sul, com passagem pelo tunel do Leme, seguirão o percurso hoje adotado.

Tunel Catumbi-Laranjeiras

Já que falavamos com o chefe do Serviço de Tuneis da Prefeitura, engenheiro Souteio, aproveitamos o ensejo para mais algumas perguntas sôbre tuneis.

O de Catumbi-Laranjeiras, por exemplo, cuja importancia é vital, pois que unirá duas grandes partes da cidade, está bem adiantado, não sendo porém possivel, dizer-se por enquanto, do prazo necessario à sua convulsão. De seus 1.300 metros de extensão, cerca de 950 já foram perfurados. Esse tunel, dada a sua extensão, precisará de aparelhos de renovação de ar.

E' interessante observar que a construção do tunel Catumbi-Laranjeiras, como, também, a dos demais tuneis, são objeto de um plano unico. O leitor, com o auxilio de um mapa da cidade verá, com facilidade, que ele está em correspondencia com o do Pasmado e os do Leme, de modo a que, no futuro, seja possivel ir-se de Copacabana ao Cais do Porto, quase em linha reta.

Tunel da rua Alice

O tunel da Rua Alice ou como é mais conhecido, do Rio Comprido, será entregue ao publico dentro de 8 mêses. As obras de alargamento já estão bem adiantadas. Passará o tunel da Rua Alice a ter 10 metros de vão livre.

Gávea-Uruguai

Como noticia sensacional denunos o chefe do Serviço de Tuneis da Prefeitura a de que já se iniciaram os estudos para construção do tunel Gavea-Uruguai. Embora ainda não haja pormenores sôbre a sua grandiosa obra, sabe-se que o tunel Gavea-Uruguai terá cerca de 3.300 metros de extensão. Sua importancia, como é obvio, dispensa maiores considerações. Começando na rua Uruguai, na Tijuca, terminará na Gavea, na Praça Santos Dumont, frente ao Joquei. Duas grandes zonas da cidade — norte e sul — ficarão assim ligadas, sem a absurda volta pelo centro que hoje se dá. Toda a zona da central, inclusive Grajaú, Andaraí etc., distarão da zona sul uma fração apenas do tempo e percurso que hoje gastam.

O Rio, esta cidade estrangulada pelas montanhas, como, com muita oprtunidade, disse um de nossos historiadores, tem, nos tuneis, sua melhor e unica solução, até que nos seja possivel o sonhado "metro". Aliás, o "metro" não desvalorizará os tuneis, ao contrario, completará a obra de modernização da cidade por que tanto precisa o Rio.

Notáveis realizaçoes do govêrno Dutra em matéria de casas populares

(Continuação da 1.ª pág.)

endimento brasileiro, sem similar na América do Sul.

De fato as obras concluidas, em andamento ou prestes a ser iniciadas representavam já naquele momento 7.746 unidades residenciais, assim distribuidas:

Maceió, 51; Corumbá, 104; Cuiabá, 69; Bambui, 10; Barbacena, 22; Belo Horizonte, 554; Cataguazes, 50; Juiz de Fora, 213; Araxá, 50; São João del Rei, 48; Pomba, 40; Uberaba, 50; Uberlândia, 50; Montes Claros, 50; Curitiba, 241; Porto Alegre 200; Quaraí, 68; Jaguarí, 50; Bagé, 50; Alegrete, 60; Rio Grande, 82; João Pessoa, 100; Campina Grande, 33; Patos, 20; Recife, 588; Olinda, 152; Terezina, 29; Parnaíba, 45; Araruama, 40; Niterói, 51; Rio Bonito, 37; Natal, 74; Santos, 736; Santo André, 442; Araraquara, 172; Botucatú, 67; Baurú, 200; Campinas, 245; Catanduva, 24; Guaratinguetá, 90; Lorena, 42; Itú, 104; São Carlos, 27; Mooca, 12; Sorocaba, 236; Jundiaí, 192; São Luiz, 50; Aracajú, 50; Goiânia, 400; Distrito Federal, 1.356.

Nessa ocasião, encarecendo perante o Congresso Nacional a notável obra realizada pela Fundação da Casa Popular, o general Eurico Dutra dizia:

"Impõe-se dotar essa entidade dos recursos financeiros de que carece para que satisfatoriamente possa levar a todas as regiões do país, e ao alcance dos menos afortunados, os beneficios de uma habitação confortável e higiênica."

E' evidente que a uma realização como a da Casa Popular, principalmente diante da folha notável de obras realizadas por ela apresentada, não se devia poupar os créditos necessários para o prosseguimento e ampliação de sua meritória cruzada.

Ainda este ano, em março último, o presidente da República assinalava novas tarefas levadas a efeito pela benemérita instituição em colaboração com outras entidades oficiais tambem empenhadas na solução do problema da moradia dos pobres.

Realmente, desse trabalho conjunto resultou que a Casa Popular pôde apresentar mais os expressivos índices de realizações que a seguir enumeramos: 1.500 unidades residenciais distribuidas pelas cidades de Areia Branca, Belém, Cabedelo, Campina Grande, Campos, Carazinho, Caxias, Corumbá, Cuiabá, Curitiba, João Pessoa, Joazeiro, Maceió, Manaus, Paranaguá, Pelotas, Pirapora, Ponta Grossa, Recife, Rio Grande, Salvador, São Leopoldo, São Luiz, Santa Maria, Terezina, Volta Redonda, Distrito Federal.

Eis aí, em face de dados esta-

(Conclui na 8.ª pág.)



Conquista os mais exigentes paladares! Margarina Saude é uma tentação ao apetite. É econômica e fàcilmente digerivel! Passada no pão, biscoitos ou bolachas, Margarina Saude torna-os mais gostosos e nutritivos. Peça ainda hoje, ao seu fornecedor, uma lata da saborosa Margarina Saude!





PREÇO NO VAREJO
LATA DE 1 QUILO Cr$ 19,00
LATA DE ½ QUILO Cr$ 9,50

Sirva MARGARINA Saude para bem servir!

ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

SOLENEMENTE COMEMORADO O 142º. ANIVERSARIO DA IMPRENSA NACIONAL

Inaugurado o "Auditório Presidente Dutra" — Criado o Centro de Difusão Cultural — Missa e 9.ª Mostra de Livros

Várias solenidades assinalaram a passagem, ontem, do 142.º aniversário de fundação do Departamento de Imprensa Nacional.

As 10 horas, foi celebrada missa em ação de graças na Capela mandada erigir em 1949 pelo atual diretor geral do estabelecimento, professor Francisco de Paula Achilles. A cerimônia religiosa, oficiada por Monsenhor Arruda Câmara, compareceram o representante do presidente da República, dr. Lopo de Carvalho Coelho, subchefe do Gabinete Civil da Presidência, o ministro Honório Monteiro, titular do Trabalho e interino da Justiça, dr. Isolino Alonso, representante do ministro da Guerra, sr. José de La Pena Junior, representando o general Valdetaro, ministro da Viação, ministro Ataulfo Nápoles de Paiva, general de Exército César Obino, chefe do Estado Maior Geral das Fôrças Armadas, general Nelson de Melo, ministro Oliveira Lima, do Tribunal de Contas, senador Augusto Meira, senador Olavo de Oliveira, dr. Sampaio Mitck, diretor da Agência Nacional, coronel Cordolino de Oliveira, dr. Mário Sá Freire, representante do chefe de Policia, coronel Souza Reis, capitão de mar e guerra Alberto Carvalhal, maior Boiteux, tenente Milton de Calazans, representante do general Danton Teixeira, comandante da Policia Militar do Distrito Federal, capitão José Cancelo Santiago, representante do general Mário Travassos, diretor de Ensino do Exército, tenente Jason Soares, major Rufino Coelho Barbosa, capitão Gabriel da Silva Teles, tenente Sebastião Ribeiro Gomes, dr. Luiz Gagliardi, representante do dr. Vieira de Melo, Superintendente das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, deputado Beni de Carvalho, professor Carneiro Leão, chefes de Divisão e de Serviço do D.I.N., acompanhados de suas famílias, além de numerosas pessoas gradas e da quase totalidade dos funcionários do estabelecimento.

Ao Evangelho, Monsenhor Arruda Câmara, pronunciou alocução sôbre a dignidade do trabalho inspirado nos princípios cristãos e concitou os servidores do estabelecimento a trabalharem sempre pela grandeza do Brasil.

No momento da Elevação a banda de música da Policia Militar, executou o Hino Nacional.

Após a Missa teve lugar o desfile dos alunos da Escola de Artes Gráficas da Imprensa Nacional.

A seguir, o professor Paula Achilles, convidou os presentes para assistirem à inauguração da 9.ª Mostra de Livros editados pelo Departamento, durante o ano decorrido.

Detiveram-se os visitantes no exame dos trabalhos apresentados, que causaram ótima impressão.

Em seguida, encaminharam-se todos para o auditório a que o professor Paula Achilles deu o nome de "Auditório Presidente Dutra", com capacidade para 1.500 pessoas sentadas, cuja construção vem de ser concluida e que foi no momento, inaugurado solenemente pelo representante do presidente da República, dr. Lopo Coelho, tendo Monsenhor Arruda Câmara procedido à benção do recinto e instalações.

Em comemoração à data e no ensejo da abertura do auditório o diretor geral do D.I.N. baixou portaria criando o Centro de Difusão Cultural, anexo à Escola de Aprendizagem de Artes Gráficas do Departamento de Imprensa Nacional.





Dois flagrantes após as solenidades de ontem no Departamento de Imprensa Nacional

CABELOS BRANCOS
DESAPARECEM COM
Oleo vegetal HELOSAN

sem tingir e sem manchar a pele. Usa-se com as próprias mãos. Evita a queda e extingue a caspa. Conserve sua aparência jovial, mantendo os seus cabelos em sua cor natural, usando HELOSAN, 100% vegetal. A venda nas Perfumarias Carneiro. Drogarias: Andradas e Pacheco. Distribuidores: Swing Ind e Comércio. Telefone: 28-8230. Pelo reembolso: Caixa Postal 42-44.

CASPA - SEBORREIA
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

VASTO PLANO PARA DETER A EXPANSÃO COMUNISTA

A MANHÃ

ANO IX — RIO DE JANEIRO, Domingo, 14 de maio de 1950 — NÚMERO 2.697

LOJA NA RUA ACRE — Aluga-se uma, devendo os interessados dirigir-se à rua México, 164 - 10.º - sala 107, das 11,45 às 12,45, para informações.

Medidas tomadas pelos chanceleres dos "Três Grandes" — Proposta pela França a nomeação de Eisenhower como "supremo coordenador"

LONDRES, 13 (Por Kingsbury Smith, do I. N. S.) — A conferencia dos Três Grandes culminou esta madrugada na adoção de um vasto plano destinado a conter a expansão do comunismo em todo o mundo. A politica global de guerra fria será comum aos Estados Unidos, Inglaterra e França. A proposta sôbre a nomeação do General Dwight Eisenhower para "supremo coordenador" dos planos de defesa das nações signatárias do Pacto do Atlantico foi apresentada pelo Ministro do Exterior da França, Robert Schuman, durante suas conversações com o Secretario de Estado norte-americano, Dean Acheson e com o Ministro das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, Ernest Bevin.

SEM INTENÇÃO AGRESSIVA

LONDRES, 13 (De R. H. Shackford, da U. P.) — Os ministros do Exterior dos Estados Unidos, Inglaterra e França exortaram hoje ao mundo ocidental para que tome medidas dinamicas em prol da causa da liberdade contra "a unica potencia militarista e agressiva do mundo". Os tres representantes dessas potencias ocidentais comprometeram-se solenemente a não usar, jamais, seu poderio com fins agressivos. O comunicado oficial com que se encerrou a conferencia de tres dias não menciona a União Soviética pelo seu nome mas não existe a menor duvida que essas palavras se referem à Russia.

"O poderio do mundo livre — diz o comunicado — jamais será utilizado para finalidades agressivas. Os ministros consideram necessario reiterar esta verdade fundamental em face da calculada campanha de tergiversação de nossos propósitos e em face da politica seguida pela unida potencia militarista e agressiva do mundo. A fé na liberdade não deve ser suposta mas sim erigida por atitude dinamica e devem ser adotadas medidas para que o publico compreenda melhor a natureza exata e os perigos da ameaça a sua existencia". Os chanceleres dos Três Grandes encerraram sua conferencia às 18 horas, hora local, e partiram para o campo para passar o fim de semana antes do inicio da conferencia do Conselho do Pacto do Atlantico Norte, na qual tomarão parte os ministros do Exterior das 12 nações signatarias do Pacto.

AS MEDIDAS ASSENTADAS

Entre as medidas dinamicas tomadas pelos Tres Grandes para combater o imperialismo soviético, no mundo inteiro, o comunicado menciona os seguintes: 1º — Promessa de ajuda economica ao sudeste da Asia e compromisso para estimular e apoiar os novos governos daquela zona, agora ameaçados pelo perigo comunista. 2º — Acordo sôbre a declaração geral de politica com a Alemanha, destinada a conseguir relações mais estreitas desse país com a Comunidade de Nações do Atlantico. A declaração já foi levada ao conhecimento do governo republicano da Alemanha Ocidental e será entregue aos jornais amanhã para ser publicada na segunda-feira. 3º — Reconhecimento da importancia do desenvolvimento politico dos povos da Africa e melhoramento de suas condições sociais e economicas. 4º — Acordo para procurar cooperação mais intima entre esses povos com o propósito de fortalecer suas economias respectivas e para fazer com que esses povos mantenham seus niveis de vida sociais e economicos e adotem medidas de defesa. 5º — Reafirmação do desejo dos Tres Grandes de assinar o Tratado de Paz com a Austria quanto antes. 6º — Reconhecimento da necessidade de mais frequentes conferencias entre os chanceleres dos Tres Grandes. Fixou-se, para isso, nova conferencia em Nova Iorque, em setembro, antes da inauguração do novo periodo de sessões da Assembléia Geral das Nações Unidas. 7º — Nomeação de técnicos para estimular a imigração de pessoas na Europa Ocidental com o proposito de corrigir os atuais desequilibrios e aliviar as dificuldades nos países excessivamente povoados. O comunicado a ser divulgado amanhã se referirá somente sôbre a Alemanha.

Ao aludir ao sudeste da Asia, o comunicado diz que "entre outras medidas, os ministros do Exterior dos Três Grandes resolveram coordenar seus esforços para impedir o contrabando de armas na região citada e aproveitar toda oportunidade para denunciar os propósitos e métodos do imperialismo comunista que, sob o disfarce de estimular movimentos nacionalistas, na realidade trata de dominar aqueles povos e explorá-los para levar avante sua politica expansionista.

REUNIÃO DO PODER SOVIETICO

LONDRES, 13 (INS) — Uma transmissão de Rádio de Moscou captada esta noite em Londres, anunciou que o Supremo Poder Soviético se reunirá na capital da Russia, a 12 de junho próximo.

PIOR DO QUE HITLER

NOVA IORQUE, 13 (Por Kings Permit, da U.P.) — O secretário da Marinha, sr. Francis P. Matthews, declarou que a agressão russa é, agora, maior ameaça à democracia que o exército de Hitler, em 1940. Em discurso preparado para pronunciar na Academia Naval dos Estados Unidos, o secretário diz: "Estamos em face de ameaça ainda maior que a que pendia sôbre o mundo há dez anos quando as legiões de Hitler tomaram posse da França e todos esperavamos com a respiração opressa a resistência da Grã-Bretanha. Estamos não em face de ameaça à Europa, mas diante de ameaça a todo o mundo que domina o leste da Europa e a maior parte da Asia, exceto a India e o Oriente Próximo". O secretário da Marinha acentua que os Estados Unidos devem continuar auxiliando outras nações não comunistas até a "hora inevitável em que a maré do comunismo comece a baixar". Matthews acrescenta sombriamente que isto poderia ocorrer sem outra guerra. Por fim, diz Matthews: "Tudo o que podemos prever agora, com clareza, é que a pugna pela paz será longa e difícil".

A IMPRENSA IUGOSLAVA ATACA A RUSSIA

BELGRADO, 13 (INS) — Acusações de que a Russia solicitou aos Balcãs que impedisse que o govêrno do Marechal Tito reiniciasse as relações de amizade com a Grécia, foram dirigidos hoje pelo diário "Borba", órgão do Partido Comunista da Iugoslávia. O jornal acusa a União Soviética de haver provocado incidentes por meio de agentes do Cominform, com o objetivo de frustrar o estabelecimento de relações normais entre ambos os países. Declara o "Borba" que a politica ditatorial da Russia impediu a evacuação de tropas estrangeiras da Austria para que se chegasse a um acôrdo com a Iugoslávia e a Itália sôbre o Trieste.

VIVA A MARINHA!



O sr. José Joaquim dos Santos, 1.º sargento torpedista, servindo no submarino 'Tupy', e morador à rua José dos Reis, 1353, no Eng. de Dentro, fez compras no DRAGÃO DOS TECIDOS, no valor de Cr$ 26,30! Foi o quanto bastou para obter o talão n.º 333.752 que, sorteado pela Rádio Globo, lhe conferiu o prêmio de uma linda máquina de costura Singer — Portátil — Elétrica, **dessas que O DRAGÃO DOS TECIDOS distribui semanalmente a seus fregueses. O flagrante acima mostra o feliz freguês do DRAGÃO DOS TECIDOS, quando recebia seu prêmio, na grande casa da Av. Marechal Floriano, 197. Compre você também no DRAGÃO DOS TECIDOS e seja o feliz ganhador da próxima** máquina de costura Singer — Portátil — Elétrica!

CLÍNICA GERAL
MOLÉSTIAS DE SENHORA E PARTOS
FIGADO — DIABETES — MOLÉSTIAS VENÉREAS
ULTRA VIOLETA — INFRA VERMELHO
DR. NELSON DA FONSECA
Cons., Rua Pereira Nunes, 279, das 8 às 10 hs. — Tel. 48-1581
Av. Gomes Freire, 189, sobrado, das 16 às 17 hs.
Res.: Rua Grão Pará, 380, Ap. 111 — Tel. 58-1443

Concentração Política Pró-Antonio Vieira de Mello

Temos a grata satisfação de comunicar a todos os amigos e correligionários do Dr. ANTONIO VIEIRA DE MELLO, que o mesmo terá imenso prazer em recebê-los tôdas as quartas e sextas-feiras, das 17 às 19 horas, na sede desta Concentração, à avenida Venezuela n. 27, 1.º andar, salas 207 e 208.

PREDIOS — TERRENOS — APARTAMENTOS
CENTRO — BAIRROS E ILHA DO GOVERNADOR
J. A. R. MENDONÇA — Aceito Opções — Compra e Venda — Avenida Rio Branco, 143 — 4.º — Sala 14 — Tel. 52-3482

Registro de Marcas
PATENTES, TITULOS DE ESTABELECIMENTOS
SOCIEDADE REX LIMITADA
(Agente Oficial da Propriedade Industrial)
RUA ALVARO ALVIM, 37, SALAS 626 e 627, TEL. 42-4862 — RIO DE JANEIRO

LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS
DR. JORGE BANDEIRA DE MELLO
exames de sangue, urina, fezes, escarro, pús, etc. — Rua da Assembléia, 115 — 2.º andar — Fone: 22-6358 — Aberto de 8 às 18 horas

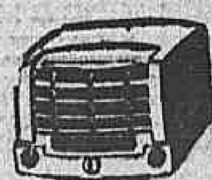
Censura contra os regimes ditatoriais

HAVANA, 13 (U.P.) — O ex-deputado argentino Ernesto San Martino propôs hoje na Conferência Interamericana de Democracia e Liberdade um voto de censura contra os regimes ditatoriais da Argentina, Perú, Venezuela, Paraguai, Colombia e República Dominicana. Disse que a violação sistemática dos direitos fundamentais do homem nas citadas Nações são obstáculos à paz e à solidariedade continental. Os jornais de Havana comentam destacadamente a natureza anti-comunista dos discursos proferidos na sessão inaugural da Conferência Interamericana de Denos círculos eclesiásticos no dominocracia e Liberdade. Contudo, o jornal conservador "Diário de La Marinha" num editorial qualifica a Conferência de "reunião fracassada de exilados" e de "reunião de comunistas de Stalin".

Instituto Helco do Dr. Joaquim Santos
Possui 20 anos de prática da especialidade
PERNAS — ULCERAS - VARIZES - ECZEMAS - Edemas - Infiltrações duras Erisipela e Flebite das pernas.
CORAÇÃO E VASOS
EXAME VITAL DO CORAÇÃO
ELECTROCARDIÓGRAFO
MUDOU-SE PARA RUA DO CARMO, 9 — 7.º ANDAR

DISCOS USADOS
COMPRAM-SE — PAGA-SE BEM
Av. Marechal Floriano, 13, 1.º and. — Tel.: 43-2729

CR$ 50,00 mensais



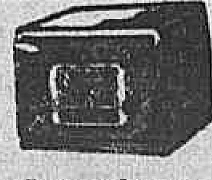
EMERSON. Diversas cores americano (5 válvulas)

CR$ 60,00 mensais



5 válvulas americano Caixa de madeira

CR$ 70,00 mensais



Curtas e longas 5 válvulas eletrônicas

CR$ 80,00 mensais



6 válvulas, curtas e longas Rendimento de 7 válvulas

CR$ 100,00 mensais



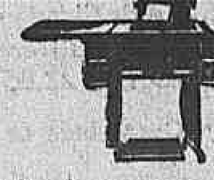
Equipada com dinamo e farol, mais 30,00 por mês

CR$ 120,00 mensais



Enceradeiras das melhores marcas, com espalhador de cêra, mais 30,00 por mês

CR$ 130,00 mensais



Máquina gabinete, com Motor e farol, mais 30,00 por mês

— Os rádios vendidos pela nossa Casa são garantidos contra qualquer defeito de fabricação e com assistência mecânica até a última prestação e com direito a uma reforma geral no fim do pagamento. — N. B. — Tôdas estas garantias são dadas por escrito.

ESPERANÇA DE BARROS COSTA & CIA.
AV. PASSOS — 36 e 38 — TELS. 43-2421 e 43-6780

REDAÇÃO E OFICINAS:
RUA SACADURA CABRAL, 48
Número avulso: 50 centavos

A MANHÃ

2º CADERNO
Não pode ser vendido separadamente

ANO IX — RIO DE JANEIRO, Domingo, 14 de maio de 1950 — NÚMERO 2.697

ESPERA-SE NOVIDADES POLITICAS NO CORRER DA SEMANA

Nova reunião, ontem, do P. S. D.

Solução de harmonia para a escolha do candidato do Partido — Entendimentos para a fixação de um denominador comum

Prosseguiram no PSD, em ritmo mais intenso, as demarches em torno do problema sucessório.

Voltaram a reunir-se ontem, pela manhã, na residência do sr. Cirilo Junior, os dirigentes do PSD, entre os quais os srs. Góis Monteiro, Agamemnon Magalhaes, Benedito Valadares, Marcial Terra, Freitas e Castro, Oscar Fontoura, Amaral Peixoto e outros.

A reunião teve, como a da véspera, caráter secreto. Sabe-se, porem, que os proceres pessedistas prosseguiram no exame de uma solução de harmonia para a escolha do candidato do partido à sucessão presidencial. No estudo da situação em que se debate atualmente o partido majoritário, evidenciou-se a tendencia para um entendimento entre os grupos ja definidos, os quais estariam agora dispostos a concordar com novas tentativas para a fixação de um denominador comum capaz de conciliar os interesses fundamentais do partido em face do problema em debate.

Decidiu-se, mais, que o Conselho Nacional do partido se reuna na semana que hoje se inicia, para a solução definitiva dos entendimentos em curso. Outro assunto que teria sido examinado na ocasião diz respeito à sugestão no sentido de fixar-se o critério de dois terços da votação do Conselho, escolhendo-se para candidato o nome que atendesse essa exigência, tendo, entretanto, prevalecido o ponto de vista de que a decisão deveria ser aceita por simples maioria.

Após a reunião, uma figura de destaque do PSD, em conversa com a reportagem, declarou que a situação interna do partido melhorou, nas últimas horas, dominando, em geral, o desejo de manter a coesão partidária.

Os entendimentos prosseguiram até as últimas horas de ontem, através de contatos individuais entre os diversos líderes do PSD, notadamente dos gaúchos com os delegados das diversas seções estaduais do partido ora no Rio.

Sucessão governamental mineira

Fala-se na apresentação de um candidato comum do P.S.D., P.R., P.T.B., P.S.T. e P.T.N.

Volta a agitar-se o ambiente mineiro. Conquanto, no plano federal, nem todos os partidos hajam traçado seus rumos definitivos — só havendo, mesmo, por ora, uma candidatura oficialmente lançada, a da UDN — os próceres dos diversos partidos das Alterosas, ante a aproximação do pleito de outubro, já estão traçando seus planos de defesa e de combate.

Segundo corria em fontes acreditadas, alguns dos partidos mineiros cogitam de aliar-se, a fim de, à base de concessões recíprocas e proporcionais ao poder de cada um, garantir a vitória no pleito que se vai ferir.

Afirmava-se, inclusive, que a UDN mineira está correndo o risco de ver-se isolada, uma vez que as outras agremiações já estariam mais ou menos compromissadas em um acordo. Assim é que o PSD, o PTB, o PR e o PTN iriam constituir-se em bloco. Adiantava-se mesmo, que as conversações em tal sentido já tinham sido iniciadas.

Se tal se confirmar, estará desfeita a coligação que elegeu o sr. Milton Campos governador do Estado.

Confiantes os pessedistas amazonenses

MANAUS, 13 (Asapress) — Após percorrer os municípios de Itacoatiara, Urucurituba, Itapiranga, Urucará, Barreirinha e Maués, retornou a esta capital, a caravana pessedista chefiada pelo senador Alvaro Maia, cujos integrantes mostram-se entusiasmados com a acolhida recebida pela população do interior do Estado, reiterando sua confiança na vitória dos candidatos do PSD no pleito de 3 de outubro.

Candidato à sucessão alagoana

MACEIÓ, 13 (Asapress) — Afirma-se que os pequenos partidos lançarão a candidatura de Ezechias da Rocha à sucessão governamental. Apesar do seu nome reunir simpatias, não poderá concorrer com o elemento indicado pelo govêrno à sucessão.

Adiada a Convenção do P.S.D.

FEITA A COMUNICAÇAO AO TSE

Os dirigentes pessedistas, numa das últimas reuniões da Comissão Executiva, decidiram adiar, "sine-die", a realização da Convenção Nacional do partido, que estava marcada para hoje.

O sr. Israel Pinheiro, secretário geral do partido, fez a devida comunicação ao Tribunal Superior Eleitoral.

Serão reestruturados os Diretórios

S. PAULO, 13 (Asapress) — Ao que se informa, em sua próxima reunião de terça-feira, a Comissão Executiva do PSD de São Paulo reestruturará os diretórios formados pelos "liberais", ou sejam, os dissidentes, considerados como pràticamente pertencentes ao Partido Social Progressista, desde a atitude que tomaram, de desobediência ao PSD e apoio total ao govêrno do Estado.

Acredita-se que na mesma reunião será marcada a data da convenção estadual do PSD, a qual indicará o candidato do partido ao govêrno do Estado.

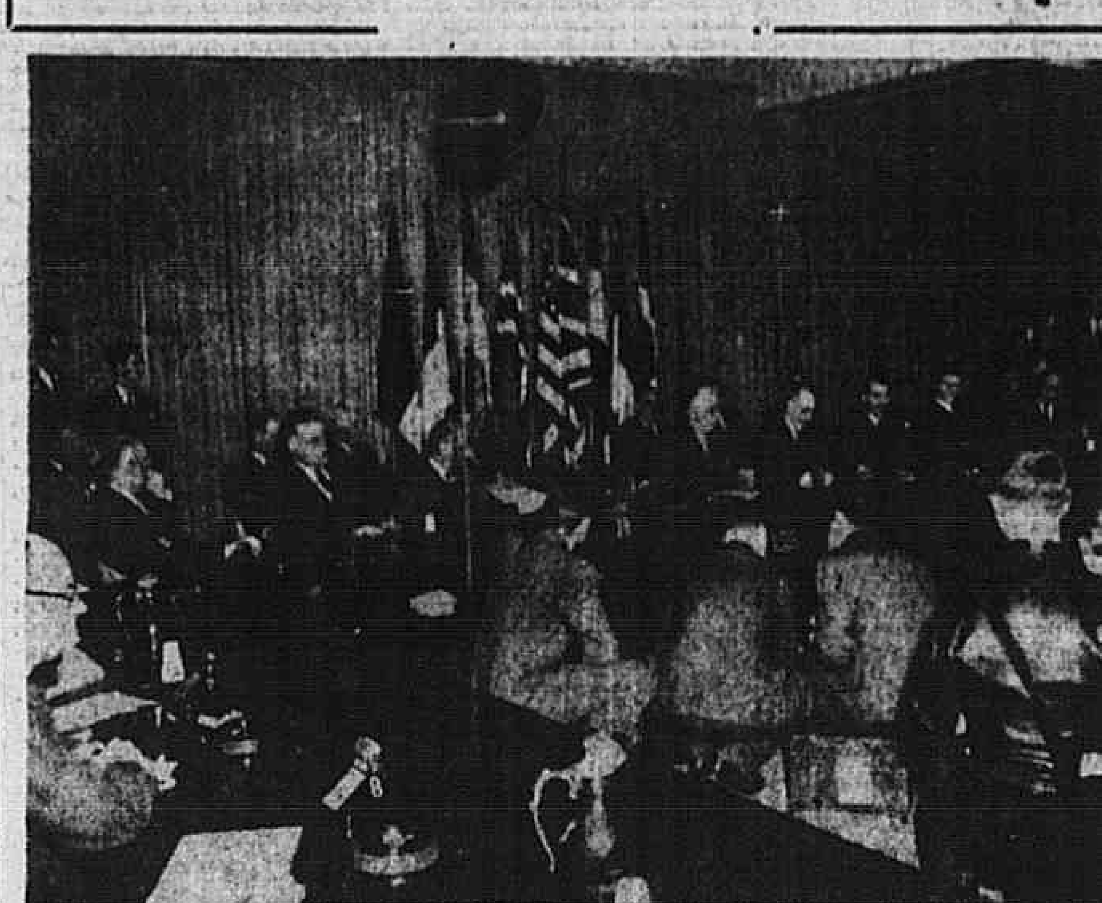
O Arcebispo de Cracovia visita o Papa



CIDADE DO VATICANO — O Cardeal Adam Stefan Sapieha, Arcebispo de Cracóvia, Polônia (ao centro), deixa os aposentos do Papa Pio XII, depois de uma audiência privada com o Santo Padre. O Cardeal Sapieha veio a Roma, para as celebrações do Ano Santo, e dificilmente poderá voltar a seu posto, depois dos últimos acontecimentos na Polônia. (Foto UP-ACME, Via Aérea)

Encerrou-se a IV Convenção Nacional da U.D.N.

Auxilio militar americano à Europa



Aspecto da assinatura de um acôrdo entre os Estados Unidos, e oito nações da Europa, para o embarque de armamento para aqueles países

Imigração espontânea e imigração dirigida

Antonio Vieira de Melo

Costuma-se adotar o critério simplista de proclamar que o atual Govêrno nada fez em matéria de imigração. Argumenta-se nestes tempos de imigração eminentemente dirigida, como se dela pudessemos tirar o mesmo partido dos tempos em que era espontânea. Na era dos movimentos migratórios ditados pelos impulsos naturais dos excedentes demográficos, verificavamos, para só tomar como exemplo algumas poucas cifras, que os Estados Unidos receberam, de 1821 a 1932, nada menos de 34.244.000 de alienigenas, cabendo à Argentina, de 1856 a 1932, o total de 6.405.000 e ao Brasil, de 1821 a 1939, 4.600.000. Quase todos os povos que acolhiam advenas sem qualquer limitação, passaram a filtra-lhes a admissão, por meio de regime restritivo, isto e, de cotas anuais, verificando-se, outrossim, no nosso caso, em que predominava o afluxo de lusitanos, também a limitação quase total da saida dos mesmos, ditada pela politica salazarista de colonização interna.

Vivemos, pois, um interregno que só se veio modificar, quase que "ex abrupto", a partir de 1946. Já então as condições internacionais, no tocante aos movimentos migratórios dos povos haviam estancado, virtualmente, as correntes espontâneas para os cursos ditos dirigidos, inclusive quanto aos apátridas, por uma entidade internacional, a O.I.R. E' aí que pululam as acusações, posto que se esperava, logo as primeiras noticias da existência de grande massa de deslocados, que os recrutariamos a esmo às centenas de milhares, chegando-se mesmo a falar em um milhão de almas.

A fantasia, embora livremente difundida e aceita por aqueles que não tinham conhecimento de causa e a responsabilidade de decidir, nunca chegou a se converter em promessa governamental, por isso que seria abstrata e desapoiada da realidade ambiente. Cá e lá, cumpria agir com cautela. Os fatos se incumbiram de comprovar o acêrto das reservas oficiais. Todos vimos, através do noticiário da imprensa diária, como se tornou dificil conduzir com êxito a triagem dos D'Ps. Cada campo de deslocados europeus era um viveiro heterogêneo de almas em desalinho, batidas por soma incalculável de infortúnios.

Como medir as verdadeiras possibilidades de cada um quanto à readaptação numa nova pátria, à base dos antigos niveis de trabalho especialisado, do campo ou da fábrica? Mesmo através do crivo de uma comissão militar infiltraram-se entre os aceitos falsos trabalhadores, que aqui aportaram ostensivamente mais dispostos ao parasitismo do asfalto e das "boites", de todo alheios à luta porfiada no amanho da terra ou em qualquer outra forma árdua de construção da riqueza e do bem estar.

Entraram no país pouco menos de 15.000 deslocados de guerra. Nos Estados Unidos, foram admitidos menos de 150.000. Na Argentina, pouco mais do que aqui. Nos três países dêste Hemisfério os respectivos Govêrnos padeceram não poucas dores de cabeça, o que evidentemente aconselhava a fechar temporàriamente a válvula de admissão.

Mas isso não quer dizer que o Govêrno brasileiro haja descurado da questão, que não constitui simples medida de rotina mas sim problema da maior transcendência para o futuro da Nação.

Não poderiamos sem graves culpas, depois da triste experiência de nossos quistos raciais, embora oportunamente submetidos a tratamento resolutivo adequado admitir perigosos bolsões de desagregação social. Voltou-se, assim, a atenção do poder público para o trato direto de govêrno a govêrno. Internamente tratou-se de reforçar a ação oficial pela convocação do concurso das administrações estaduais. Chegamos, como se sabe, a acôrdos substanciais para a fixação de levas de holandeses e italianos. No primeiro caso, quando outros exemplos não bastassem, falaria por si, eloquentemente, o periodo de aurea prosperidade que a colonização neerlandesa levou ao nordeste no periodo nassoviano. Quanto ao segundo, temos, do Espirito Santo ao Rio Grande do Sul, permanente demonstração do vigoroso concurso do sangue peninsular. Acreditamos que o italiano represente 34,1% do elemento estrangeiro fixado no país de 1820 a 1930. Só nas lavouras do café e na viti-vinicultura, sua contribuição deve somar percentagem ainda mais alta.

Quanto à situação dos excedentes demográficos da nova República, James Zellerbach, administrador da ECA, na Itália, estima-a da ordem de dois milhões, sugerindo o escoamento minimo de 300.000 por ano. Aí pois, é que está o ponto de interesse maior: braço qualificado e cérebro afim do nosso, que aqui se irmane conosco. Para trazê-los, o govêrno Dutra estabeleceu com o de Roma vinculos firmes, num acôrdo que envolve condições especiais, incluindo a fundação de instituição dedicada ao estudo seguro da questão. Irão êsses imigrantes, em levas constituidas de agricultores experientes e suas familias, acompanhados de implementos agricolas, fixar-se em colônias cooperativas, a principio, nos Estados da Bahia, de Goiás e do Rio de Janeiro. Os primeiros cooperados já aqui aportaram, trazendo também artifices, a fim de preparar terreno para a localização das levas seguintes. Fixar-se-ão em Itirissú, na Bahia, recebendo 50 hectares para cultivo e algumas cabeças de gado. Agora mesmo penso entrar em entendimento com o Conselho Nacional de Imigração sôbre as terras do Paraná e do vale do Paracatú, que se acham sob a minha responsabilidade, no patrimônio das Empresas Incorporadas, a fim de estabelecermos normas e diretivas para a sua venda em termos de colonização.

Já podemos pensar nessas normas, de vez que as campanhas sanitárias vitoriosas contra a malária e as outras endemias nos autorisam a desintimidar o imigrante rural. Vamos nos distanciando do tempo em que perdiamos 100.000.000 de homens — dia de trabalho, à conta do impaludismo. Não adiantam pessimismos. O Brasil progredirá. Mais depressa, tão logo acreditemos nos recursos da ciência aplicada e no poder da técnica.

A posição da ala liberal mineira na politica estadual

Apoio ao candidato que fôr apresentado pelo Partido

De vez em quando surgem versões a respeito da posição da "Ala Liberal" do PSD mineiro, em face da sucessão afirmando-se em alguns setores, que os "liberais" estariam inclinados a apoiar o candidato da UDN.

Ontem, no entanto, em contato com figura de relêvo daquela corrente, a reportagem colheu que não têm fundamento os rumores nêsse sentido.

Afirmou o mesmo procer:

— Somos pessedistas e votaremos no candidato indicado pelo nosso partido. Apenas, no plano estadual, continuaremos a colaborar, administrativamente, com o governador Milton Campos.

E, concluindo:

— Se tivessemos a intenção de apoiar candidato de outro partido, teriamos, antes, a hombridade de deixar o PSD. A verdade no entanto, é que não tivemos tal intuito.

COMO DECORRERAM OS TRABALHOS DE ONTEM DO CONCLAVE UDENISTA

Discurso do brigadeiro Eduardo Gomes aceitando a apresentação de sua candidatura — Vários oradores usaram da palavra — Comício popular nas escadarias do Palácio Tiradentes

Conforme antecipamos, realizou-se ontem a sessão de encerramento da Convenção da UDN. Os trabalhos tiveram inicio às 16 horas no Palacio Tiradentes, com a presença do brigadeiro Eduardo Gomes, dos ministros udenistas Raul Fernandes e Clemente Mariani, de representantes de outros partidos e das delegações dos Estados. O sr. Prado Kelly, ao abrir a sessão, pronunciou de improviso expressivo discurso saudando o candidato do partido e justificando essa candidatura. Agradeceu ao mesmo tempo, sua reeleição para a presidencia do partido.

O segundo orador foi o sr. Ferreira de Souza, lider da UDN no Senado que traçou o perfil do Brigadeiro Eduardo Gomes.

Falou, a seguir, o sr. Gabriel Passos, lider udenista na Camara, que expôs aos seus correligionarios as linhas gerais do programa do partido, bem como os seus itens mais importantes, a serem desenvolvidos na próxima campanha. O sr. Gabriel Passos teceu comentarios sôbre a participação do seu partido na atual administração, ressaltando o espirito de conciliação reinante no país, após a instauração do acôrdo das principais agremiações politicas. O orador rematou suas considerações sôbre a harmonia interpartidaria, declarando que o futuro há de proclamar se a UDN agiu com acerto nessa conjuntura da vida nacional.

Subiu em seguida à tribuna o sr. Valdemar Ferreira, presidente da UDN bandeirante, que enalteceu as qualidades do Brigadeiro, lembrando também a contribuição do seu partido na obra de consolidação da legalidade no Brasil.

Antes de dar a palavra ao Brigadeiro, o sr. Prado Kelly lamentou não poder franquear a tribuna aos demais convencionais, entre os quais o sr. Alberto Deodato, da seção mineira, e sr. Bandeira de Melo, da seção maranhense, Adauto Cardoso e outros que, entretanto, convidava para se dirigirem ao povo momentos depois no comicio que se realizou nas escadarias do Palacio Tiradentes.

Finalmente, o Brigadeiro Eduardo Gomes deu inicio ao seu discurso, que é o seguinte:

"Meus senhores: Se algum democrata precisasse de estimulos para o honroso dever da vida publica, aí o teria, neste singelo espetáculo, que simboliza, em três centenas de delegados do povo, o poderoso eleitorado de um grande partido nacional, já distinguido pela vitória na generalidade dos seus principios e na conquista, pelo voto, de postos de direção em vários Estados e em numerosos municipios.

Essa imensa parcela da opinião do país recomendou-se pela sinceridade dos seus ideais, e tem por aspiração permanente, senão como prêmio de suas fadigas, o serviço da pátria. A sua perseverança na atividade politica é uma prova dignificante de que está em pleno rendimento o regime da ordem jurídica, pela restauração do qual nos congregamos há cinco anos, sem agravos nem ódios, com a oportuna confiança de que a Nação retomaria o curso da sua historia, sob as fecundas inspirações da liberdade.

Bem hajam, senhores, os que refletiram êsses propósitos e as suas convicções civicas em um documento como a Constituição Federal, que nos restituiu instantaneamente as regalias indispensaveis à existência de nação civilizada! Os pontos principais da campanha de 1945 estão cumpridos na primeira de nossas leis; e os direitos, que ela consagra, apenas se impõem à nossa lembrança diante da obrigação diuturna, que incumbe aos democratas, de velarem pelo seu respeito e pela sua inviolabilidade.

Mas, para que o regime se fortaleça, é imprescindivel que o povo compreenda e sinta os seus beneficios, não no plano abstrato das doutrinas e sim na realidade do meio social, na disciplina e no prestigio das administrações bem conduzidas, e sobretudo nas vantagens diretamente colhidas dos govêrnos locais, para a melhoria das condições de subsistência, de trabalho e de bem estar. Nesta ordem de idéias, ainda é preciso completar o quadro das instituições progressistas, com a ampliação dos recursos destinados aos municipios, para que possam ter a posição que lhes cabe em nossa organização politica e proporcionem a cada um dos cidadãos a certeza de que os órgãos de origem popular são os mais aptos a satisfazer as suas primeiras e mais importantes necessidades. No dia em que cada brasileiro encontrar em sua comuna, e no zêlo da autoridade que escolhe, os meios adequados ao seu padrão de vida, ao confôrto do seu lar, à dignidade do seu trabalho, à educação dos seus

(Conclui na página seguinte)



Aspecto do encerramento da Convenção Nacional da U. D. N., ontem à tarde, no Palácio Tiradentes

A senatoria baiana

A Coligação indicará o nome do governador Otávio Mangabeira

BAHIA, 13 (Do correspondente) — A Coligação, ao que se afirma em circulos autorizados,



GOVERNADOR OTAVIO MANGABEIRA

oferecerá ao sr. Otavio Mangabeira a candidatura a senador federal nas próximas eleições de 3 de outubro. O governador pretendia permanecer no seu cargo até o fim do mandato, mas os lideres insistem não ser justo que o sr. Mangabeira fique afastado da vida politica por cinco anos. Argumenta-se ainda com a tradição baiana de elevar ao Senado seus ex-governadores ao termos de seus mandatos.

ENCERROU-SE A IV CONVENÇÃO NACIONAL DA U.D.N.

(Conclusão da 1ª. pagina)
(Conclusão da página anterior)

filhos, ao recreio da sua família, em suma, à compensação dos seus labores e penas —, o regime, que fundamos, apresentara tais requisitos de solidez e firmeza que não haverá motivo para recear a propaganda de quaisquer teorias subversivas da nossa concepção cristã de liberdade e de justiça.

Sem essa concepção, nenhum homem realiza os atributos da sua personalidade, mas, sem a completa satisfação dos direitos econômicos, nenhum cidadão cumpre o seu próprio destino, ou comunidade a que pertence. A missão dos govêrnos é mais do que nunca a de extirpar as causas de descontentamento, que dêles afasta os necessitados e os desvalidos, aos quais muitas vezes falta o mínimo de assistência e de amparo. A solução dos problemas de govêrno — até os mais complexos no domínio da economia e das finanças — só será digna de encômios, quando influir, rápida e favoravelmente, na situação dos que mais sofrem as desigualdades da fortuna.

O Brasil precisa de intensificar o ritmo de sua produção industrial e agrícola; mas não pode fazê-lo, sem mitigar, ao mesmo tempo, as provações de quantos patrícios, nas cidades e nos campos, constituem o exército anônimo dos operários de nossa grandeza. A Nação aspira a maiores testemunhos de confiança entre ela e os que a representam e administram; mas essa confiança dependerá principalmente de receptividade para os reclamos do povo, cuja voz deve repercutir em todos os espíritos acima de qualquer outra e, de certo, mais forte e dominadora que as vozes íntimas e traiçoeiras da ambição, do interêsse ou da vaidade. A União exige providências salutares, para as suas finanças, como sejam o equilíbrio orçamentário, o estancamento das emissões, o saneamento do crédito; mas todo êsse esfôrço se explicará, antes do mais, pela deliberação de poupar à grande massa de consumidores os sacrifícios sem conta que derivam para ela da alta crescente dos preços, que a empobrece, dia a dia, consumindo os sucessivos aumentos de salário, que já não a iludem nem correspondem às novas solicitações da sua penúria.

Estais a ver que as mais diversas questões desafiam o patriotismo dos que são chamados a funções de comando; e só um ingênuo suporá que elas possam desatar-se pronta e eficazmente, nos primeiros contatos com o poder. Porém, entre elas, há as de primeira urgência, as que merecem preferência no estudo e na execução, as que devem ser relacionadas no curso da campanha presidencial, com a ajuda e o conselho dos competentes. Em relação a tôdas, é, entretanto, essencial que, como justificação de cada fórmula, tenhamos em vista o fim social e humanitário a que se destina, — em uma palavra, a sua repercussão na coletividade brasileira, onde podem confirmar descrenças. Em plano de tamanho alcance, urge convocar os mais capazes, estejam onde estiverem, para traçar rumos definitivos à administração do país.

Senhores Convencionais.

Alheio às competições políticas desde os fins de 1945, acompanhei atento a diligência e as iniciativas dos que serviram à democracia e à República. Muitos dêles estão em vossas fileiras; e só o futuro fixará, em definitivo, as linhas de sua conduta em fase de transição de um para outro regime. Souberam, todavia, resgatar a dívida que haviam contraído com o povo, na hora em que se abriram para êle as urnas soberanas. Minha fé no Brasil e em seus homens — tantos dignos de atingir a magistratura suprema! — confirmou-me na convicção de que o sistema democrático está restabelecido para sempre em nossa terra, quaisquer que sejam as crises internas e os próprios fatos da política exterior, em relação à qual continuamos empenhados na missão de concórdia e de união espiritual dos povos livres.

Quereis excusadamente que vos preste um derradeiro concurso, pondo à prova a nossa dedicação comum às instituições representativas, que tanto amamos e que desejamos ver florescentes e prósperas. Os vossos sentimentos, que conheço, fiéis à recordação dos labores passados, não me permitiam prolongar por mais tempo uma recusa. Nem esta se harmonizaria com o modo por que entendemos as nossas obrigações recíprocas, em face do país que não descreu de minha sinceridade nem de vossa vocação para serví-lo. Reafirmando uma tenaz disposição conciliatória, declarastes que a minha candidatura será tanto da U.D.N. quanto de outros partidos que, com intuitos semelhantes, se disponham, em pé de igualdade, a contribuir para o seu êxito. E' um nobre procedimento, que assinala novo estágio de educação política.

Saúdo em vós.outros, representantes dos Estados, a Federação Brasileira, em cuja unidade desaparecem as paixões transitórias e os resíduos das lutas, para só prevalecerem os vínculos históricos da comunhão nacional".

O comício

Após o encerramento dos trabalhos, os convencionais se encaminharam para as escadarias do Palácio Tiardentes, onde foi realizado um comício. Entre outros oradores, falaram o deputado Euclides de Figueiredo, um estudante do M.R.P., o sr. Adauto Lucio Cardoso, um representante do Departamento Trabalhista da UDN e uma líder feminina. Por fim, usou da palavra mais uma vez, o brigadeiro Eduardo Gomes, que teceu comentários sôbre os pontos essenciais do seu programa e que, a seu juízo, deverão merecer execução imediata. Tais são, entre outros, a assistência hospitalar e escolar; intensidade de medidas em favor do abastecimento; normalização das finanças e do crédito, tudo isso sem prejuízo da execução, em larga escala, da política administrativa geral.

Os Partidos presentes

Especialmente convidados, assistiram aos trabalhos de encerramento da convenção udenista os seguintes dirigentes de partidos: Cirilo Junior, PSD; Salgado Filho, PTB; Arthur Bernardes, PR; Vitorino Freire, PST; João Mangabeira, PSB; Emilio Carlos, PTN; Deodoro Mendonça, PSP; almirante Cockrane, PRP; Carvalho Guimarães, PL e Teles da Cruz, PDC.

Novo escritório eleitoral do P.S.D. carioca

Prossegue, com intensidade, o trabalho de alistamento eleitorado promovido pelo PSD carioca. Já ontem, por iniciativa do sr. Erasmo Martins, um dos líderes da ala moça do partido realizou-se a inauguração de um escritório eleitoral em Jacarepaguá, sito à rua Bernardino, 77. O ato teve a presença de crescido número de partidários da agremiação.

PARTIDO SOCIAL TRABALHISTA
ALISTAMENTO ELEITORAL
DE
FREDERICO TROTTA
HADDOCK LOBO, 126 — 1.º ANDAR

Café da Manhã

(Conclusão da 4.ª pág.)

o amigo doutor, o próprio comprador do terreno.

Estavam os recém-casados na calçada batida de sol.

Êle teve mais pena dela do que de si mesmo. "Tão desamparada, tão novinha!"

— "Mas já que estamos casados..."

— "Não. Eu vou morar com uma tia. Nós vamos assinar os papeis do terreno — que o que minha mãe queria era isso... pois casando, eu posso assinar. E nunca mais quero ver você."

Era a sua mulherzinha, aquela pálida criatura cujo vestido branco o vento espalmava. Parecia um anjo. Êle poderia, quem sabe, amá-la muito. Mas não queria ela a vida em comum...

Separaram-se para nunca mais se encontrar — desde que até a escritura de venda do terreno assinaram em horas diferentes.

*

Hoje — a moça mora com uma tia, e trabalha num escritório. A tia diz que vai dar um jeito, que vai anular aquêle casamento desgraçado. Mas, sempre acrescenta:

— "Se é que vocês não resolvem viver juntos..."

E a sobrinha, invariàvelmente, responde:

— "Minha tia, a senhora sabe, eu me guardo para meu amor... que eu hei de ter ainda, se Deus bem quiser."

E, na sua vida ajastada, continua a intemerata cuidando da própria beleza, que um dia deverá oferecer ao dono do seu amor.

*

Dinah Silveira de Queiroz

Remessa de colaborações: Rua República do Peru, 193 — Copacabana.

CIRCUITO DA ZONA SUL

VENCEDOR DA 1.ª ETAPA O VOLANTE SAMUEL LEÃO

PORTO ALEGRE, 13 (Especial para a "Manh") — Realizou-se a 1.ª Etapa do Circuito da Zona Sul, considerado a maior prova do automobilismo gaúcho, saindo vencedor o volante Samuel Leão, que marcou o tempo de 14 horas, 5 minutos e 39 segundos.

INTESTINOS — RETO — ANUS
DR. ANTONIO SALGADO
Ex-Interno dos Profs. Bensaude, Carnot e Rathery, de Paris
HEMORROIDAS
Sem operação, sem dôr e sem repouso
Consultas diariamente, das 10 às 12 e das 15 às 20 horas
Rua do Ouvidor, 169 - 10.º S/1017 — Tel. 23-6330. Res. 27-7168

RECONSTITUIDO O TRUCIDAMENTO DO DESEMBARGADOR MAURITY FILHO

Valter Rosa, frio e indiferente, reproduz tôdas as cenas do crime bárbaro — Em desacôrdo com o depoimento prestado na Polícia, a reconstituição feita pelo criminoso — "Elza é a culpada de minha desgraça" — Ouvido, também, o filho do desembargador



A RECONSTITUIÇÃO DO CRIME BÁRBARO — Da esquerda para a direita, vemos: Valter, à saida do bambual observa o movimento no interior da casa; corre em direção à porta da cozinha, por onde penetrou; no corredor, depara com Lecir, ameaçando-a com a foice e, por fim, desferindo os golpes mortais no desembargador, já caido. (Fotos de Zezé)

O bárbaro trucidamento do desembargador Maurity Filho, continua a empolgar a opinião pública. Muito embora tenha Valter Rosa confessado plenamente a autoria do crime, há certos detalhes que vêm causando tremenda controvérsia em tôrno do mesmo e que não foram ainda convenientemente esclarecidos.

O delegado Amil Ney Reichaid que está presidindo ao inquérito, vem desenvolvendo um trabalho intenso, ouvindo inúmeras pessoas que, de um ou de outro modo, possam trazer esclarecimento que autorizem um juizo perfeito sôbre o crime.

Ouvido o filho do desembargador

Ontem, o sr. Joaquim Maurity Neto, filho do desembargador assassinado, prestou depoimento na delegacia de Petrópolis.

Declarou que se encontrava afastado da família há cêrca de dois anos, só voltando, novamente a ocupar a mesma residência, após a morte do pai.

Durante êste período morou numa pensão situada à rua Paissandu, 146, cuja proprietária, conhecida por "D. Rebeca" era pessoa íntima de sua mãe, D. Elza Maurity, que a visitava seguidas vezes.

A seguir, Joaquim passa a rememorar trechos de conversas sôbre o crime, que mantinha com senhoras vizinhas do apartamento em que, então, residia com sua mãe. Relembra que no dia da primeira missa mandada rezar pela família, comentou entre aquelas pessoas que suspeitava que Valter Rosa, até então foragido, havia se suicidado, e isto, explica porque, segundo dissera Lecir, empregada da residência e única testemunha do crime, o matador de seu pai, quando da execução do crime, conduzia uma garrafa contendo veneno. Não deixou de se referir, também, a uma séria desinteligência havida entre sua mãe e D. Amparo, uma das vizinhas, ignorando, todavia, os motivos da mesma, muito embora tenha ouvido falar que o desentendimento surgiu por causa de um médico que, por sinal, era elemento de tôda confiança de seu falecido pai.

"Vou me casar"

A seguir diz que há poucos dias, sua mãe, D. Elza, lhe disse que estava louca para que a "embrulhada" se acabasse pois pretendia se casar e viajar para a Argentina ou Itália. — "Vou me casar, meu filho", teria dito a viúva. Ao que Joaquim respondeu: "Já casa tarde". O depoente, nessa altura, transforma-se. Titubeia, nega e afirma, ao mesmo tempo, acabando por confessar que tanto o que sua mãe lhe dissera como o que a ela respondeu, não passava de uma brincadeira...

Ameaçado de morte

Cêrca de dois meses antes do crime, segundo o depoente, o desembargador confidenciou-lhe que estava ameaçado de morte. Desesperado, Joaquim procurou conhecer maiores detalhes da ameaça. Seu pai, todavia, nada adiantou, recomendando-o de que nada devia ser revelado a dona Elza — seja o que Deus quiser, disse-lhe o pai. Como julgasse que tudo aquilo não passava de uma pilhéria, não deu maior importância ao fato.

A reconstituição

Encerrado o depoimento de Joaquim Maurity, o delegado Amil levou a efeito a reconstituição do delito.

O casarão em que se verificou o crime até então abandonado, desde a tragédia pavorosa, abriu-se novamente, para receber a caravana policial.

Valter Rosa, calmo e indiferente, repetiu em seus mínimos detalhes as cenas da execução do crime bárbaro.

Dirigiu-se a um bambual, situado em uma pequena elevação, nos fundos da residencia. Ali despiu-se, ficando apenas de calção, foice em riste, deitado à relva, observando o movimento no interior da residencia e na vizinhança. Após permanecer ali alguns minutos, ganhou a escadaria em direção ao pátio que dá acesso à cozinha, por onde entrou, sempre empunhando uma foice e uma garrafa de veneno. Entrou pela cozinha, caminhando em direção ao corredor. Ali, à porta de um dos quartos, depara com a serviçal da casa, menor Lecir. Ameaça-a com a foice. Pergunta pelo patrão, tendo ela respondido que não sabia dele. Valter irrita-se, dizendo para Lecir: "Vamos, mostre-me onde está o homem, e fique quietinha, senão morre". A menor trêmula, aponta para o quarto, onde recolhido, o desembargador entregava-se às suas leituras. Valter Rosa encaminha-se ao aposento, seguido pela empregada. Do gabinete vê o doutor Maurity, lendo no quarto contíguo. Ocultando a foice por trás da porta, segura-o pelo braço, perguntando: "Como é doutor; eu estou trabalhando no mato, há quase um ano. O senhor vai, ou não me defender?"

"Elza é a culpada de minha desgraça"

Como resposta, o desembargador arremessou-lhe o catálogo que lia, correndo em direção a outro quarto, enquanto atirava uma cadeira aos pés de Valter Rosa. Afastando-a, o criminoso persegue o patrão, que sai pelo corredor fechando a porta, temeroso da foice ameaçadora, que já vira na mão do empregado agressivo. Valter, abrindo a porta num gesto violento, deparou com o desembargador, que se ocultava por trás da porta do gabinete de leitura. Ao vê-lo o doutor Maurity veio a seu encontro, travando ligeira luta corporal, sendo, no entanto, empurrado pelo criminoso que, erguendo a foice assassina desfechou-lhe o primeiro golpe. Recebendo a primeira pancada, o desembargador caiu. No solo, já banhado em sangue, balbuciou: "Elza é a culpada de minha desgraça".

Valter irritou-se ainda mais, desferindo então os dois golpes que liquidaram o desembargador.

Perpetrado o crime, dirigiu-se ao mesmo bambual, onde, vestindo-se, deu a volta pelo lado da casa, onde populares, despertados pelos gritos de Lecir, acorriam ao local. Apressado como se fosse buscar algum socorro, Valter deixou o casarão, fugindo para as matas. Dali, seguiu para o Rio, onde, segundo o que declarou, ainda teve um encontro com a d. Elza, no apartamento da praia do Flamengo.



Joaquim Maurity, filho do desembargador, depondo na delegacia, assistido pelo delegado Amil Richard

Personalidade estranha

A figura de Valter Rosa, impressiona por sua frieza. Mesmo diante das cenas pavorosas que se desenrolaram no decorrer do bárbaro trucidamento do desembargador, o assassino mantém-se indiferente, não se deixando empolgar um instante sequer. Calmo, senhor absoluto de si mesmo, Valter chega até a exigir do policial que representa sua vitima, a representação correta dos gestos do desembargador.

Quando este não se apresentava a seu gosto, o criminoso parava instantaneamente o que estivesse fazendo e pedia para mostrar exatamente como o doutor Maurity procedeu na fase representada na reconstituição.

"Valter Rosa é um mentiroso"

Ao término da reconstituição, nossa reportagem abordou um dos advogados de D. Elza, dr. Gambôa Vizeu. Aquele causídico, visivelmente irritado com o que assistia, assim externou sua opinião:

"A reconstituição do crime, serviu para revelar o carater perverso do matador frio e monstruoso, que roubou à magistratura fluminense, um grande e operoso magistrado. Serviu, também, para patentear a invencibilidade de um cérebro doentio e engendrado para o mal.

Diante do depoimento prestado na delegacia, verifica-se, facilmente, a contradição flagrante com a reconstituição do crime. Chocam-se, pois, o depoimento e a cena apresentada na casa onde Valter ceifou tão preciosa vida. Na polícia, diz o criminoso que ao galgar o corredor penetrara na porta que encontrara à direita do corredor e fora encontrar o desembargador lendo, em pé, no seu gabinete. No entanto, já na reconstituição, não afirma êle, que o dr. Mauriti estivesse no gabinete, e sim, numa sala contígua, onde se acha instalado o telefone, mostrando, erradamente, a posição em que estava a vitima, após a primeira foiçada. Erradamente, porque a verdade é que o desembargador caira bem junto à porta que dá acesso ao seu gabinete.

"D. Elza é a autora intelectual"

Ouvidos por nossa reportagem os doutores Galo e Tenorio Cavalcante, respectivamente, curador e defensor de Valter Rosa, declaram que enquanto não aparecerem provas para provar o contrário, a esposa do desembargador terá que ser tida como autora intelectual do barbaro crime. Valter Rosa, afirmaram, foi apenas um objeto do qual se utilizou essa mulher para afastar da vida, aquele que lhe dera um nome.

Irá a exame

Amanhã Valter Rosa será encaminhado ao Manicomio Judiciário, onde será submetido a um exame de sanidade mental.

Convocada a Polícia Técnica Federal

A Corregedoria de Polícia do Estado do Rio solicitou à cooperação da Polícia Técnica desta Capital, para a elucidação do barbaro crime.

No entanto, a intromissão daquele setor técnico do D.F.S.P. só se poderá processar, após um entendimento entre o Secretário de Segurança do Estado do Rio e o Chefe de Polícia.

CRIME HEDIONDO NA ILHA DO GOVERNADOR

(Conclusão da 1.ª pág.)

a Ilha do Governador. Lá cresceu e se fez homem. Quando rapaz tornou-se protegido do dr. Alencar Filho, antigo chefe da Seção de Explosivos do DFSP. Honesto e trabalhador, Jansen passou a tomar conta da casa daquele cavalheiro, pequena e bela vivenda construída na encosta de um morro, local denominado Ponto do Tiro, na praia da Bandeira n. 79. Há alguns anos fôra nomeado investigador policial,



Murilo Costa, um dos bárbaros matadores

atualmente pertencente à Delegacia de Roubos e Furtos, onde possuia o n. 1.067. Há cinco anos fôra lotado no 30.º D. P., sediado naquela ilha.

Há pouco mais de dois anos, consorciara-se com a sra. Dinaura do Nascimento Cruz, possuindo uma filhinha que conta dois anos de idade. Nas suas horas de folga, Jansen trabalhava na construção de pequenos barcos, reparo de motores de embarcações, dedicava à pesca, limpava terrenos, etc.

Um convite amistoso

Ontem, pela manhã, entre seis e sete horas, bateram à porta da residencia do infeliz investigador uma casinha por ele mesmo construida, ao lado da vivenda do dr. Alencar Filho. Já estava de pé, pois costumava acordar-se muito cedo. Imediatamente foi atender. Sem voltar ao interior da casa, saiu, acompanhando a pessoa que batera à porta. Sua esposa, abrindo uma janelinha situada ao lado da morada, pôde ver quando seu marido se encaminhava para os fundos do terreno, acompanhando três indivíduos amulatados. Vestia apenas um calção de brim azul e estava descalço. Como era ele sempre procurado por pessoas que o convidavam para limpeza de terreno, d. Dinaura não se preocupou.

Demora inquietante

As horas foram passando. Dona Dinaura, entregue aos seus afazeres domésticos não se preocupava com o esposo que saira. Tinha a certeza que, como sempre acontecia, Jansen voltaria para o almoço. D. Dinaura começou a se preocupar. Inquietou-se. Chamou o menor Manuel Ferreira Pacheco, de 14 anos, que com eles morava, para que fosse até o fundo do terreno, ver se encontrava Jansen.

Encontro macabro

Manuel obedeceu. Percorreu todo o terreno e não viu Jansen. Daí a pouco teve sua atenção atraida para pequenos rolos de fumaça que se evolavam de certo ponto de um matagal situado para além da área pertencente ao dr. Alencar Filho. Por uma vereda foi ter a esse ponto. Surpresa e susto apossaram-se do menor. Lá estava o cadaver de Jansen, quase consumido pelas chamas. Medroso, correu para casa. Deu ciencia do que vira à d. Dinaura. Esta, sem mesmo procurar constatar a veracidade da comunicação, já possuida de natural pressentimento, foi acometida de forte crise de nervos. Gritou desesperada. Pediu a Manuel que fosse à Polícia.

Horrivel

Na Delegacia do 30º D.P. encontrava-se de plantão o comissário Primavera. Esta autoridade, ao ter conhecimento do fato, imediatamente, na companhia dos investigadores Osvaldo e Indá, rumou para o local. Surpreenderam-se todos com o que lhes foi dado ver. Era, não restava dúvida, o cadaver do infeliz investigador Jansen. Estava irreconhecivel. O fogo já havia produzido queimaduras horriveis. Solicitou, então, o comparecimento de elementos do GEP.

A versão exata

Mais tarde, na seção de "Roubos e Furtos" da D.R.F., apurou a reportagem de "A Manhã" que por elementos da mesma, cerca das 15,30 hs., na ilha do Governador foi preso o indivíduo Murilo Costa, co-autor do hediondo crime. Inquerido pelo delegado Bastos Ribeiro, declarou que, em companhia de dois outros vagabundos, manhosamente levaram o policial para o lugar em que foi morto.

Continuando, disse que um dos cúmplices deu com um cano de chumbo na cabeça de Jansen, que caiu desfalecido. A seguir, com a enxada, procurou ele abrir uma cova para enterrar o investigador, embora soubessem os três que o infeliz estava vivo. Mas a enxada quebrou e eles arrastaram Jansen mais para adiante, tendo Sebastião voltado à casa, de onde regressou com uma lata de gasolina, cujo conteúdo despejou sôbre o policial, ateando fogo a seguir.

Murilo continuou suas declarações dizendo que logo que o fogo lhe incendiou as vestes Jansen começou a gritar. Vendo o que o investigador estava mesmo perdido, deixaram o local, fugindo.

O motivo

Murilo declarou mais que o crime se prende a uma dívida de 50 cruzeiros que a vitima não queria saldar. Evidentemente isso não convenceu. A verdadeira causa do crime parece que é o seguinte. Jansen Cruz há tempos foi testemunha de que Arlindo Pimenta, poderoso banqueiro do "jôgo do bicho" atirara no investigador Lucas, hoje detetive e chefe da sub-seção de Roubos e Furtos do 14.º D. P. Na próxima semana Arlindo Pimenta será julgado por êsse crime e, presume-se, teria mandado três capangas matar o policial cujo depoimento seria um verdadeiro libelo contra êle.

Arlindo Pimenta está prêso condenado a 14 anos por tentativa de homicídio especificado, mas de dentro do presídio dirige a legião de "bicheiros" e outros empregados que mantêm nos subúrbios da Leopoldina.

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98. Sala 72. 42-1071. — 9 às 11 e 15 às 19.

Notáveis realizações do govêrno Dutra em matéria de casas populares

(Conclusão da 5.ª pág)

tísticos irrecusáveis, a grande obra da Fundação da Casa Popular, criada em boa hora pelo presidente Dutra, cuja política de assistencia social, sobretudo no capítulo da construção de casas populares, não encontra paralelo em nossa história administrativa.

Resta assinalar que o chefe da nação encaminhou ao Congresso Nacional um projeto no sentido de serem aumentados os recursos financeiros da Fundação. Esses recursos não foram dados. O Congresso não pôde votar a lei. E' absurdo, portanto, criticar-se o governo por uma culpa que não lhe cabe. E é injusto atacar-se a Fundação da Casa Popular quando o que ela conseguiu realizar de 1946 a esta data basta para torná-la, por todos os títulos e todas as razões, uma organização benemérita.

Tablelaxo — Regulariza os intestinos

O GOVERNO DA CIDADE

CANDIDATOS JULGADOS APTOS — INSCRIÇÕES DE MEDICOS CANCELADAS — SERVENTUARIOS ADMITIDOS — ATOS E DESPACHOS

Em aditamento à relação dos candidatos julgados aptos e aprovados nas Provas de Sanidade e Capacidade Física e Prova Prática do Concurso para Guarda da Polícia de Vigilancia do Distrito Federal, publicada no D. O. de 29.4.50 (Edital n. 73) acrescenta-se mais os seguintes:

Alberto Barbosa, Alberto Marcelino da Conceição, Alcides Brito da Silva, Antonio Marmelo, Geraldo de Jesus da Silva, Januario de Oliveira Silva, João Batista Teixeira, João Dias Teixeira, Jorge Januario da Silva, José Gonçalves Costa, Luiz Gonzaga Maia, Manoel Araujo, Tertuliano Costa Silva, Ulisses Cruz, Walter Leoprace e Walter Manoel Francisco.

INSCRIÇÕES DE MEDICOS CANCELADAS

Pelo Chefe do Serviço de Seleção foram cancelados as autorizações de inscrição no Concurso de Titulos para Médicos da Prefeitura, concedidas pelo MM. Juiz, aos medicos drs. Domingos Edgard Junqueira e Stenio Gusmann Tavares, em consequencia do despacho do Secretario Geral de Administração decorrente do abandono da causa pelos mesmos.

SERVENTUARIOS ADMITIDOS

Foram admitidos para a função de Vigia da Secretaria Geral de Agricultura, os seguintes candidatos: Miguel Borges da Silva, Daniel Figueira, Manoel Pereira Martins, Arlindo Leal dos Santos, Braz Domingos dos Santos, Joaquim de Araujo Barreto, Manoel Luiz Gomes, Sebastião Martins de Oliveira, José Pereira, Edgar Antonio Rosa, Zenil Antonio Fernandes, Levy de Oliveira, Jeovah Gonçalves dos Santos, Walter Pereira Pinheiro, Galdino Carvalho de Souza, Alipio Firmo de Barros, Jovelino Ignacio Alves, Aires Fernandes, Ismael Rosa, Arthur de Carvalho, Milton Leon Rocha, Alzir Céa Couto e Evel Peçanha.

Como candidatos às funções de trabalhador, ainda da Secretaria Geral de Agricultura: Lourdes Coelho de Oliveira Ramos, Lucia Gomes, Maria Gloria Hurpia, Ruth Benedita, Laura Mendes Bastos, Helio da Silveira Andrade, Osvaldo de Oliveira, Sebastião Bandeira Sobrinho, Nilton Gratival, Sebastião da Silva Pimentel, Hernani Sebastião Carlos, Otaviano Francisco Reis, Osvaldo Correia dos Santos, Jayme de Oliveira Maia, José Beto, Divo de Souza, Sisenando João da Silveira, Juarez de Moraes, Oscar das Dores, Jeovah Barbosa Malhado, José Fróes de Jesus, Jorge do Rego Lima, Edson Rodrigues Andrade, Eny Pacheco Coelho, Geraldo de Jesus, Waldemiro Silva, Iracy Gomes de Souza, Waldemar Couto Pedreira, Alberto Brandão Cerqueira, Julio Marinho Teixeira, Ubirajara Braga de Carvalho, Carlos Leon, Américo Dias Diniz, Gerson Santos, Aleixo de Moura, Vaz Pereira dos Santos, Otelim Alves Moreira, Manoel da Silva, Luiz Pinto, Antenor Barreto Saldanha, Setembrino Amadeu Franklin, Waldemar da Silva, Arlindo dos Anjos Barata, Antonio Queiroz, Orlando Pires, Ailton de Souza, Jorge da Rocha, João Isaias, Nilson José de Azevedo, Jorge Ferreira dos Santos, Orlando Leopoldino da Silva, Saul de Souza, Aniceto de Oliveira, David Jardim, Ulisses de Souza e Pedro de Souza.

Como candidatos às funções de jardineiro e artífices, da mesma Secretaria Geral: Lamartine dos Santos, José da Costa Lima, Luiz dos Anjos Gonzaga Ferreira Torres, Manoel Souza de Oliveira, Honorio Francisco de Freitas, Laurentino Ferreira Gabriel, Florentino Bernardo da Silva, José Holz, Onofre Candido, Alicio Inacio dos Santos, João Araujo Carvalho e Mario José da Silva.

PAGAMENTOS DE SUBVENÇÕES, ADIANTAMENTOS ETC.

Amanhã serão pagos os créditos dos seguintes:

Adiantamentos: — Adelia Augusta de Menezes, Adolpho Carneiro Lacerda Machado, Alberto Goldin de Oliveira, Alice de Barros, Alzira Costa Fernandes, Augusto Pires Filho, Cicero José Fernandes, Delia Cavalcante de Avarenga, Diva Martins, Diva Ribeiro Resse da Silveira, Ermelina Simas e Silva, Fernando da Fonseca Pinto, Helio Quintanilha Nogueira, Ilka Bustamante de Carvalho Aranha, Itacy Araujo, Jair de Oliveira, João Sá Freire Paz, Jocelyn da Silva, José Carlos Guimarães Leão Veloso, Laelio Andrade Dorneles, Luiz Duarte Silva, Manoel Monteiro, Nair Monteiro, Paulo Pereira da Costa, Paulo Pereira Martins, Raul da Silva Torres, Regina Gisela Lourenço Bordalo, Victor Augusto Veral.

Diversos: — Boletim do Conselho Tec. de Economia e Finanças.

Eventuais: — França & Cia.

Restituições: — A. Sabel, A. Schneider & Cia., Adoemar de Matos Teles, Adolpho Gomes da Silva, Alfredo Pinto Chaves, Americo Gonçalves de Carvalho, Ana de Oliveira Laport, Antonio Brazão, Antonio Hiki Jacob, Antonio Martins de Carvalho, Armando Bagossi, Beatriz Pinto de Almeida, Cora da Candelaria, Costa Medeiros & Machado Ltda., Couto Vigna & Cia. Ltda., Cia. Imobiliaria Gurinhem, D. Castro & Dinis, D. Lopes Barbosa & Cia., Deolinda de Souza Pinto, Diamantino José Lofrago, Distr. Farmaceutica e Hospitalar Ltda., Domingos José Aguileiras, Domingos Pires da Silva, Edgard Barbosa da Silva Menezes, Eduardo Lissau, Elsa Guyer, Estelita Farias Bastos, Eugenio Coutinho, Fabrica de Envelopes Sta. Helena, Felicien Ferreira Guerra, Francisco Machado Valente, Francisco Monteiro, Gabino & Domingos, Jorge Soloperto, Germaine Zasem, Gabriela Augusta da Silva, Glebe Saharov, Hassen Rafeh Hamdam, Hildebrando Santa Da Costa, Impressora Brasamerica Ltda., Jair Mussafir, João Antonio Pereira, José Dusk, José Joaquim Bernardo Gonçalves, João Nizo, José Soares de Pina, Joseph Marius Tourenq, Julieta Ribeiro Benito, Lab. Farmaceutico Setros Ltda., Luiz Bessa de Almeida, Maria Elizabeth Ford Pinheiro, Mario Carvalho da Costa, Ninita Pedrosa Teixeira Basto, Odilon Marra da Silva, Oscar Hamacher & Cia. Ltda., Pinturas Metropole Ltda., Portela Rios & Agostinho Ltda., S. Rodrigues Serra, Silvia Carvalho d'Almeida Coimbra, Soc. Nacional de Agricultura, Soc. Sul Americana de Frutas Ltda., Waldomiro do Patrocinio & Cia. Ltda., Zeá Judice de Melo Derizans.

Subvenções: — Antonio Ribeiro, Assistencia às Meninas Pobres, Associação das Senhoras de Caridade São Vicente de Paula e Paroquia do S. Sacramento, Casa Santa Ignez, Club Excursionista Carioca, Escola e Enfermeiras Luiza de Marillac Guilherme Joaquim Ferreira, Liga Brasileira de Higiene Mental, Osvaldo Campos, Federação Metropolitana de Vela e Motor, Igreja Matriz do Divino Salvador, Soc. Brasileira de Belas Artes.

SECRETARIA GERAL DE AGRICULTURA

Ato do Secretario Geral: — Foi designado Pedro Castor dos Reis para o Departamento de Abastecimento.

Despachos: — Antonio da Silva — Cancele-se; Antonio Margaronis — Compareça, para esclarecimentos.

SECRETARIA GERAL DO INTERIOR E SEGURANÇA

Despachos do Secretario Geral: — Farmacia Lincoln Ltda. e Jayme Anselmo — Deferido; Djalma Soares de Oliveira — Cancele o auto, de acordo com o parecer do DFS.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Departamento de Educação Primaria

Atos do diretor: — Foram designados Leonor Pereira Rangel para responsavel pelo nucleo 1330; Irisbela Coelho Silva para responder pelo expediente da escola José Verissimo; Jaci Carrilho Ferreira da Costa para responder pelo expediente da escola José Soares Dias; Yara Maria da Rocha Aguiar para sub-diretor da escola José Verissimo; Yolanda Carvalho Leme Teixeira Pinto para sub-diretor da escola José Soares Dias; Alice Correa Jorge da Cruz Sehendel para a escola Felix Pacheco; Caridad Seigneur Teixeira para a escola Barão de Itacuruassú; Chiquita da Silva Xavier para a escola Conde de Agrolongo; Maria Helena de Figueiredo para a escola Maria Braz; Leonor Rosa Teixeira para a escola rural Assis Brasil; transferido Dulcinéa Auxiliadora e Silva para a escola Minas Gerais.

DEPARTAMENTO DE SAUDE ESCOLAR

Atos do diretor: — Foram designados Antonio Correa de Araujo para o 9 DM; José Machado de Carvalho Junior para o 7 DM; Luthegar Carvalho para o 1 DM.

DENTADURAS ANATÔMICAS

PROPRIOS DENTES

COMO SE FOSSEM OS SEUS

DENTADURAS QUEBRADAS

Sem pressão? Bridges partidos? Consertam-se

EM 90 MINUTOS

Dr. Souza Ribeiro

Avenida Marechal Floriano Peixoto n. 1 — Tel. 43-8137 (esq. de Miguel Couto, ao lado da Igreja de Sta. Rita)

(Próximo à Av. Rio Branco)

CONSELHO ALIMENTAR DO S.A.P.S.

O CALCIO NA ALIMENTAÇÃO DAS GESTANTES

"Cada filho, um dente". Esse é um ditado antigo, gerado pela observação. Com efeito, durante a gestação, as necessidades de cálcio da criança que se forma no ventre materno, são de tal ordem, que, frequentemente, espoliam o organismo materno daquele mineral.

Daí o ditado. Entretanto, a perda dos dentes é a visivel, mas existem outras perdas de cálcio, estas invisiveis, dos ossos, que podem gerar consequências desastrosas.

Essa observação ressalta a necessidade de reforçar o provimento de cálcio na alimentação da gestante, inclusive, para que a criança nasça e se crie forte. São particularmente, recomendáveis na alimentação da gestante, o queijo, leite e os vegetais folhosos, destacando-se nestes a alface e o agrião. (Contribuição do SAPS para o dia das Mães).

PERDURA O MISTÉRIO

QUEM MATOU ALTINO SILVEIRA?

Na madrugada de sexta-feira, Altino Silveira, lavador de automóveis, foi encontrado agonizante, com ferimentos produzidos por bala, no quintal da residência de Nei Dourado, à rua Vereador Jansen Muller.

Valdir da Silva Maia, um dos acusados pelo moribundo

Ao ser removido para o H.P.S., onde mais tarde faleceu, Altino murmurava duas palavras, Madalena e Valdir. Soube logo a Policia que êle se referia ao motorista Valdemar Ventura Guimarães, vulgo "Madalena", e ao eletricista Valdir da Silva Maia.

"Madalena" se apresentou à Policia, negando qualquer participação no crime e Valdir, detido, alegou a mesma coisa. Desse modo, para as autoridades do 20.º D.P., continua em mistério a morte de Altino Silveira.

"DISSE me DISSE"

UM ALEGRE "BATE-PAPO" DE DOIS HOMENS DO POVO SOBRE A VIDA NACIONAL

HOJE às 22³⁵ na Rádio NACIONAL

BOLSAS, MALAS?

Só na "A BOLSA FINA". de camurça, desde Cr$ 70,00 CONSERTOS, TINGIMENTOS E A FEITIOS. Fábrica Rua Miguel Couto n. 39 — Sob. — Tel 43-3377

Companhia Docas de Santos

O RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 1949

Merece especial atenção o relatório que a Diretoria da Companhia Docas de Santos apresentou à Assembléia de acionistas em 29 de abril findo, referente ao exercício de 1949. Por êle se verifica que é cada vez maior o desenvolvimento do nosso mais importante porto, cujas instalações vão se ampliando de ano para ano, a fim de satisfazerem as exigências da movimentação da vultosa tonelagem que aí transita. O exercício que findou assinalou novo "record" no movimento portuário, pois nada menos de 5.198.767 toneladas foram aí movimentadas, resultado que evidencia o acêrto das medidas tomadas para a melhoria dos serviços. Anuncia também o relatório que entre as aquisições para obràs novas figura a do material para a construção do oleoduto entre Alamôa e a ilha do Barnabé, destinado ao transporte de combustível e que é parte integrante do programa de realizações orçado em Cr$ .... 276.824.886,70, com a ampliação, em média por ano de Cr$ 55.364.977,34.

Depois de historiar tôda a atividade administrativa da Companhia para demonstrar o progresso atingido pelo porto de Santos, que, ao inaugurar em 1892 o seu primeiro trecho de cáis, tinha um movimento de 230 mil toneladas e hoje soma mais de cinco milhões, o relatório assinala a honrosa visita feita às instalações portuárias santistas pelo presidente Eurico Dutra.

Salientando que desde a presidência Afonso Pena, nenhum outro chefe da nação aí estivera em carater oficial.

O relatório da Companhia Docas de Santos é, em suma, um documento destinado a melhor repercussão nos meios econômicos do país.

8ª SEMANA de SUCESSO!

DERCY NO MAIOR SUCESSO CÔMICO DO MOMENTO

"Nêga Maluca"

de Luiz Peixoto, Freire Junior e W. Pinto

UMA EPOPÉIA DE Gargalhadas

POLTRONA Cr.$20,00 NAS VESPERAIS DAS 5as FEIRAS

Vesperais às QUINTAS • SABADOS E DOMINGOS às 16 HORAS.

HOJE às 20 e 22 HORAS

Aguardem: DIA 26 "CATUCA por BAIXO!..." No teatro RECREIO

UM NOVO DELIRIO DE COMICIDADE!!!

HOJE, VESPERAL AS 16 HORAS

TELEVISÃO EM CORES NUM HOSPITAL BRITÂNICO

LONDRES, 13 (B. N. S.) — Anuncia-se que um serviço de televisão em cores será instalado no Hospital St. Thomass para que os estudantes, nas salas de conferência, possam assistir as intervenções cirúrgicas. O aparelho é idêntico ao que foi demonstrado em Hilversum, na Holanda e na Feira de Milão. A aparelhagem de televisão será usada experimentalmente durante três meses em St. Thomass, em um ou dois de seus departamentos especiais, provavelmente. E' possível que seja usada para mostrar operações dos olhos. Demonstrações já realizadas em St. Thomass, durante uma semana, causaram a melhor impressão aos cirurgiões, induzindo-os a solicitar uma experiência mais longa.

Quando o primeiro ministro Attlee, falando no banquete da Feira das Indústrias Britânicas, referiu-se ao entusiasmo causado pela televisão em cores, estava aludindo às demonstrações recentemente realizadas em Hilversum e Milão.

PRODUTOS DE VALOR DA

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN — Combate as colicas e as congestões do figado, os cálculos hepaticos e a ictericia.

DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam.

CHA' MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotôso e artritismo, molestias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins.

LUNGACIBA — Poderoso tonico amargo ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS — PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195

TELEFONE: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

Aquela mulher era assim

Muito bonita e vaidosa, a Rosa levava a vida num verdadeiro mar de rosas. Morava num belo apartamento no Grajaú, onde a cercavam de afeição e dedicação os mais gentis cavalheiros da alta sociedade. E a vida continuava num mar de rosas, se certo dia um Doutorzinho melindrado, não a molestasse em sua vaidade.

E a D. Rosa chorou...

— E chorou porque?!

— Tão somente por que o Dr. Jorge, lhe disse nas "bochechas": — Você é linda, o que atrapalha um pouco é o nariz.

Nesta altura a coisa mudou de tom, e como se diz lá em casa, o "páu comeu", e quem levou a pior foi o doutor. Aquela mulher era assim. Nem sempre refletia. Se refletisse antes certamente teria adquirido um Nariz de Ferro em W. Oberlaender e continuaria sempre querida e feliz. Sim, em qualquer ocasião diria: o meu nariz é o maior, pois tira o cheiro da geladeira, armários, etc., e ganharia qualquer adversário.

O I. A. P. C. operará em Seguros de Acidentes do Trabalho

Portaria do ministro do Trabalho regulando a matéria

O Ministro do Trabalho assinou a seguinte portaria: "O Ministro de Estado dos Negocios do Trabalho, Industria e Comércio, usando da tribuição que lhe confere o § 3º do art. 112 do Decreto-lei numero 7.036, de 10 de novembro de 1944, modificado pela Lei numero 599-A, de 26 de dezembro de 1948, e considerando o disposto nos arts. 95 e 112 do citado decreto-lei n. 7.036; no art. 92 do Regulamento aprovado pelo decreto n. 18.809, de 5 de junho de 1945; bem como pelo art. 28 do decreto-lei n. 2.122, de 9 de abril de 1940; considerando assim, a necessidade de estender progressivamente, no ambito das instituições de previdência social, as operações de seguro da acidentes do trabalho, de modo que, a partir de 1 de janeiro de 1944, possam realizá-las com exclusividade, como determina o mencionado artigo 112 do decreto-lei n. 7.036; e considerando possuir o I.A.P.C. serviços de assistência médica devidamente aparelhados, faltando-lhe apenas o órgão administrativo especializado para, desde logo, operar naquele ramo de seguro, resolve: Art. 1º Fica o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciarios (IAPC) autorizado a instalar uma Carteira de Acidentes do Trabalho (CAT), equiparada aos órgãos da sua administração central a que se refere o artigo 29 do Regulamento aprovado pelo decreto n. 5.493, de 9 de abril de 1940, na redação dada pelo art. 2º do decreto-lei n. 7.424, de 27 de março de 1945, e destinada a operar em seguros de acidentes do trabalho, de conformidade com a legislação vigente. Art. 2º — A CAT ficará diretamente subordinada à Presidência do Instituto, que, mediante aprovação do Departamento Nacional de Previdência Social (DNPS), disporá sôbre a sua organização administrativa, tendo em vista o vulto das operações a realizar. Art. 3º — A receita da CAT destina-se à formação das reservas técnicas, ao custeio e ampliação de seus serviços e à prestação de benefícios, e será constituida: a) pelos prêmios do seguro e respectivos ajustamentos; b) — pelos juros de mora; c) pelo rendimento produzido pelo deposito ou aplicação das reservas; d) pelas rendas eventuais. Art. 4º — Os prêmios serão cobrados sôbre o total das folhas de salarios, mediante a aplicação das taxas da Tarifa Oficial. Paragrafo unico — As taxas poderão ser adaptadas às condições do risco de acidentes do trabalho de cada empregador, mediante tarifações individuais aprovadas pela Comissão Permanente de Tarifas do Serviço Atuarial deste Ministerio (S. At.). Art. 5º — A CAT promoverá a prestação de assistencia médica aos acidentados, através dos ambulatorios e hospitais do Instituto, podendo tal serviço ser também cometido a organização médicas ou a médicos estranhos ao I.A.P.C., especialmente contratados para êsse fim. § 1º — O Presidente do IAPC expedirá instruções para perfeita assistência dos acidentados e cumprimentos das exigências do citado decreto-lei n. 7.036, e do respectivo Regulamento, inclusive no que disser respeito à pericia médica e à classificação de lesões. § 2º — A CAT manterá, onde se fizerem necessarios, plantões médicos permanentes, que disponham de meios rapidos para o transporte de médico e de acidentados, a fim de poder atender, em toda a sua plenitude e com exclusividade, a partir de 1 de janeiro de 1954, aos encargos do seguro de acidentes do trabalho, nos têrmos da referida lei n. 599-A. Art. 6º — A assistencia médica aos acidentados correrá por conta do produto de percentagem dos prêmios arrecadados que fôr fixada pelo S. At. Art. 7º — As diárias e indenizações devidas pela CAT, por motivo de acidentes do trabalho, serão as das Tabelas oficiais vigentes, observadas as alterações gerais ou peculiares ao IAPC, que forem, oportunamente, fixadas pelo S. At. Paragrafo unico — O regime de manutenção de salario de que trata o art. 93 do Regulamento da Lei de Acidentes do Trabalho só sera' aplicado pela CAT a partir de 1 de janeiro de 1954, e observadas as instruções que forem baixadas pelo S. At. Art. 8º — A CAT só podera' operar em seguro de acidentes do trabalho com as empresas vinculadas ao IAPC pela legislação de previdência social, ressalvado o disposto no art. 2º do Decreto-lei n. 8.488, de 28 de dezembro de 1945, combinado com o art. 3º e seu parágrafo da Portaria Ministerial n. 37, de 15 de abril de 1946. Art. 9º — O seguro de acidentes do trabalho e doenças profissionais será efetuado na CAT, até 31 de dezembro de 1953, em livre concorrência com as sociedades de seguro que operam no mesmo ramo. Art. 10º — A CAT estenderá, progressivamente, na ação às localidades onde forem instaladas os serviços necessarios a atender os acidentados. Art. 11 — A CAT providenciará para a sua organização em caráter definitivo a partir de 1 de janeiro de 1954, adaptado o seu funcionamento às normas de cobrança de prêmios e de distribuição de saldos que vierem a vigorar nas instituições de previdência social. Art. 12º — Aos corretores de seguros de acidentes do trabalho a CAT pagará a comissão regulamentar, enquanto durar o periodo de livre concorrência, salvo quanto aos seguros do próprio IAPC. Art. 13 — O Presidente do IAPC poderá delegar competência expressa e especificada ao diretor da CAT, na forma do disposto no art. 39 do Regulamento aprovado pelo decreto n. 5.493, na redação que lhe deu o Decreto-lei n. 7.424, de 27 de março de 1945. Art. 14º — Os casos omissos e duvidas que ocorrerem na execução das presentes instruções serão resolvidos pelo Ministro do Trabalho, Industria e Comercio".

Dr. Alberto Renzo

Clinica Médica — Moléstias do Aparelho Respiratório.

Praça Marechal Floriano, n. 55 — 7.º (Edifício Fontes) Tel. 22-8727

Livraria Francisco Alves

Fundada em 1854

LIVREIROS E EDITORES

Rua do Ouvidor, 166 — RIO

COLÉ apresenta A REVISTA CAMPEÃ!

NA COPA DO MUNDO

de Luiz Iglezias e J. Maia

MARION

SALUQUIA

JOSÉ VASCONCELOS

e todo o grandioso elenco!

COM O 1º ATOR CÔMICO WALTER D'AVILA

e os bailarinos acrobaticos HELEN e ELEX DELAMOTE

TODAS AS NOITES ÀS 20 e 22 HS

TODAS AS 5as FEIRAS, ÀS 16 HS. VESPERAIS A PREÇOS REDUZIDOS

HOJE VESPERAL Às 16 horas

TEATRO JOÃO CAETANO

DIA 15 — Festa artística de Afranio Rodrigues, com Fernando Borel — Marlene — Emilinha Borba — Cesar de Alencar e Manoel Barcelos, num grandioso "show" com os maiorais do rádio brasileiro

MARINHA, RAMA E MAGESTADE, AS NOSSAS CHAVES PARA O "BETTING" DUPLO DESTA TARDE.

Último "apronto" dos animais que intervirão na corrida de hoje

1.º PAREO

MARE' — I. Pinheiro — 600 em 56" 3|5.
UGANDA — E. Castillo — 360 em 20" 4|5.
SARATOGA — J. Morgado — 600 em 39".
JURUJUBA — O. Serra — 360 em 21" 4|5.

2.º PAREO

MUTISIA — A. Rosa — 600 em 36" 3|5.
NUVEM — Marcel — 800 em 50" 2|5.
CHATELAINE — D. Ferreira — 600 em 36" 2|5.

3.º PAREO

LA PLUMA — J. Mesquita — 600 em 37" 4|5.
MYGALA — J. Portilho — 600 em 36" 4|5.
CONSULTIVA — I. Pinheiro — 800 em 49" 4|5.
CABAÑA — L. Rigoni — 360 em 22" 4|5.

4.º PAREO

AJAHY — O. Macedo — 600 em 37".
IRREQUIETO — A. Rosa — 600 em 38".
LORETTA — D. Ferreira — 800 em 49" 2|5.
RADAR — F. Irigoyen — 800 em 49" 1|5.

5.º PAREO

ROCHESTER — G. Costa — 600 em 37".
DALMATA — N. Motta — 360 em 24".
LEAR — O. Ullôa — 360 em 22".
IMPACTO — E. Castillo — 600 em 36" 3|5.

6.º PAREO

VOLAGE — J. Ullôa — 600 em 36" 2|5.
VIVIANNE — J. Mesquita — 700 em 43".
MARINHA — C. Moreno — 600 em 37" 4|5.
COMTESSE — L. Rigoni — 360 em 22".
OLIZA — J. Portilho — 600 em 40".
ELANUT — Marcel — 600 em 36" 3|5.
ELAEM — E. Castillo — 600 em 37".

7.º PAREO

LA MALINCHE — D. Ferreira — 360 em 22" 2|5.
CRACOVIA — D. Moreira — 600 em 39".
RAMA — C. Moreno — 360 em 23" 2|5.
CAVIUNA — I. Pinheiro — 600 em 38".

8.º PAREO

NEVER LOOSES — L. Rigoni — 600 em 37" 3.5.
PLEASE — J. Mesquita — 700 em 44" 2|5.
LIPARI — Marcel — 700 em 43".
GRISU — O. Macedo — 700 em 43" 2|5.
DULIPE' — N. Motta — 360 em 22" 3|5.
BOTAFOGO — A. Rosa — 600 em 41".
CARINHOSA — D. Moreira — 800 em 51" 3|5.
HABANERA — A. Aleixo — 600 em 38".

"FORFAITS" CONHECIDOS

Até as ultimas horas de ontem, deram entrada na Secretaria da Comissão de Corridas, os seguintes "forfaits":

2º PAREO — Fulvia e Andorra.
3º PAREO — Puritana.
4º PAREO — Jahu e Elan.
5º PAREO — Lobélia e Dalmata.
6º PAREO — Camapuan.
7º PAREO — Inicial e Edorma.
8º PAREO — Negra Maria.

OS CONCURSOS DE ONTEM

Os concursos e "Bettings" do Jockey Club Brasileiro, na tarde de ontem, tiveram o seguinte resultado:

BOLO SIMPLES

7 — Vencedores com 6 pontos
Rateio .... Cr$ 8.412,00

BOLO DUPLO

2 — Vencedores com 12 pontos
Rteio .... Cr$ 20.903,00

BETTING JOCKEY CLUB

4 — Vencedores. Combinação 14-3-5
Rateio .... Cr$ 1.577,00

ITAMARATI SIMPLES

93 — Vencedores. Combinação 14-3-5
Rateio .... Cr$ 660,00

BETTING DUPLO

109 — Vencedores. Combinação 14-9 3-1 5-10.
Rateio .... Cr$ 2.114,00

INDICAÇÕES

São as seguintes as nossas indicações para a reunião desta tarde, na Gávea:

Jurujuba — Jerivá — Uganda
Serra Negra — Chatelaine — Cojuba
La Coruna — Cabana — Mygala
Loretta — Radar — Manguari
Rio Formoso — Lear — Rochester
Marinha — Elanut — Comtesse
Râma — Poranga — Strategy
Magestade — Grisu — Never Looses

Resultados técnicos da reunião de ontem na Gavea

Formiga (A. Araujo), My Love (F. Irigoyen), Rey Brujo (G. Costa), Inca (L. Rigoni), Brutus (A. Rosa), Jeruqui (L. Rigoni) e Idealista (J. Mesquita) foram os ganhadores dos páreos da sabatina

1.º PAREO

1.400 mts. — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.
1.º — Formiga, A. Araujo, 55.
2.º — Loire, O. Ulloa, 55.
3.º — Normalista, A. Rosa, 55.
4.º — Florena, L. Rigoni, 56.
5.º — Viscondessa, P. Coelho, 55.
6.º — Tabarôa, O. Reichel, 55.
Não correu: Gran Bretanha.
Tempo — 90" 2|5.
Diferenças — 3 corpos e 2 corpos.
Ponta — Cr$ 50,00.
Dupla (23) — Cr$ 40,00.
Placés — Cr$ 23,00 e Cr$ 19,00.
Movimento do páreo — Cr$ ... 503.730,00.
Proprietário — Beatriz Costa.
Tratador — João Emilio de Souza.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Florena	10.982	22,00
2 Loire	9.095	26,00
3 Tabarôa	503	478,00
4 Formiga	4.802	50,00
5 Viscondessa	2.839	85,00
6 Gran Bretanha	N|C	
7 Normalista	1.831	131,00
Total	30.052	

DUPLAS

12	6.349	21,00
13	4.318	31,50
14	1.046	130,00
22	178	765,00
23	3.400	40,00
24	693	196,50
33	521	281,00
34	534	260,00
Total	17.039	

2.º PAREO

1.200 mts. — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.
1.º — My Love, F. Irigoyen, 54.
2.º — Croydon, D. Ferreira, 54.
3.º — Zanzibar, O. Ulloa, 54.
4.º — Orestes, P. Coelho, 54.
5.º — Senta a Pua, O. Castro, 54.
6.º — Muchacho, A. Rosa, 54.
Não correu: Osman.
Tempo — 75" 4|5.
Diferenças — cabeça e 4 corpos.
Ponta — Cr$ 16,00.
Dupla (44) — Cr$ 54,00.
Placés — Cr$ 16,00.
Movimento do páreo — Cr$ ... 523.050,00.
Proprietário — Eurico Salgado.
Tratador — Juan Zuniga.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Orestes	4.830	50,00
2 Zanzibar	9.209	26,00
3 Senta a Pua	757	317,00
4 Osman	N|C	
5 Muchaco	539	450,00
6 My Love — Croydon	14.642	16,00
Total	29.977	

DUPLAS

12	1.799	86,00
13	242	639,00
14	3.647	42,00
22	475	325,50
23	422	366,00
24	9.188	17,00
34	703	220,00
44	2.854	54,00
Total	19.330	

1.500 mts. — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ 3.250,00.
1.º — Rey Brujo, G. Costa, 58.
2.º — Marosca, D. Moreira, 56.
3.º — War Graft, I. Pinheiro, 54.
4.º — Hellênico, W. Meirelles, 55.
5.º — Cantinero, J. Martins, 58.
6.º — Lavinia, C. Calleri, 53.
Não correram: Guinéo, Cricaré, Ariró, Harem, Libio e Gri.
Tempo — 97" 1|5.
Diferenças — 2 corpos e vários corpos.
Ponta — Cr$ 19,00.
Dupla (22) — Cr$ 25,00.
Placés — Cr$ 14,00 e Cr$ 22,00.
Movimento do páreo — Cr$ ... 460.610,00.
Proprietário — A. da Silva Cunha.
Tratador — Adair Feijó.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Guinéo	N|C	
2 Hellenico	4.473	50,00
3 Cricaré	N|C	
4 Rey Brujo	11.722	19,00
5 Marósca	2.340	35,00
6 War Graft	3.197	69,50
8 Cantineiro	N|C	
9 Lavinia	4.353	51,00
10 Harem	1.693	131,00
11 Libio — Gri	N|C	
Total	27.778	

DUPLAS

12	3.775	33,30
13	2.236	57,00
22	4.974	25,00
23	3.685	35,00
33	1.214	104,00
Total	15.884	

4.º PAREO

1.500 mts. — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.
1.º — Inca, L. Rigoni, 56.
2.º — Ariana, O. Macedo, 50.
3.º — Carinho, O. Ulloa, 56.
4.º — Saquarema, D. Ferreira, 54.
5.º — Caoré, C. Calleri, 49.
6.º — Al Arussa, I. Pinheiro, 50.
7.º — Denbill, N. Motta, 50.
8.º — Destemor, E. Silva, 54.
9.º — Birigui, A. Araujo, 54.
Não correu: Janda.
Tempo — 95" 3|5.
Diferenças — 2 corpos e pescoço.
Ponta — Cr$ 30,50.
Dupla (24) — Cr$ 22,00.
Placés — Cr$ 12,00, Cr$ 15,00 e Cr$ 11,00.
Movimento do páreo — Cr$ ... 957.880,00.
Proprietário — Euvaldo Lodi.
Tratador — Waldemar P. Meirelles.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Carinho — Saquarema	22.605	21,0[illegible]
2 Ariana	4.530	105,[illegible]
3 Janda		
4 Caoré	3.747	127,[illegible]
5 Al Arussa	3.411	197,[illegible]

(Conclui na página seguinte)

INÍCIO DA REUNIÃO DE HOJE

A reunião de hoje terá início às 13 horas, quando será corrido o primeiro páreo do programa.

PROGRAMA E OUTRAS INFORMAÇÕES PARA A REUNIÃO DE HOJE NA GÁVEA

PRIMEIRO PAREO — As 13 horas — 1.000 metros — Prêmios: Cr$ 35.000,00; Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5% ao criador do vencedor — Éguas nacionais de 4 anos, sem mais de três vitó rias no país — Pesos da tabela com descarga

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Arari	L. Rigoni	53	4.º/ 5 p. Aquila	9-4	1.300	80 3|5	GU	3|4-2	Anda muito bem	Zambran e Para	4 F. A.	M. Gerais	J. C. Marcondes	W. Meirelles	Branco e encarnado em diagonal
2—2 Maré	I. Pinheiro	56	1.º/ 7 p. Saratoga	20-1	1.200	76 3|5	AE	1-2	Corre mais na areia	Sobrevivo e Maruyra	4 F. C.	Pernambuco	Victor Guilhem	Geraldo Morgado	Azul, divisa e bonet ouro
3—3 Jerivá	O. Ullôa	56	1.º/ 7 p. Saratoga	19-3	1.400	86"	GL	3-2	E' a favorita do páreo	Maranta e Xal	4 F. C.	S. Paulo	St. L. P. Machado	Ernani Freitas	Ouro e costuras azuis
4 Uganda	E. Castillo	52	4.º/ 7 p. Ecolero	30-4	1.300	82 2|5	AP	1|2-6	Adversária de respeito	Rio Tinto e Arypunan	4 F. A.	Pernambuco	C. Barros Lima	João Piotto	Verde, suspensórios e mgs. rosa
4—5 Saratoga	L. Coelho	56	1.º/ 7 p. Jaboticaba	15-4	1.300	83 3|5	AP	1|2-2	Levam fé	Denbigh e Marapiré	4 F. C.	Pernambuco	S. M. Boettcher	Julio Carrapito	Branco, cruz e bonet azul
6 Jurujuba	A. Barbosa	56	3.º/ 5 p. Aquila	9-4	1.300	80 3|5	GU	3|4-2	Nossa preferida	Maranta e Relinga	4 F. C.	S. Paulo	I. L. Pinto	José L. Filho	Ouro, cruz, braçs. e bt. azul

NOSSAS INDICAÇÕES: JURUJUBA — JERIVÁ — UGANDA — PONTA 6 — DUPLA 34

SEGUNDO PAREO — As 13,30 horas — 1.500 metros — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5% ao criador do vencedor — Éguas nacionais de 3 anos, sem mais de duas vitó rias no país — Pesos da tabela com descarga

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Serra Negra	L. Rigoni	55	2.º/ 5 p. Altamisa	9-4	1.000	60 3|5	GU	1|2-3	E' a fôrça do páreo	Duplicate e Tanit	3 F. C.	S. Paulo	M. Gomes Silva	H. de Souza	Azul, faixa rosa e bt. branco
2—2 Mutisia	A. Aleixo	55	3.º/ 5 p. Altamisa	9-4	1.000	60 3|5	GU	1|2-3	Vai correr melhor agora	Meulen e Leonise	3 F. C.	R. G. Sul	A. Barcellos	Paulo Rosa	Branco, estrela P e mgs. prt. e B
3 Fulvia	Não corre	51	2.º/ 6 p. Lupina	1-5	1.400	90 1|5	AP	1|2-1	Não corre	Maritain e La Conga	3 F. C.	S. Paulo	C. Rocha Faria	Sabb. d'Amore	Enc. e preto em lts. horizontais
3—4 Nuvem	J. Mesquita	55	4.º/ 5 p. Altamisa	9-4	1.000	60 3|5	GU	1|2-3	Prefere a areia	K. Salmon e Colita	3 F. C.	S. Paulo	A. J. P. Castro	Tancredo Coelho	Azul e estrelas brancas
5 Cojuba	D. Ferreira	55	5.º/ 7 p. S. Bernhardt	12-3	1.000	59"	GL	2-3|4	Reaparece em bom estado	Soneto e Sweet Gale	3 F. A.	Pernambuco	A. H. Lundgren	Eulogio Morgado	Azul e ouro em lts. horizontais
4—6 Chatelaine	F. Irigoyen	55	3.º/ 9 p. Crato	5-3	1.500	91 4|5	GL	3-C	Melhorou algo	Felicitation e Chartreuse	3 F. C.	S. Paulo	Stud Seabra	J. Zuniga	Preto e verde em lts. verticais
" Andorra	Não corre	55	4.º/ 5 p. Pontevedra	5-2	1.500	95 2|5	AP	4-2	Não corre	Felicitation e Analena	3 F. C.	S. Paulo	Idem	Idem	Idem e faixa branca

NOSSAS INDICAÇÕES — SERRA NEGRA — CHATELAINE — COJUBA — PONTA 1 — DUPLA 14

TERCEIRO PAREO — Barão da Vista Alegre — (Quinta prova especial de éguas) — As 14,05 horas — 1.600 metros — Prêmios: Cr$ 50.000,00; Cr$ 15.000,00 e Cr$ 7.500,00 — Éguas de qualquer país, de 3 a 5 anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 100.000,00 em prêmios de primeiro lugar no país — Pesos da tabela (II) com sobrecarga

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 La Coruña	O. Ullôa	55	1.º/10 p. Puritana	30-4	1.500	94"	AP	4-1|3	Levam na certa	P. l'Eveque e Zamora	3 F. A.	Argentina	J. J. Figueiredo	Mario de Almeida	Enc., mgs.. e bonet azul
2—2 La Pluma	J. Mesquita	55	1.º/ 6 p. Laturno	1-5	1.600	102"	AP	2 1|2-1|2	Corre mais na areia	Debutante e Nilu	3 F. A.	Urugual	St. R. de La Plata	Celestino Gomez	Branco, alamares e bt. ouro
3—3 Mygala	J. Portilho	59	2.º/ 4 p. Cabaña	23-4	1.500	90"	GL	1-4	Gosta da grama	The Druid e Sofrenada	5 F. A.	Argentina	Jorge Jabour	Levy Ferreira	Enc. e costuras azuis
4 Consultiva	I. Pinheiro	61	5.º/ 6 p. Danton	22-4	1.400	87 4|5	AL	2-1	Melhorou algo	Diadoque e Conjetura	4 F. C.	Argentina	Euvaldo Lodi	Sabb. d'Amore	Solferino e azul em lts. verticais
4—5 Cabaña	L. Rigoni	61	1.º/ 4 p. Mygala	23-4	1.500	90"	GL	1-4	Anda muito bem	Haricot e Carabosse	4 F. C.	Argentina	C. Rocha Faria	Idem	Enc. e preto em lts. horizontais
" Puritana	Não corre	58	2.º/10 p. La Coruña	30-4	1.500	94"	AP	4-1|3	Não corre	High Table e Vuelva	4 F. A.	Argentina	C. G. Rocha Faria	W. Meirelles	Enc. e estrelas pretas

NOSSAS INDICAÇÕES: LA CORUNA — CABANA — MY GALA — PONTA 1 — DUPLA 14

QUARTO PAREO — GRANDE PREMIO FREDERICO LUNDGREN — (Clássico) — As 14,40 horas — 2.000 metros — Prêmios: Cr$ 200.000,00; Cr$ 40.000,00 e Cr$ 20.000,00 e 5% ao criador do vencedor — Animais nacionais de 3 anos e mais idade — Pesos da tabela (II)

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Jahu	Não corre	58	4.º/ 9 p. Empeñosa	7-5	1.200	74"	GL	1-3	Não corre	Santarem e Checa	4 M. C.	S. Paulo	St. L. P. Machado	Ernani Freitas	Ouro e costuras azuis
2—2 Ajahy	O. Macedo	58	1.º/ 9 p. Heremon	29-4	1.600	101 3|5	AP	P-1|2	Não acreditamos	Tapajós e Marulcha	4 M. T.	Paraná	L. S. Bastos	Luis Tripodi	Enc., mgs. azul e enc. e bt. azul
3—3 Irrequieto	O. Ulloa	55	1.º/ 5 p. Elan	23-4	1.800	110 1|5	GL	6-2	Só como surpresa	Helium e Estroina	3 M. T.	S. Paulo	Cicero-Almeida	W. Meirelles	Verde, estrelas e bt. ouro
" Manguari	L. Rigoni	58	3.º/ 5 p. Loretta	23-4	1.600	95 3|5	GL	1-2	Está muito corrido	K. Salmon e Globera	4 M. A.	S. Paulo	Euvaldo Lodi	Idem	Solferino e azul em lts. vts.
4—4 Loretta	D. Ferreira	56	2.º/ 5 p. Empeñosa	30-4	1.600	98 2|5	GP	6-1|2 C	E' a fôrça do páreo	H. Moon e Louisiania	4 F. C.	S. Paulo	Stud Seabra	J. Zuniga	Preto e verde em listas verticais
" Radar	F. Irigoyen	58	2.º/ 5 p. Loretta	23-4	1.600	95 3|5	GL	C-4	Deve formar a "dobradinha"	Felicitation e R. Princess	4 M. C.	S. Paulo	Idem	Idem	Idem e faixa branca
" Elan	Não corre	55	2.º/ 6 p. Impávido	1-5	1.600	102 2|5	AP	1 1|2-1	Não corre	Felicitation e Eola	3 M. A.	S. Paulo	Idem	Idem	Idem e faixa encarnada

NOSSAS INDICAÇÕES: LORETTA — RADAR — MANGU ARI — PONTA 4 — DUPLA 44

QUINTO PAREO — As 15,15 horas — 1.300 metros — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5% ao criador do vencedor — Animais nacionais de 3 anos, sem mais de uma vitória no país — Pesos da tabela

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Ouro Preto	J. Portilho	55	8.º/ 7 p. Grumete	1-5	1.400	89"	AP	2-2	Pode surpreender	S. Rookb e aBialada	3 M. C.	S. Paulo	Jorge Jabour	Mario de Almeida	Encarnado e costuras azuis
2 Pile	N. Motta	53	7.º/ 9 p. Palm Beach	16-4	1.300	83 1|5	AP	1|2-1	Já andou melhor	Pike Barn e Mi Alhaja	3 F. A.	R. G. Sul	I. Góes Monteiro	Cornelio Ferreira	Enc., faixa, mgs. e bt. branco
2—3 Rio Formoso	D. Ferreira	55	3.º/ 3 p. Galiani	26-2	1.300	81 4|5	AL	P-5	Nosso preferido	Rio Tinto e Avisada	3 M. C.	Pernambuco	A. H. Lundgren	Eulogio Morgado	Azul e ouro em lts. horizontais
4 Lobelia	Não corre	53	6.º/ 6 p. Lupina	1-5	1.400	90 1|5	AP	1|2-1	Não corre	Albatroz e Cortezinha	3 F. A.	S. Paulo	Stud Lobelia	Braulio Seixas	Azul, frizo e bonet branco
3—5 Rochester	G. Costa	55	1.º/12 p. Cherife	18-3	1.000	60 3|5	GL	6-1	Na grama é de corrida	Felicitation e Rockes	3 M. C.	S. Paulo	C. M. da Silva	Nelson Gomes	Azul, cruz e bonet ouro
6 Dalmata	Não corre	53	7.º/ 7 p. Lily	12-3	1.400	85 4|5	GL	1-3	Não corre	Foxchase e Maltia	3 F. A.	M. Gerais	Ernesto Piccolo	João Attianesi	Ouro e V em qdrs., mgs. e bt. ouro
4—7 Lear	O. Ullôa	55	4.º/ 7 p. Grumete	1-5	1.400	89"	AP	2-2	Vai tentar reabilitar-se	Formasterus e Krebelina	3 M. C.	S. Paulo	St. L. P. Machado	Ernani Freitas	Ouro e costuras azuis
8 Impacto	E. Castillo	55	5.º/ 7 p. Grumete	1-5	1.400	89"	AP	2-2	Corre mais na areia	H. Highness e H. Justa	3 M. C.	R. G. Sul	Pittigliani-Solanés	A. Morales	Verde e preto em lts. horizontais

NOSSAS INDICAÇÕES: RIO FORMOSO — LEAR — ROCH ESTER — PONTA 3 — DUPLA 24

(Betting) SEXTO PAREO — As 15,55 horas — 1.200 metros — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00, e 5% ao criador do vencedor — Potrancas nacionais de 2 anos, dos leilões da Sociedade, sem vitória no país — Pesos da tabela

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Volage	F. Irigoyen	54	7.º/ 8 p. Rangoon	30-4	1.200	76 3|5	AP	1-5	Não gostamos	Felicitation e Wolcanica	2 F. C.	S. Paulo	Roger Guthmann	J. Zuniga	Branco, mangas e bt. marron
2 Vivianne	J. Mesquita	54	Estreante	—	—	—	—	—	Verde ainda	Madariaga e Desiderata	2 F. C.	M. Gerais	Stud Nova Era	Waldemar Costa	Rosa e P em lts. vts. e bt. preto
2—3 Marinha	C. Moreno	54	2.º/ 8 p. Rangoon	30-4	1.200	76 3|5	AP	1-5	E' a candidata do retrospecto	Denbigh e Coropyr	2 F. C.	Pernambuco	José S. Couri	Juvenal Lourenço	Ouro e A em qdrs., mgs. e bt. B
4 Camapuan	Não corre	54	7.º/ 7 p. Gasconha	16-4	1.200	76 2|5	AP	2-C	Não corre	Teruel e Betty	2 F. C.	M. Gerais	Bernardo Frota	Eudacio Moreira	Roxo, mangas e bt. rosa
3—5 Comtesse	L. Rigoni	54	4.º/ 8 p. Rangoon	30-4	1.200	76 3|5	AP	1-5	Melhorou bastante	Tacay e Best Girl	2 F. C.	Paraná	A. Cavalcanti	Luis Tripodi	B., faixa roxa, mgs. A e bt. ouro
6 Oliza	J. Portilho	54	8.º/ 8 p. Rangoon	30-4	1.200	76 3|5	AP	1-5	Não acreditamos	King Salmon e Treth	2 F. A.	S. Paulo	Jorbe Jabour	Levy Ferreira	Enc. e costuras azuis
4—7 Elanut	M. L'Ollierou	54	Estreante	—	—	—	—	—	Levam muita fé	Alibi e Nutria	2 F. A.	R. Janeiro	A. J. P. Castro	Gabino Rodrigues	Azul e estrelas brancas
8 Elaem	E. Castillo	54	Estreante	—	—	—	—	—	Está bem preparada	Alibi e Ema	2 F. C.	R. Janeiro	E. G. Bastos	Nelson Pires	B. e verde em lts. vts. e bt. verde
9 Girafa	A. Barbosa	54	5.º/ 7 p. Gasconha	16-4	1.200	76 2|5	AP	2-C	Não nos agrada	Jecyron e Parahyba	2 F. A.	Pernambuco	St. D. Semeraro	F. P. Schneider	Lilás, mangas e bonet ouro

NOSSAS INDICAÇÕES: MARINHA — ELANUT — COM TESSE — PONTA 3 — DUPLA 24

(Betting) SÉTIMO PAREO — As 16,30 horas — 1.500 metros — Prêmios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5% ao criador do vencedor — Éguas nacionais de 4 anos, sem mais de uma vitória no país — Pesos da tabela com descarga

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 La Malinche	D. Ferreira	56	3.º/ 9 p. Rio Bonito	30-4	1.400	90 3|5	AP	1|2-1	Levam muita fé	Brunorb e La Bidu	4 F. C.	R. G. Sul	E. J. São Paulo	J. B. Castanheira	Rosa, mangas e bonet preto
2 Strategy	G. Costa	56	4.º/10 p. Jo-Jo	23-4	1.600	98 2|5	GL	4-3	Adversária de respeito	B. Hissar e S. Away	4 F. C.	S. Paulo	C. M. da Silva	Nelson Gomes	Azul, cruz e bonet ouro
3 Cracóvia	D. Moreira	56	6.º/ 9 p. Rio Bonito	30-4	1.400	90 3|5	AP	1|2-1	Não gostamos	Crater e Camelia	4 F. A.	R. G. Sul	Stud Uruguaiana	Cyrillo de Souza	Azul e branco em lts. vts. e bt. enc.
2—4 Moita	M. L'Ollierou	56	2.º/ 9 p. Rio Bonito	30-4	1.400	90 3|5	AP	1|2-1	Bom azar	Tallboy e Guitarrita	4 F. A.	R. G. Sul	A. J. P. Castro	Oswaldo Feijó	Azul e estrelas brancas
5 Râma	C. Moreno	56	6.º/11 p. F. E. B.	8-4	1.300	84 2|5	AP	5-4	Nossa preferida	Radioso e Macumba	4 F. C.	R. G. Sul	Stud S. Vicente	M. de Almeida	V., cruz de S. André B e B e mgs. B
6 Opala	L. Rigoni	56	5.º/11 p. F. E. B.	8-4	1.300	84 2|5	AP	5-4	Na grama corre bem	Foxchase e Cyrenia	4 F. C.	M. Gerais	Haras F. Limpa	Waldemar Costa	Lilás, estrela e bonet preto
3—7 Caviuna	I. Pinheiro	56	7.º/ 7 p. Brown Boy	22-4	1.000	60 2|5	GL	1|2-1	Não acreditamos	Tapajós e Roxanita	4 F. T.	Paraná	Lourdes S. Bastos	Luis Tripodi	Enc., mgs. azul e enc., e bt. azul
8 Alcalina	E. Cardoso	56	6.º/ 8 p. Má	15-4	1.400	90"	AP	1 1|2-E	Pode surpreender	Alfiler e Corrida	4 F. A.	R. Janeiro	A. A. Ramos	L. Benitez	Ouro
9 Milu	A. Ribas	56	11.º/11 p. Elide	22-1	1.300	84"	AE	2-P	Não nos agrada	R. Dancer e Soldella	4 F. C.	S. Paulo	Jacyrio Ribeiro	Apparicio Pereira	Ouro, raios pretos e bt. enc.
10 Inicial	Não corre	52	7.º/ 7 p. Brown Boy	7-1	1.200	76"	AL	5-2 1|2	Não corre	Villano e Iniciativa	4 F. A.	R. Janeiro	Stud Inicial	Ignacio de Souza	Cinza, braçadeiras e bt. ouro
4-11 Poranga	S. Camara	56	9.º/ 9 p. Rio Bonito	30-4	1.400	90 3|5	AP	1|2-1	E' francamente da grama	Foxchase e Catiara	4 F. C.	M. Gerais	Almeida-Rabello	Moysés de Araujo	Branco, estrela azul, mgs. e bt. C
12 Dobruna	A. Araujo	56	8.º/ 8 p. Uganda	19-3	1.000	61"	GL	3|4-2	Nada deve pretender	Raymundo e Jamaica	4 F. C.	Paraná	R. L. Occhioni	R. Carrapito	Azul, susp., mgs. e bt. preto
13 Edorma	Não corre	52	5.º/ 5 p. Demoiselle	22-4	1.400	92"	AL	1|2-3	Não corre	Pizarro e Ormanda	4 F. A.	S. Paulo	H. Penteado	M. J. Oliveira	Branco, braçs. azuis e bt. enc.
14 Hazy	P. Tavares	56	4.º/11 p. F. E. B.	8-4	1.300	84 2|5	AP	5-4	Anda bem	Sargento e Easy	4 F. A.	S. Paulo	J. C. Figueiredo	Mario de Almeida	Enc., braçadeiras e bt. azul

NOSSAS INDICAÇÕES: RÃMA — PORANGA — STRATE GY — PONTA 5 — DUPLA 24

(Betting) OITAVO PAREO — As 17,10 horas — 1.600 metros — Prêmios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5% ao criador do vencedor — Animais nacionais de 5 e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 220.000,00 em prêmios de primeiro lugar no país — Peso: 50 quilos cavalo e égua 48, com sobrecarga e descarga

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Never Looses	L. Rigoni	56	2.º/ 8 p. Lipari	23-4	1.400	85 2|5	GL	1|2-1|2	Vem de boas atuações	Duplicate e Alzatéa	5 M. C.	M. Gerais	A. J. Coelho	Waldemar Costa	Ouro, braçadeiras e bt. preto
2 Magestade	S. Camara	48	1.º/ 7 p. Furão	4-3	1.500	95"	AL	1|2-1	Corre muito na grama	Morrinnos e Bariri	6 F. C.	M. Gerais	Stud Java	Carlos Torres	A celeste, mgs. A marinho e bt. O
3 Please	J. Mesquita	56	8.º/10 p. Meriot	15-4	1.500	96 1|5	AP	1|2-3|4	Bom azar	B. Hissar e Reverie	6 M. C.	S. Paulo	Jayme Santos	B. P. Carvalho	Verde, mgs. grenat e bt. rosa
2—4 Lipari	M. L'Ollierou	56	1.º/ 8 p. Never Looses	23-4	1.400	85 2|5	GL	1|2-1|2	Anda como nunca	K. Salmon e Fair Day	5 F. T.	S. Paulo	Raggio-Castro	Levy Ferreira	V e B em diagonal e bt. verde
5 Grisu	O. Macedo	52	2.º/ 5 p. Illiada	16-4	1.300	82 1|5	AP	C-1	Adversário de respeito	Helium e Ultima	5 M. C.	S. Paulo	E. T. Fernandes	A. D. Monteiro	Ouro e enc., brcs. e bt. enc.
6 Helper	P. Machado	48	7.º/ 8 p. Lipari	23-4	1.400	85 2|5	GL	1|2-1|2	Não gostamos	Trinidad e Venus III	6 M. C.	S. Paulo	A. M. Ribas	João Craveiro	Ouro e verde, mgs. azuis e bt. enc.
3—7 Alecrim	C. Moreno	50	4.º/ 8 p. Lipari	23-4	1.400	85 2|5	GL	1|2-1|2	Pode surpreender	Concejal e S. Fuerte	5 M. C.	Paraná	Moysés Lupion	Luis Tripodi	Verde e faixa branca
8 Negra Maria	Não corre	48	1.º/ 7 p. Lumen	23-4	1.000	59 1|5	GL	4-3	Não Corre	Batelero e Banzeira	5 F. C.	R. G. Sul	Euvaldo Lodi	W. Meirelles	Solferino e azul em lts. vts.
9 Dulipé	N. Motta	50	3.º/ 7 p. Lipari	8-4	1.500	95 4|5	AP	C-3	Não acreditamos	Mossoró e Arypunan	6 M. A.	Pernambuco	João Attianesi	O proprietário	Ouro e bco. em diag. e bt. branc
10 Grão Mogol	A. Ribas	54	5.º/ 8 p. Pury	30-4	1.400	89 2|5	AP	3-1 1|2	Está bem preparado	Santarem e P. d'Alrain	7 M. C.	S. Paulo	Alfredo Saad	Adair Feijó	Azul, lozangos e bt. branco
4-11 Botafogo	A. Rosa	54	3.º/ 5 p. Illiada	16-4	1.300	82 1|5	AP	C-1	Gosta da grama	Trinidad e Menade	5 M. C.	S. Paulo	Z. T. Menezes	A. Rosa	Verde, pistache, mbs. e bt. solferino
12 Marinhosa	D. Moreira	50	6.º/ 6 p. Alvor	26-2	1.500	93 2|5	AL	1|2-3	Levam muita fé	Haricot e Maitia	5 F. A.	M. Gerais	J. B. Sequeira	O. de Andrade	Verde, cinto, mgs. e bt. ouro
13 Habanera	A. Aleixo	52	5.º/ 8 p. Lipari	23-4	1.400	85 2|5	GL	1|2-1|2	Corre mais na areia	H. Highness e Grosera	5 F. C.	R. G. Sul	A. Barcellos	Paulo Rosa	Branco, estrela P e bms. preto e bco.
" M. Scévola	X X X	50	6.º/ 8 p. Lipari	23-4	1.400	85 2|5	GL	1|2-1|2	Nada deve pretender	Morador II e Pomula	5 M. A.	R. G. Sul	Idem	Idem	Idem e faixa encarnada

NOSSAS INDICAÇÕES: MAGESTADE — GRISU — NEVER LOOSES — PONTA 2 — DUPLA 12

HORARIOS — Pesagem: 12 horas — 1.º Páreo: 13 horas — Encerramento dos concursos com as apostas do 1.º Páreo e dos Bettings com as apostas do QUINTO PÁREO

(Corte da página de Turfe)

6 Destemor	374	1.269,00
7 Birigui	8.990	53,00
8 Inca	15.534	30,50
9 Denbill	1.131	419,50
Total	59.312	

11	3.968	59,50
12	2.442	97,00
13	3.256	72
14	9.983	24,00
23	633	371,00
24	1.940	122,30
33	641	369,00
34	3.220	73,00
44	3.470	68,00
Total	29.559	

5.º PAREO

1.600 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.250,00 — Betting.

1.º BRUTUS, A. Rosa, 56 ks.
2.º Dracula, S. Camara, 50 ks.
3.º Galopando, L. Rigoni, 56 ks.
4.º Nigt Club, A. Araujo 52 ks.
5.º Cauteloso, B. Ribeiro, 52 ks.
6.º Fanita, W. Lima, 50 ks.
7.º El Alamein, E. Silva, 52 ks.
8.º Amir, J. Graça, 52 ks.
9.º Galarin, G. Costa, 55 ks.
10.º Portugal, P. Coelho, 50 ks.
11.º Lema, O. Macedo, 50 ks.
12.º Sulamita, C. Calleri, 49 ks.
13.º Libio, A. Ale'..., 51 ks.
14.º Maresia, A. Moreira, 54 ks.
15.º Arsenal, N. Motta, 52 ks.

Não correram: Faloaz, Aldean e Muzaxita.

Tempo: — 104" 1|5.

Diferenças: — 3 corpos e 2 corpos.

Ponta: — Cr$ 26,00.

— Dupla: — (34), Cr$ 41,00.

Placés: — Cr$ 15,00, Cr$ 17,00 e Cr$ 25,00.

Movimento do pareo: — Cr$ ... 1.000.510,00.

Proprietário: — Placido Guimarães.

Tratador: — Paulo Rosa.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Night Club	6.591	76,50
2 Galopando	5.192	97,00
3 Lema	1.040	485,00
4 Cauteloso	1.058	477,00
5 Galarin	5.260	96,00
6 Maresia	8.820	575,00
7 Arsenal	1.298	389,00
8 Fanita	1.250	404,00
9 Drácula	14.359	35,00
10 Faloaz	N.C.	
11 Al Alamein	4.368	115,50
12 Amir-Aldean	255	1.980,00
13-Muzaxita - Sulamita	647	780,00
14 Brutus	19.276	26,00
15 Portugal-Libio	1.628	310,00
Total	63.104	

DUPLAS

11	2.538	94,00
12	2.665	90,00
13	4.837	49,00
14	5.904	40,00
22	967	247,00
23	2.249	106,00
24	3.278	73,00
33	484	494,00
34	5.777	41,00
44	1.184	202,00
Total	29.883	

6.º PAREO

1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00 — Betting.

1.º JERUQUI, L. Rigoni, 56 ks.
2.º My Lord, F. Irigoyen, 55 ks.
3.º Fairfax, D. Ferreira, 55 ks.
4.º Don Pancho, O. Ulloa 55 ks.
5.º Lôto, G. Costa, 55 ks.
6.º Cherife, D. Moreira, 55 ks.
7.º Barran, E. Silva, 55 ks.
8.º Patife, A. Araujo, 55 ks.
9.º Chefe, A. Rosa, 55 ks.
10.º Bristol, P. Coelho, 55 ks.

Não correram: Noviço e Thunderbolt.

Tempo: — 89" 3|5.

Diferenças: — 1 corpo e 1 corpo.

Ponta: — Cr$ 43,00.

Dupla: — (12) Cr$ 24,00.

Placés: — Cr$ 10,00 e Cr$ 10,00.

Movimento do páreo: — Cr$ .... 858.210,00.

Proprietário: — Antonia J. Coelho.

Tratador: — Waldemar Costa.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 My Lord-Fairfax	26.074	13,00
2 Chefe	465	784,00
3 Jeruqui	8.781	43,00
4 Bristol	504	723,50
5 Barran	553	659,00
6 Don Pancho	4.754	79,00
7 Lôto	437	857,00
8 Noviço	N.C.	
9 Thundelbolt	N.C.	
10 Cherife	1.294	280,50
11 Patife	1.161	323,00
Total	46.831	

DUPLAS

11	9.285	39,00
12	10.891	24,00
13	6.459	41,00
14	2.346	113,00
22	529	502,00
23	2.280	116,50
24	650	409,00
33	168	1.583,00
34	489	543,00
44	119	2.230,00
Total	33.216	

7.º PAREO

1.800 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 — Betting.

1.º Idealista, J. Mesquita, 58 ks.
2.º Cavador, D. Moreira, 51 ks.
3.º Pracinha, L. Rigoni, 56 ks.
4.º Jo-jo, I. Pinheiro, 48 ks.
5.º Meriot, J. Araujo, 51 ks.
6.º Diolan, O. Macedo, 50 ks.
7.º Abdin, A. Rosa, 54 ks.
8.º Heremon, O. Ulloa, 54 ks.
9.º Palmar, N. Motta, 58 ks.
10.º Panico, A. Araujo, 54 ks.

Não correram: Leste e Ajahy.

Tempo: — 115".

Diferenças: — 1 corpo e 1 corpo.

Ponta: — Cr$ 31,00.

Dupla: — (34), Cr$ 21,00.

Placés: — Cr$ 19,00, 20,00 e 14,00.

Movimento do páreo: — Cr$ .... 1.142.510,00.

Proprietário: — Stud Cacimbé.

Tratador: — Celestino Gomes.

Movimento geral das apostas: — Cr$ 5.446.500,00.

Concursos: — Cr$ 573.170,00.

Pista: — Areia leve.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

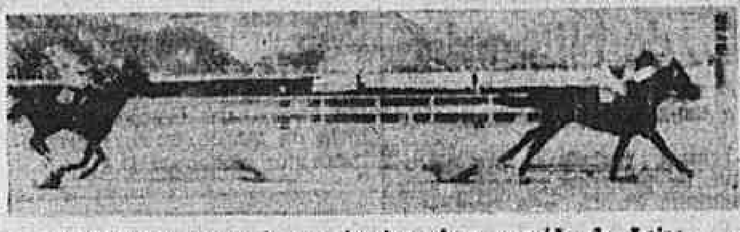
1 Pracinha - Leste	12.421	44,00
2 Ajahy	N.C.	
3 Meriot	5.231	114,00
4 Palmar	3.672	148,00
5 Idealista	17.712	31,00
6 Abdin	2.407	226,00
7 Panico	854	637,50
8 Heremon	10.896	50,00
9 Jô-Jô	6.129	89,00
10 Cavador	8.732	62,00
Total	68.054	

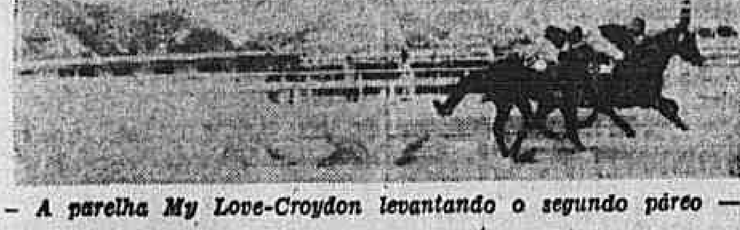
DUPLAS

11	1.003	324,50
12	2.093	155,50
13	3.565	58,50
14	6.888	47,00
22	461	706,00
23	1.690	193,00
24	3.473	94,00
33	890	365,00
34	15.193	21,00
44	5.440	60,00
Total	40.696	

Ósseo-Tônico Calcificante dos ossos.

AS CHEGADAS DE ONTEM NA GAVEA


— *FORMIGA vencendo o primeiro páreo seguida de Loire* —

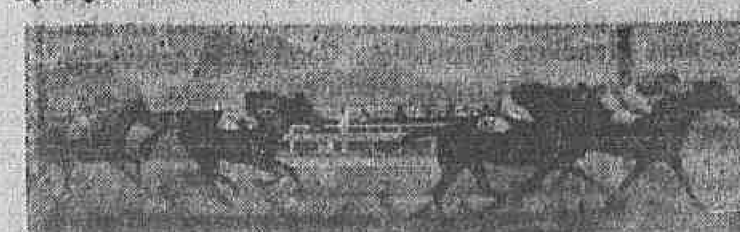

— *A parelha My Love-Croydon levantando o segundo páreo* —


— REY BRUJO derrotando Marosca no páreo compulsório —


— *INCA impondo-se a Ariana e Carinho* —


— *O estreante BRUTUS abatendo Drácula* —


JERUQUI levando a melhor sôbre a parelha My Lord-Fairfax


IDEALISTA encerrando a série de ganhadores seguido de Cavador, Pracinha e Jo-Jo

MATERIA PRIMA BARATA PARA O MERCADO DO AÇO

(Conclusão da 1.ª pagina)

Barras e perfilados estruturais	29.668 ton.
Chapas grossas	33.605 ton.
Chapas finas a quente	37.079 ton.
Chapas finas a frio	54.990 ton.
Folhas galvanizadas	11.237 ton.
Folhas de Flandres	20.496 ton.

e mais os seguintes subprodutos da distilação do carvão, obtidos pela produção de 271.710 ton. de coque:

Benzol	1.505.003 lit.
Toluol	926.388 lit.
Xilol	65.038 lit.
Nafta Solvente	24.774 lit.
Combustivel para motor	1.164.930 lit.
Sulfato de amônio	3.845 ton
Alcatrão	19.150.427 lit.
Naftaleno	568 ton.
Oleo desinfetante	250.000 lit.
Piche	134.578 lit.

PRODUÇÃO DE MINÉRIOS

Além dessa produção, o relatório consigna ainda produção própria de minérios, calcáreo e carvão explorados em minas de propriedade da Companhia, tendo sido extraídos:

Carvão	280.683 ton.
Minérios	290.559 ton.
Calcáreos	47.471 ton.

O carvão nacional é beneficiado na Usina de lavagem de Capivari, que lavou 597.835 ton. durante o ano de 1949, beneficiando também carvão de outros mineradores; o beneficiamento de carvão produziu 173.171 ton. de carvão metalúrgico e 259.531 ton. de carvão para vapor.

Dispondo de Usina termo elétrica própria em Capivari, a CSN produziu energia elétrica para seu próprio consumo industrial vendeu 3.790.810 kwh. e vem de celebrar contrato com o Govêrno Catarinense para fornecimento de energia a Florianópolis.

A produção da Usina foi vendida quase que exclusivamente ao mercado nacional, pois sôbre um total de Cr$ 922.470.944,70, apenas 2,4% se destinou à exportação.

DISTRIBUIÇAO DE VENDAS

Muito interessante foi a distribuição percentual das vendas no mercado, que acusou a seguinte proporção:

São Paulo	48,7 %
Rio e D. Federal	38,4 %
Estados do Sul	4,5 %
Estados do Norte	6,0 %
Estrangeiro	2,4 %

INFLUENCIAS NA INDUSTRIA

As atividades comerciais da Companhia revelaram que o mercado nacional tem aumentado sensivelmente sua capacidade de consumo, o que se deve, de um lado ao aumento de produção de diversas indústrias já existentes, de outro lado ao aparecimento de diversas indústrias novas. Esse é, justamente, um dos aspectos de maior interêsse, pois demonstra a profunda influência que a criação da indústria pesada de aço já vem trazendo ao parque de indústrias de transformação do país, apesar de datar de apenas 3 anos a produção de Volta Redonda.

Como de costume, a Companhia fez escoar sua produção seja através de distribuidores, seja diretamente a consumidores industriais ou ao Govêrno (incluídas nesse item as Autarquias e as Estradas de Ferro). No primeiro caso, as vendas foram feitas por meio de uma rede de firmas revendedoras que, no ano de 1949, somavam 141 distribuidores no território nacional, sendo 26 nos Estados do Norte, 20 nos do Sul, 9 nos Estados Centrais, 47 no Rio e 39 em São Paulo.

ABASTECIMENTO DIRETO

As organizações industriais que consomem produtos de Volta Redonda, utilizando-os como matéria prima para fabricação de utilidades diversas, isto é, as indústrias de transformação, abastecem-se diretamente na Usina, o que lhes permite obter matéria prima barata para suprir o mercado com produtos acabados diversos como sejam: vasilhames e embalagens (tambores, latas, recipientes para produtos de petróleo, leite, conservas diversas, carbureto, etc.); tubos para água, gás e líquidos industriais; eletrodutos; fitas para amarração de fardos e caixas; fogões; aquecedores; pias; ferramentas e máquinas agrícolas; material ferroviário, artigos para construção civil e naval, etc.

As vendas diretas ao Govêrno abrangem principalmente trilhos e acessórios para vias férreas, chapas, vigas e perfilados para construção naval e de obras de arte rodo e ferroviárias, chapas para tanques de petróleo, etc.

SITUAÇÕES MELHORES

Em 1949 foram entregues ao país mais 39.890 toneladas de trilhos, placas de apoio e talas de junção para Estradas de Ferro. Nos três últimos anos, Volta Redonda já abasteceu com trilhos de fabricação nacional 1.596 quilômetros de via férrea, ou seja, mais do triplo da distância Rio-São Paulo.

Mercê de crescimento contínuo de sua produção anual que é tôda absorvida com avidez pelo mercado, a situação econômica e financeira da Companhia vem apresentando ano após ano índices cada vez melhores. Tendo iniciado a distribuição do 1.º dividendo no 1.º semestre de 1948 com uma percentagem de 6% a.a., manteve essa percentagem no 2.º semestre seguinte e no 1.º semestre de 1949, tendo-a elevado de 8% a.a., no 2.º semestre dêsse ano.

As ações têm apresentado em Bolsa uma valorização contínua e sem alternativas, havendo apesar disso pouco interêsse dos acionistas na venda delas, o que revela confiança em maiores valorizações futuras.

AS CONTAS

A demonstração da Conta de Lucros e Perdas assinala um total de Cr$ 156.934.983,40 de Lucros Líquidos Distribuíveis, dos quais 28% serão desembolsados para atender aos fundos e reservas legais e estatutárias, destinados a garantir o capital e manter sua potencialidade econômica.

Apesar das reservas e de ter sido computada a depreciação em volume adequado aos ativos fixos e aos lucros foi possível aumentar o dividendo das ações ordinárias para 8% a.a. mantendo os 6% a.a., para as preferenciais.

Pelo balanço de 31 de dezembro, com os reforços trazidos no fim do exercício, os diversos fundos foram substancialmente aumentados e somam: o Fundo de Reserva Legal: Cr$ .... 117.151.618,80, o de Renovação: Cr$ 31.464.499,80 e o de Previsão: Cr$ 28.100.600,00.

Tal situação, levada ainda em conta a tradição de rigorosa pontualidade na solvência de seus compromissos, tanto no país como no estrangeiro, confere à Companhia uma posição realmente impar.

PROGRAMA

Tendo conseguido realizar no ano de 1949 um programa de construções que permitiu acrescer a capacidade produtiva do equipamento, a administração da Companhia pôde fixar para o ano de 1950 um programa de produção que elevará o total de produtos de aço a 308.000 toneladas, assim distribuidas:

	Toneladas
Trilhos e acessórios	87.400
Perfis e barras	40.500
Chapas grossas	33.600
Chapas finas a quente	34.500
Chapas finas a frio	66.400
Chapas galvanizadas	12.000
Folhas de Flandres	33.600
	308.000

RESULTADOS

Esse programa repousa numa produção programada de ...... 390.000 ton. de gusa e 288.200 ton. de coque metalúrgico o que dará, além disso, elevada produção de subprodutos de carvão.

Ao preço médio obtido em 1949, a produção de 1950 poderá dar à Companhia uma renda de Cr$ 1.202.047.250,00, ultrapassando a marca do bilhão de cruzeiros por ano. Aliás, no decorrer do ano de 1949 quase foi alcançada essa cifra, pois as vendas da Companhia totalizaram Cr$ .... 922.470.944,70, sendo que o mês de dezembro ultrapassou a marca dos cem milhões de cruzeiros mensais, o que é uma cifra altamente significativa.

Resultados tão compensadores e perspectivas tão promissoras vem apresentando a iniciativa industrial de Volta Redonda, que estudos e projetos de expansão da Usina estão já em fase bastante avançada, o que aliás tem sido objeto de lisonjeiros comentários da imprensa do país e dos Estados Unidos da América.


UMA EXCURSAO MARAVILHOSA A BUENOS AIRES — Há pouco, foi realizado, com grande sucesso, um sensacional concurso entre os ouvintes da novela "A Máscara da Bondade", oferecida pelo Sabão Cristal, aos ouvintes da Rádio Nacional. O concurso, além da distribuição de numerosas coleções de produtos da União Fabril Exportadora, ofereceu, como primeiro prêmio, uma excursão a Buenos Aires, inteiramente gratuita, sendo contemplada a ouvinte Clélia Santos Ali, residente na rua Vitor Braga, 447, em Nilópolis, Estado do Rio. Assim, a premiada teve direito a duas passagens de ida e volta à capital argentina, em luxuoso avião da British South American Airways, e hospedagem de dez dias no excelente Hotel Crillon de Buenos Aires, tudo sob os cuidados da Exprinter, a organizadora das excursões inesquecíveis a Buenos Aires. Na gravura, um aspecto da entrega do prêmio no estúdio da PRE-8, vendo-se, da esquerda para a direita, os srs. Domingos Neto, superintendente de vendas da British South American Airways; Saint-Clair Lopes, assistente da Direção Geral da Rádio Nacional; e Nestor Serra, diretor da Exprinter; e a ouvinte Clélia Santos Ali, a feliz premiada

Novos programas da
RÁDIO NACIONAL

Conversa entre amigos

Um programa de informação e orientação política escrito para a consciência cívica dos brasileiros

De 18 às 18,15 horas, de segunda a sexta-feira.

Desperta, Brasil!

Um programa dedicado sobretudo ao homem do interior, sua vida e seus problemas — Ruralismo, municipalismo, cooperativismo, questões agrícolas — eis alguns dos assuntos que serão abordados.

As 7 horas, de segunda a sábado.

Sabão CRISTAL
★ UM SABÃO SEM IGUAL ★

OLHOS DR. HEREDIA Método Moderno e Eficaz de Tratamento
Rua Buenos Aires, 202 — Tel. 23-1482

AQUARELA
Sertaneja

Um script do consagrado escritor radiofônico RAYMUNDO LOPES

A VOLTA DO CABOCLO

WALTER CAMARGO
MARILENA ALVES
RAFAEL DE ALMEIDA

Desempenho de:
Narração de: Sergio de Oliveira

3as. feiras
às 21 horas
Radio Globo
PRE-3 - 1.180 kls.

Oferta da
Camisaria PROGRESSO
PRAÇA TIRADENTES, 2 e 4

MARILENA ALVES
Inconfundivel interprete em assuntos sertanejos

João da Silva Ramos convidado a exercer função de grande responsabilidade no Departamento Autônomo

GESTO PRECIPITADO DO ANDARAI!

ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO AUTONOMO

A MANHÃ no Esporte amador

ANO IX — RIO DE JANEIRO, Domingo, 14 de maio de 1950 — NÚMERO 2.697

PELEJAS AMISTOSAS ANUNCIADAS PARA HOJE — BONITO GESTO DO C. R. FLAMENGO — OS TÉCNICOS GOSTARAM DO ADIAMENTO DO CERTAME — OUTRAS NOTAS

Já era esperada a decisão dos representantes dos gremios amadoristas, a respeito do adiamento do certame. A medida se impunha como lógica e imprescindivel, por vários fatores de indiscutivel importancia para a boa marcha do campeonato que se aproxima. Um desses fatores, é a dificuldade em que se achavam alguns clubes de conseguir campo para disputar. O Valim ainda não indicou o local onde irá competir neste ano, trazendo dificuldade ao Departamento Técnico, que luta com a falta de campos disponiveis, já que na série "Urbana" somente o Benfica, Confiança, Nova América e Sampaio são os campos em condições.

TAMBEM A QUESTÃO DOS ARBITROS

Além disso, há a questão dos árbitros, que irão se reunir amanhã, para tomar uma decisão a respeito do incidente entre Norival Carvalheira e João da Silva Ramos. Segundo se afirma, os juizes estariam dispostos a deixar o quadro, desde que se confirmasse a renuncia de João da Silva Ramos. Assim sendo, poderiam os prélios da primeira rodada ficar sem apitadores, caso se positivasse essa atitude.

RECUADA A TABELA

Os representantes, em numero de 27, que compareceram à reunião, após longos debates, resolveram adiar o inicio do certame, decisão essa tomada por 17 votos contra dez. A tabela foi recuada, ficando seu inicio marcado para o dia 28 próximo. Os técnicos dos diversos clubes gostaram do adiamento, porque os "players" em estágio serão beneficiados.

O publico esportivo dos suburbios, que aguardava já com certa ansiedade o inicio do certame oficial, terá de esperar mais duas semanas. Isso não importa em dizer que ficarão os "fãs" sem bons espetáculos. Isto porque diversos clubes resolveram organizar amistosos para a tarde de hoje. E, entre eles, destaca-se o "clássico" suburbano, entre o Manufatura e o Oposição.

NO ESTADIO KLABIN

Manufatura e Oposição, donos de conjuntos respeitáveis, favoritos de grande numero de aficcionados para o próximo certame, medirão forças hoje, no Estádio Klabin, do Manufatura N. F. P. S. Com esse "match", os dois fortes quadros darão a prova de suas possibilidades para o campeonato que se aproxima.

REAPARECE EM SEU CAMPO

E interessante frizar que, com essa peleja, o Manufatura faz o reaparecimento em seu campo, depois de haver excursionado ao Paraná, de onde voltou invicto. Desta forma, os "torcedores" têm mais um motivo de atração, na "reentrée" do famoso esquadrão dos industriários.

UMA NOVA EQUIPE

Por seu turno, o Oposição apresentará seu novo conjunto, integrado de ótimos elementos, e que está apto a fazer boa figura.

EM AÇÃO O NOVA AMERICA

Aproveitando o adiamento do certame amadorista, o Nova America disputará hoje uma partida amistosa, em sua praça de esportes, com o forte conjunto do Coelho Neto F. C., do suburbio do mesmo nome.

"TEST"

Essa peleja é autentico "test" para os companheiros de Rui, porquanto o Coelho Neto F. C., possuidor de um conjunto homogeneo, está em condições de oferecer séria resistencia. Daí, porque o prélio é encarado como dificil pelos alvi-negros, que tudo farão para dar aos seus "fãs" uma boa impressão de suas possibilidades.

JOGARA COMPLETO

O quadro do Nova América surgirá na cancha integrado de todos os seus elementos, pois Vadinho quer fazer importantes observações a respeito da forma de cada um dos "players" que integram o conjunto.

TAMBEM O COELHO NETO

Também o Coelho Neto alinhará todos os seus valores, e irá disposto a uma bela figura. Uma grande caravana de "fãs" acompanhará o clube da Rio D'Ouro.

COSMOS x CACIQUE

Aproveitando o adiamento do inicio da temporada, para a data de 28 do corrente, o Cosmos receberá a visita do Cacique para uma peleja amistosa no dia de hoje, peleja esta, que está despertando vivo interesse, pois ambos os quadros, apesar de se encontrarem filiados à mesma entidade, nunca se defrontaram, sendo esta a oportunidade apresentada e prometem um ótimo embate. Por sua vez, o Oriente, não querendo ficar inativo, também convidou o Astória para um encontro em Santa Cruz. Pela primeira vez o clube de Catumbi visitará a zona rural e vai cheio de entusiasmo para oferecer ao publico esportivo de Santa Cruz, uma peleja digna de ser assistida.

* * *

O E. C. Guanabara apresentará hoje à cronica esportiva da cidade e aos seus inumeros fãs, a nova fase da construção de sua praça de esportes. Após as solenidades de praxe será ofertado aos presentes um churrasco.

* * *

O campo oficial do E. C. Valim para a presente temporada será o do E. C. Oposição, ficando assim solucionado o impasse para a confecção da tabela da série "Urbana".

* * *

O C. R. Flamengo, num gesto que bem o dignifica, sabedor do que ocorrera com o E. C. Valim por ocasião da perda de sua praça de esportes, ofertou ao clube de Faustino Valim o campo da Gavea para a disputa do certame amadorista deste ano.

* * *

Na estação de Magalhães Bastos, hoje, à tarde, no campo do São José, em "match" treino, o E. C. Corintians enfrentará o clube local. Ambas as equipes apresentarão seus novos valores, tudo prevendo um ótimo cotejo.

* * *

A Junta Desportiva Disciplinar, em sua ultima reunião, indicou os clubes Sampaio, Cacique, Campo Grande e Clube dos Cariocas, para a próxima sessão a ser realizada no dia 18 do corrente, às 18 horas.

* * *

Está sendo chamado ao D. T. o árbitro sr. Waldemar Ferreira de Carvalho, às 18 horas de quinta-feira próxima, a fim de prestar esclarecimentos sobre a partida do torneio inicio, não realizada entre o E. C. Valim e Clube dos Cariocas.

* * *

Até a presente data estão inscritos no D. T., quarenta e três árbitros para a presente temporada, não contando com mais dez que estão sendo chamados para serem examinados.

Sociais esportivas

CINEGRAFISTA EURICO RICHERS — Por motivo do transcurso, anteontem, do seu aniversário natalicio, foi o consagrado cinegrafista patrício Eurico Richers alvo de várias manifestações de apreço promovidas pelos seus amigos da imprensa. Lançando, nos principais cinemas brasileiros, suas sensacionais reportagens cinematográficas, colhidas muitas vêzes, com risco da própria vida, Eurico Richers tem prestado os mais assinalados serviços à cinematografia em geral e aos desportos em particular, pois não se deixa de levar para a tela qualquer competição desportiva, seja ela de caráter internacional, ou mesmo do setor amadorista.

Por tudo que tem feito em prol do setor esportivo, tornou-se o aniversariante merecedor das justas manifestações de apreço que lhe foram tributadas, destacando-se a promovida pelos cinegrafistas brasileiros, em que serviu com felicidade como intérprete dos homenageantes o seu colega Alberto S. Lima, que focalizou de improviso, os traços marcantes da personalidade de Eurico Richers.

COMENTAM PELAS ESQUINAS...

— Que por ocasião da excursão do E. C. "A MANHÃ" a Santos Dumont, o campo que o Gerson mais gostou naquela cidade, foi o do Mineiro. Assim até eu...

— X —

— Que o Idio da Silveira, técnico do River F. C., vai advertir o Baby, centro-avante de seu quadro principal, por querer driblar muito e fazer "goals" de letra...

— X —

— Que o descontentamento do Idio prende-se ao fato de ser isto, desconsideração aos adversarios...

— X —

— Que o Quintino, agora radicado nos meios esportivos de Rocha Miranda, continua sendo o mesmo tagarela de sempre...

— X —

— Que todos quantos falam por ver o nome da Mulatinha nos jornais, o fazem por despeito ou ignorancia.

— X —

— Que o Zezinho, foi entregar à alguem, um certo oficio do E. C. Campinho, defronte ao cemiterio exatamente quando os relogios marcavam meia-noite em ponto...

— X —

— Que ao dirigir as finalissimas do Torneio Inicio do D. A., o árbitro João Travassos Arruda, desempenhou o papel de Judas Scariotes...

— X —

— Que dentro de breves dias, o E. C. Campinho, irá desafiar os "cancans" do nosso amadorismo...

— X —

— Que o João do Cosmos que, havia se afastado do esporte no ano findo, já voltou e, está tomando parte ativa nos bate bocas dos corredores do D. A...

"FURAO"

Dia 28 de junho, a "Primeira Volta de Rocha Miranda"

Na próxima semana daremos maiores informes da reunião levada a efeito sexta-feira última na Estação de Rocha Miranda, objetivando realizar no próximo dia 28 de junho empolgante prova rústica denominada "1.ª VOLTA DE ROCHA MIRANDA", que contará com o nosso patrocínio e orientação.

Novamente em Niterói

A equipe do Corintians, de Ipanema, para dar combate ao forte conjunto do Esperança F. C. — Presente Floripes Monção — Detalhes

Defrontar-se-ão hoje as aguerridas equipes do Corintians F. C. de Ipanema e do Esperança F. C., no campo do segundo, em Niterói.

Reina grande expectativa em tôrno dêste "match" visto a grande igualdade de fôrças existente entre os dois clubes, e a "torcida" local esperar com ansiedade a visita do quadro de Ipanema.

Para o encontro em apreço a direção técnica do Corintians convoca os seguintes elementos a estarem presentes na sede, às 10,30 horas: Gerson — Esquerdinha — Vica — Sabu — Brandão — Geraldo — Levi — Waldemar — Sebastião — Cuica — Mário — Macumba — Alcides — Baiano — João — Arthur — Aninho — Adolfo — Aroldo — Emidio — Isaias — Friquique e Toninho.

Floripes Monção, madrinha do Corintians, estará presente ao encontro, onde dará o "ponta-pé" inicial na peleja.

"Show-Revista A MNHÃ"

Hoje, no Del Castillo F. Clube

ARTISTAS CONVOCADOS PARA O ESPETÁCULO DE HOJE — LOCAL DE ENCONTRO — PARTICIPARÁ O "BAND-LEADER" HOMERO E SUA ORQUESTRA

Mais um espetáculo do consagrado elenco, está programado para a noite de hoje, desta feita,



Carlos Filho, o consagrado cantor e acordeonista

na sede do Del Castillo, sita à Av. 29 de Outubro, em Del Castillo.

ARTISTAS CONVOCADOS

Para esse espetáculo de logo mais a noite estão convocados os seguintes artistas, que deverão estar na ponte do Meier, às .. 19,30 horas; Ari de Oliveira, Rosário Amanda, Marizia Maris, Juanita Rios, Carlos Filho, Hugo Ramos, Batista de Azevedo, Marly Brasil, Marina Lara, Ruben Brandão, Damar Carvalho e o "band-leader" Homero e sua famosa orquestra.

PROGRAMAÇÕES PARA O MÊS CORRENTE

Estão programados para o mês corrente os seguintes espetáculos, dia 20 na sede do A.A. Aliança; dia 22 no Clube dos Cariocas e dia 27, no Jacarepaguá Volei Clube.

Em luta os aspirantes do E. C. Iguaçuano e do Vitória F. C.

O tapete verde do E. C. Iguaçuano será palco domingo, da grande partida, entre os aspirantes do clube local e a do Vitória de Mesquita.

Para tão dificil compromisso, a direção técnica do Iguaçuano escalou a seguinte quadro.

Almir, Joãosinho e Joaquim; Vantiul, Aroldo e Mané; Cantuario, Nilton, Fael, Helcio e Helio Dias.

Pela manhã, o quadro de juvenis do Iguaçuano irá enfrentar o Morro Agudo, devendo o quadro formar assim: Chico, Vilton e Ivan; David, Mirim e Betinho; Nilson, Cacinho, Falcão, Alfredi e Zequinha.

ESPORTES NA ADECA

ANIVERSARIA O PORÇA E LUZ A. C.

O F.L.A.C. agremiação que congrega os funcionarios dos Escritorios Centrais da Light, completa neste mês mais um ano de gloriosa existencia. A fim de comemorar o acontecimento, sua diretoria, que tão bem vem orientando os destinos do clube, elaborou brilhante programa e qual culminará com o baile de aniversario no dia 27. Está, pois, de parabens a familia "flaquense" com a qual nos congratulamos.

BOM ENCONTRO NO RIACHUELO

Uma assistencia bem numerosa deverá comparecer hoje ao campo do E. C. Ana Neri para assistir ao promissor encontro que ali será travado entre os conjuntos do clube local e do Peçanha F. C. Esta partida vem despertando no seio dos adeptos do "association" radicados no Riachuelo e adjacencias, um interesse invulgar, motivo pelo qual, acreditamos mesmo que seja uma das melhores a serem realizadas na tarde de hoje. Para este encontro, as equipes do Peçanha já foram escaladas e serão as seguintes: Amadores: Orestes, Miro e Milton; Tinduca, Arlindo e Tonho; Pé de Mico, Alcides, Lampreta, Mario, Patola e Carlos. Aspirantes: — Peixeiro, Justo e Odilon; Wilton, Doca e Armando; Juarez, Gilberto, Wilson e Paulista.

Preliminarmente, estarão em confronto os quadros de aspirantes dos dois clubes em litigio.

Dr. Spinosa Rothier

Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesícula Próstata — R. SENADOR DANTAS, 45-B — Tel: 22-3367 De 1 às 7 horas

Convite do Manufatura

Para o "match" que travará esta tarde contra a equipe do E. C. Oposição, o Manufatura convida seus aspirantes e amadores a comparecerem ao campo do clube, às 13 e 14 horas, respectivamente.

Moura e Belem, de Caxias, jogarão hoje

Em Caxias esta importante peleja — Aspirantes na preliminar



O homogêneo esquadrão do Moura F. C.

Hoje, à tarde, em Caxias, estarão frente a frente, as famosas equipes do Moura, de Vaz Lobo e do Belem, daquela localidade em disputa de um prometedor match amistoso. E' a terceira vez que aquelas equipes se defrontam, havendo nas pelejas anteriores pendido a vantagem para o quadro de Duduna, após memoráveis encontros.

O MOURA IRA' INTEGRADO DE TODOS OS SEUS VALORES

Para a luta de hoje, irá o Moura integrado de todos os seus valores, alguns dêles, de grande projeção nos gramados suburbanos, como Claudio, Quivo, Bira, Aloisio, Nezio e muitos outros.

CONVOCA O CLUBE DE VAZ LOBO

Constante, o dinâmico orientador técnico do clube de Vaz Lobo, por nosso intermédio, convoca os amadores abaixo para estarem às 12 horas na sede, a fim de, em caminhão, seguirem para Caxias: Tubinho, Indio I, Aloisio, Dida, Helio, Russo, Quivo, Louro, Claudio, Nenem, Rui, Jair, Ivan, Nezio, Bira, Clélio, Nezir, Pichira, Mario, Gerson, Indio II, Devado, Djalma, Samuelito e Cardoso. Massagista — Bacalhau.

Lutando sempre

Escreve IRENIO DELGADO

LAURO DO CARMO, O ABNEGADO

Quando Lauro do Carmo o veterano defensor do amadorismo na capital da República solicitara a presidência da mesa, a palavra, todos os presentes já pressentiam as palavras de revolta que o simpático paredro haveria de proferir. De fato, Lauro do Carmo, deu vaza à sua reprimenda àqueles que criticaram injustamente a atitude que assumira na Assembléia Geral, por ocasião da eleição do atual dirigente da FMF. A ação de Lauro como representante do Departamento Autônomo, não poderia ter sido mais oportuna, uma vez que a situação imperante era das mais criticas. Lauro do Carmo fiel à sua própria personalidade e a que encarnava no momento, como representante dos clubes do Departamento Autônomo, não teve outro recurso senão aquele que seguiu, votando pela eleição de Antonio Avelar. Desde que Vargas Neto havia sido desagravado com o titulo de presidente de honra concedido pela Assembléia como recompensa de seus trabalhos em prol dos desportos nacionais, nada mais restava do que seguir a maioria. Todos sabem da eterna luta que persegue os clubes amadoristas em sua existência. Abrir campanha contra a oportunidade de beneficiar os grêmios amadoristas seria inoportuno e insensato. Isso foi feito com aquela clarividência que sempre caracterizou Lauro do Carmo, pois o conhecemos há longos anos e bem sabemos o sacrificio que tem feito, sem proveito algum a não ser a propugnação dos desportos para levar com êxito até o fim a missão que lhe foi confiada desde muito. Não sabemos quem foi o autor do comentário que levou Lauro do Carmo a usar daquela sua energia franca e sincera em expor a verdade dos fatos, sem temor, sem medir consequência, desde que se tratava de relatar casos concretos e a nosso ver justos, ante o Conselho de Representantes reunido sexta-feira última. Não sabemos, repetimos, quem foi o autor dos comentários, todavia, pelo que nos foi revelado, o comentário em apreço não evidenciava um atentado nem uma critica imerecida a Lauro do Carmo. Apenas, explicava os fatos e estranhava a atitude do mesmo em apoiar Antonio Avelar, num atentado a Vargas Neto, etc., quando a verdade o próprio Lauro do Carmo, explicara a todos na sexta-feira, dias após a publicação do aludido comentário, de que aliás não tivemos conhecimento.

ALUGAM-SE

MÁQUINAS DE ESCREVER DE MESA E PORTATIL

Rua da Conceição, 146 — Tel.: 43-1918

Laranjeiras F. C., de Inhaúma x Flamenguinho F. C., de Nilópolis

Realiza-se hoje, no campo do Laranjeiras F. C. o encontro "revanche" entre o quadro local e o esquadrão do Flamenguinho F. C. de Nilópolis.

Esta peleja está despertando grande interêsse por parte dos adeptos dos dois clubes, visto que no primeiro encontro saiu vitorioso o forte quadro do Flamenguinho F. C. pela contagem de 3 a 2. Na preliminar, estarão em luta, os fortes quadros de aspirantes. Este encontro, por certo, agradará em cheio, já que o quadro secundário do Laranjeiras F. C. continua invicto O Laranjeiras F. C. jogará assim constituido: — 1.º quadro — Lelú, Paulinho e Totoso; Enis, Herá e Afonsinho; Berré, Jorginho, Jorge, Veiga, Osmar, Adalberto, Tal e Jair.

2.º quadro — Ezidio, Dário e Tião; Machado, Zeno e Imai; Nenem, Davi, Russo, Carlinho e Dodocha.

Convoca o Torres Homem F. Clube

Para o importante compromisso que irá saldar na tarde de hoje quando, enfrentará o possante conjunto do Ceres F. C., em seus dominios, no adiantado bairro de Bangu, a direção técnica do Torres Homem F. C., por nosso intermedio, convoca para estarem na sede às 9 horas, a fim de seguirem incorporados para o local da peleja, os seguintes jogadores: Aspirantes: — Mirim, Valdemar II, Violão, Flavio, Osmar, Neco, Robertinho, Mario, Waldemiro, Corró, Walter, Vavau, Pinga e Soné. Amadores: — Haroldo, Nova, Waldemar I, G. O., Roberto, Odilon, Ubiratan, Bolão, Lais, José, Nero, Jorge e Cabrinha.

O REPRESENTANTE DO AURI-VERDE RETIROU-SE DA ASSEMBLEIA — CRITICADO PELOS OUTROS CLUBES — AS RESOLUÇÕES DA ÚLTIMA REUNIÃO DO CONSELHO DE REPRESENTANTES

Esteve bastante tumultuosa a última Reunião do Conselho de Representantes do Departamento Autonomo. Ninguém esperava que a reunião convocada única e exclusivamente, para tratar da transferência do inicio do certame oficial, descambasse para um terreno de intrigas e malquerenças, fruto tão somente da precipitação de certos representantes em fazer uso da palavra, sem pauta de trabalho e sugestões, previamente deliberada.

A PRECIPITAÇAO DO ANDARAI

O representante do Anadaraí, o veterano Laúza — o nome parece que veio a calhar — iniciou sua alocução sôbre as razões do retardamento do certame oficial, coisa que condenava em principio. Chegara atrasado à reunião e não participara das discussões que antecederam a votação nesse sentido, e sem mais nem menos, deturpa a sua própria alocução e penetra num terreno completamente alheio aos motivos pelos quais solicitara a palavra. Usando termos violentos e poucos recomendáveis numa reunião de tal monta, o representante do Andaraí, explica o seu ponto de vista ou seus pontos de vista, de tal maneira que ocasionou uma confusão tão grande, que obrigou ao representante do Cacique a apartea-lo energicamente. Depois de falar seguramente 25 minutos mais do que qualquer um dos representantes, Lauza, declarou à direção da mesa, que em vista de seus companheiros negarem-se a conceder-lhe ensejo de falar, retirava-se da Assembléia. Um gesto feio, e que repercutiu de maneira desagradável. Errou lamentavelmente o popular paredro, que agiu precipitadamente.

RESOLUÇÕES DA ASSEMBLEIA DO DEPARTAMENTO AUTONOMO

Além do retardamento do campeonato para o dia 28 do corrente, outros assuntos de real interesse foram discutidos, dos quais destacamos os seguinte: Um voto de louvor ao Departamento Técnico e todos seus auxiliares, que trabalharam para o bom andamento do certame de 1949; solicitar da F.M.F. a colaboração do Departamento Médico daquela entidade, para examinar os atletas do D.A.; outro voto de confiança e louvor ao sr. Lauro Carmo, que tão bem se portou por ocasião das eleições da diretoria da F.M.F., como representante dos clubes do D.A.



"Mengarda", ex-defensor do E. C. Campinho e seu atual preparador técnico

Bom encontro em Dona Clara

Frente a frente, pela primeira vez, as equipes do Conceição F. Clube, da praça Mauá, e do E. C. Campinho — No campo do Brasil Novo, em homenagem ao aniversário deste — Confiam os suburbanos — Convoca o E. C. Campinho — Detalhes

Comemorando a passagem de mais um aniversário de fundação, o Brasil Novo A. C., promoverá hoje em sua praça de esportes, um grandioso festival esportivo, em cujas provas, tomarão parte categorizados quadros de nosso amadorismo.

BOA A "PROVA DE HONRA"

Para a prova principal, ou melhor, a "Prova de Honra", a diretoria do clube de Alipio Borges, convidou os possantes esquadrões do E. C. Campinho e do Conceição F. C., da Praça Mauá que, deverão fazer uma boa partida, não só pela fôrça de suas equipes, como também pelos valores que nelas militam.

CONFIANTES OS SUBURBANOS

Pelo que nos foi dado conhecer, o ambiente de confiança reinante no seio dos suburbanos, é dos maiores possiveis. "Mengarda", o competente preparador técnico do "esquadrão da faixa de ouro", mostra-se muito otimista e, por nada dêste mundo, acredita numa possivel derrota de seus pupilos.

CONVOCA O E. C. CAMPINHO

Para êste compromisso que se anuncia tão importante, a direção técnica do E. C. Campinho, por nosso intermédio, pede o pontual comparecimento de todos os seus defensores na sede às 14 horas, a fim de seguirem incorporados para o local da luta.

Assembléia Geral no Manufatura

A diretoria do Manufatura Nacional de Porcelana F. C., que, encontra-se em reunião permanente, fará realizar na próxima terça-feira, na sede social do clube, uma grandiosa Assembléia Geral para aprovação dos novos estatutos.

Possivel a vinda ao Rio do E. C. Comercial de Santos Dumont

BIBLIOTECA NACIONAL
Av. Rio Branco
D. Federal
G. 7/45 H.

VIDA POLÍTICA

Orientação de JOSÉ CAÓ — A MANHÃ — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 14 de maio de 1950

MOSCA E GRAMSCI: O PROBLEMA DAS ELITES

OTTO MARIA CARPEAUX

A expressão "Elite" tem algo de suspeito: abusaram muito dela os reacionários da "Action Française". Mas o partido comunista também se chama a si mesmo "vanguarda do proletariado", quer dizer, elite em virtude de despertada consciência de classe; e, no centro do panorama político, os teóricos da democracia norte-americana falam do problema vital da "seleção". A condição para poder usar o têrmo em sentido democrático apenas é a seguinte: que se assegure a cada um a livre ascensão pela mudança permanente das elites. Mas essa condição já está realizada em nosso tempo que destruiu as elites antigas sem ainda ter criado novas.

Nessa emergência convém consultar a ciência política italiana que, desde os tempos de Maquiavel, nunca deixou de produzir cabeças importantes e análises agudas. Hoje, os nomes em foco são — além do velho Croce — Gaetano Mosca e Antonio Gramsci.

Mosca (1858-1941), do qual a Editôra Laterza em Bari acaba de publicar uma coleção de importantes ensaios, nunca antes reunidos em volume ("Partiti e sindicati nella crisi del regime parlamentare") — Mosca é bem conhecido dos nossos constitucionalistas, como autor de um excelente livro sôbre a história das teorias políticas. Fala-se muito, nesse livro, de Maquiavel e, com certa ironia, de Rousseau e do sufrágio universal: bastava isso para Mosca ser tido como precursor, senão inspirador do regime fascista.

Com efeito, Mosca foi, durante a vida tôda, adversário do regime parlamentar. Mas no referido volume da Editôra Laterza publica-se pela primeira vez o discurso que Mosca pronunciou no então Senado do Reino, em 19 de dezembro de 1925, recusando seu voto à lei de plenos poderes para Mussolini. O discurso é, conforme o próprio Mosca o caracteriza, o "elogio fúnebre" do sistema que êle tinha combatido.

Na verdade, Mosca considerava sempre o parlamentarismo liberal do século XIX como o regime mais livre e mais perfeito de todos. Sua crítica se refere às consequências, das quais a mais importante — e inevitável — é o sufrágio universal. Mas êste destrói, conforme Mosca, a própria democracia, instituindo o regime da maioria e impedindo de governar às minorias; e a minoria (Mosca prefere essa expressão à palavra "elite" que supõe indevidamente o sentido de superioridade) e só a minoria pode governar. Mosca não definiu essa minoria; nem poderia aludir, escrevendo por volta de 1900, ao fascismo. Nem desejava regime semelhante, pois num discurso perante estudantes anti-parlamentaristas advertiu-os sèriamente que, com os defeitos do regime parlamentar, também desapareceriam as insubstituíveis vantagens do mesmo. Em 1900, Mosca não podia prever o advento do fascismo nem do comunismo. Como perigos que ameaçariam o liberalismo na Itália, considerava os dois grupos ou instituições que, julgando possuir a verdade absoluta, não admitiriam a discussão que é essência do regime parlamentar: o socialismo (hoje se diria, o comunismo) e a Igreja Romana. Num ensaio de 1897 confessa seu pessimismo quanto ao futuro porque "a maioria dos professores primários neste país são ou socialistas ou padres." Durante decênios, essa frase não tinha sentido: pois, o parlamentarismo italiano sobreviveu até 1922, sendo então substituído pelo fascismo. Mas hoje Mosca parece profeta: suas palavras caracterizam a Itália de De Gasperi e Togliatti.

A longa sobrevivência do parlamentarismo na Itália deve-se à formação de uma nova "minoria" ou "elite", inspirada no neo-liberalismo de Benedetto Croce, que foi entre 1900 e 1922 o incontestado chefe da Inteligência italiana. Hoje, em outra perspectiva, Croce parece antes o intermediário histórico entre Mosca e Gramsci.

Antonio Gramsci (1891-1937) não é conhecido, entre nós, por vários motivos que iria longe explicar. Como jovem docente livre da Universidade de Turim, adepto naturalmente da filosofia de Croce, Gramsci aproximou-se do movimento

(Conclui na 3.ª pág.)

Pescarias de jangadas e canoas

Importância e tradição da pesca — Herança indígena nos processos de pescarias — Tipos de jangadas e de canoas

M. DIÉGUES JÚNIOR

A pesca é, sem dúvida, uma das mais antigas ocupações humanas, e liga-se particularmente à necessidade do homem de obter alimentos para sua subsistência. Incluem-se as pescarias nos quadros das atividades ditas extrativas, por isso que, conhecidas desde séculos imemoriais, não depende sua prática de cultura continuada.

Quando os portugueses chegaram ao Brasil já encontraram os indígenas conhecendo a pesca, praticando-a na faixa marítima e nas margens dos grandes rios piscosos, como um dos meios de subsistência da tribo. Por sua vez eram também os portugueses pescadores. A pesca fazia-se em tôda a costa lusitana; e um historiador português admite mesmo que foi das pescarias costeiras que se originou o grande ciclo de navegação lusitana. A expansão pelo mar como decorrente das primeiras pescarias do litoral.

Os nossos indígenas tinham seus processos de pesca, sistemas êsses que se conservaram na formação cultural do Brasil,

(Conclui na 3.ª pág.)

O FIM DA "VELHA REPUBLICA"

JOSÉ MARIA BELLO

OS brasileiros pareciam receber o govêrno Washington Luís na esperança sempre renovada e quase sempre desmentida de que se amainariam, afinal, as paixões partidárias e se afastariam os motivos de levantes e revoluções. Apesar de ter feito toda sua carreira política no âmbito de São Paulo, isto é, de não ter exercido nenhum cargo na administração ou na representação federal, o sr. Washington Luís projetara o seu nome por todo o país pelas qualidades de energia e de tino administrativo reveladas no govêrno paulista. Teve nítido caráter político o ministério que organisou com os líderes de algumas das bancadas da Câmara dos Deputados.

Do programa do seu govêrno ressaltavam dois pontos capitais: as construções rodoviárias e a reforma financeira. Foram logo iniciadas as grandes estradas Rio—São Paulo e Rio—Petrópolis, na direção de Belo Horizonte e, mais tarde, na dos Estados do Norte. Mas o que importava principalmente era a reforma financeira. Partindo do postulado de que da instabilidade da moeda se derivava a desordem crônica das finanças públicas, o sr. Washington Luís, como outrora Afonso Pena, julgava possível eliminá-la por meio de um plano, talvez demasiado simples, à semelhança do que realizavam, na época, vários países. Uma lei do Congresso estabeleceu nova paridade do mil réis em relação ao ouro, correspondendo ao câmbio de pouco mais de cinco dinheiros sôbre a libra esterlina. A um aparelho especial, a Caixa de Estabilização, como à antiga Caixa de Conversão do govêrno Pena, era transferida a faculdade emissôra de papel moeda contra os depósitos ouro do Brasil, em Londres ou em Nova York. Semelhante faculdade passaria ao Banco do Brasil quando a Caixa fosse extinta; ficava este também incumbido de manter a nova paridade cambial, que deveria traduzir a situação real da nossa moeda. A Caixa de Estabilização seria recolhido o ouro existente no país ou que nele viesse a entrar. Para iniciar a nova política monetária, contraiu o govêrno um grande empréstimo externo destinado a liquidar a dívida flutuante herdada do govêrno anterior. Coincidiam assim, pelo menos por algum tempo, três especies de moeda: o papel inconversível do Tesouro, as antigas notas do Banco do Brasil e as notas ouro da Caixa de Estabilização.

Com a reforma Washington, tentava o Brasil nova experiência monetária. A política que inspirara o govêrno Bernardes, de emissão bancária com dois terços de cobertura por efeitos comerciais, era abandonada por nova teoria. Mas em breve se revelaria a precariedade do plano Washington Luís. Como tantos outros experimentados nos países de incerta economia da América Latina, ele não resistiria a uma crise mais forte e mais prolongada. A paridade legal de 5 dinheiros, que os oposicionistas ao Presidente classificavam de "taxa vil", pareceria tão distante ou tão inacessível quanto a de 27 dinheiros da lei de 1842... A prosperidade geral do Brasil na primeira parte do govêrno Washington Luís explicava e justificava, no entanto, as esperanças na solidez da estabilização monetária. Os govêrnos da União e de São Paulo haviam consolidado a política da defesa do café. As primeiras intervenções de emergência na primeira presidência Rodrigues Alves se tinham convertido num sistema de defesa permanente por meio de empréstimos externos ou por adiantamentos do Banco do Brasil, como acontecera nos quatriênios Epitácio e Bernardes. No fim deste último, a União se desinteressara dos negócios do café, que passaram diretamente ao Estado de São Paulo. Fôra criado um Instituto do Café. Sem faculdade de emissão, São Paulo recorria por intermédio do Instituto aos banqueiros estrangeiros. Taxas especiais garantiam o serviço dos empréstimos, e o Banco do Estado, onde eram recolhidos os fundos do Instituto, financiava a lavoura. Os Estados produtores de café reuniam-se anualmente para determinar as cótas de exportação. Com o absoluto controle do produto, o Instituto poderia fixar-lhe livremente o preço, restringindo a oferta nos mercados mundiais e acumulando enormes estoques. Levado pelo próprio artifício o Instituto acabara por forçar preços extraordinários para o café, provocando intensa especulação e com esta a fuga do ouro provindo dos empréstimos externos. Os estoques acumulados nos armazens reguladores chegaram a elevar-se a 22 milhões de sacos. Quando esgotados os recursos do Instituto, o govêrno federal recusou o auxílio financeiro que lhe era solicitado. Acentuavam-se os primeiros sinais da crise em que soçobraria a política valorizadora do café.

Julio Prestes, líder do govêrno na Câmara Federal, assumira a presidência de São Paulo. Seu nome surgia desde então como o do mais provavel sucessor do sr. Washington Luís. Pouco tempo depois, o sr. Getulio Vargas deixava o ministério da Fazenda do sr. Washington Luís pelo govêrno do Rio Grande do Sul. O seu primeiro cuidado foi apagar os velhos ressentimentos entre os dois grandes partidos locais, constituindo o que então se chamou de "frente única". O êxito da sua política conciliatória e a crescente prosperidade econômica do Rio Grande faziam prever facilmente a possibilidade da ascensão do chefe do seu govêrno ao Catete. Outros políticos, principalmente Antonio Carlos, presidente de Minas Gerais, pareciam reunir, no momento, os títulos que se julgavam essenciais à presidência da República.


O sr. Washington Luís quando presidente da República.

De Antonio Carlos surgiu a primeira e formal oposição à candidatura do jovem e ativo presidente de São Paulo. Em tempos normais a atitude do governador mineiro poderia ter secundário alcance. Mais de uma vez se haviam cindido os políticos em tôrno da sucessão presidencial. Mas pela primeira vez, Minas Gerais tomava a iniciativa de vetar uma candidatura apoiada pelo govêrno da União, separando-se ruidosamente de São Paulo. Abria-se, desta forma, grave crise política a que o "crack" econômico de 1929 emprestaria perigosos aspetos. Habituados às sucessivas vitórias dos govêrnos constituídos, os políticos da maioria pareciam no primeiro instante desdenhar da atitude de Antonio Carlos. Este mesmo tentou várias soluções pacificadoras com outros nomes, inclusive de paulistas. Mas já se tornara difícil qualquer acôrdo, ante as sempre ferídas do amor próprio que as transigências de última hora podem despertar. A atitude dos políticos riograndenses, principalmente dos srs. Borges de Medeiros e Getúlio Vargas, era o que mais parecia preocupar o govêrno federal. Antonio Carlos, de bom ou mau grado, decidira-se, enfim, pela candidatura Vargas. Pela primeira vez, pois, um rio-grandense aparecia como candidato supremo ao govêrno da República. Aliás na própria Monarquia, não conseguira a grande província fronteiriça elevar nenhum dos seus políticos à presidência do Conselho. A sugestão de Antonio Carlos trazia, assim, ao primeiro plano da política federal um político gaúcho, desde que o próprio Pinheiro Machado, apesar do seu longo predomínio de chefe de partido, tivera sempre barrado o acesso ao Catete.

Naturalmente é muito cêdo ainda, mesmo

(Conclui na 3.ª pág.)

AS ATUALIDADES

INSTALOU a Ford Motor Company de Dagenham (Inglaterra) uma oficina de montagem em São Paulo. Assim, carros "Anglia" e "Prefect", bem como caminhões "Thames" serão inteiramente montados no Brasil, o que nos permitirá, segundo se anuncia, comprar mais quarenta por cento de veiculos com a mesma soma antes gasta na aquisição de cambio estrangeiro.

x x x

OS ingleses, como se sabe, são grandes bebedores de chá. E', por isso, interessante o que nos diz um recente telegrama de Londres, segundo o qual os estudantes da Universidade de Bristol declararam, em grande numero, que passam a maior parte do seu tempo de folga tomando café. Eis aí mais uma razão que temos para intensificar a venda da rubiácea na Inglaterra. Mandemos para a Inglaterra parte do cafe que os Estados Unidos agora não nos querem comprar...

CID SILVEIRA

A pressão dos norte-americanos para forçar a baixa do nosso café está, infelizmente, surtindo efeito. Lá pelos meados do ano passado o café tipo quatro era cotado a noventa e dois cruzeiros por dez quilos, tendo chegado, na maré montante da alta, a duzentos e dez cruzeiros. Os importadores estadunidenses, retraindo as compras, já conseguiram baixá-lo a cento e setenta cruzeiros por dez quilos.

O senador Gillette, fazendo o jôgo dos seus patrícios monopolistas, assumiu a liderança na campanha contra os cafeicultores brasileiros. E o mais lamentável é que para isso se tenha utilizado de um órgão do Senado dos Estados Unidos, o Sub-comitê de Assuntos Agrícolas. Sob o pretexto de apurar as razões da alta por meio de um inquérito no referido Sub-comitê, o que o senador quer é ganhar votos das donas de casa nas próximas eleições e tirar provàvelmente uma lasquinha das firmas monopolistas industrializadoras do café. Essa interpretação da atitude do senador Gillette já é velha, e está bastante divulgada; mas nem por isso vemos inconveniente em reproduzi-la aqui.

Os norte-americanos centralizam a sua ofensiva baixista no Brasil porque sabem que, se conseguirem provocar a queda dos preços do nosso café, o mesmo conseguirão em outros países produtores. Os cafeicultores e comerciantes brasileiros acompanham atentamente a situação e estudam medidas para enfrentar as manobras dos especuladores da baixa. Não estamos, como nos anos da pré-guerra, com excedentes acumulados, sem possibilidade de colocação nos mercados internacionais.

Nossa produção mal dá para atender ao consumo dos Estados Unidos. Se os importadores norte-americanos se retraem nas compras, nada mais justo que procuremos outros mercados, especialmente os europeus. Há, certamente, dificuldades de ordem monetária nas exportações para a Europa, mas não parece que sejam intransponíveis. Vários países europeus estão interessados no nosso café. A Itália, por exemplo, deverá comprar-nos, em virtude do acôrdo comercial em vias de conclusão, café no montante de quinze milhões de dólares. Tão logo se resolva a questão da percentagem de transporte a ser atribuída aos barcos brasileiros e italianos que movimentarão os produtos objeto das negociações, será o acôrdo assinado. E aí a Itália passará a receber o nosso café.

Produtores e comerciantes têm procurado nossas autoridades financeiras para resolver a situação. Fala-se que o govêrno comprará certa quantidade de sacas, para depois revendê-las aos países europeus. E é possível que quando estas linhas cairem sob os olhos do leitor já tenha sido dada a público uma providência governamental de amparo ao nosso principal produto, que no ano passado melhorou sensivelmente a nossa balança de pagamentos e em muito contribuiu para a diminuição dos atrasados comerciais.

REPERCUTIRAM do seguinte modo, segundo um telegrama de São Paulo, do dia 6, os entendimentos dos homens da lavoura e do comércio do café com as autoridades federais, para enfrentar as manobras baixistas dos importadores norte-americanos:

"A notícia de que o govêrno federal se dispôs a tomar medidas em defesa do café, para neutralizar a campanha demagógica do senador Guy Gillete, tive na praça de Santos a mais salutar repercussão. Elementos ligados à lavoura e ao comércio de café deixam transparecer que a volta à tranquilidade na principal praça cafeeira do país se faz dentro de um clima de extraordinário otimismo, refletindo-se êsse otimismo na reação acentuada que experimentaram as entregas diretas, nas quais houve periodos que acusaram altas de até vinte cruzeiros por dez quilos. Há também a expectativa da exportação de mais de um milhão de sacas, sendo que só a Alemanha está

(Conclui na 3.ª pág.)

Derivados de petróleo no Brasil

Uma hipótese em tôrno da produção, da importação e do consumo nacionais — "Deficit" provavel em 1953

O GRÁFICO que ilustra esta nota apresenta os resultados de cálculos aproximados e que efetuamos com base nos números do Conselho Nacional do Petroleo e nas apurações de importação de derivados de petróleo feitas pelo Serviço de Estatística do Ministério da Fazenda.

A produção provável das três refinarias projetadas para o território nacional, foi calculada na base de 75.000 barris diários, equivalendo, portanto, a 67.500 de derivados. Não tomemos em consideração a pequena produção de Mataripe, da Ipiranga e de duas ou três outras refinarias instaladas no Brasil.

O consumo comprovado pelo C.N.P. para 1947 foi de 54.400 barris diários. Logo, mesmo que a refinaria do govêrno e as duas particulares sejam instaladas dentro do menor prazo possível, sua produção será insuficiente para atender às necessidades do consumo nacional, como provamos em seguida.

Supondo que em 1952 as três distilarias de petroleo estejam em pleno funcionamento, teremos, como foi dito, uma produção diária de 67.500 barris de derivados, já que, 10% do oleo bruto equivale à perda durante as diversas fases da refinação.

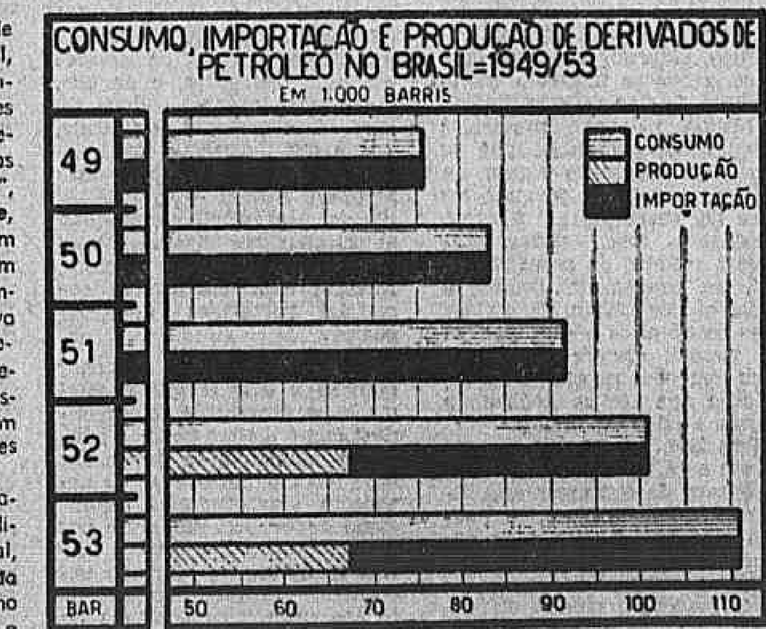
Se o consumo total de combustíveis liquidos e lubrificantes foi em 1947, superior em cêrca de 20% ao de 1946; se em 1948 a importação dêsses produtos foi de 20% mais elevada que a do ano anterior e, se, em 1949, essa elevação vem sendo equivalente a 15%, é lógico que, com o aumento do número de veículos motorizados e o desenvolvimento industrial, o consumo nos próximos anos crescerá no mínimo de 10%.

Baseados nesses cálculos, confeccionamos o gráfico, de acôrdo com os seguintes números:

PRODUÇAO

BARRIS DIARIOS

	Prod.	Cons.	Imp.
1949 . . .	—	73.835	73.835
1950 . . .	—	83.424	83.424
1951 . . .	—	91.780	91.780
1952 . . .	67.500	100.958	33.453
1953 . . .	67.500	111.068	43.568



Diante dêsses números que, se não confirmarem totalmente, não estarão longe da realidade, teremos, em 1953, um "deficit" a ser importado de 43.568 barris de derivados de tôda a espécie.

Estas cifras correspondem à produção de uma refinaria de perto de 50.000 barris, isto é, maior que a do govêrno.

Como não levamos em conta a produção das já existentes em território nacional e que fornecem cêrca de 9.000 barris diários (contando com os melhoramentos da de Mataripe) teremos efetivamente, um "deficit" de 35.000 barris. Daí a conclusão de que será necessário, em futuro próximo, instalar novas refinarias capazes de suprir o "deficit" que forçosamente aumentará de ano para ano.

Tudo isto na hipótese de que as duas refinarias particulares de 10 e 20 mil barris sejam efetivamente instaladas até 1953...

Releva notar que o nosso desenvolvimento faz prever um consumo muito maior que o calculado e as medidas restritivas ou estabilizadoras, no que se refere aos combustíveis líquidos e lubrificantes, só podem ser admitidos como frutos de uma situação anormalíssima.

Um país como o nosso depende, talvez mais do que nenhum outro, dos derivados de petroleo, molas propulsoras do progresso econômico e social do mundo de hoje.

O bom e grande José Mariano

COSTA PORTO

UM centenário que Pernambuco deve celebrar com especial carinho: o de José Mariano, o bom e o santo José Mariano, do Poço da Panela, no Recife.

E que apareça um pernambucano de sensibilidade e coração para nos contar, à geração que apenas ouviu falar de José Mariano, os traços mais emotivos desta grande vida, que foi menos de político do que de apóstolo, um extraordinário apostolo na defesa de uma raça maldita, os pobres negros das senzalas que, no fidalgo das velhas Casas Grandes dos canaviais, encontraram não um discursador brilhante, pugnando pela sua liberdade, mas tôda uma vida de ação, a serviço dos ideais abolicionistas.

Fenômeno típico de uma época e de uma mentalidade, a escravidão se perpetuara em nossos costumes como um fato natural, que condicionava a maneira mesmo da exploração da terra e a estruturação da economia da colônia e do imperio, de sorte que o braço escravo surgia como coisa razoável e lógica, ninguém quase estranhando a desumanidade do sistema nefando, sendo estranho, isto sim, se pudesse pensar noutra fórmula de organizar o trabalho áspero da lavoura canavieira, que era uma função normal da escravatura.

Daí por que a civilização do açucar, ela sobretudo, fazia do africano o fulcro de sua estabilidade, não se compreendendo a atividade dos canaviais sem a contra-parte do gado humano sem liberdade nem direitos, as bagaceiras e as Casas Grandes tendo como reverso indispensável a existência da senzala. Eis por que constituia fato normal estadear, a nobreza dos engenhos do Nordeste. o mais acirrado espirito escravagista, que, no campo e na agricultura, encontrava seu clima predileto, causando espanto houvesse, entre o patriarcado rural, uma voz que, presa aos interêsses da classe, se deixasse contagiar pela pregação revolucionaria dos liricos e utopistas, que sonhavam com a abolição.

E aí está porque se agiganta uma figura como a de Joaquim Nabuco: legítimo rebento das Casas Grandes dos engenhos da Mata, tudo, no menino de engenho de Massangana, o arrastava para engrossar as fileiras dos "reacionários" liderados por Andrade Filgueira, porque os interêsses da classe a que pertencia, lhe impunham mais do que uma atitude neutral, de indiferença e de passividade, mas uma posição definida contra a onda abolicionista, o campeão da liberdade do negro devendo ser paladino da permanência do escravismo.

Quando a paixão política do tempo se desmandava em apontar em Nabuco o "carbonário", o "comunista", o inimigo da ordem e das instituições, nada mais traduzia de que uma mentalidade lógica e compreensível: esfogueteava-se, no orador iconoclasta do Santa Isabel, o "trânsfuga", o "degenerado", que abandonara os interêsses de "sua" classe, para se colocar de outro lado, traindo os compromissos para com os grupos de que deveria aparecer como defensor e aliado.

Se estas censuras eram procedentes em relação a Nabuco, eram-no, ainda mais, no caso de José Mariano. Nabuco, afinal, era um jovem político, desorientado pelas leituras dissolventes de teóricos de outros climas, rebento do ruralismo, é certo, mas uma espécie de "desenraizado", moço de capital e da Côrte, pensando muito e agindo com os olhos fitos em Paris e em Londres. Quando muito, um ambicioso de talento, que desejava abrir carreira pelo escândalo, pelo excesso de concessão aos ideais que diríamos hoje "populista", talvez um "snob", um oportunista, sem convicções amadurecidas.

Mas que dizer de José Mariano, preso à gleba, ligado diretamente à classe senhorial, sua Casa Grande, no Poço da Panela, só faltando ter mesmo boeiros e bagaceira, respirando o ar denso da fumaça dos bangüês e o cheiro quente das caldeiras unde se temperava o melaço?

E o certo é que, na galeria dos abolicionistas, ninguém superou o cruzado do Poço da Panela, que trazia nas veias uma tradição escravagista de trezentos anos, pois seus avoengos — a estirpe ilustre dos Carneiro da Cunha, tinham as raízes mergu-

(Conclui na 3.ª pág.)

PROBLEMAS IDENTICOS ENFRENTAM A ARABIA E O BRASIL

IMPORTANTES DECLARAÇÕES DO EMIR MANSUR, REI DA ARÁBIA, AO NOSSO CORRESPONDENTE ESPECIAL NA EUROPA — ESCLARECIMENTOS SÔBRE O PACTO INTER-ARÁBICO PARA A SEGURANÇA DA COMUNIDADE MUÇULMANA

LOUIS WIZNITZER

PARIS, maio (via Air France). — A fim de aqui passar uma curta temporada, acaba de chegar a Paris Sua Alteza o Emir Mansur, filho de Ibn Saud, rei da Arábia, o qual se faz acompanhar de numerosa comitiva que tem atraído a atenção dos parisienses, por seu caráter pitoresco, sobretudo no que respeita às vestimentas. O Emir Mansur, que é também ministro da guerra em seu país recebeu-me em seu apartamento do hotel Crillon, na praça da Concórdia, vestindo os trajes típicos de sua terra e reluzindo jóias. Cercavam-no seus acompanhantes, um dos quais servia de intérprete nessa entrevista que me fez lembrar o fabuloso Coronel Lawrence.

A Arábia e seus problemas

— Poderia Sua Alteza precisar, em linhas gerais, o atual estado da modernização do Reino Saudito? — perguntei, inicialmente.

— O Reino Saudito é um Estado ainda novo, mas decididamente empenhado na edificação de tudo o que deva favorecer o desenvolvimento econômico e social que se impõe. Os problemas mais importantes, que retêm particularmente a atenção de nosso govêrno, consistem em dotar o país de uma administração capaz de realizar um programa de grande fôlego nos setores da saúde pública, do ensino e da economia.

O Emir falou em árabe, fitando-me fixamente, com seus olhos sombrios, mais acentuados ainda pelas sobrancelhas espessas. O intérprete, por sua vez, toma a palavra, e pouco a pouco me sinto transportado para uma região exótica, rodeado de areias escaldantes.

— Será admissível que o pacto inter-arábico, recentemente firmado no Cairo, seja de natureza tal que venha a ser aos poucos substituído pela Liga Arabe?

— A Liga Arabe foi criada para atender aos desejos dos governos e povos árabes, que querem realizar sua unidade política e econômica. Quanto ao pacto de segurança coletiva, agora assinado, constitui apenas um complemento à carta da Liga Arabe e o meio indispensável para sua consolidação militar. Esteja seguro de que êste pacto de auxílio mútuo não tem nem poderá ter nunca por objetivo substituir a Liga Arabe, em cujo seio teve sua origem. O pacto é um organismo independente da Liga.

Problemas da Liga Arabe

— Pessoalmente, é Sua Alteza partidário da idéia de estender a união arábica a ponto que venha a transformar-se em união islâmica?

— A Arábia Saudita, como membro da Liga Arabe, que é considerada organização regional, favorece ao mesmo tempo tudo o que seja de natureza a reforçar as ligações existentes entre o nosso reino e os países islâmicos.

— Pretende o govêrno saudita intervir na questão da posse do pôrto de Akaba?

— Isto é questão ainda em suspenso, mas a Arábia Saudita mantém seus direitos sôbre o pôrto e pretende fazê-los valerem, no momento oportuno.

Abordo então um problema que tem sido, no mundo moderno, o foco de dissenção entre as grandes potências.

As jazidas de petróleo das regiões de Kowelt e de Barnhein são a principal fonte da economia saudita, não?

— A exploração das jazidas petrolíferas constitui, com efeito, a fonte mais importante de

(Conclui na 3.ª pág.)

A HISTORIA ADMINISTRATIVA DO BRASIL

LUIZ PINTO

VIVEMOS a época da documentação. Os Estados Unidos da América do Norte chegaram a sistematizar, com bases científicas, os processos de documentação histórica. Filmes, demonstrações, métodos, tudo se fez e se vem fazendo no sentido de objetivar êsse ramo de atividade humana, cujos intuitos visam desadormecer os arquivos, os documentos, os papeis velhos, dando-lhes utilidade e vida nova. O Brasil também tentou fazer o mesmo. Ensaios bem orientados se fizeram. Obras estrangeiras foram traduzidas. carreiras criadas nos serviços públicos. Não resta dúvida que os americanos do norte tiveram razão. Sem um exame atual das coisas antigas nada se pode construir de sólido, porque o documento é o alicerce das afirmativas, da análise, do raciocínio e o ponto de partida para a interpretação.

É bem verdade que, mesmo antes dessas tentativas a que aludimos, já se fazia, em escala larga, a pesquisa histórica. Vem de longe a nossa vocação investigativa, e aí estão os grandes livros, eternos e belos, que falarão melhor e melhor dirão da capacidade e profundidade dos nossos antigos estudiosos. Varnhagen, Capistrano de Abreu e João Ribeiro são a demonstração mais racional do que afirmamos. Mas, não é apenas de pesquisar que vive o homem. O que os modernos quiseram foi atualizar o arquivo, torná-lo dinâmico, arrancando-o da sua velha postura estática. E isto é coisa diferente de pesquisar, puramente.

Certa vez, há quatro anos atrás, eu e o escritor Aristeu Aquiles, traçamos um roteiro para a feitura da história administrativa do Brasil. Esboçamos o plano, armamos os capítulos, apontamos as fontes, o material bibliográfico e indicamos o modo que, a nosso ver, deveria servir de ponto de partida àquela obra. Não era nosso pensamento, naquele instante, elaborar uma obra cronológica, uma indicação histórica dos nossos primeiros prédios públicos, os incidentes e acidentes pitorescos da vida burocrática, a crônica dos velhos porteiros, dos velhos amanuenses, dos velhos chefes de seção, armados de colarinho duro e punhos (os da Paraíba usavam pistola mauser e peixeira nem mesmo as praxes modernas, depois da ação do belo sexo nos serviços públicos, das mulheres fumando, e outros episódios também evolucionistas. Não! O que pensamos, o que desejavamos e apresentamos ao Professor Alfredo Nasser, fôra um plano para a interpretação da historia administrativa do Brasil, fugindo ao contacto de tudo que havia e que conheciamos, tanto dos nossos campos culturais como dos de Portugal.

Não sabemos porque aquele plano não teve prosseguimento. Não deve ter sido por falha, pois houve prejulgamento de grandes mestres que o viram e sôbre êle se manifestaram apologèticamente.

Agora chega-nos às mãos o livro de Almir de Andrade intitulado — "Contribuição à História Administrativa do Brasil". O jovem sociologo não fugiu muito aos rumos do saudoso mestre Max Fleiuss, se bem que o seu estudo seja o mais fundamentado, mais racional, mais metódico e mais longo. Ao lembrarmos os rumos traçados por Fleiuss, na sua "História Administrativa do Brasil", o fazemos sòmente quanto ao carater cronológico e ao apontamento de fontes bibliográficas. Aliás, quer nos parecer tenha sido êste o seu objetivo, pois do contrário não conseguiria enfeixar naqueles dois tomos a vida administrativa do país, detalhando os sistemas, as reformas, a atuação de cada govêrno, as realizações levadas a efeito em cada período governamental, na fase da República e nos reinados e regência. Ora, sòmente aí o campo é vastíssimo. Para observar as influências estranhas que atuaram sôbre os nossos velhos sistemas e praxes, os que partiram de fora para dentro e os que rebentaram mesmo dentro das nossas velhas manias burocráticas, só isso, se se fizesse, nem sabemos quantos volumes daria.

Mas, estudando-se a vida administrativa do Brasil, como tem sucedido com alguns países da Europa, o observador tem forçosamente de recorrer aos subsídios da cronologia, pois sem êles ninguem chegaria à interpretação. É como situar o fato social para o estudo da sociologia, a análise anatômica para o estudo da anatomia e assim sucessivamente. Creio que êste ponto de vista predominou tanto em Fleiuss como em Almir! É preciso reunir alguma coisa para ter o que interpretar.

A nosso ver, para melhor situar a vida da administração brasileira, não há como começar estudando a de Portugal, nos fins dos séculos XV e nos séculos XVI e XVII. Neste particular Oliveira Martins tem a máxima razão. E não sabemos se será de boa lógica isolar os fragmentos daquelas primeiras fases isto é, de 1500 a 1822. É de crer que todos os fenômenos de reação nativa, todos os fatos que se foram desenrolando, a ação de invasores do francês, do holandês e outros, tudo deve ter tido marcada influência nos processos de administrar, pois, uma vez por outra, estamos encontrando epigramas que nos despertam a atenção e bem nos deixam a meditar sôbre êles.

Em "Epocas de Portugal Econômico", J. Lucio de Azevedo, para situar suas afirmativas, vem da monarquia agrária, das jornadas da Africa e da India, para chegar ao império do ouro, do açúcar, diamantes e outros. E as suas 460 páginas são mais de interpretação, sem fugir de todo à cronologia. Entre nós, não são poucos os estudos assim interpretativos, que bem podem firmar o nosso ponto de vista, marcando-se com êles "Raízes do Brasil", de Sérgio Buarque de Holanda e "Retrato do Brasil", de Paulo Prado, dois estudos que dão uma trajetoria nova ao emaranhado da crônica brasileira, tão esmiuçada e detalhadamente contada pelo nosso Rocha Pombo.

A impressão que nos deixa a leitura do livro de Almir de Andrade, impressão de quem o leia com interêsse e entusiasmo, é de que, para conseguir fazê-lo, enfrentou a batalha quase desumana da falta de dados, de documentos, de rumos, tudo ainda por pesquisar, tudo por fazer, tudo esparso, ainda nas fontes originárias, muitas ainda bravas, emaçadas, embarbantadas, em folhas de zinco, nos grandes arquivos estáticos, desafiando a argúcia e tenacidade do rebuscador. Rever todo êsse material, rebuscá-lo, abancá-lo conhecê-lo, anausá-lo e interpretá-lo não será obra fácil, nem obra para se fazer sem uma boa equipe, sem a ação conjunta e homogenea de dedicados aplainadores de terrenos áridos, pouco escavados e ainda entocados dada a falta de ação continuada e destocamento assíduo.

Se nós, do Brasil, para lançarmos os nossos trabalhos, tivessemos de seguir, o que de algum modo seria recomendavel, os conselhos do velho Miguel de Montaigne, então não sabemos se os nossos ensaios poderiam sair, dentro da curteza do nosso normal período de existência. Por isso, achamos de grande louvor quando alguem, pondo o coração para o alto, enfrentando o resmungar do iconoclasta e a fúria do critico oral, que nada produz e tudo critica, mete mãos a obras assim e as atira à tosquia dos menos sensatos ou à louvaminha dos mais razoáveis.

Grande trabalheira despendeu Almir de Andrade na feitura da sua história administrativa. Encontram-se nela dois trabalhosos e bemfeitos índices que lhe devem ter tomado tempo e raciocínio, os quais

(Conclui na 3.ª pág.)

Planificação e Mortalidade Infantil

GUERREIRO RAMOS

FORAM os médicos que descobriram ou até certo ponto, "inventaram" o problema da mortalidade infantil. "Inventaram" na acepção de que criaram uma consciência nacional da gravidade do fenômeno em nosso país. Quando o alarme dado pelos médicos comoveu o Govêrno, começaram a aparecer no plano federal e no estadual os serviços de proteção à infância. No plano federal, surgiu em 1937 a Divisão de Amparo à Maternidade e à Infância que, em 1940, por fôrça do Decreto-lei n. 2.204, de 17 de fevereiro, foi transformada no Departamento Nacional da Criança, atualmente um mecanismo administrativo que possui delegacias em número de sete e que atuam em todo o território. Além disto, afora numerosas entidades da administração indireta (L. B. A. e outras), quase todos os Estados possuem repartições especializadas em questões de maternidade e infância, muitas das quais com o nome de Departamentos Estaduais da Criança.

Todo êste vasto mecanismo se edificou, porém, sôbre um falso pressuposto: o de que o problema da mortalidade infantil comporta uma solução médica. Era natural que isto acontecesse. O médico, no exercício de sua profissão, verificava que podia salvar a criança doente aplicando-lhe os remédios adequados. Consequentemente lhe parecia lógico que se possibilitassem remédios ou assistência médica a tôdas as crianças doentes, poderia ser salva a sua quase totalidade. Portanto, como dizia o dr. Oscar Clark, "em cada municipio, em cada aldeia, ao lado da igreja e da escola devem ser construídas clínicas de saúde, isto é, "creches" e obras preescolares (escolas-hospitais e clínicas escolares) para a salvação dos nossos filhos". Todo o orçamento da União não seria suficiente para instalar e manter tais unidades de assistência.

Em última análise, os órgãos nacionais e estaduais de proteção à infância vivem dêste ideal e se justificam por esta concepção delineada pelo dr. Oscar Clark, indisfarçavelmente falsa.

Não há dúvida de que tratar uma criança doente é um problema médico. Todavia, tratar uma população, massas de indivíduos doentes deixa de ser um problema médico — é um problema social. E se é um problema social, sua solução é sociológica, isto é, implica menos uma distribuição de conselhos, de remédios ou de alimentos do que a transformação de todo um complexo institucional.

O vício fundamental do nosso sistema administrativo de proteção à infância consiste em que ele aplica no tratamento de um problema de massas os mesmos processos da medicina individual. Os dirigentes dêste sistema não perceberam a transmutação que sofre o problema da morte do menor de um ano ou do menor em geral, quando se passa da perspectiva do indivíduo para a perspectiva da massa. Em resumo, êles não assimilaram ainda a idéia de planificação.

Referindo-se a êste atraso (lag) da organização médico-sanitária, escreveu o prof. A. V. Hill (A Ciência e a Ordem Mundial. Lisboa. 1943 — Pag. 18): "Sob o velho regime de laissez faire, que desejamos ver substituído por uma utilização adequada da ciência no Govêrno, os nossos serviços de saúde pública estavam organizados principalmente sob o princípio de tentar curar as pessoas quando doentes, os nossos construtores consertavam os canos quando êles rebentavam depois de grandes frios, a nossa indústria dava uma esmola quando os operários se desempregavam e a nossa defesa nacional aprontava-se quando uma guerra começava. E' evidente, porém, que a planificação científica e a planificação dos recursos nacionais podem fazer desaparecer muitas das nossas preocupações".

A luz da idéia de planificação, os atuais serviços de proteção à infância, tanto da administração direta como da indireta, implicam uma impressionante dilapidação de recursos, porque distraem apreciável parte da renda nacional para o custeio de medidas que em quase nada alteram as causas da mortalidade infantil. Tais medidas são, por assim dizer, um investimento improdutivo. No tratamento do problema de mortalidade infantil, a assistência médica tem importância, secundária. Pois bem é, exclusivamente, para realizar tal assistência que funciona o vasto mecanismo administrativo de proteção à infância do país.

E' necessário, portanto, rever êste mecanismo à luz da idéia de planificação. O atual sistema de proteção à infância, como aliás tôda a estrutura sanitária do país, constituiu-se sob a inspiração do que o prof. A. V. Hill caracterizou como regime do "laissez-faire".

Atualmente, porém, as crescentes responsabilidades que o Estado vem assumindo impõem-lhe a planificação do trabalho governamental tendo por objetivo a aplicação mais produtiva dos recursos orçamentários. O critério de eficiência social na aplicação desses recursos é muito mais necessário em países de pequena renda nacional como o Brasil, que precisa de organizar as suas fôrças econômicas.

O Brasil não tem base econômica para suportar os gastos orçamentários atuais com medidas de assistência médico-sanitária. Evidentemente ninguem insinua a supressão dessas medidas, mas a necessidade de colocá-las no lugar ajustado que devem ocupar, numa escala de prioridade de providências governamentais, acuradamente planejadas.

Na verdade, a despeito dos esforços do Senhor Presidente da República, patentes em sua Mensagem de 1947, citada no artigo anterior, as atividades dos orgãos de proteção à infância (como de todos os outros de assistência médica) não realizam nenhuma planificação. O fato de existirem como existem (com poucas ou muitas verbas) é meramente aleatório ou casual; decorre, frequentemente, do grau de prestigio pessoal dêste ou daquêle dirigente. No caso da proteção à infância, há copiosos indícios de que o vulto atual das verbas destinadas a êste fim é, em parte, fruto de argumentos sentimentais. Argumentos como êste: "é uma vergonha que o Brasil se apresente no mundo entre as nações de mais alto coeficiente de mortalidade infantil". Evidentemente a morte de criancinhas impressiona mais do que, por exemplo, o decréscimo da produção per-capita de gêneros alimentícios, muito embora o custeio de providências que objetivem o incremento desta produção na medida das necessidades da população nacional possa ser um corretivo mais efetivo da mortalidade infantil do que unidades de assistência médica.

Para que nossa administração pública ultrapasse a presente fase do laissez-faire e entre numa fase de planificação, é necessário tôda uma mudança de estilo. O govêrno atual deu, aliás, (e neste ponto não teve precedentes na história da administração brasileira) um passo decisivo nesse sentido, ao estimular a elaboração do plano S. A. L. T. E.. O que seria necessário, porém, para que o novo estilo de govêrno, de que o plano S. A. L. T. E. é ilustrativo, se incorpore definitivamente na administração federal, é que a Presidência da República tivesse o seu Brain Trust, que orientasse, com base em estudos técnicos de conjunto, a política orçamentária e bem assim que apurasse anualmente os resultados desta política.

As vantagens da presença de uma agência dêste tipo na administração federal, seriam, de um lado, evitar o gigantismo de umas repartições em detrimento de outras; de outro lado, evitar que se formassem gânglios administrativos, ou

(Conclui na 3.ª pág.)

CASIMIRO DE ABREU

EDGARD CAVALHEIRO

AINDA não cessaram os rumores e as discussões em tôrno do retrato de Casimiro de Abreu traçado pelo sr. Nilo Bruzzi. Uma publicação oficial da Academia Fluminense de Letras agora publicada, traz êste longo titulo: "A Naturalidade de Casimiro de Abreu e mais falsidades, erros e mistificações de um biógrafo". E na nota de apresentação, previne os leitores que em seguida virão novos folhetos, procurando desfazer o "falso", o "mentiroso", o "capcioso" retrato do poeta. A linguagem do folheto é violenta, e apesar da sua origem acadêmica, o mínimo que dizem do biógrafo é chamar de "novela barata" ao seu estudo e "boas de paspalhão" suas originais afirmativas. E a todos quantos aplaudiram o ensaio chamam de "escribas estercorários". Mas o que, a meu ver, está a merecer uma divulgação maior, é o último tópico do arrazoado da Academia. Vou transcrevê-lo na integra, não com o intuito de defender o sr. Nilo Bruzzi, mas sim de procurar transmitir uma ligeira idéia de como a Academia Fluminense de Letras procura defender o poeta Casimiro de Abreu: "Os que há vinte e tantos anos trabalham (com os seus discípulos de agora) pela acanalhação moral do Brasil, tiveram como profeta do credo o imoralíssimo Marinetti, ao depois espoleta do fascismo liberticida, por êles convidado a visitar-nos já sob o império de Mussolini, e aqui esteve (1926) atendendo a êsse apelo. No manifesto de Paris (1909) há êste pedacinho de Marinetti: "Veremos desaparecer dêsse modo não só o amor pela mulher esposa e pela mulher amante, mas também o amor pela mãe, vinculo principal da família e como tal empecilho eterno à atrevida criação do homem do futuro". Esta referência torpe ao amor pela mãe mostra bem a razão da escolha de Casimiro para bode expiatório de sua campanha (era preciso negar a sinceridade de Casimiro, sempre lembrado como símbolo da ternura filial). Tudo o que possa servir de instrumento de achincalhe às tarefas da putrificação da nacionalidade, é aproveitado famèlicamente pelos saltapocinhas arvorados em chefes de escola e revolucionários do pensamento".

Só faltaram chamar o sr. Nilo Bruzzi e todos quantos não rezam pela cartilha do secretário da Academia, de comunistas. Mas isso não tardará: novos folhetos virão, e neles na certa encontraremos a acusação. Principalmente se levarmos em conta que o secretário da Academia é o sr. Carlos Maúl, a quem devemos uma biografia de Casimiro de Abreu que é o que pode haver de pior no gênero. Limitando-se a repetir lugares comuns e a reproduzir tudo quanto antes fôra dito sôbre o poeta, não pode, evidentemente, perdoar ao sr. Nilo Bruzzi as suas descobertas, o ângulo novo em que colocou o "caso" Casimiro de Abreu na literatura brasileira. O trecho que transcrevemos é uma alusão ao movimento de 1922, e por êle verifica-se que a Academia Fluminense não percebe que as experiências modernistas datam de 30 e tantos anos, que a subliteratura tipo Carlos Maúl foi morta e enterrada com a guerra de 14, e que depois tivemos Hitler e 6 anos de guerra, e que uma biografia por mais modesta que seja não é sòmente a transcrição de frases consagradas e chapas já batidas.

Não quero dizer que o sr. Nilo Bruzzi tenha escrito um grande livro. Fez, isto sim, um meritório trabalho de reconstituição histórica, e à luz de documentos novos, inéditos ou poucos divulgados, deu-nos um retrato de Casimiro de Abreu que altera fundamente o juizo até agora feito sôbre o poeta. E' falso o retrato? Que venham as provas em contrário. Mas xingamentos e ofensas não são documentos. Ou então que escrevam uma biografia mais convincente do que a que foi traçada pelo sr. Bruzzi. Não é muito difícil a emprêsa, pois, como disse, não estamos diante de um grande livro. O sr. Nilo Bruzzi repete-se demais; perde-se numa filosofança meio besta; desce a afirmativas que nos parecem pretensiosas e, na verdade, escreve mal, sem grandes qualidades de estilo. "A mulher pode não amar o marido, mas tem horror de ser por êle traída com outra mulher". "Inúmeras vezes o casamento prepara a mulher para gostar de outro homem". Frases como essas poderiam ser enumeradas às dezenas. E leia-se às páginas 122-3, quando, para dizer que o pai de Casimiro de Abreu morreu de uma hernia estrangulada, leva duas páginas maciças a descrever como se processa um estrangulamento de hernia. Inútil, pura exibição de sabença. Exibição que o leva a garantir que Casimiro, por ter sido o terceiro filho "era mais vivo do que os outros, mais inteligente, mais irrequieto". "Sendo, reafirma êle, filho do terceiro parto, tinha por isso bem acentuadas as qualidades e defeitos paternos e maternos. E' uma lei, assegura êle, que não foi explica-

(Conclui na 3.ª pág.)

OS ESTADOS UNIDOS E OS MERCADOS OCIDENTAIS

CRESCENTE COMPETIÇÃO ENTRE AS EXPORTAÇÕES EUROPÉIAS E OS PRODUTOS NORTE-AMERICANOS — PERDE O COMÉRCIO IANQUE VÁRIOS MERCADOS ESTRANGEIROS — POSIÇÃO DOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS FACE À SITUAÇÃO

NIRCEU DA CRUZ CÉSAR

HA' algum tempo, examinando a posição dos Estados Unidos no complexo mecanismo econômico do comércio internacional, tivemos ocasião de escrever que enquanto êsse país não aumentasse o volume de suas compras no exterior jamais seria possível reduzir-se o impressionante desequilíbrio existente no seu comércio externo, no qual suas exportações se mostram muito maiores do que as importações.

Nossas palavras, proferidas naquela oportunidade, não se revestiam, de modo algum, da mínima parcela de previsão em face de uma futura situação econômica. mas, apenas, procuram refletir, de maneira geral, um pensamento comum a todos os que tratam de problemas econômicos e que, por isso mesmo, sempre se antecipam, em seus prognósticos, em relação aos que se dedicam a outras atividades sociais.

Pois bem, os tempos se passaram e os Estados Unidos não cuidaram de consertar essa situação contraproducente para sua economia e para a de outros povos, não obstante os persistentes esforços desenvolvidos pelos países do mundo ocidental, conduzidos no sentido de a grande República do Norte reparar, o quanto antes, essa verdadeira anomalia verificada em suas relações comerciais com as nações integrantes do bloco supra referido.

Possuindo um grande mercado consumidor no mundo ocidental, onde qualquer produto fàcilmente se coloca, não atentaram os Estados Unidos (pelo menos o indica sua conduta, face ao problema, ao longo dêsses anos) para um ponto de alta relevância, qual seja o de que os povos que lhes compram os produtos que fabricam não possuirem fábricas de dólares em seus territórios, e de que, ainda, essa moeda — hoje de curso internacional, ocupando, por assim dizer, o lugar do "bancor", proposto por John Maynard Keynes — só pode ser obtida mediante aquisições americanas nos diversos países que, com os Estados Unidos, formam êsse intercâmbio comercial inarmônico do após-guerra.

Como se não deu a menor atenção a êsse magno problema, é perfeitamente compreensível que o mesmo pouco a pouco se agravasse, a ponto de, hoje em dia, revestir-se de um aspecto transcendental sobremodo ímpar, pois veio criar, por mais esquisito que pareça, sérias restrições ao mercado exportador norte-americano junto aos centros de consumo do mundo ocidental.

Corrobora o que acabamos de dizer a indisfarcável preocupação de destacados líderes do comércio ianque, visivelmente alarmados, nos últimos meses, com a crescente competição que os produtos norte-americanos estão sofrendo por parte das exportações européias, em fase de plena expansão.

Não obstante essa progressiva perda de mercado para os Estados Unidos, bem como a inquietação existente no seio das diversas esferas econômicas daquele país, ainda há, por parte de alguns líderes comerciais ianques, forte pressão no sentido de evitar-se, a todo custo, qualquer política governamental tendente a promover a eliminação das restrições alfandegárias existentes, e que constituem, sem dúvida, um dos elementos mais diretamente responsáveis pelos defeitos apontados na política comercial dos nossos vizinhos do Norte.

O Sr. William E. Knox, por exemplo, depois de dizer que "está em preparação uma guerra internacional de comercio", lançou um verdadeiro apêlo às classes integrantes do comércio exportador de seu país, no qual convidou os norte-americanos a se acautelarem contra medidas precipitadas, conduzidas no sentido de se eliminarem as atuais restrições alfandegárias.

Ora, note-se quão absurdo e paradoxal é êsse anêlo. Ao mesmo tempo em que êle, Mr. Knox, teme a perda dos mercados externos para os produtos de seu país, concita, com incisiva energia, seus concidadãos a arregimentar-se contra a eliminação das restrições alfandegárias.

Como ninguém ignora, a redução dos direitos de importação, pelos Estados Unidos, é medida considerada essencial para que êsse país possa elevar as entradas de mercadorias provenientes dos países com os quais comercia, e proporcionar, por via de consequência, o aumento da receita de dólares dêsses mesmos países, que hoje sofrem, irretorquivelmente, as agruras consequentes da escassez dessa moeda.

Não se considerando, portanto, preliminarmente, a questão das restrições alfandegárias, óbvio será que qualquer iniciativa tendente a incrementar as importações ianques resultará inoperante, pois os produtos importados entrariam nos Estados Unidos fortemente gravados pelas taxas alfandegárias, advindo, por conseguinte, para os mesmos, preços sobremodo elevados, a que os consumidores norte-americanos, por certo, se recusariam a pagar.

Como se vê, é neste ponto, precisamente, que reside a solução do problema, na hipotese de, enfim, quererem os Estados Unidos intensificar, de fato, o volume de sua corrente de importação.

O Sr. William E. Knox — que é por sinal, presidente da "Westinghouse Eletric International Company" — procura justificar, sem muita cerimônia, seu ponto de vista, observando que essa pressão que se procura aplicar às tendências de tornar mais liberais as tarifas advém do fato de que a diferença favorável aos Estados Unidos no cotejo procedido entre as exportações e importação, "havia inspirado algumas pessoas a procurar pela imediata eliminação das barreiras americanas à importação, que são relativamente moderadas (?) **e têm protegido os nossos padrões de vida contra os ataques de países que pagam baixos salários**" (o grifo é nosso).

Parece que escapou à observação de Mr. Knox que os baixos salários representam economia incipiente, e que essa só existe nas regiões sub-desenvolvidas. A tomar como sacramentais as suas palavras, tais regiões jamais poderão desenvolver-se, pois jamais terão oportunidade de colocar, nos Estados Unidos, o excedente de sua produção agrícola ou industrial, e, com isto, adquirir dólares para efetuar o seu desenvolvimento econômico.

Preocupa-se êle, por outro lado, com a desvalorização de algumas moedas, com os salários baixos e com as medidas de carater político dizendo, algo sombrio, que êsses fatôres estão diminuindo, progressivamente, a diferença entre o valor das exportações e importações norte-americanas e que "se alguém não acreditar que a situação está mudando ràpidamente que investigue quantos mercados estrangeiros já se encontram fechados aos fabricantes norte-americanos de produtos como refrigeradores, rádios e automóveis".

Se confrontarmos as opiniões

(Conclui na 3.ª pág.)

COOPERATIVISMO

Ainda a Organização do Armazem

NA CRÔNICA anterior dissemos que não é sòmente a solidez financeira que inspira confiança e atrai novos associados para as cooperativas de consumo. A organização do armazem exerce grande influência, pelo que, fizemos um resumo da organização interna antiquada com seus mais graves defeitos. Hoje faremos outro resumo das vantagens que virão com a

M. GOMES BARBOSA

Disposição interior moderna — Os métodos de vendas a retalho modificam, consideràvelmente, o aspecto interior do armazem. Também concorrem para melhorar muito a qualidade dos serviços.

O Serviço Exterior de Educação Social, da Universidade Laval, ensina: Os comerciantes progressistas têm adotado ràpidamente os novos métodos. O mesmo devem fazer as cooperativas de consumo. Elas devem acompanhar a evolução se não quiserem ser suplantadas pelas empresas concorrentes. Além disso, agindo desse modo, elas tirarão proveito de um excelente meio de propaganda e, em suas operações, gozarão das vantagens decorrentes da ordem e da disciplina.

Para corresponder às exigências modernas, o armazem cooperativo deve ser uma sala de vendas, verdadeiramente arranjada, em função dos serviços que dêle se esperam. Todos os pormenores da arrumação interior devem ser regulados pelo desejo de proporcionar um atrativo sadio ao associado e despertar-lhe a vontade de comprar aquilo de que necessita.

Todo estabelecimento cooperativo de consumo, que quiser estar verdadeiramente dentro da época, deve abranger duas partes distintas: Sala de vendas e Compartimentos de serviço.

Daremos aqui uma breve descrição daquela e destes, no que se refere ao tipo comum dos armazens canadenses que se ocupam dos ramos de mercearia e de açougue. Estas mesmas regras de organização podem ser aplicadas a outros ramos que forem acrescentados.

a) — Salão de vendas — O armazem, pròpriamente dito, deve apresentar um salão espaçoso, bem iluminado, com prateleiras murais de cêrca de um metro e cinqüenta centímetros de altura. As tábuas dessas prateleiras devem ser ligeiramente inclinadas para dentro, de modo que as mercadorias expostas não tombem fàcilmente. Mesas, de cêrca de um metro de altura, dispostas simètricamente, ocupam o centro do salão. As vitrinas são arrumadas de modo que os transeuntes possam ver bem o interior do armazem.

b) — Mercadorias gerais — Como se vê, os antigos balcões estão pràticamente eliminados dos armazens modernos. Tem-se assim mais espaço, o que permite dispor corredores em que os compradores possam circular à vontade, servindo-se a si mesmos. As mercadorias são expostas nos armários, prateleiras e mesas. Seus preços são claramente marcados. Tem-se o cuidado de agrupar os diferentes produtos segundo a semelhança e sua utilidade. Assim é que tôdas as marcas de chá ou de café, por exemplo, são dispostas em conjunto. Da mesma maneira se arrumam os cereais, as conservas, os sabões etc.

A parte superior dos armários, encostados às paredes, permite expor certas mercadorias de valor. Às vezes põem-se mesmo flores, quando não, alguns cartazes com dizeres e lemas do cooperativismo.

c) — Frutas e legumes — Um armário especial, encostado à parede, perto da vitrina do armazem, serve para expor frutas e legumes. Dado o caráter perecível desses produtos, não há cuidados que sejam demasiados com êles.

d) — Carnes — Aqui, um balcão frigorífico separa o cliente do balcão de serviço. Nesse balcão envidraçado expõem-se os pedaços de carnes, cortados prèviamente, e prontos para entrega ao freguês. Desse modo, os clientes podem escolher mais ràpidamente e o serviço só poderá melhorar.

e) — A caixa — A disposição do salão de vendas deve ser de tal modo, que os associados passem necessàriamente pela caixa, antes de saírem do armazem. E' um balcão sôbre o qual se acha uma Caixa Registradora. Aí se encontra permanentemente um ou dois empregados para verificar as compras dos associados e receber as importâncias devidas pelos mesmos.

A organização do armazem, por si só, revela a distância em que nos encontramos do progresso do cooperativismo. E ainda teimamos em fundar cooperativas sem capital para só funcionar com favores oficiais ou de particulares...

Os que se aferram aos costumes de 1844 estão fora deste mundo. Estão no mundo da lua. Suas cooperativas serão vencidas pelos intermediários na primeira esquina da vida.

O fim da "velha república"

(Conclusão da 1.ª pág.)

para os que procuram colocar-se num ponto de vista de Marte, isto é, alheio às paixões de vinte anos passados, julgar do que teria acontecido nos bastidores da política na primeira fase da candidatura Vargas. Todavia, o que indica é que o sr. Vargas como o sr. Borges de Medeiros muito teriam hesitado, por motivos provavelmente diversos, ante a possibilidade da deflagração de uma luta. O dissídio agravava-se dia a dia. O assassínio do presidente da Paraíba, a que logo se atribuiu caráter político, precipitou os acontecimentos. A revolução em expectativa há muito tempo não poderia ser mais contida; a grave crise de 1929, que, partindo de uma depressão de Bolsa nos Estados Unidos, alcançara todo o mundo, refletia-se em cheio em nossa vida econômica, criando as melhores condições para o deflagrar da luta civil. A eleição e o reconhecimento de Julio Prestes não apaziguaram os ódios acesos, como, aliás, mais de uma vez, acontecera na agitada história republicana.

Não seria possível averiguar, neste simples resumo de notas mais longas, tomadas por quem passou quase acidentalmente no cenário político do Brasil anterior a 1930, a trama, tantas vezes incerta dos fatos que precederam à revolução daquele ano. O que importa assinalar aqui é que ela veio como epílogo de um longo processo de desagregação política, sòmente evitável por uma alta compreensão das coisas, difícil sempre em toda parte, sobretudo nos países do tipo brasileiro, onde tão vazia de sentido tem sido quase invariàvelmente a vida pública. Engrossada por tantas correntes diversas e num meio já profundamente trabalhado para o seu êxito, este pareceu mais fácil talvez do que poderiam supor os mais ardentes apologistas das soluções radicais. A ordem republicana, tantas vezes ameaçada e tantas vezes triunfante, sucumbia afinal, abrindo para o Brasil longo período de incertezas e de desordem, mais ainda dos espíritos do que nas ruas. O seu supremo representante no momento, o sr. Washington Luís, cumprindo corajosamente o seu próprio dever, soubera salvar-lhe a dignidade na queda, à semelhança um pouco do que fizera Ouro Preto na derrocada incruenta do Império de Pedro II. Pouco tempo depois, já os brasileiros pareciam falar com saudades da "Velha República", e vinte anos mais tarde, o sr. Washington Luis, voltando do seu longo e digno exílio, recebia nas consagrações públicas uma espécie de reparação das injustiças sofridas...

CASIMIRO DE ABREU

(Conclusão da 2.ª pág.)

da, mas o certo é que quase sempre o terceiro filho é diferente de todos os outros que têm invariàvelmente misturadas as virtudes do tronco originário, ao passo que o terceiro não, tem nitidamente os defeitos e as virtudes quer da mãe, quer do pai, de forma viva e separada. Não importa que o pai seja diferente, o parto é que regula".

Não cita nenhuma lei científica para endossar essa afirmativa. Aliás, é um dos defeitos do volume: o sr. Nilo Bruzzi dá no fim uma bibliografia, mas no texto não usa aspas, e as suas afirmativas, mesmo as mais audaciosas ou originais, não têm, ao pé da página, a fonte em que o autor as colheu. Num trabalho como êste, de restauração histórica, que além do mais vem alterar juízos já consagrados, todo cuidado nêste terreno seria pouco. Mas o autor não pensa assim. Vai afirmando as coisas, e o leitor que o desminta se puder. Muitas afirmativas são por demais ousadas, trâem, sem a menor dúvida, uma certa leviandade. "Só duas pessoas jamais receberam cartas dêle — seu irmão Bonifácio e sua mãe Luiza". Afirmação ousadíssima. O fato de não terem, até agora, surgido tais cartas não autoriza tão categórica afirmação. Em que se baseia o autor para assegurar tal coisa? Simplesmente na inexistência das cartas. Mas se elas foram destruídas? e se aparecerem de um momento para outro? Às vezes, devido a essa mania de afirmações categóricas, cai o sr. Nilo Bruzzi em contradições. Às páginas 120, por exemplo, assegura que em tudo quanto Casemiro de Abreu escreveu "quer em verso, quer em prosa, evitou sempre qualquer proximidade com sua vida privada. Nunca fez, reforça êle, autobiografia em momento algum". No entanto, logo às páginas 128 escreve: "Aí põe o perfeito desabafo da sua vida, a primeira exteriorização autobiográfica, a única poesia confissão".

Nem sempre é o sr. Nilo Bruzzi feliz nas suas análises e interpretações. Não é fácil concordar com êle quando afirma que se Casimiro "tivesse traduzido um amor, seus versos não seriam amados". Mas, como êle falou de amor, "o amor que todos querem e não alcançam e, por isso, é apenas o sonho ardente de amor", foi por isso compreendido e amado. Mas onde discordamos inteiramente do juízo crítico do sr. Bruzzi é quando afirma ser Casimiro maior poeta do que Castro Alves, a quem trata injustamente, concluindo por afirmar que a poesia social do cantor de "Navio Negreiro" envelheceu.

Não são poucas, como vemos, as restrições que se podem fazer ao trabalho do sr. Nilo Bruzzi. Mas também não serão pequenos os aplausos. Êle restabelece em muitos pontos a verdade histórica, tira do poeta aquela auréola de anjo com que o haviam coroado. "Casimiro não foi um anjo", disse Mario da Silva Brito, depois de ler o trabalho do sr. Bruzzi. E realmente não o foi. Seu pai — é outra retificação do autor — não perseguiu o filho. Pelo contrário, facilitou-lhe tudo. Casimiro não foi empurrado à fôrça para um balcão; o exílio de que tanto falam só pode ser aceito, depois do livro do sr. Nilo Bruzzi, como uma figura de retórica. O anjinho pudico era um rapazinho meio safado, que se consumiu não debruçado sôbre os livros, mas sim sôbre os leitos de rameiras. Era um grande farrista o pudico Casimiro.

Mas o grande drama do poeta — êste, na verdade, um drama terrível, tem origem na herança materna. Casimiro era filho natural. As ligações de sua mãe com o amante — pai de Casimiro — têm origens obscuras e trágicas. Consta que o amante assassinou o marido daquela que lhe daria alguns filhos, entre êles Casimiro. Morrendo-lhe o amante, vai viver com um caixeiro viajante. Termina miseravelmente indo acabar seus dias como indigente na Santa Casa do Rio de Janeiro. Todo o drama de Casimiro salta, assim, nítido, aos nossos olhos. E sua obra, como era inevitável, refletirá mais do que pensa o próprio Nilo Bruzzi, o tremendo drama doméstico. Mas isto já será assunto de outra crônica.

Pescarias de jangadas e canoas

(Conclusão da 1.ª pág.)

inclusive o do envenenamento do peixe com o uso de vegetais. O processo, aliás, é antiquíssimo, conhecido igualmente entre outros povos, de recuada memória. De modo que processos de pesca são universais, conhecidos de povos antigos, desde que vivendo em regiões marítimas ou fluviais.

Tambem de origem indigena têm sido entre nós, em grande parte, as embarcações usadas em pescarias. As técnicas de construção de embarcações — de jangadas, de canoas, de barcos de várias espécies — existentes no Brasil são de procedência indígena, com as adaptações que o exercício continuado da ocupação ou das próprias condições peculiares ao meio determinou posteriormente.

Ocorreu-nos uma ocasião realizar, nas Alagoas, um inquérito sôbre pescarias em mar, em rios, em lagoas. Dois tipos principais de embarcações encontramos: a jangada e a canoa, esta última com algumas variações técnicas. Sôbre estas embarcações recolhemos informações muito interessantes.

A jangada é utilizada nos Municípios de beira-de-mar: Passo de Camaragibe, Cururipe, Pôrto de Pedras, Maragogi, etcetera; a canoa nos Municípios onde a pesca se faz nas lagoas, canais ou rios: em Marechal Deodoro e Pilar, municípios que vivem da influência da lagoa Manguaba e do canal, Pôrto Calvo, Pôrto Real do Colégio, Penedo, onde a pesca é feita em rio. Em outros casos, como em São Miguel dos Campos, usam-se a jangada e a canoa, porque se pesca tanto no mar como em rio ou lagoa.

A jangada é embarcação conhecida em tôda a costa do Nordeste, principalmente entre Ceará e Bahia; célebres são as jangadas cearenses que participaram da luta abolicionista, sob o comando do jangadeiro Francisco José do Nascimento; nelas fugiam os escravos. Também não menos célebre a jangada "Independência", das Alagoas, na qual quatro humildes pescadores fizeram a travessia de Maceió ao Rio de Janeiro, no ano do centenário.

Uma jangada tem de cinco a seis paus, as menores, e de oito a dez as maiores. Estes paus, conhecidos como "paus de jangada", são ligados entre si por meio de tornos de madeira, chamados "mangue de botão". Os oito paus de uma jangada têm denominações próprias: dois centros, dois bordos, dois mimburas e dois mendinhas ou curingas. A vela contém mastro, tranca, escoto e estaio. A jangada leva ainda a salgadeira. Sendo de seis paus, não tem os dois curingas.

De modo geral a jangada compõe-se de um banco de quatro pés para o homem do leme, um espeque (pau de um gancho unido à salgadeira), um banco de vela, uma carninga (tábua colocada debaixo do banco de vela com doze furos, correspondentes aos doze ventos e nos quais se apoia o pé do mastro), um tôrno de madeira (tolete) colocado na proa, dois calços de escota na pôpa, estaio (corda do mastro para o espeque), casa da bolina, dois machos e duas fêmeas (lugares onde se coloca o remo para governar), vela, remo, mastro, bolina, tranca, poita (corda para fundear) e tauassú (corda).

Na utilização da jangada, as diferentes qualidades de pescaria reclamam a mudança de utensílios de pesca. Para a pesca do alto, aquela feita em alto mar, são necessários: pipinambaba (um gancho de três pernas) composto de três peças de linha de bibuia com 180 braças cada uma, uma linha de corço com 150 braças e mais duas pontas de linhas de chumbada com 200 braças, dez anzois de fundo, quatro anzois de corço, vinte e cinco chumbadas, um caramussé (depósito), um barril com água e outro com sal, um depósito com comida, um samburá grande e outro pequeno para isca, duas esteiras de periperi, lenha, dois encerados, um farol, dois tauassús, um fogão, uma fisga e 150 braças de corda.

A pesca do raso consiste em levar apenas uma linha de 100 braças e duas de 60 cada uma, três chumbadas, quatro anzois pequenos e dois grandes, uma fisga e 100 braças de corda. Para a pesca do c'escado, que é a realizada dentro dos arrecifes, bastam três varas de 2,5 metros de comprimento, cada uma, com 3 metros de arame de bronze, três anzois e uma fisga.

As canoas são usadas na pesca do rio, nas lagoas e nos canais. As pequenas são feitas de um só pau que se derruba, cava-se e se prepara na mata; a êsse trabalho os carpinteiros de S. Miguel dos Campos chamam forjar uma canoa. As grandes são feitas de mais de um pau — dois a cinco, ligados com cavilhas. Em geral, a madeira empregada é a jaqueira, o amarelo, a mirindiba, na zona dos canais e lagoas; na zona dos rios utilizam-se também o amarelo, o bordãozinho, o visgueiro, etc. Para as maiores, aquelas que carregam lenha ou centos de côco, empregam-se o jequitibá, a sucupira ou outras madeiras mais fortes.

As canoas têm comumente os seguintes aparelhos: uma vela triangular feita de dois metros de algodãozinho, sendo menor o tamanho para as canoas pequenas, e a respectiva tranca prêsa à parte inferior da vela; esta tranca tem uma forquilha em uma das extremidades para ajustar ao mastro; um mastro, dois remos de vinte-e-dois palmos, um remo grosso para zinga, uma bolina de tábua de sucupira de 7 x 2 palmos. As canoas são empregadas nas pescas de curral de caiçara e apenas de peixe; em pesca de siri, caranguejo, camarão, não se empregam canoas. A pesca aí é puramente individual.

Os sistemas ou processos de pescas são vários, e utilizam-se geralmente em relação com o produto que se vai pescar: peixe, caranguejo, camarão, etc.. É um outro aspecto particular das pescarias que cumpre apreciar-se mais demoradamente, pelas peculiaridades curiosas que oferece.

AS ATUALIDADES

(Conclusão da 1.ª pág.)

examinando a possibilidade de adquirir cerca de seiscentas mil. Calcula-se que a diferença correspondente à queda do consumo norte-americano, provocada pela campanha do senador Gillette, já está praticamente compensada, refazendo-se o mercado através de uma das mais fortes reações verificadas nos ultimos tempos."

x x x

A ÁFRICA do Sul está querendo vender ouro acima do preço estabelecido pelo Fundo Monetário Internacional. A isso se opõe o Fundo alegando que os países que possuem mais ouro podem obter mais dólares, em prejuízo de outros e que a medida, ademais, equivaleria à desvalorização do dólar. O ouro, como sabem, baixou de preço ultimamente. Se a África do Sul pretende vendê-lo acima da base fixada pelo Fundo é que, através do emaranhado dos interesses internacionais, descortinou uma futura possibilidade de desvalorização do dólar... Ou seria outro o motivo?

x x x

A EXPLORAÇÃO do ferro e do manganês, minérios de que possuímos jazidas muito superiores às nossas necessidades potenciais, tem sido difícil por causa da localização. As jazidas estão em geral situadas longe dos portos de exportação ou dos centros industriais. Excetua-se desse caso o manganês do Território do Amapá, pelo qual os Estados Unidos se interessam. Estão sendo negociados contratos de exportação de manganês do Amapá para os Estados Unidos e para a Europa, e provavelmente ainda êste mês chegará ao Rio a primeira partida desse minério, destinada a usinas nacionais.

x x x

REPRODUZIMOS com prazer o seguinte comunicado do Ministério da Agricultura:

"As drásticas queimadas que sucedem a derrubadas e as que se fazem de restos de cultura, como suposta medida auxiliar de preparo do solo, acarretam danos incalculáveis, destruindo a matéria orgânica e volatilizando o nitrogênio contido. E' o grande agente da erosão superficial, a mais danosa para a agricultura.

No caso das queimadas feitas para o desbravamento da terra, uma grande parte da matéria organica, que a natureza levou anos a elaborar, é em poucos instantes criminosamente destruída pelo fogo. Em geral, os agricultores se esquecem de que a matéria, assim desbaratada, é imprescindível para a integridade do solo e para as nossas principais culturas. O plantio do café, por exemplo, sem elementos organicos na camada superficial do solo, é fracasso na certa.

Com algum sacrifício, consegue-se desbravar o terreno, prescindindo do fogo ou dêle lançando mão apenas para ajudar com uma sapecada leve, ateada após uma chuva ou quando a galhada ainda estiver verde".

Os Estados Unidos e os mercados ocidentais

(Conclusão da 2.ª pág.)

de Mr Knox com o pensamento dos homens do Govêrno norte-americano, veremos que suas idéias são profundamente antagônicas às que estruturam a política praticada por Washington. Sim, pois se os Estados Unidos querem que a Europa possa prescindir, dentro em breve, da ajuda que lhe estão dispensando (e outra não é a finalidade do Plano Marshall, cujo término está previsto para 1952) e assentar sua prosperidade em suas próprias fôrças econômicas, òbviamente que têm de conduzir sua política comercial no sentido de reduzir as barreiras à entrada de mercadorias estrangeiras, sem o que de nada adiantaria aos países beneficiados pelo Plano Marshall reerguer sua produção agrícola e industrial de modo a reabilitar, pela exportação de excedentes, suas fôrças econômicas. Além do mais, a seguir as linhas do pensamento de Mr. Knox, as próprias exportações norte-americanas, com o tempo, seriam desastrosamente afetadas.

Impõe-se assinalar, por oportuno, que o mesmo que ocorre com os países da Europa, assistidos pelo Plano Marshall, se dá com a economia brasileira e a de tôda a América Latina. Não obstante difiram da economia européia pela falta de assistência financeira para incrementar seu necessário desenvolvimento, reclamam, permanentemente maior interêsse por parte dos Estados Unidos no tocante à ampliação de suas compras nesta parte do Hemisfério Ocidental. E' que, como se sabe, os países da América Latina — e à sua frente o Brasil — limitam suas aquisições nos Estados Unidos, mesmo de mercadorias caracteristicamente essenciais, por que as explorações que destinam àquêle país são inegável e flagrantemente limitadas, não produzindo, por conseguinte, todos os dólares imprescindíveis para manter o nível de trocas exigido pelas possibilidades crescentes do consumo.

Por outro lado, importar mais dos países latino-americanos equivale, para os Estados Unidos, a vender mais, evitando, destarte, os excessos de produção — pela conseqüente falta de mercado no exterior — o desemprêgo e a crise.

Parece-nos lícito dizer que o Sr. William E. Knox — e, com êle, os que do mesmo modo raciocinam — está pensando coisas econòmicamente absurdas, proibidas a um homem da sua responsabilidade.

Não é possível aos Estados Unidos abarrotar os mercados do mundo sem, deles comprar em nível mais elevado. Afora isto, o interêsse mútuo recíproco exige que se compre, vale dizer, que se criem condições favoráveis ao aumento das importações, a fim de que tanto a Europa como a América Latina possam importar mais dos produtores norte-americanos.

Não se procedendo dêste modo, evidentemente não será possível aos Estados Unidos conservar os mercados que até aqui conquistaram, nem, tampouco, manterem êstes seu volume de compras nos centros comerciais ianques, pôsto que, para tanto, lhes faltarão dólares, que só poderão obter vendendo mais para as praças estadunidenses.

Em não podendo contar com maiores possibilidades de consumo por parte dos Estados Unidos, desviarão, conseqüentemente, suas correntes de exportação para outros países, obtendo, assim, libras ou francos ou outro dinheiro qualquer, com o que importarão refrigeradores, rádios, automóveis, máquinas e demais implementos agrícolas e industriais de que necessitam para desenvolver seus recursos econômicos e seu bem-estar social.

Problemas identicos enfrentam a Arabia e o Brasil

(Conclusão da 2.ª pág.)

nossa economia, e provê a maior parte das despesas do Estado exploram, também, outras jazidas, mas nosso govêrno percebe das mesmas taxas importantes.

— Com referência a uma aproximação com a União Soviética, qual é o ponto de vista da Liga Arabe?

— Na atual situação do mundo, não creio que seja conveniente tal aproximação. Mr. Dawalibi, ministro da economia síria, que recentemente deu a entender a conveniência de maior aproximação entre o mundo árabe e o socialista, externou uma opinião absolutamente pessoal e que, de minha parte, contesto.

— Pretende o govêrno saudito reconhecer a anexação da Palestina Arabe pelo rei Abdulah, da Transjordânia?

— E' uma anexação injustificada, pois, feita pela fôrça, não poderia durar senão a título precário. A Liga Arabe decidirá quanto às medidas a serem tomadas.

As relações entre a Arábia e o Brasil

Faço ainda algumas perguntas sôbre as relações entre Israel e a Arábia, mas o Emir, prudentemente, prefere calar as respostas, enquanto os circunstantes se trocam olhares inteligentes.

— Acredita que as relações entre o Brasil e a Arábia possam vir a estremecer-se?

A resposta agora é pronta:

— De nenhum modo. Temos pelo Brasil uma grande estima e nos sentimos solidários com êle, pois nossa causa é e a mesma e enfrentamos problemas semelhantes. O Brasil e a Arábia são países novos, que têm de vencer os elementos naturais. Desejamos a ordem social e o progresso: necessitamos defender-nos do comunismo. Os brasileiros, também, têm o problema do petróleo. Espero que as relações culturais e econômicas entre nossos países se tornem melhores e selem uma vigorosa amizade.

A entrevista terminou. Inclino-me respeitosamente, não sem antes agradecer a honra especial concedida a A MANHÃ. A' porta do hotel, vejo o Emir e sua comitiva ocuparem uma série de imponentes cadillacs. Vão visitar Paris.

Mosca e Gramsci: o problema das elites

(Conclusão da 1ª. pagina)

trabalhista. Tornou-se líder dos operários da fábrica Fiat em Turim, depois secretário geral do partido comunista italiano que lhe deve, até hoje, seu alto "standard" intelectual. Passou os anos de 1926 a 1937 no presídio, experimentando os mais graves sofrimentos físicos, mas escrevendo incansàvelmente: tinha desesperado de rever jamais a luz do dia; e quis deixar algo que valesse para sempre. Em 1937, quase agonizante, foi sôlto, morrendo logo depois. Só agora a Editôra Einaudi em Turim acaba de publicar-lhe, além das "Lettere dal Carcere", o primeiro volume de escritos teóricos: "Il Materialismo storico e la filosofia di Benedetto Croce".

O problema de Gramsci é o mesmo de Mosca: a elite capaz de dirigir o país. Mas as condições são agora diferentes. Croce conseguira criar uma elite assim; mas ela fracassou, sendo derrotada pelo fascismo. Por que?, pergunta Gramsci, respondendo: porque foi uma elite de intelectuais, sem base no povo. A resposta é de um marxista. Mas esta não é a resposta tôda: pois, Gramsci continua levantando a mesma objeção contra o comunismo que é um regime de massas sem apoio na inteligência. Como, então, salvar a situação? A isso responde Gramsci de uma maneira que tampouco se esperava de um marxista: busca o remédio nas tradições da Itália, das quais o garante é — a Igreja Romana. Só ela conseguiu, diz Gramsci, reunir os intelectuais e o povo. E para conseguir o mesmo o comunismo teria de imbuir-se das tradições filosóficas e religiosas do passado, produzindo uma "elite" identificada com o povo.

Certamente o marxismo de Gramsci não é o do partido que hoje lhe adora a memória como de um mártir e santo. Mas tampouco falava-se, nestas linhas, de Gramsci por considerá-lo como homem de partido. Na prisão, Gramsci teve de submeter tudo o que escreveu a um censor: e para evitar a destruição de sua obra, devia evitar expressões como "marxismo", "comunismo", etc., substituindo-as por têrmos filosóficos de mais amplo alcance. Por isso a obra de Gramsci apresenta hoje aspecto algo ambíguo, como se ela falasse de coisas fora do tempo ou na lua. Mas no futuro essa particularidade terá o efeito de tirar os escritos de Gramsci da atualidade, revelando o que há neles de permanente. O caso é algo semelhante ao de Maquiavel — que tampouco foi maquiavelista.

O bom e grande José Mariano

(Conclusão da 1.ª pág.)

lhadas na estratificação longinqua dos que, em primeiro, colonizaram e dominaram a natureza virgem, desde os primeiros tempos dos velhos donatários.

Muito pouco conheço da vida e da ação de José Mariano. Não sei se lhe sobrou eloquência tribunícia, como a Nabuco, seu grande amigo e pupilo; se, pela palavra, empolgou as massas; se, pela imprensa, agitou debates acalorados, pugnando pela campanha em que meteu fundo. Mas sei que foi o ídolo da gente humilde do Recife, que o idolatrava e que o seguia com uma exaltação de fanáticos, num halo de veneração e culto, de que não haverá muitos exemplos em tôda nossa história. Em seu tempo, José Mariano dominou o Recife.

Negros escravos esqueciam seus deuses nativos para concentrar o peso de sua religiosidade primitiva no santo padroeiro do Poço da Panela e, para conseguir impor-se, à fascinação coletiva, José Mariano devia rodear-se de uma grandeza homérica, não fruto de palavras, mas resultado de sua atuação soberba e insuperável. E está foi, realmente, gigantesca e dramática.

A escravidão era o grande mal e contra ela José Mariano mobilizou todas as reservas da sua inteligência, de sua sensibilidade e de seu coração generoso e bom. Sua casa se transformou no esconderijo oficial de quanto escravo, fugindo às gargalheiras, enxergava no Poço da Panela o novo Jabaquara, "a Canaan dos cativos".

O abolicionista de alma enorme tramava-lhes a fuga, financiava-lhes a evasão, organizava os êxodos às caladas da noite, expunha-se aos riscos de uma atividade abertamente ilegal, era movimento e ação a serviço dos miseráveis, que nada tinham para lhes pagar em troca e, para não faltar a êste apostolado, um traço sublime de beleza épica, ao seu esforço evangélico, de caridade e de filantropia, se vinha somar a dedicação sublime de D. Olegarinha, que a tradição nos conservou empenhando as joias e adereços para que nenhum escravo deixasse de alcançar a liberdade porque rareasse dinheiro para lhe facilitar a fuga...

Nunca soube quais foram as convicções religiosas de José Mariano. Mas de uma coisa estou certo: ninguém, melhor do que êle realizou a pura doutrina evangélica, do amor aos humildes, da defesa daqueles que "têm fome e sede de justiça. E de sua figura, que ainda hoje, em minha terra, aparece envolta em lenda, guardo o quadro maravilhoso em que êle reponta em sua maior grandeza: um bom, um santo, um justo. O santo José Mariano, do Poço da Panela.

A História Administrativa do Brasil

(Conclusão da 2.ª pág.)

orientam o leitor e o conduz às fontes exatas. Sente-se, todavia, aqui e ali, na sua história, que o jovem escritor houve de encontrar espinhosos embaraços, pontes quebradiças, pedregulhos e corregos profundos, que quase não o deixaram transpôr. Isto a gente sente mesmo no ritmo da leitura e no encadear dos acontecimentos. Mas êle os superou vantajosamente. Já isso o apresenta à admiração e ao apreço dos interessados na vida administrativa do país e demonstra não ser tarefa fácil escrever definitivamente essa obra. O que não resta dúvida, porém, é que a sua tentativa com êsses apontamentos, patenteia que a obra é viavel e meio caminho está andado para sua feitura. O material apresentado é de primeira ordem, as fontes estão expostas, o travejamento está feito. O resto pode vir depois, mais facilmente.

Planificação e Mortalidade Infantil

(Conclusão da 2.ª pág.)

seja, a descoordenação das atividades.

Os orgãos de proteção à maternidade e à infância oferecem aos estudiosos o mais eloquente exemplo do que chamamos de sistema ganglionar. Eles são muitos, cada um com sua orientação própria. E' o que denunciava, na Câmara dos Deputados, o deputado Aluizio Alves, em palavras francas como estas: "... há na organização social brasileira, paradoxos como êste: faltam postos de puericultura, faltam maternidades, faltam créches, faltam abrigos especializados, falta sobretudo uma consciência do valor moral, social e econômico da criança. Mas sobram os orgãos oficiais e instituições particulares para orientar obras inexistentes: um espetáculo quase ridículo se não fosse trágico êsse escarnecer diante do sofrimento humano".

VIDA MILITAR

MINISTERIO DA GUERRA

VISITOU A ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA, O MINISTRO — ATOS DA PRESIDENCIA — APRESENTAÇÕES AO E. M. E. — ENTREGA DE MEDALHAS NO I-1.º REGIMENTO A. A. AER. — ATENÇÃO, CONVOCADOS! — AVISO DE PAGAMENTO — A PASCOA DOS MILITARES DA VILA E DAS FÁBRICAS — HOMENAGEM A GENERAIS — FESTIVIDADES ANIVERSARIAS NO COLÉGIO MILITAR — CENTRO MILITAR DE ESTUDOS — NO CLUBE MILITAR — HOMENAGEADO O DIRETOR GERAL DA D. O. F. E. — CHAMADOS À D. R.

Esteve sexta-feira no Realengo, em meticulosa visita de inspeção à Escola de Instrução Especializada, o gen. Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra, que se fazia acompanhar de seu ajudante de ordens, cap. Oil.

Recebido à entrada do novo quartel da E. I. E. às 9 horas pelo coronel Americo Braga, cmt do C.A. E.R., ten. cel. Respicio do Espirito Santo, cmt. daquela Escola e sua oficialidade, o ministro da Guerra demorou-se até as 14 horas, tendo assistido às atividades diárias de todos os Departamentos e Sub-Unidades daquele grande e importante Estabelecimento de Ensino Especializado do Exército.

Querendo mesmo demonstrar o agrado que lhe causara a visita feita, o ministro almoçou na E. I. E. e, ao retirar-se, externou com entusiasmo as magnificas impressões que obtivera e a sua admiração pelo trabalho dedicado, honesto e eficiente dos que a integram, determinando também ao cmt. do C.A.E.R., que em seu nome elogiasse individualmente seus componentes.

ATOS DA PRESIDENCIA

O presidente da Republica assinou decretos na pasta da Guerra aposentando Augusto Inacio de Melo, na função de artifice; Boanerges Felix de Araujo, na mesma função; Ezequiel Antonio do Nascimento, no cargo de servente; Olivio Menezes da Conceição, na função de lavrador; e Raul Maços e José Kovaleski, ambos na função de auxiliar de artifice.

NO E. M. E.

Apresentaram-se, por diversos motivos, ao Estado Maior do Exército, os tenentes coroneis Hugo de Faria, Anacleto Tavares e Ivanhoé Monteiro e major Francisco Fernandes de Carvalho Filho.

ENTREGA DE MEDALHAS NO I-1.º REGIMENTO DE ARTILHARIA ANTI-AÉREA

O I-1.º R.A.A.Aér. sediado em Deodoro, do comando do ten. cel. Ney Caldas Cerqueira, realizou ontem uma solenidade no pátio interno do quartel para a entrega da medalha comemorativa do centenário de Ruy Barbosa, aos oficiais que integraram a Bateria de projetores daquela unidade e que estiveram na Bahia por ocasião dos festejos especialmente organizados pelo governo do Estado. Presidiu a solenidade o general Souza Dantas, comandante da 1.ª D. I., que pessoalmente colocou nos uniformes dos agraciados, capitão Paulo Nacio Domingues, antigo comandante da citada Bateria, tenentes Antonio Mario Braga Pinto e Carlos Anibal Pacheco, a medalha a que os mesmos fizeram jús, pelos relevantes serviços prestados àquele Estado.

ATENÇÃO, CONVOCADOS! — APRESENTAÇÃO DE CONVOCADOS DA 1.ª REGIÃO MILITAR

O exmo. sr. general comandante da Zona Militar de Leste e 1.ª Região Militar avisa, por nosso intermédio, que os cidadãos convocados para incorporação a 1.º de junho p. vindouro deverão apresentar-se a 25 de maio corrente, e não naquela data.

AVISO DE PAGAMENTO

O chefe do Estabelecimento Central de Fundos, por nosso intermédio, previne aos interessados que os depósitos arrecadados no mês de abril, referentes a alimento de família, provenientes de Cartas de Crédito, serão pagos no dia 16, das 13 às 15 horas, na respectiva contadoria.

A PASCOA DOS MILITARES

Foi celebrada ontem, pela manhã, com toda pompa, a Páscoa dos militares da Guarnição da Vila, Deodoro e Realengo, tendo sido presidida a mesma pelo abade d. Martinho, do Mosteiro de S. Bento, especialmente convidado. Milhares de soldados, cabos, sargentos, subtenentes e oficiais, bem como suas famílias, tomaram parte na grande cerimonia, observando-se verdadeiro interesse de todos em tomar parte na mesa eucarística. Dezenas de sacerdotes e capelães militares tudo fizeram para que os comungantes fossem atendidos imediatamente. O altar para a missa campal foi erguido na parte central da escadaria que dá acesso ao Quartel General da 1.ª Divisão de Infantaria, apresentando um aspecto belíssimo. Assistiram tambem a essa grande demonstração de fé os generais Zenóbio da Costa, comandante da 1.ª R. M. — Souza Dantas, da 1.ª D. I. e Jaime de Almeida, da Artilharia Divisionária Regional, além de outras autoridades militares, comandantes de corpos, diretores e chefes de repartições e estabelecimentos militares.

Os militares evangélicos, também tiveram a sua Páscoa, tendo para isso se reunido no salão de cinema do Regimento Sampaio, onde a mesma lhes foi ministrada pelo capelão pastor Ernesto Juvenal. Terminada a cerimonia, na sala do Serviço Especial do Q. G. da 1.ª D. I., foi servido um lunch a todos os presentes.

NAS FABRICAS MILITARES

Será no dia 19 do corrente, a Páscoa dos Militares e Assemelhados Católicos, das fábricas e respectivas guarnições. Assim, serão realizadas essas cerimonias em Realengo, englobando as Fábricas de Cartuchos e o C.A.E.R., preparados pelo coronel capelão monsenhor França; em Magalhães Bastos, no Parque Central de Motomecanização, sob a orientação do capelão militar padre Alberto Trevisan; na Fábrica do Andaraí, sob a orientação do dinamico e eficiente elemento do Diretório da U. C. M., ten. cel. Luiz Guimarães Regadas; no Arsenal de Guerra e Fábrica de Material de Transmissões, sob a supervisão do ten. cel. Arnold Antunes Maciel, neles colaborando as irmãs de caridade. Outrossim, realizar-se-á também nesse dia 19 de maio, a Páscoa da guarnição militar de Santa Cruz, com o concurso do dedicado capelão militar padre Cavalcanti. Quanto à Fábrica de Bonsucesso foi-lhe dado liberdade para procedê-la como bem o julgasse seu diretor e o Serviço Social da mesma Fábrica.

HOMENAGEM A GENERAL

Ainda a propósito do transcurso do aniversário natalicio do comandante da 1.ª Região Militar, ocorrido no dia 9 do corrente, ontem à tarde o general Zenobio da Costa recebeu em seu gabinete de trabalho, a oficialidade do Regimento Sampaio, que na sua totalidade foi levar ao chefe amigo os votos de felicidades pela passagem do seu aniversário natalicio. Com a palavra o comandante do Regimento, Magessi Pereira, que em brilhante improviso focalizou as qualidades do aniversariante, que respondeu agradecendo. Por ultimo, o general Zenóbio foi cumprimentado e abraçado pelos presentes. O ato foi assistido por toda a oficialidade do respectivo quartel-general.

FESTIVIDADES NO COLEGIO MILITAR

Comemorando o 61.º aniversário de fundação do Colégio Militar ocorrido no dia 6 do corrente, a sua direção, levará a efeito, amanhã, dia 15, a partir das 8 horas, grandes festejos, que contarão com a presença do presidente da Republica, ministros de Estado, prefeito do Distrito Federal, altas autoridades civis e militares, jornalistas, famílias dos alunos e pessoas gradas. A data não foi comemorada no dia do aniversário, devido às grandes chuvas caidas na véspera sobre esta Capital.

ANIVERSARIO DO COMANDANTE DA E. P.

Foi comemorado festivamente ontem, pelos oficiais e graduados da Escola de Paraquedistas, o aniversário natalicio de seu comandante, coronel Nestor Penha Brasil. Na reunião realizada no salão de honra da unidade saudou o aniversariante o sub-comandante da Escola, major Alfredo Soares Pinheiro que, em eloquente oração, ressaltou os inegáveis méritos do aniversariante para, por fim, oferecer-lhe uma artística lembrança, tendo o coronel Penha Brasil agradecido, visivelmente emocionado.

NO CLUBE MILITAR DA RESERVA

HORÁRIO — Estando em obras o Restaurante, o horário de funcionamento da sede social, até o dia 25, será o seguinte: abertura — 9 horas e fechamento — 17 horas.

CORRÊA LIMA — O major Silvio Araujo, o capitão Aldmir de Moura e os tenentes Pedro Eziel Cyleno, Isaac Peixoto, Francisco Cantisano e João Corrado deverão reunir-se na próxima segunda-feira, dia 15, às 10 horas, a fim de organizarem o programa das comemorações de CORRÊA LIMA.

CURSO DE ATUALIZAÇÃO E REVISÃO DE CONHECIMENTOS — A próxima aula, que contará com a presença dos jornalistas e das enfermeiras, será ministrada no Autório do Ministério do Trabalho, na terça-feira, dia 16, às 20 horas.

BIBLIOTECA — O capitão Louis Joseph Le Cocq de Oliveira está organizando a Biblioteca.

C. P. O. R. — O capitão Antorildo Silveira proporá os sócios-cadetes para o novo quadro CORRÊA LIMA, até 31 de maio. Os cadetes do C. P. O. R. deverão procurar o referido capitão a fim de receberem suas propostas.

CONGRESSO — o deputado Benjamin Farah atende, diàriamente, das 17 às 18 horas, na Avenida Graça Aranha, 19 — 4.º andar, os militares da ativa e da reserva.

CENTRO MILITAR DE ESTUDOS

Conforme fôra anunciado, o capitão médico dr. Fernando Mangia realizou, na última quarta-feira, uma conferência no Centro Militar de Estudos do Rio de Janeiro. Abordando o têma "a posição do Serviço de Saúde na guerra moderna", o dr. Mangia expôs ao seleto auditório que o ouviu, as modernas idéias que hoje orientam a organização do Serviço de Saúde, para o cumprimento de sua missão em campanha. Ao terminar a sua brilhante palestra, foi o orador vivamente aplaudido pela assistência e também, muito cumprimentado.

Para sexta-feira próxima, às 16,30 horas, a direção do Centro convoca todos os associados presentemente, nesta capital, para uma Seção Extraordinária, em que serão debatidos assuntos relacionados com o Anti-Projeto de Lei de Promoções e outros interêsses do Centro.

HOMENAGENS NA D. O. F. E.

— Por motivo do seu aniversário natalicio, o general José Felinto Trajano de Oliveira, diretor geral de Obras e Fortificações do Exército, foi alvo de significativa homenagem da parte de seus oficiais e do funcionalismo civil e militar que ali empregam suas atividades, bem como, de numerosos oficiais da Arma de Engenharia, de cujo quadro pertenceu o aniversariante. Em seu nome e dos presentes, falou o coronel Paulo Mac Cord, chefe da Comissão Especial de Obras, n.º 1, que ressaltou as qualidades do ilustre aniversariante. Agradecendo, o general Trajano, emocionado, proferiu de improviso, expressiva oração. Associaram-se a essa homenagem além dos generais Candido Caldas, chefe do D.T.P.E., e Eudoro Barcelos, diretor de Engenharia, coronel Levy Cardoso, chefe do gabinete do ministro da Guerra, numerosos outros oficiais. Em nome dos funcionários civis saudou, também, o general Trajano, o sr. Lourenço Benedito.

CHAMADOS A D. R.

Estão chamados a comparecer ao Gabinete da Diretoria de Recrutamento, a fim de tratar de assuntos de seu interêsse, o 2.º tenente da reserva Antonio Inocêncio Serra Neto e o sargento reformado Firmino Eduardo dos Santos, que deverá procurar a 1.ª Secção da 1.ª Divisão daquela Diretoria, para o mesmo fim.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL

Publico, para a devida execução, o seguinte:

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Por esta Diretoria.

Arma de Cavalaria.

Retificação de transferência.

— Retifico, por necessidade do serviço, a transferência dos seguintes oficiais, como sendo:

— do 2.º R. C. Mec. para o 9.º R. C. do 1.º tenente Leo Futuro Rocha, e não conforme fez público o B.I. n.º 34, de 13-4-1950;

— da 6.ª Cia. Leve de Manutenção para o 2.º R.C. Mec., do 1.º tenente Leo Guedes Etchigoyen e não conforme fez público o B.I. n.º 107, de 10-5-1950.

Arma de Engenharia.

Transferência.

— Transfiro, por necessidade do serviço, da 14.ª Companhia de Transmissões para a 4.ª Companhia de Transmissões o 2.º tenente do Q.A.O. Manuel Pereira de Carvalho.

Retificação de transferência.

— Retifico, por necessidade do serviço, a transferência do 2.º tenente do Q.A.O. Gonçalo Mecchi, como sendo para a 14.ª Companhia de Transmissões e não conforme publicou o B.I. de 21-4-1950.

— Retifico, por necessidade do serviço, da 13.ª Companhia de Transmissões para o 6.º B.E. a transferência do capitão Murilo Figueiredo Borges, publicada em B.I. de 4-4-1950.

Classificação.

— Classifico, por necessidade do serviço, nas unidades abaixo, os seguintes capitães:

na 13.ª Companhia de Transmissões: Pedro Alexandre Hurpia;

na 6.ª Companhia de Transmissões: Oscar de Cerqueira Novais.

DATA DE NASCIMENTO DE OFICIAL

— O chefe da 2.ª Circunscrição de Recrutamento, em oficio n.º 274-S, de 2 do corrente, comunicou a esta Diretoria, para os devidos fins, que o Boletim Interno daquela Circunscrição n.º 54, de 5-3-1949, item 7, publicou o seguinte:

"O sr. chefe do S.I.E., em oficio n.º 294, de -23-1949, comunicou que da folha de identidade do atual 1.º tenente do Q.A.O., Leopoldo de Miranda, arquivada naquele serviço, consta ter o referido oficial nascido a 18 de janeiro de 1897" (Solução do oficio n.º 140-S, de 25-2-1949, desta Repartição).

— É feita a presente comunicação, por ter deixado de constar das alterações semestrais do referido oficial, relativas ao 1.º semestre de 1949.

PERMISSÕES

— Concedidas por esta Diretoria para passarem parte dos trânsitos:

OFICIAIS:

Em Belo Horizonte, ao 1.º tenente do Q.A.O., Celso Patricio Aquino, transferido para o 10.º Regimento de Infantaria.

— Nesta capital, ao 2.º tenente Lair Andrade de Almeida, transferido para o Regimento Escola de Infantaria.

— Em São Luiz, do Maranhão, ao tenente-coronel de Infantaria Anacleto Tavares da Silva, ultimamente classificado no 24.º Batalhão de Caçadores.

— Nesta capital, ao 2.º tenente Milton Conceição Stutz, transferido para o I-4.º Regimento de Artilharia Anti Aérea;

— Em São Paulo, ao 2.º tenente Elmo Mena Barreto, transferido para I-2.º Regimento de Obuzes-105;

— Em Pouso Alegre, ao 2.º tenente Antonio Cobra Sobreiro, transferido para a 13.ª Circunscrição de Recrutamento;

— Em Salvador, ao 2.º tenente Audizio de Araujo, transferido para a Secretaria Geral do Ministério da Guerra;

DESLIGAMENTO DE OFICIAIS

— Desligo de adido a esta Diretoria, os coronéis de Cavalaria Ernesto Dorneles e tenente-coronel de Artilharia Aluisio Pinheiro Ferreira, por terem sido transferidos para a reserva; tenente-coronel de Infantaria Cesar de Oliveira Botelho, por ter sido nomeado para servir na D.M.M.; e major de Cavalaria Manoel Agenor de Arruda, por ter sido designado para servir na 2.ª Circunscrição de Recrutamento, todos por Decreto de 4, publicado no D.O. de 10, tudo corrente.

ADIÇÃO DE OFICIAL

— Fica adido a esta Diretoria, aguardando reversão e classificação, o capitão de Infantaria Helio Carvalho Barbosa.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

— Por esta Diretoria:

— Guido D'Angelo, sargento Ajudante contra-mestre de música, do Contingente desta Diretoria, pedindo reengajamento por mais 3 anos: Despacho: 1.º — Seja transferido para preenchimento de uma vaga de 1.º sargento no III-3.º Regimento de Infantaria (Petrópolis), sem ônus para a Fazenda Nacional. 2.º — Remeta-se àquela Unidade o requerimento em apreço para solução final do reengajamento solicitado.

— Antonio Basilio da Luz, 2.º sargento músico da 1.ª-16.º Batalhão de Caçadores, pedindo averbação de tempo de serviço prestado na Policia Militar do Estado de Mato Grosso. Deferido. Seja averbado nos assentamento do requerente, para fins de inatividade, o periodo de 10 anos, 8 meses e 15 dias, em que serviu na Policia do Estado de Mato Grosso, de acôrdo com a Constituição Federal e Aviso n.º 1317, de 25-10-1946".

— Rui Fernando Amora Maia e Sebastião Rodrigues Martins, ambos pedindo transferência do 1.º ano de Infantaria do C.P.O.R., de Fortaleza para o de Recife. Deferido.

2.ª AUDITORIA DA 1.ª REGIÃO MILITAR

— Comparecimento de oficial e praça:

— Em oficio n.º 428, de 11 do corrente, o sr. dr. Auditor da 2.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, solicitou o comparecimento naquela Auditoria, no dia 15 do corrente, às 14 horas, dos acusados 2.º tenente José Ribamar da Silva e 2.º sargento Nelson Costa, para fins de justiça.

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

RECEBEU ORDEM DE REGRESSO AOS EE. UU., O GENERAL MC DONALD — CLASSIFICAÇÕES DE OFICIAIS — PARA MINISTRAREM TREINAMENTO EM AVIÕES C-47

O major general George Clement Mc Donald, que chegou ao Rio há 2 anos, como chefe da Seção Aeronáutica junto à Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos, depois de fazer parte das Fôrças Aéreas Aliadas no Norte da África e Europa durante quarenta meses, recebeu ordem de regressar aos Estados Unidos no fim deste mês, a fim de ser designado para outra comissão em Washington.

Uma série continua de recepções de despedidas e "cocktails" estão marcadas no calendário social para as duas semanas vindouras em honra àquele conhecido oficial americano e sua esposa.

Durante sua comissão no Brasil, o gen. Mc Donald visitou todos os Estados dêste vasto país, tendo acabado de regressar de uma viagem de cinco dias ao Amazonas e Estados circunvizinhos, onde se despediu de alguns amigos da Fôrça Aérea Brasileira. Pretende partir às primeiras horas da manhã da semana vindoura para São Paulo, Pôrto Alegre e outras cidades sulinas, a fim de fazer uma visita de despedida às outras instalações da F.A.B..

O gen. Mc Donald e sua senhora fizeram uma hoste de amigos enquanto aqui estiveram e que muito sentirão a sua partida. Contudo, a politica de tempo de paz da Fôrça Aérea Americana estabeleceu um limite de dois anos aproximadamente para comissão de oficiais generais no estrangeiro; por conseguinte, o gen. Mc Donald precisa estar de volta, aos EE.UU. em principios de junho.

Ao notificar seus camaradas da F.A.B. e da Comissão Militar Mista sôbre sua partida, o general Mc Donald expressou seu profundo respeito e admiração pelo povo brasileiro e sua apreciação pela notavel cooperação que lhe foi prestada pelas autoridades da Fôrça Aérea Brasileira. Segundo impressões manifestadas aos jornalistas acreditados junto ao Ministério da Aeronáutica, retorna aos EE.UU. com a memória voltada para os dois anos que passou no Brasil e pretende fazer outra visita com mrs. Mc Donald, na primeira oportunidade.

CLASSIFICAÇÕES DE OFICIAIS

Por necessidade do serviço foram classificados onde já se encontram servindo, os oficiais que se seguem, ultimamente promovidos: na Diretoria do Engenharia, o 1.º ten. mec. Silverio Pereira dos Santos Junior; no 2.º G.T. o 1.º ten. av. Nelson Alves Santiago e no Parque de Aeronáutica de S. Paulo, os 2.ºs tens. da res. tec. Luiz Saavedra Batista e José Anselmo da Silva.

CARTÃO DE IDENTIDADE E CERTIFICADO DE RESERVISTA EXTRAVIADOS

Encontram-se no Serviço de Divulgação do Ministério da Aeronáutica, à avenida Marechal Camara, 233, 12.º andar, sala 1204, à disposição dos legitimos donos, o Cartão de Identidade expedido pelo Ministério da Aeronáutica, Registro n.º 21.836, pertencente a ocabo da F.A.B. Manoel Saldanha dos Santos, natural do Estado de São Paulo e o Certificado de Reservista de 1.ª Categoria, expedido pelo Ministério da Aeronáutica (Base Aérea de Fortaleza), n.º 018124, classe de 1928, pertencente ao soldado Wanderilo de Albuquerque Filgueiras, natural de Quixadá, Estado do Ceará.

NA ORDEM DO MERITO AERONAUTICO

No caráter de Grão Mestre das Ordens Brasileiras o presidente da República admitiu no Quadro Suplementar da Ordem do Mérito Aeronáutico, no grau de "Comendador", o coronel Fred. M. Dean, da Fôrça Aérea dos Estados Unidos. A Condecoração será oportunamente entregue pelo ministro Armando Trompowsky.

CONGRESSO DE HEMATOLOGIA E HEMATOTERAPIA

O ministro da Aeronáutica designou o cap. méd. Herbert Mendes Coutinho Marques, do Serviço de Pronto Socorro dos Afonsos e o 1.º ten. méd. Benedito Ignacio Barbosa, da Base Aérea do Salvador para representarem o Serviço de Saúde da Aeronáutica, junto ao I Congresso de Hematologia e Hematoterapia, a reunir-se no periodo de 20 a 30 do corrente.

REASSUMIU O ALMOXARIFE DA D. S.

Por conclusão de férias reassumiu as suas funções de almoxarife da Diretoria de Saúde, o 2.º ten. int. José Epaminondas Granja.

DISPENSA DA COMISSÃO EM WASHINGTON

Por necessidade do serviço o ministro dispensou das funções que exercia na Comissão Aeronáutica Brasileira em Washington, o cap. av. Q.O. Aux. Fausto Puggiero.

TREINAMENTO DOS PILOTOS DE "C-47"

Por ordem do ministro da Aeronáutica os capitães aviadores Ivo Gastaldoni e Zamir de Barros Pinto, ficarão à disposição da Diretoria de Rotas Aéreas, sem prejuizo de suas funções no Gabinete do ministro, para servirem como instrutores e ministrarem o treinamento de padronização dos candidatos à segundos e primeiros pilotos de aviões do tipo "C-47".

HOMENAGEADO O TEN. CEL. ORIOVALDO BENITES

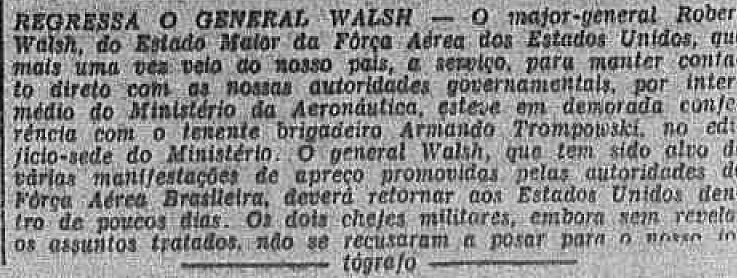
O brigadeiro Manoel Ferreira Mendes, diretor geral de Saúde da Aeronáutica, acompanhado dos oficiais que servem nessa Repartição esteve, ontem, no Gabinete do chefe da Divisão Administrativa da referida Diretoria a fim de apresentar cumprimentos coletivamente ao respectivo chefe, tenente coronel médico Oriovaldo Benites Carvalho Lima, pelo transcurso de sua data natalicia. O brigadeiro Manoel Ferreira Mendes pronunciou algumas palavras de felicitações ao aniversariante, que classificou de "bom amigo e devotado auxiliar". Comovido o ten. cel. med. Oriovaldo Benites agradeceu a manifestação de simpatia com que fora distinguido pelo diretor de Saúde e seus companheiros de trabalho.

PARA MATRICULA

A fim de satisfazer a uma formalidade deve comparecer, com a maior brevidade, à Comissão Organizadora do Centro Técnico de Aeronáutica, sob pena de não obter matricula no Instituto Tecnológico de Aeronáutica, o sr. Lauro de Almeida Cruz.

Quanto valia "Manolete" na arena

MADRID, 13 (AMUNCO) — Nos meios taurinos comenta-se a demanda de Moisés Cossio, administrador da praça de touros de México, contra d. Angustias Sánchez Martinez, mãe do falecido toureiro "Manolete", que pediu a devolução de duzentos e quarenta mil pesos, em depósito no Banco Nacional de México. A referida quantia era a garantia que a citada empresa concedeu ao conhecido toureiro pelo contrato que assinou durante as temporadas 1945 a 1947.



REGRESSA O GENERAL WALSH — O major-general Robert Walsh, do Estado Maior da Fôrça Aérea dos Estados Unidos, que mais uma vez veio ao nosso país, a serviço, para manter contato direto com as nossas autoridades governamentais, por intermédio do Ministério da Aeronáutica, esteve em demorada conferência com o tenente brigadeiro Armando Trompowski, no edifício-sede do Ministério. O general Walsh, que tem sido alvo de várias manifestações de apreço promovidas pelas autoridades da Fôrça Aérea Brasileira, deverá retornar aos Estados Unidos dentro de poucos dias. Os dois chefes militares, embora sem revelar os assuntos tratados, não se recusaram a posar para o nosso fotógrafo

MINISTERIO DA MARINHA

A PÁSCOA DOS ASPIRANTES — ENTREGA DE DIPLOMAS A NOVOS OFICIAIS SUBMARINISTAS — RUAS ONDE OS MARINHEIROS NÃO PODEM PERMANECER — A EXPEDIÇÃO À ILHA DA TRINDADE — OS ESTUDANTES CATARINENSES E A SEMANA DO MARINHEIRO

Será realizada na Escola Naval no dia 17 do corrente, às 8 horas, a páscoa dos aspirantes.

A missa da comunhão pascal será celebrada por S. Eminência reverendíssima D. Jayme de Barros Câmara, cardeal arcebispo do Rio de Janeiro.

O coronel capelão chefe monsenhor Leovegildo Franca explicará ao microfone o desenrolar da cerimônia religiosa.

A comunhão dos aspirantes será distribuida pelo cardeal e a dos oficiais e familias será ministrada pelos capelães da Escola da Aeronáutica e Escola Naval.

O ministro da Marinha e o diretor geral do Ensino Naval comparecerão à cerimônia bem como as familias dos oficiais e aspirantes.

ENTREGA DE DIPLOMAS AOS NOVOS OFICIAIS SUBMARINISTAS

Realizou-se na Base "Almirante Castro e Silva" a cerimônia de encerramento do curso de especialização de oficiais submarinistas pertencentes à turma de 1949.

Presidiu a solenidade o capitão de mar e guerra Nereu Chairêu Corrêa, comandante da Flotilha de Submarinos que, ao fazer a entrega dos diplomas aos novos submarinistas, realçou a importancia que tinha para a Marinha e para o Brasil a formação de mais um pequeno núcleo de especialistas na guerra submarina.

São os seguintes os oficiais que acabam de concluir o curso de submarinos: capitães tenentes: Mario Soares Pinheiro, Vanius de Miranda Nogueira, Noisio Pena de Oliveira, Humberto Giudice Fittipaldi, Julio Assis de Souza França, Lelio Cavalcanti, Orlando Braga Cruzeiro e Oswaldo Pinto de Carvalho.

PROIBE A PERMANENCIA DE PRAÇAS EM DETERMINADAS RUAS DESTA CAPITAL

O contra-almirante Victor Silva Fontes, comandante do 1.º Distrito Naval, fez baixar a seguinte circular: "De ordem do excelentíssimo senhor ministro da Marinha, faço saber que é permitido o transito, mas proibida a permanência, na via pública, isoladamente ou em grupo, dos sargentos, cabos, marinheiros, soldados navais e taifeiros, nos seguintes logradouros: Lapa — rua Augusto Severo, rua Teixeira de Freitas, largo da Lapa, avenida Mem de Sá, rua Maranguape, travessa do Mosqueira, rua Conde de Lage, rua Joaquim Silva e rua Taylor; Mangue — rua Julio do Carmo, Afonso Cavalcante, Visconde de Duprat, Pinto de Azevedo, Benedito Hipolito e Pereira Franco; Area e proximidades da praça Mauá — praça Mauá, avenida Venezuela, Edgard Cordilho, rua Sacadura Cabral, ladeira João Homem, avenida Barão de Tefé, rua Souza e Silva, rua Antonio Lages, rua Livramento, rua Silvino Montenegro, rua Pedra de Sal, rua Coelho e Castro e avenida Rodrigues Alves — tôda a extensão.

Depois das 23,00 horas, não será permitida a permanência nos bares, cafés, restaurantes e casas de diversões em geral, situados nos mencionados logradouros.

A fiscalização do cumprimento da presente circular, será feita por escoltas do Corpo de Fuzileiros Navais.

EXPEDIÇÃO A ILHA DA TRINDADE

Partirá, na próxima quarta-feira, para a ilha da Trindade, a expedição que, organizada pelo ministro João Alberto, verificará, por meio dos mais acurados e modernos processos cientificos, a exiquibilidade de ocupação permanente da ilha por população civil, baseado essencialmente na exploração de recursos locais. Cerca de trinta cientistas, mais vinte auxiliares e pescadores realizarão estudos sôbre a geologia, a topografia, a flora, a fauna, a climatologia e a oceanografia da ilha, na qual esperam passar um minimo de dez dias. A expedição será transportada, desembarcada e apoiada por um grupo-tarefa de deiros "Baependi" e "Beberibe", contratorpedeiros, os contratorpe- sob o comando do capitão de cor- Guillobel. veta José Paulo de Albuquerque

A Marinha, no ensejo desta expedição, realizará, outrossim, estudos de meteorologia e oceanografia, sendo a Diretoria de Hidrografia e Navegação coadjuvada, nessas pesquisas, por um grupo de cientistas do Instituto Oswaldo Cruz.

A nossa Diretoria de Hidrografia e Navegação fará nova determinação das coordenadas da ilha, e de elementos magnéticos, tarefas urgentemente reclamadas pelo Bureau Hidrografico Internacional.

A expedição à Trindade durará de quinze a vinte dias.

NAVIO-AUXILIAR "DUQUE DE CAXIAS"

Prossegue, normalmente, a viagem do navio-auxiliar "Duque de Caxias" que, a serviço da Comissão Nacional do Ano Santo, transporta, à Itália, numeroso contingente de peregrinos brasileiros.

Ontem, o navio chegou a Tenerife, nas ilhas Canárias, onde se reabastecerá para a última etapa da viagem.

O estado sanitário a bordo é muito bom e se acentua, cada dia, o ambiente de perfeita cordialidade entre os componentes desse grupo tão heterogeneo, vivendo em condições tão diversas e tão menos confortáveis que as habituais.

DISPENSA E DESIGNAÇÃO DE OFICIAIS

O ministro da Marinha assinou atos dispensando o capitão de mar e guerra Diogo Borges Fortes das funções de auxiliar de ensino da Escola de Guerra Naval e designando o capitão tenente José Ferreira Guarita para exercer o cargo da corveta "Caravelas".

OS ESCOLARES DE SANTA CATARINA VÃO COLABORAR NA SEMANA DO MARINHEIRO

Em consequência de entendimentos feitos pelo comandante do 5.º Distrito Naval, em Florianopolis, com o diretor do Departamento de Educação do Estado de Santa Catarina, foi, desde já, assegurada a colaboração dos escolares catarinenses nas comemorações da Semana do Marinheiro de 1950.

Essa colaboração consistirá, principalmente, de uma exposição de trabalhos escolares, em que cada escola poderá apresentar motivos de caráter nacional ou regional.

Desta forma, a juventude escolar catarinense, mais uma vez, terá oportunidade de pôr em destaque aquilo que já lhe valeu, em outras manifestações idênticas, inclusive fora do Brasil, os mais calorosos elogios pela qualidade e quantidade dos trabalhos expostos.

O dr. Elpidio Barbosa, diretor do Departamento de Educação do Estado, já expediu uma circular a todos os inspetores escolares, diretores e professores dos estabelecimentos de ensino de Santa Catarina, sugerindo motivos para os referidos trabalhos que incluirão desenhos, pinturas, esculturas, altos e baixos relevos, bem como composições literárias sôbre assuntos de Marinha.

Uma comissão constituida de representantes do Departamento de Educação e da Marinha, será encarregada de receber, selecionar, expor e, finalmente, julgar os trabalhos apresentados, fazendo a entrega dos premios que forem estabelecidos.

NO 1.º DISTRITO NAVAL

Estiveram em visita ao comandante do 1.º Distrito Naval os contra-almirantes Raul Lobato Ayres, 1.º sub-chefe do Estado-Maior da Armada e Edmundo Jordão Amorim do Valle, subchefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas.

O comandante do 1.º Distrito Naval recebeu em audiência o capitão de corveta José Alvaro Rodrigues, comandante do rebocador "Triunfo".

AUDIENCIAS DO MINISTRO

O ministro da Marinha recebeu em audiência os senhores drs. Paula e Silva e Riguelra de Melo que, acompanhando os senhores Dias Figueiredo, irmãos do ministro Morvan Figueiredo, vieram agradecer a sua excelência as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento.

Foram ainda recebidos pelo ministro o vice-almirante Armando Pinto de Lima, comandante em chefe da Esquadra, o contra almirante Renato de Almeida Guillobel, diretor-geral do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, o ministro Ataulpho Nápoles de Paiva, presidente da Comissão Permanente do Livro do Mérito e do adido cultural da embaixada do Equador, dr. Demetrio Aguilera Matta.

MOVIMENTAÇÃO DE NAVIOS

A corveta "Henrique Dias" seguiu para São Sebastião. A corveta "Carioca", subindo o rio Amazonas, fundeou em Posto Ipiranga.

O navio-hidrográfico "Rio Branco", zarpar de São Francisco, para serviços de hidrografia, tendo fundeado em Paranaguá.

O rebocador, de socorros marítimos, Tridente, partiu de Natal para Fortaleza.

METODOS DE DEFESA DA DEMOCRACIA

Serár ealizada, às 15 horas do dia 17, no salão do restaurante do edificio do Ministério da Marinha, uma conferência sôbre o têma acima referido.

O conferencista, sr. Jacy Magalhães, terá a colaboração do pessoal do teatro Anchieta, dirigido pelo teatrologo Renato Vianna.

Para essa conferência, foram convidados os senhores almirantes os comandantes de fôrças e de navios e todos os oficiais que servem nas diretorias.

SUPERINTENDÊNCIA DAS EMPRÊSAS INCORPORADAS AO PATRIMÔNIO NACIONAL

RÁDIO NACIONAL

EDITAL DE CONCORRÊNCIA PARA A AQUISIÇÃO DE UM TRANSMISSOR DE 50 KW. ONDA CURTA

A RÁDIO NACIONAL — Superintendência das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional — faz publicar o presente Edital de Concorrência, para a aquisição de um transmissor de 50 kw, onda curta, com as seguintes características:

POTENCIA: 50 Kw NUMA LINHA DE 300 a 600 ohms.

FREQUÊNCIA DE SAIDA: — de 6 a 22 MC.

MODULAÇÃO: — Alto nivel.

CAPACIDADE DE MODULAÇÃO: — de 30 a 10.000 ciclos nunca inferior a 90% de modulação.

RESPOSTA DE FREQUÊNCIA: — de 30 a 10.000 ciclos uniforme dentro de 1.5 DB.

MODULAÇÃO RESIDUAL: — 60 DB. abaixo de 100% de modulação.

DISTORÇÃO A 90% de MODULAÇÃO ABAIXO DE 4% a 1.000 CICLOS.

IMPEDANCIA DE ENTRADA DE AUDIO: — 600 ohms.

O transmissor deverá ser fornecido completo, com mesa de controle e equipamento de audio correspondente.

Deverá funcionar ligado a uma das antenas existentes em frequência compreendida entre 6 e 22 MC.

A alimentação primária existente é de 6.000 volts, 3 fases havendo necessidade de fornecimento de regulador e voltagem.

A fim de permitir o maior número de concorrentes, fica dilatado o prazo para entrega das propostas até o dia 31 do corrente, às 17 horas, devendo as mesmas virem endereçadas à RÁDIO NACIONAL — Praça Mauá, 7 — 20.º andar, a atenção do Sr. Diretor Geral.

Rio de Janeiro, 10 de maio de 1950.

JOSÉ CAÓ — Diretor Geral

O 20.º aniversário de fundação do Instituto Paladino

O Instituto Paladino, à Avenida João Ribeiro, 400, comemorá, hoje, seu 20º aniversário de fundação.

Por êsse motivo,será realizada uma sessão solene, em que tomarão parte todos os alunos do referido estabelecimento.

Estava no forno crematório o corpo da criança

SALVADOR, 13 (Asapress) — Operários da Limpeza Pública encontraram no forno crematório do Retiro, no meio do lixo, o corpo de um recém-nascido. O caso foi levado ao conhecimento da Policia, que abriu rigoroso inquérito em tôrno do mesmo.

HA' UM FORD EM SEU FUTURO!
MAS... QUANDO?

Na edição desta quinzena, PN apresenta, sob o titulo acima, uma reportagem completa sôbre a entrada de automóveis americanos no Brasil, estudando os métodos de publicidade e vendas da Ford e dando os preços de tabela de seus automóveis, bem como os principais dados financeiros da grande companhia.

Além dessa reportagem de interêsse geral, PN publica os seguintes estudos:

— A IMPRENSA E A PUBLICIDADE NEGRA NOS ESTADOS UNIDOS — por Edie Augusto da Silva.
— SURVEY SÔBRE SABONETES NUMA CIDADE AMOSTRA DO INTERIOR — por Newton Braga.
— OS FUNDAMENTOS DO TEXTO PUBLICITARIO — por Mitchell Williamson.
— A VERDADE SÔBRE O CREDIARIO — por Enéas de Almeida.

PN apresenta ainda nas suas seções:

TENDÊNCIAS DOS NEGÓCIOS
— A Rússia Soviética prepara-se para o comércio internacional em larga escala — A volta ao mercado brasileiro dos carros de procedência alemã — Efeitos econômicos das descobertas petroliferas no Canadá — Aumentam as exportações de automóveis e caminhões para o Brasil!

IMPRENSA
— Aumenta o volume de publicidade na imprensa do interior — Survey sôbre circulação de revistas em Belo Horizonte.

RÁDIO
— Anunciantes excêntricos — Despachos oficiais sôbre rádio-difusão — O rádio onde não há liberdade.

ANUNCIOS & CAMPANHAS
— A propaganda dos óleos lubrificantes.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO
— As anti-estaminas: novo remédio contra os resfriados — Televisão no Canadá.

CONGRESSO
— Auxilio ao cinema nacional — O café no cartaz — Propaganda do Mate — O preço de um natal feliz para alguns — Defesa dos produtos agricolas.

LEIA PN
EM TODAS AS BANCAS DE JORNAL — Cr$ 5.00

A atriz Mary Lincoln está organizando uma Companhia de Operetas, para trabalhar em São Paulo ✱ Dentro de 25 dias a vedeta portuguesa Beatriz Costa estará no Rio ✱ "Boa Noite, Rio" dará hoje os seus últimos espetáculos no Teatro Follies

Teatro



HELOISA MARANHÃO, autora e diretora de "O Padeiro Braulinho", peça infantil que será levada no Teatro Regina no próximo dia 26, em sessão especial, às 17,30 horas. "O Padeiro Braulinho" tem 17 personagens e em quase tôdas as suas cenas sua autora usou dos recursos da pantomima

Ingressos e correspondência — Os ingressos para as estréias e tôda correspondência para a SEÇÃO TEATRAL dêste jornal devem ser enviados para HENRIQUE CAMPOS.

O ator Luiz Tito está no momento em Buenos Aires, onde vem fazendo grande sucesso. Espera-se que Luiz Tito venha a tomar parte em dois filmes argentinos.

As irmãs Mairelles, que tanto sucesso alcançaram no Teatro João Caetano, vão estrear na Rádio Globo no próximo mês. Ao que se diz as conhecidas cantoras portuguesas voltarão a atuar em um dos nossos teatros.

Continua com Geysa Boscoli o Teatrinho Jardel que não apresentará elencos daquele autor-empresário, mas não deixou de ser de propriedade do conhecido homem de teatro.

Subvencionada pelo govêrno de São Paulo está sendo organizada a Companhia de Operetas Mary Lincoln. Essa é a notícia que nos chega da capital paulista, onde se adianta que a popular estrêla virá ao Rio em busca de elementos para a sua nova organização, sendo Angelo de Freitas um dos visados.

O maior êxito teatral A Companhia Dulcina-Odilon obtém atualmente com "As árvores morrem de pé", em cartaz no Teatro Regina, o maior êxito de sua vida. Nem o sucesso de "Chuva", "Sorriso de Gioconda" e outros mais, que marcaram época no Rio, podem ser comparados à carreira de "As árvores morrem de pé".

Richardi Junior e sua companhia de espetáculos de ilusionismo encontra-se em Piratininga, Estado de São Paulo, onde vem fazendo grandioso sucesso.

A Companhia Brasileira de Comédia dirigida por Pepa Ruiz vai estrear na próxima sexta-feira no Teatrinho Jardel em Copacabana. O novo elenco que conta com várias figuras de prestígio embarcará para Portugal no mês de julho.

Todos trabalham muito no preparo do novo guarda-roupa da revista "Escandalos 1950". Na sede do High-Life vamos encontrar girls, boys, atrizes e atores num trabalho incessante para restaurar o espetáculo que o fogo devorou.

Só por mais 14 dias ficará no Teatro de Bolso a peça "Adolescência", que tem levado um grande público à casa de espetáculos da Praça General Osório.

Alfredo Viviani, elemento da Rádio Nacional que foi até poucos dias primeira figura masculina da companhia Bibi Ferreira, vai organizar uma companhia de espetáculos musicados em sociedade com a atriz Lyson Caster. Viviani foi, durante longos anos, empresário e viajou por todo o norte e sul do Brasil.

Vem aí Beatriz Costa — Dentro de uns vinte e cinco dias estará nesta capital a vedeta portuguesa Beatriz Costa que trabalhará contratada pela companhia de revistas Helio Ribeiro. A querida atriz vai inaugurar o novo Carlos Gomes, logo que esteja pronto.

Último dia, hoje — No Teatro Follies teremos hoje as últimas representações de "Boa noite, Rio", que vai deixar o cartaz para dar lugar ao trabalho de Cesar Ladeira e Renata Fronzi "Se eu fosse presidente".

No dia 26 próximo, dar-se-á no Recreio a estréia da segunda revista da temporada popular de Dercy Gonçalves naquele teatro: "Catuca por baixo", uma engraçadíssima "charge" política de Luis Peixoto, Freire Junior e Geisa Boscoli, com montagem de Walter Pinto e músicas de Antonio Lopes e Vicente Paiva.

Até a data da estréia de "Catuca por baixo", permanecerá em cena "Nêga Maluca", o espetáculo aprovado sem restrições pela censura e onde a companhia com Dercy, Spina, Nelson Gonçalves, Lourdinha Bitencourt e Bilinha alcança aplausos, nesta sua 8.ª semana de trabalho.

Bibi Ferreira no Cinema São José — Depois de amanhã, no cinema São José, teremos a segunda estréia da suntuosa revista "Escandalos 1950", estréia motivada pelo incêndio do Teatro Carlos Gomes, onde o espetáculo de Helio Ribeiro estava esgotando lotações. BBibi é a estrela que a imprensa e o público consagraram dentro do espetáculo milionário. A conhecida atriz trabalhará duas semanas, apenas, pois que tem compromissos para estrear no próximo dia 1.º de junho em São Paulo, no Teatro Santana, onde apresentará o mais suntuoso espetáculo dêstes últimos tempos. Nos espetáculos de terça-feira no cinema São José, ali na Praça Tiradentes voltaremos a ver Bibi nos seus magistrais trabalhos e com ela veremos Silva Filho, Mara Rubia, Evilasio Marçal, Violeta Ferraz, Deo Maia, Belmira de Almeida, Valery Martins, as "Garotas milionárias de Hollywood", as "Portenhas Girls" e as "Garotas Girls".

ARMANDO ROSAS tem um dos principais papeis em "As árvores morrem de pé", o cartaz que já está há três meses no Teatro Regina. Armando Rosas substituiu o seu colega Manuel Pera, quando êste se transferiu para o elenco de Henriette Morineau. Uma substituição à altura do encargo, que em nada comprometeu a homogeneidade do elenco e o brilho da peça

Em sessão especial — No próximo dia 26, às 17,30, será apresentada em sessão especial a peça infantil "O Padeiro Braulinho", de Heloisa Maranhão, que também dirigiu os ensaios. Odilon providenciou um magnífico guarda-roupa e não poupou esforços para que a peça seja das mais ricas já apresentadas até agora para a gurizada. Após a pré-estréia, "O Padeiro Braulinho" será dado em matinées especiais, às 10 horas da manhã, no Teatro Regina. No elenco estão Domingos Terras, Nieta Junqueira, J. Malaman, Ninon Greenhalgh, Sonia Keter, Walter Moreno, Ed Castro e uma grande comparsaria. "O Padeiro Braulinho" traz à cena nada menos de 17 personagens.

"Ai, Teresa!" Já atingiu o meio centenário e vai enveredar na quinta semana, sempre com êxito a comédia "Ai, Teresa!", último florão na corôa de brilhantes vitórias de Eva Todor, sempre inexcedível de graça e vibração neste gênero de sua especialidade.

Odilon tem recebido os maiores elogios pela sua impecável atuação em "As árvores morrem de pé", na qual interpreta um estranho filantropo, um papel cheio de nuanças e que agrada plenamente à assistência. O êxito de "As árvores morrem de pé" tem sido espetacular, estando já no seu terceiro mês de representação com casas cheias. Ao lado de Odilon estão Conchita de Morais, numa interpretação magnífica, Suzana Negri, Armando Rosas, Roberto Duval, Jorge Diniz, Sonia Ketter, Antonia Marzulo, Ninon Greenhalgh, Ed Castro e outros.

Segundo Recital Orloff — Os críticos presentes ao 1.º recital de Nicolai Orloff, entre êles Andrade Muricy e Eurico Nogueira França, são acordes em distingui-lo como um dos maiores pianistas da atualidade. O insigne artista marcou excepcional execução na sonata de Liszt. E' grande a expectativa em tôrno do segundo recital, marcado para segunda-feira próxima, às 21 horas, no auditório da A.B.I., para o qual foi organizado o seguinte programa:

I — Beethoven — Sonata op. 31, n.º 2; C. Franck — Prelúdio, Fuga e Variação.

II — Chopin — Noturno op. 27, n.º 1; Sonata em si menor.

III — Ravel — Ondine; Scriabine — 3 Estudos.

José Siqueira reaparecerá — Com um programa cuidadosamente elaborado, realizar-se-á hoje às 20 horas, na Escola Nacional de Música, o 3.º Festival Popular, da grande série de 30, promovidos pela Sociedade Artística Internacional.

Êsses festivais, para os quais o público nada pagará, vêm despertando o maior interêsse, e o Salão Leopoldo Migues tem sido pequeno para conter o enorme público interessado nesse gênero de música.

José Siqueira dirigirá a audição, marcando assim seu reaparecimento em concêrto público, tendo como solista Mario Neves.

O programa é o seguinte:

I — Beethoven — I Sinfonia.

II — Wagner — Os Mestres Cantores (Abertura).

III — José Siqueira — Toada e Redemoinho.

IV — Liszt — 2.º Concêrto em lá maior para piano e orquestra.

Nota de sensação nas atividades teatrais do Rio, êste ano, será sem dúvida a grande temporada internacional de espetáculos musicados que se realizará no Teatro República, ali apresentando revistas e ballados de grande e custosa montagem, e de aspectos inéditos entre nós. A escolha do Teatro República foi determinada precisamente porque sua grande lotação permite a cobertura das extraordinárias despesas que êsses espetáculos acarretarão.

Aguardada pelo público em meio a uma expectativa ansiosa que a projeção internacional do seu nome justifica plenamente, estreará quarta-feira próxima no Municipal a Companhia Francesa de Comédia Madeleine Renaud-Jean Louis Barrault. O conjunto, que reune expressões mais altas do teatro francês contemporâneo, programou para sua auspiciosa estréia no Teatro Municipal, às 21 horas do dia 17, as seguintes obras: I — "La seconde surprise de l'amour" — comédia em 3 atos de Marivaux — "Décor" e costumes de Maurice Brianchon — "Mise en scène" de Jean Louis Barrault. II — "Les fourberies de Scapin" — comédia em 3 atos de Molière — Música de cena de Henri Sauguet — "Décor" e costumes de Christian Bérard — "Mise en scène" de Louis Jouvet. Madeleine Renaud interpretará a Marquesa, personagem central da peça de Marivaux. Na comédia de Molière, o velhaco Scapin será representado por Jean Louis Barrault.

Bibi Ferreira e Graça Mello aparecerão, a partir de amanhã, no filme "Almas Adversas" que será exibido em cinemas desta capital.

Para a criançada a garota-bailarina Tilia Norka dará hoje espetáculos no Teatrinho Jardel, em Copacabana.

Faz anos hoje a jovem Marlieta Marota Duval, filha do ator Roberto Duval que dá desempenho à peça "As árvores morrem de pé", em cena no Teatro Regina. A aniversariante que é muito estimada receberá carinhosa manifestação de apreço por parte de suas amigas e admiradoras.

Mais uma revista apresenta a emprêsa Juan Daniel a seus habitués no Teatro Follies que se intitula "Já vai tarde", de Alberto Flores, êsse novo autor que surgiu em "Boa noite, Rio", apresentando um trabalho que deleitou por mais de um mês o seleto público da zona sul.

As irmãs Mary-Alba, bailarinas acrobáticas, revelaram-se também em grandes comediantes, pois representam com muita naturalidade os papéis que Juan Daniel distribui-lhes nas revistas. Agora em "Já vai tarde" elas apresentam um de seus maiores trabalhos. E' a história de um bandoleiro de Espanha que virava do rico para dar aos pobres.

Carlos Tovar, Teresa Lane, Carlitos, Wellington Botelho e as "Follies Girls" — dia 17 no Follies.

"Na Copa do Mundo" — Luiz Iglezias e J. Maia, escreveram e produziram "Na Copa do Mundo", o espetáculo que está sendo encenado no Teatro João Caetano, diàriamente às 20 e 22 horas e em vesperais às 16 horas, às terças-feiras, sábados, domingos e feriados. "Na Copa do Mundo" tem em seu elenco nomes famosos como o de Colé, Walter D'Avila, Marion, José Vasconcelos, Saluquia, Celeste Aida, Armando Nascimento, Zilka Salaberry, Durvalina Duarte, Vicente Marchelli, Aurea Paiva, Tito Martini, Virginia de Noronha, Eddye Leal, Floripes, Gualter Silva, Rosangela e as atrações: — Elem e Elex Delamotte, casal de bailarinos acrobáticos e Zé Gonzaga, o sanfoneiro do Brasil.

Está em Quitandinha, onde vem alcançando grande sucesso o imitador Walter Machado que tantos bons trabalhos apresentou nos Teatros Carlos Gomes e Jardel.

Edson Lopes, o cantor que se popularizou nos espetáculos de Chianca de Garcia, no Teatro Carlos Gomes, vai voltar a fazer parte da Rádio Nacional.

O movimento grevista na "Pan American Airways"

NÃO AFETARÁ OS SERVIÇOS DO BRASIL, URUGUAI E ARGENTINA

Um despacho telegráfico da U. P. informava ontem que "o pessoal do serviço de vôo da Pan American Airways iniciou uma greve no mundo inteiro, numa tentativa para impedir que todos os aparelhos da maior companhia de aviação do mundo vôem. O Sindicato dos Trabalhadores em Transporte determinou a greve de aero-moços e comissários de bordo. O motivo da greve, segundo o Sindicato, é a exigência da Companhia do direito de contratar estrangeiros para os serviços de vôo".

A propósito dessa notícia, a reportagem da MANHÃ pôde apurar que o anunciado movimento grevista não afetará as operações de aeronaves da referida empresa nos serviços do Brasil, Uruguai e Argentina, cumprindo-se rigorosamente os horários habituais.

BIBI FERREIRA,
HELIO RIBEIRO
e
CHIANCA DE GARCIA,
incentivados pela fibra de
seus artistas e auxiliares,
representarão
"ESCÂNDALOS 1950"
A carreira de exito que o fogo não conseguiu destruir
com Silva Filho, Mara Rubia, Violeta Ferraz, Jardel Jercolis Filho, Deo Maia e outros, irmanados diante da fatalidade,
AGORA, NO
Cinema São José
AO LADO DO TEATRO CARLOS GOMES, QUE INTERROMPE POR DUAS SEMANAS AS SUAS ATIVIDADES CINEMATOGRÁFICAS NUM GESTO IRMÃO DA EMPRESA PASCHOAL SEGRETO DIVERSÕES S. A. — O MESMO ESPETÁCULO, O MESMO LUXO, A MESMA GRANDIOSIDADE, AGORA SOB A FLAMA QUE ANIMA OS HOMENS CONTRA O DESTINO
"ESCÂNDALOS 1950"
Cinema São José
(PRAÇA TIRADENTES)
Depois de amanhã, terça-feira, às 20 e 22 horas

EMBAIXADA DA BOLIVIA

COMUNICA-NOS A EMBAIXADA DA BOLIVIA POR INTERMEDIO DA AGENCIA NACIONAL:

"Motivos fortuitos impediram que o dr. Edmundo Vasquez, novo Embaixador da Bolivia no Brasil, saisse de La Paz para assumir o seu alto posto nesta capital, conforme fôra noticiado, no dia 12, por via aérea.

O ilustre diplomata boliviano, por isso, chegará somente ao Rio de Janeiro, no transcurso desta semana, em dia que será previamente anunciado".

UMA FRASE DIZ TUDO...
ROYAL
ROYAL
ENCARNADA
CÊRA ROYAL APLICADA, CASA BEM ENCERADA!

Provocações comunistas

PORTO ALEGRE, 13 (Asapress) — O ambiente na cidade marítima de Rio Grande piora dia a dia. Após o sangrento conflito do dia 1.º de maio, entre comunistas e policiais, com a morte de cinco pessoas, tem-se repetido incidentes na Câmara Municipal. A sessão do dia 11 constituiu um novo episódio da vida agitada da cidade nos últimos dias. Em virtude da tentativa de invasão do recinto, na véspera, para agredir os vereadores comunistas, esperava-se que a sessão fosse das mais acidentadas, o que se confirmou.

Abertos os trabalhos, o presidente sr. Luiz Falcão, da bancada vermelha, protestou contra os termos da ata. Quando se encontrava na tribuna o vereador comunista Paulo Guimarães, pronunciando violentíssimo discurso contra as autoridades constituídas, o que provocou revolta geral da assistência, verificou-se nova invasão do recinto dos trabalhos, tendo um popular tentado agredir o vereador comunista com o microfone. O seu gesto foi impedido pelo vereador Miguel Riet Corrêa. O tumulto continuou, retirando-se o representante do ex-partido comunista, para a secretaria da Câmara com as vestes completamente rasgadas e com dois ferimentos na cabeça. A vereadora comunista Guaraciaba Silva, muito pálida e nervosa, abandonou o recinto sob apupos gerais. Nesse momento, um destacamento da Brigada Militar com armas embaladas, cercou o edifício da Câmara, afastando o povo enfurecido. Restabelecida a ordem, o presidente reabriu a sessão, estabelecendo-se entretanto, novo incidente, pois o vereador comunista Paulo Guimarães, voltou à tribuna e continuou o discurso nos mesmos termos anteriores. O orador foi aparteado pelo vereador trabalhista Miguel Riet, que o chamou de cretino, vibrando-lhe violenta bofetada. O delegado de Polícia interveio, levando o vereador Paulo Guimarães de automóvel para casa. Quando o veículo se afastava em frente à Prefeitura, o povo mantido à distância pela fôrça policial, gritava: Bandido! Traidor!

CLINICA DE ACIDENTADOS
DR. VIVALDO LIMA FILHO
Consultas e tratamento: — No Hospital da Cruz Vermelha Brasileira — Fone: 32-2280 — Res.: 27-6080

Um jardim de infância e uma escola primária para Rocha Miranda

O Prefeito do Distrito Federal, em recente despacho com o Secretário Geral de Educação e Cultura, autorizou seja aberta concorrência pública para construção de um jardim de infância, situado à estrada do Areal, em Rocha Miranda.

No mesmo despacho, o general Mendes de Morais autorizou também seja aberta concorrência pública para construção de um prédio escolar de seis classes para Rocha Miranda.

A despesa provável com a construção do conjunto escolar importará em um milhão, duzentos e sessenta e sete mil novecentos e sessenta e seis cruzeiros e oitenta centavos.

As duas unidades escolares farão parte da rêde de escolas que está sendo construida pela atual administração municipal no Distrito Federal.

DR. CAPISTRANO OUVIDOS NARIZ GARGANTA
(Doc. Fac. Med.) Senador Dantas, 20.º, tel. 22-8858

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO — METRO COPACABANA — METRO TIJUCA
11-20-1-20-3-30-5-40-7-50-10 — HOJE — 1-30-3-30-5-40-7-50-10
GREGORY PECK
AVA GARDNER
MELVYN DOUGLAS
Walter HUSTON Ethel BARRYMORE
Frank MORGAN - Agnes MOOREHEAD
Baseado na novela O JOGADOR
O GRANDE PECADOR
(The Great Sinner)
FILME PROIBIDO PARA MENORES ATÉ 18 ANOS
GLASCREEN
FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

O Rio de Janeiro inteiro contido num livro
Corografia do Distrito Federal
do prof. Mario da Veiga Cabral
Este trabalho está rigorosamente de acôrdo com o atual programa do Instituto de Educação e Escola Normal Carmela Dutra, também seguido pelos estabelecimentos particulares de ensino, que por outorga de mandato ministram curso de formação de professor primário, de acôrdo com a lei municipal n. 243, de 23 de novembro de 1948.
8.ª EDIÇÃO — A VENDA EM TÔDAS AS LIVRARIAS
PREÇO DO VOL. CART. E IL. CR$ 30,00

No Estúdio e na Tela

CARTAZ EM REVISTA

Cotações de A MANHÃ: De 1 a 5 pontos

MARCADA PELO DESTINO

(I SEE A DARK STRANGER, EAGLE-LION)

EM CARTAZ NO IMPERIO

$3\frac{1}{2}$

Eis um filme que tem duas intenções e as cumpre perfeitamente bem. A primeira, e de melhores resultados, é a sátira. Mesmo por vêzes com muita coisa caracteristicamente britânica, de forma a ser melhor sentido no país de origem ou no meio europeu, são inegáveis as qualidades. Através do ponto de apoio de dois personagens, agentes do Intelligence Service, há uma sutil caricatura em volta de certas rivalidades que sempre existiram entre a Irlanda e a Inglaterra. O outro ângulo do filme é um pouco de expectativa. O diretor dêste celulóide, que trabalhou algum tempo com Hitchcock e tem a sua escola, conseguiu aceitáveis trechos dêste difícil setor. Porém, há muito mais originalidade na parte satírica do que na de "suspense". No entanto, é óbvio que os trechos de emoção agradarão mais ao público, independentemente do melhor sabor da parte irônica.

Frank Saunder, que nem sempre acerta em seus filmes, conseguiu um satisfatório trabalho. Há uma unidade agradável no desenrolar. A parte psicológica, mesmo sem grandes arroubos, tem a sua lógica mantida sem perturbação. Depois, é inegável que soube impor atmosfera descritiva convincente. Se mais não conseguiu foi porque em lugar de criar, preferiu seguir certos conceitos já muito explorados nos trechos de expectativa.

Na parte interpretativa contou com dois excelentes atores. Deborah Keer, com melhor oportunidade que o seu companheiro, agrada bastante no filme. Atriz de valor e consciênciosa, prova aqui que foi um êrro ter abandonado o cinema inglês. Trevor Howard talvez jamais impressione tanto como em "Desencanto". A lembrança de uma excepcional atuação influi sempre para restringir o mérito de uma conduta. Raymond Huntley é um outro elemento de valor que confirma a sua classe. Há equilíbrio nos demais papeis onde aparecem Norman Shelley, Liam Redmond, Michael Howard, W. O. Gorman, Harry Webster, Eddie Golden, Marie Ault, Tony Quinn e outros.

De padrão técnico satisfatório a fotografia de Wilkie Cooper. Música de William Allwyn, um pouco fora do seu gênero, mas satisfazendo.

Em síntese, é um recomendável filme.

LONG-SHOT

Os filmes de hoje:

PALACIO e RIAN — "Dulce Paixão de Uma Noite", com Odette Joyeux e Riger Pigaut. — Às 13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 e 22 horas.

METRO PASSEIO — 2ª semana — "O Grande Pecador", com Gregory Peck, Ava Gardner e Melvyn Douglas. — Às 11,20 — 13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 e 22 horas.

METRO TIJUCA e METRO COPACABANA — 2ª semana — "O Grande Pecador", com Gregory Peck, Ava Gardner e Melvyn Douglas. — Às 13,30 — 15,30 — 17,40 — 19,50 e 22 horas.

S. LUIZ, CARIOCA e ODEON — "O Crime Não Compensa", com Humphrey Bogart e John Derek. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

VITORIA, ROXY e AMERICA — "A Porta do Céu", filme nacional com Maria Helena, Marcia Costa e Rosita de Souza. — Às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

PLAZA, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL e PRIMOR — "Caminhos Sem Fim", com Alan Ladd e Donna Reed. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IMPERIO — "Marcada pelo destino", com Deborah Kerr. — Às 14 — 16 — 18 20 e 22 horas.

REX — "Um raio de Liberdade", com Scott Brady. — Às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

PATHE' — "Henrique IV", com Osvaldo Valenti e Clara Calamai. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PARISIENSE — "Tarde Demais", com Olivia de Havilland e Montgomery Cliff. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões Passatempo. — A partir das 10 horas.

CAPITOLIO — Sessões Passatempo. — A partir das 10 horas.

PRESIDENTE — "Henrique IV", com Osvaldo Valenti e Clara Calamai. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

S. CARLOS — "De Pecado em Pecado", com Esther Fernandes. — A partir das 12 horas.

S. JOSE' — "Cortesã", com Mercedes Barba e Crox Alvarado. — Às 12 — 13,40 — 15,20 — 17 — 18,40 — 22,20 e 22 horas.

ELDORADO — "O Mundo de Lassie". — A partir das 14 horas.

IRIS — "Solteiros em Lua de Mel" e "A terra do terror". — A partir das 14 horas.

IDEAL — "O Crime Não Compensa", com Humphrey Bogart. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IPANEMA — "O Crime Não Compensa", com Humphrey Borgart. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PIRAJA' — "Trágica Decisão". — A partir das 14 horas.

"O CONDE DE MONTE CRISTO"

Várias gerações já se apaixonaram pela empolgante narrativa de Alexandre Dumas e pela figura inconfundível de Edmond Dantés, o homem que a sociedade castigara injustamente e que, tempos depois, imensamente rico, volta para pedir contas aos seus algozes e vingar o mau que lhe fôra feito. A grande aventura do herói não ficava apenas no plano da vingança: duas mulheres, igualmente, o amavam. E o seu coração vivia constantemente preocupado em escolher aquela que de fato merecia sua dedicação. Quem Dantés preferiria? As duas rivais são Michele Alfa e Lise Delamare, em luta pelo amor de Pierre Richard-Willm. Esta intriga apaixonante, de amor e aventura, veremos em "EDMOND DANTÉS, O CONDE DE MONTE CRISTO", os dois cartazes que veremos proximamente nos cinemas Pathé, Alvorada, Para Todos, Alfa e Fluminense. E' uma apresentação França Filmes do Brasil.

"O GRANDE PECADOR"

Gregory Peck, Ava Gardner, Walter Huston, Ethel Barrymore, Melvyn Douglas, Agnes Moorehead, e Frank Morgan, são os "astros" que encabeçam o elenco de "O GRANDE PECADOR", o filme que Robert Siodmak dirigiu e os três cines Metro estão apresentando com absoluto sucesso. Romance tempestuoso, baseado na novela mundialmente famosa de Dostoievsky, "O Jogador", "O Grande Pecador", está agradando inteiramente, constituindo sem dúvida alguma, um dos grandes sucessos da temporada atual.

JOIAS OUVIDOR
Vende por menos, Jóias e Relógios de sua fabricação
R. Ouvidor n.º 169 — 8.º andar — s. 808 — Tel. 43-3854

LABORATÓRIO
BARROS TERRA
(Exames de sangue, urina, escarro, etc. — Vacinas autógenas — Tubagens — Diagnóstico precoce de gravidez). Edifício DARKE — Avenida 13 de Maio, 23, 12.º — Sala 1.236 — Tel. 32-6000 e 32-1435. Sempre um médico de 8 às 18 horas. (Aos sábados até 12 horas).

BIBI FERREIRA, "ESTRÊLA" DE "ALMAS ADVERSAS", O PRÓXIMO LANÇAMENTO DOS TRÊS CINES METRO.

"Recolhendo-se ao silêncio das velhas igrejas mineiras — Célia — uma mulher que foi vítima de grande injustiça por parte de seu espôso, vem cumprir uma promessa, para que consiga de desígnios mais altos, a volta do marido para o caminho da razão e da justiça. Acontece que a vinda dela para a pacata cidade, perturba a imaginação bisbilhoteira de algumas pessoas e em tôrno dela fecha-se um círculo de suspeitas as mais incríveis. Um homem morre vítima de sua própria imprudência, e a culpa, na opinião dessas pobres almas, recái sôbre Célia. Um escritor, que também se refugiou na cidadezinha para terminar seu trabalho literário, assiste involuntariamente, ao desenrolar dos acontecimentos. Infiltrando-se aos poucos na vida privada de Célia, recrimina-a pela fé que ela tem nos poderes superiores, depositando a solução de suas amarguras — a seu vêr nos poderes inexistentes. Por sua vez, o escritor Carlos é chocado pela flagrante semelhança da filha do acidentado com a da sua ex-noiva. Julgando-se vítima da inconstância da sua ex-noiva, tornou-se um descrente, não tendo confiança em ninguém. A providência fá-lo mudar de opinião e, no seu íntimo, êle se convence de ser o verdadeiro culpado da desgraça de ambos. Enquanto assiste ao resultado final da fé inabalável e da conduta de Célia — a reconciliação desta com o marido — começa a acreditar que a adversidade das almas pode ser nivelada pela vontade de ter-se confiança no próximo". Eis aí o tema excitante de "ALMAS ADVERSAS", magnificamente interpretado por Bibi Ferreira, Graça Mello, A. Fregolente, Lucia Lopes, David Conde e muitos outros, filme que os três cines Metro nos apresentarão a seguir. No "cliché", Graça Mello numa cena de "ALMAS ADVERSAS".

Os leitores que desejarem saber algo do seu destino, inclusive perfume, côr, pedra e dias favoráveis, deverão preencher o cupão e remetê-lo para o Prof. Danville, na redação dêste jornal, Rua Sacadura Cabral, n. 43, Distrito Federal e aguardar a resposta que publicaremos tôdas as terças, quintas e domingos, neste mesmo local.

ESPELHO DO SEU DESTINO

PSEUDÔNIMO ....

SEXO .... ESTADO CIVIL ....

NASCI DIA ...... MÊS .... ANO ....

AS HORAS ...... CIDADE ....

ESTADO .... PAÍS ....

NEGUINHA — PONTA GROSSA — PARANÁ — As influências planetárias da sua carta natal revelam natureza alegre, viva e curiosa. Espírito inquieto e nervoso. Vontade inconstante. E' engenhosa e tem habilidades para diversas coisas. Um tanto precipitada e inclinada a exagerar os acontecimentos. Inteligência viva e imaginação fértil. O ano de 1950 lhe promete um período favoravel aos seus afetos e interesses. Anos importantes: 23, 27 e 31. São favoraveis: o perfume miguet, a cor cinza, a pedra jaspe e o dia de quarta-feira.

OCIREMA — MACEIÓ — ALAGOAS — A constelação astral da sua carta de nascimento indica natureza altiva, voluntariosa e caprichosa. Espírito decisivo. Vontade persistente. E' ativo, enérgico e empreendedor e tem aversão a qualquer dependência. Disposição original e inclinada a aventuras. O ano de 1950 lhe promete ser pouco favoravel com algumas decepções. Anos importantes: 55, 60 e 63. São favoraveis: o perfume cravo, a cor rubra, a pedra ametista e o dia de terça-feira.

ALINA CRISTINA — JUIZ DE FORA — MINAS GERAIS — O conjunto dos astros da sua carta natal indica: natureza emotiva, afetuosa e sincera. Espírito contemplativo. Vontade persistente. Deliberada nas ações e muito sensível nas expressões. Aprecia o isolamento e evita a sociedade. O ano de 1950 lhe promete ser favoravel aos seus interesses. Anos importantes: 28, 31 e 33. São favoraveis: o perfume chipre, as cores escuras, a pedra onix e o dia de sábado.

M. ROBERTO — FLORIANOPOLIS — SANTA CATARINA — Segundo os astros que dominam na sua carta natal observo: natureza moral dupla, difícil de sondar, mas estritamente honesta, justa nas suas manifestações. Poetica, sonhadora e mística. Tem uma prudência notavel e custará confiar em alguem ou a fazer amigos reais, embora, seja sempre jovial nas suas relações com as pessoas que conhece. O ano de 1950 lhe promete um período desfavoravel à saúde e aos seus interesses. Anos importantes: 31, 33 e 35. São favoraveis: o perfume jasmim, a cor violeta, a pedra turmalina e o dia de quinta-feira.

MONTENEGRO — S. BORJA — RIO GRANDE DO SUL — As influências planetárias da sua carta natal revelam natureza idealista, sincera e independente. Tem grande autonomia de espírito e é incapaz de preocupar-se com aprovação ou crítica, elogios ou ataques. Um tanto apaixonado e agressivo quando se encontra diante dos obstáculos. O ano de 1950 lhe promete êxito nos seus empreendimentos e elevação social. Anos importantes: 33, 36 e 40. São favoraveis: o perfume fougeré, a cor de malva, a pedra safira e o dia de quarta-feira.

ESPERANÇOSA — FORTALEZA — CEARÁ — A constelação astral da sua carta de nascimento indica: natureza inquieta, viva e expansiva. Espírito curioso. Vontade inconstante. Um tanto voluntariosa e independente. Consegue sair-se bem de todas as situações embaraçosas. E' esperançosa, tem animo forte e coragem moral na adversidade. O ano de 1950 lhe promete um período pouco favoravel aos seus interesses. Anos importantes: 28, 31 e 33. São favoraveis: o perfume miguet, a cor cinza, a pedra berilio e o dia de quarta-feira.

PATRIOTA — SETE LAGOAS — MINAS GERAIS. — O conjunto dos astros da sua carta natal revela: natureza voluntariosa, caprichosa e independente. Espírito militante e obstinado. Vontade persistente. E' confiante em si e tem capacidade para organizar e dirigir. Sabe aproveitar as oportunidades que se apresentam e é capaz de procurá-las. O ano de 1950 lhe promete um período favoravel e novas condições de vida. Anos importantes: 23, 28 e 31. São favoraveis: o perfume violeta, a cor azul, a pedra turqueza e o dia de quinta-feira.

DIANA — CAMPINAS — S. PAULO — Os astros da sua carta natal revelam: natureza retraída, desconfiada e impressionavel. Espírito apreensivo. Vontade indecisa. Um tanto descontente e inclinada à tristeza. Duvida de tudo só crê no que vê. Sensibilidade exagerada. O ano de 1950 lhe promete um novo afeto e um situação venturosa. Anos importantes: 23, 25 e 29. São favoraveis: o perfume fougére, a cor de Malva, a pedra safira e o dia de sabado.

ANGELICA — SANTOS — S. PAULO. — Observo no seu tema natal: natureza idealista, sincera e afetuosa. Espírito altivo. Vontade firme. Tem capacidade, lógica e visão clara das coisas. Confia no seu próprio mérito. Inteligência esclarecida e pendores artísticos. O ano de 1950 lhe promete um período desfavoravel e modificações inesperadas. Anos importantes: 28, 33 e 36. São favoraveis: o perfume heliotropo, a cor de ouro, a pedra topazio e o dia de domingo.

(Esta seção continua na próxima terça-feira).

Clínica de nervosos
Psicoterapia
DR. FABIO SODRE' — Consultas somente com hora marcada. Rua México, 21, 3.º and., s. 301 Telefones: 42-7427 e 45-1593

JOGO DE DAMAS
Hilariantíssima SUPER COMÉDIA
Um MILHÃO DE GARGALHADAS com os GLOVE SLINGERS
NO-DO apresenta A FAMOSA "FERIA DE SEVILHA"
ultima hora
O INCENDIO DO CARLOS GOMES
O DESASTRE do ONIBUS
BRASIL 2 x PARAGUAI 0
TODOS OS DOMINGOS DESDE 9 HS. Matinées Infantis
Castor ARQUITETO
CIÊNCIA POPULAR
DESFILE DE ESTRELAS DO CINEMA
FOOTBALL NA INGLATERRA
O MUNDO em REVISTA
NOTICIAS DO DIA
Hoje CINEAC

AOS FUNCIONARIOS MUNICIPAIS
E AOS SUBURBANOS EM GERAL
JAIME RODRIGUES (P. S. D.), será na CAMARA DOS VEREADORES, um defensor incansável dos seus interesses. Aos funcionários municipais e aos suburbanos, Jaime Rodrigues zelará de maneira especial. Nada mais justo, pois é êle funcionário, nascido e radicado em Bento Ribeiro.
VOTEM NÊLE E COM ÊLE
Escritório Eleitoral: Rua João Vicente, n. 1.145 — Bento Ribeiro

RIO-CATAGUAZES
(VICE-VERSA)
"CIMA"
Companhia Interestadual Mineira Automobilística
Simbolo de Conforto
Rapidez — Segurança
Partida Rio: Praça Mauá 7,30 hs. — Pôrto Novo 13,00 hs. Cataguazes 15,30 hs. — Partida Cataguazes 7,30 hs. — Porto Novo 10 hs. — Rio 15,30 hs. Venda de Passagens: Rio — PRAÇA MAUÁ, 73 — Tel. 43-5765 — Cataguazes: Av. Astolpho Dutra, 40 — Tels. 320 e 482 — Ponto de Almôço: Areal — Hotel Marinho.

FICA NOVO
SEU TAPETE
COPACABANA
LAVA, CONSERTA, ENGOMA E RENOVA AS CORES.
LAVAM-SE GRUPOS ESTOFADOS. GUARDAM-SE TAPETES.
Av. Henrique Dumont, 66
(ant. Otaviano Hudson, 14)
TELES. 27-7195 — 26-4683

UMA LINDA JOVEM ATIRADA À SANHA DE UM sádico!
NO DESESPERO DA FOME ELES ASSALTAVAM COMO LÔBOS FEROZES!
EUROPA SUL AMERICA FILMES apresenta
"EM QUALQUER PARTE DA EUROPA"
com ARTHUR SONLAY SUZY BANKY NICOLAS GABOR e LADISLAS HORVARTH NO PAPEL DE KUKSI
DIREÇÃO DE GEZA RADVANYI
PROIB. 18 ANOS
Complem. NACIONAL
Amanhã
PATHE' 22-8795
PRESIDENTE 42-7128
ALVORADA 22-2936
PARATODOS 29-5191
FLUMINENSE 28-1404
ALFA 20-8215

Você TAMBEM AMARÁ Roseanna!
RKO RADIO FILMES
SAMUEL GOLDWYN apresenta
"Roseanna"
(ROSEANNA McCOY)
com
FARLEY GRANGER CHARLES BICKFORD RAYMOND MASSEY
RICHARD BASEHART GIGI PERREAU
e JOAN EVANS a mais sensacional "descoberta" da tela!
PLAZA PARISIENSE ASTORIA OLINDA STAR RITZ H. ODO COLONIAL PRIMOR MASCOTE
AMANHÃ
HORARIO 2.4.6.8 10
Improprio até 10 anos — COMPLEMENTO NACIONAL

IMOVEIS

BOLETIM DO SINDICATO DOS CORRETORES

(Suplemento imobiliário, 14 de maio de 1950)

VENDE

ANDARAI

Vendo edificio de 3 pavimentos com 12 apartamentos com 2 quartos, 1 sala, banheiro e cozinha etc. Preço Cr$ 2.400.000,00. Sebastião Lyra Pedrosa.

BOTAFOGO

Vendo à rua Marquês de Abrantes, apartamento de frente, com 3 quartos, sala, banheiro, 2 varandas, cozinha e instalações para empregados; entrega em 90 dias. Preço 500.000,00, com 360.000,00 financiados. Informações no Esc. de Oswaldo Santos Parente.

Vendo avenida e loja à rua Alvaro Ramos, 16 x 78 x 203,70 preço de ocasião. Sylveria Pereira de Castro.

CENTRO

Vendo no Edf. Prefeito Frontin, à Av. Pres. Vargas, apartamento de frente, andar alto, com sala, 2 quartos, varanda, banheiro e cozinha. Preço 200.000,00. Informações c/ Oswaldo Santos Parente.

Atenção! Está em venda o prédio à rua Marquês de Sapucaí próximo à Av. Presidente Vargas, metragem 7,00 x 31,00. Sylveria Pereira de Castro.

Edf. Farroupilha — apartamentos com habite-se, vendo para ocupação imediata, com saletas, sala, quarto, banheiro, cozinha, varanda, tôdas as peças amplas, à rua Taylor, 39. Pequeno sinal e financiamento do IAPI e o restante em 5 anos. Murilo Alencar.

Vendemos no Edf. Civitas, à rua do México, loja com habite-se, medindo 6,60 x 20,00. Facilidade no pagamento. Antonio Saad e Décio Lefevre.

Vendemos à Av. Rio Branco, prédio de 3 pavimentos, edificado em terreno de aproximadamente 234,00 m2, tendo 10,20 de frente. Cr$ ... 5.000.000,00. Lowndes & Sons, Ltd.

Pronta entrega, pequeno sinal, Edf. Farroupilha, rua Taylor, 39, vendemos apartamentos com saleta, sala, quarto, banheiro e kitchenete. Financiamento pelo IAPI. Antonio Saad e Décio Lefèvre.

Próximo à Av. Rio Branco, magnificamente construido, sob rigorosa técnica moderna, com 11 pavimentos e possuindo 2 amplas lojas com subsolo os andares superiores para escritórios, servidos por 2 elevadores Otis. Área total construida de aproximadamente 3.840,00 m2. Excelente e oportuno investimento. Plantas e demais informações com Lowndes & Sons, Ltda.

Prédio com 3 pavimentos vende-se à rua S. Francisco da Prainha (Pr. Mauá) em terreno próprio 6,00 x 18,00. Sylveria Pereira de Castro.

COPACABANA

Vendo prédio de ótima construção com 2 quartos, 2 salas, bomba elétrica etc., em terreno de 13 x 23 com frente para 2 ruas, podendo construir mais outra casa. Lugar alto, saudável. 420.000,00. Facilita-se José Bauer.

ESTRADA BRAZ DE PINA

Terreno — Transpasso um lote comercial nesta estrada junto à Praça do Carmo, em parte de Cr$ 20.000,00 e o saldo e prestações de 975,00 por mês. Chaim Linden.

ESTRADA RIO-PETROPOLIS

Estrada Rio-Petrópolis, km 20, vendo belíssima área à beira desta estrada, com 64 x 200; 1 sitio de 40 x 200, plantado cercado, boa casa; 1 terreno de 20 x 200 em Duque de Caxias, jardim Gramacho, quadra 77 lote 27, um ótimo lote. Francisco Hala.

FLAMENGO

Amplo apartamento. Vendemos com 4 quartos, 2 salas, quarto de costura, 2 varandas, depósito de malas, 2 banheiros, etc., 600.000,00 com 50% financiados. Lowndes & Sons, Ltda.

Apartamento para pronta entrega — Vendo à rua Senador Vergueiro, com 3 quartos, 2 salas, 2 banheiros e garagem; grande financiamento. Tratar com Oswaldo Santos Parente.

Vendo no Edf. Barão de Laguna apartamentos com saleta, 2 amplas salas, 4 espaçosos dormitórios, 2 banheiros em côr, 2 quartos para empregadas. Vista deslumbrante, grande financiamento. José Bauer.

GRAJAU

Vendo Edificio de 3 pavimentos com 12 apartamentos com 2 quartos 1 sala, cozinha, etc. 2.400.000,00. Facilito 70%. Sebastião Lyra Pedrosa.

JACAREZINHO

Vendo à rua Baronesa do Eng. Novo, ótima área com 2.540 m2, própria para construção de casas residenciais, apartamentos, vilas etc. Bonde e ônibus à porta. Preço para negócio urgente. 450.000,00. Alvaro Barros.

JACAREPAGUA

Vendo magnifico sitio, otimamente localizado, medindo 12.000 m2, lindo pomar, constando de 1.000 bananeiras, 400 mamoeiros (melão), 50 abacateiros, 50 mangueiras e mais 17 espécies de frutas diferentes, tudo já produzindo. Casas, paiol, horta, plantação de milho, agua encanada, luz, etc. Preço para solução urgente. 550.000,00. Alvaro Barros.

LAGOA

Magnífica residência. Vendemos à Av. Epitacio Pessoa, edificada em centro de terreno ajardinado com 19,00 mts. de frente, possuindo 3 ótimas varandas, living, salas de almôço, jantar e costura, 4 quartos, 2 banheiros c/ armários embutidos, garagem, etc. 1.800.000,00. Plantas e informações com Lowndes & Sons, Ltda.

LARANJEIRAS

Na rua das Laranjeiras vendo espaçoso apartamento, desocupado, c/ hall, sala, 3 quartos, depend. para empregados e área de serviço, pelo preço de 330.000,00 c/ entrada de 100.000,00. Rufino C. Fernandes.

NITEROI

Rodo-Alcântara - Lindos laranjais — Dentro do mais lindo loteamento do Estado do Rio, situado à margem da nova rodovia "Amaral Peixoto". Lotes 20 x 50 (1.000 m2), a partir de 10 mil cruzeiros, pagáveis em prestações mensais sem juros. Lugar alto (245 m. alt.). Lindos panoramas, ótimo emprêgo de capital. Damos posse imediata e auxiliamos a construção da casa própria. Plantas e mais detalhes com Alvaro Barros.

PARKE FLUMINENSE EM SÃO BENTO

Terrenos — Vendo a partir de 10.000,00, prestação de 113,90 por mês, lotes com água, luz, ruas abertas, demarcado, posse imediata, para residência, comércio, indústria, com frente para a estrada Rio-Petrópolis, no km 9. Chaim Linden.

PETRÓPOLIS

A poucos passos do Hotel Quitandinha, vendo ótimo terreno com 940 m. sendo 60 metros de frente. Francisco Hala.

RAMOS

Vendo em terreno de 22 x 66, à rua Dr. Noguchi, prédio residencial c/ 3 quartos, 2 salas e instalações para empregados. 220.000,00. Tratar com Oswaldo Santos Parente.

SANTA TERESA

Vendo na rua Paula Matos, edificio de 3 pavimentos por preço convidativo. Francisco Hala.

SÃO JOÃO DE MERITI

Vendo ótimos terrenos, com bastante água e luz elétrica, posse imediata com pequena entrada e o restante a longo prazo sem juros. Francisco Hala.

SITIO

Vende-se magnifico terreno quase todo plano, no lugar denominado de Boca do Mato, na serra de Friburgo, com 4.500 m2. (45x100), a poucos metros da estação da estrada de ferro e da estrada de rodagem. Tratar no Esc. de Oswaldo Santos Parente.

TIJUCA

Vende-se à rua Colina prédio em terreno próprio 10 x 40. Sylveria Pereira de Castro.

Vendo à rua S. Francisco Xavier próximo ao Largo da 2.ª feira, ótimo apartamento de frente, andar alto, lindo panorama, constando de 3 quartos, 2 salas, jardim de inverno, varanda, copa, cozinha, banheiro de luxo, dependências de empregados e armários embutidos etc. Preço para negócio rápido. Cr$ 600.000,00. Alvaro Barros.

URCA

Ótima oportunidade. (Apartamento com 80% financiados). Vendemos à rua Otávio Corrêa, em edificio de somente 3 pavimentos, magnifico apartamento de frente, com saleta, living, ampla varanda, 3 ótimos quartos, dependências empregada, etc. 350.000,00 sendo 35.000,00 no sinal de reserva, Cr$ 35.000,00 na escritura de promessa e o restante em 15 anos em prestações mensais de 3.008,00. Alugado sem contrato. Lowndes & Sons, Ltda.

VARIANTE RIO-PETROPOLIS

Terrenos em Duque de Caxias — vendo de todos os preços lotes comerciais, residenciais, industriais, a partir de 18.000,00 em prestações mensais de 193,00, posse imediata, pode construir livre. Chaim Linden.

VERANEIO

Zona de veraneio, vendo ótimos lotes de terrenos para residências, sitios ou chácaras. Grande facilidade de pagamento. — Francisco Hala.

COMPRO

Compro edificio de 3 pavimentos, de preferência sem elevador; pagamento a vista. Informações para Oswaldo Santos Parente.

Compro do Leme até Leblon apartamentos de frente de 2 e 3 quartos já construidos. José Bauer.

ANUNCIARAM NESTE NÚMERO DO SUPLEMENTO

ALVARO BARROS — Av. Presidente Vargas, 463-A - 4.º - das 11 às 12 ou das 17 às 18 horas ou pelo tel. 23-6004.

ANTONIO SAAD — Av. Erasmo Braga, 277 - 9.º — 22-6670 e 42-0470.

CHAIM LINDEN — Av. Pres. Vargas, 529 - s| 311 — 23-4121.

DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga, 277 - 9.º — 22-9641 e 22-6670.

FRANCISCO HALA — Rua do Ouvidor, 107 - 1.º — 43-6033.

JOSE' BAUER — Av. Pres. Wilson, 198 - s| 803 — 22-9495.

LOWNDES & SONS, LTDA. — Av. Pres. Vargas, 290 - s| 201 — 43-0903.

MURILO ALENCAR — Av. Erasmo Braga, 277 - s| 922 — 42-1786.

OSWALDO SANTOS PARENTE — Rua Miguel Couto, 51 - 1.º — 43-5013.

RUFINO C. FERNANDES — Av. Rio Branco, 173 - 8.º - s| 807 — 42-1280.

SEBASTIAO LYRA PEDROSA — Av. Rio Branco, 177 - s| 322 — 23-2416.

SYLVERIA PEREIRA DE CASTRO — Rua Sant'Ana, 77 - s| 606 — 23-0981.

SERVIÇO ESPECIALISADO
Jeep Station Wagon

PEÇAS GENUINAS
"Willys Overland"

• Lubrificação em geral
• Substituição de peças
• Completa garantia de serviços.
• Rapidez e pontualidade

GASTAL & CIA. LTDA.
Rua Mariz e Barros, 821-B
48-8180

MAIS DOIS MIL LEITOS PARA O "PARQUE SANATORIAL DO SANCHO"

RECIFE, 13 (A. N.) — O Parque Sanatorial do Sancho, que ocupa uma area de vinte milhões de metros quadrados, constituindo uma verdadeira cidade médica com cinemas, teatro, laboratorios, centros médicos e um verdadeiro mundo de realizações, acaba de obter, através da campanha contra a tuberculose, a verba necessaria para o aumento das suas instalações em mais dois mil leitos para tuberculosos, aparelhando-se assim para uma verdadeira guerra à peste branca nesta cidade.

AVALIAÇÃO DE IMÓVEIS

O competente Serviço do Sindicato dos Corretores de Imóveis encarrega-se de procedê-las, oferecendo laudos rigorosamente técnicos, os quais se revestem, por êsse motivo, da maior autoridade. Executam-nas provectos engenheiros, renomados na profissão e na especialidade.

AVENIDA RIO BRANCO, 128 — 16.º ANDAR
TELEFONE 42-2094

CASA

Construimos com Cr$ 6.950,00 de entrada, o saldo em 5 anos ou mais, sem juros.
Informações:
SR. AGENOR:
Rua do México, 41 — Grupo 1.404
TEL. 32-8477

REVELADA A HISTORIA DO FALSO FAKIR

JEJUM A SANDUICHES E OUTROS SALGADOS — "NAMOR SOFRE POR AMOR"...

SÃO PAULO, 13 (Asapress) — Divulgou-se hoje aqui interessante história ocorrida em Ribeirão Preto, onde há dias montou tenda um grupo de espertos individuos, apresentando ao povo o fakir Namor, que se deitava sôbre pregos e passava vários dias sem comer e sem beber.

No que tem de interessante, a história começa com a briga dos sócios do fakir, tendo um dêles, de nome Joel Pereira, julgando-se lesado em 6 mil cruzeiros, ido à polícia e denunciado que Namor não passava de um embusteiro.

Então, Joel Contou: Namor permanece realmente deitado sôbre pregos, mas os pregos são em número de mil, e ficam tão juntos que formam um verdadeiro colchão de ferro. Além disso, para evitar possiveis arranhões, êle usa sob as nádegas e costas macios acolchoados.

Quanto ao jejum, há numa das extremidades da urna de vidro, bem camouflada, uma tela de arame para a entrada de ar. Aos lados, existem duas placas de vidro. Uma delas é movediça. A' hora do "jejuador" se alimentar, o vidro é levantado a uma altura de cêrca de 6 centimetros, introduzindo-se então por êssa abertura gostosos sanduiches e outros salgados. Entrementes, por um canudo, o "fakir" sorvia nutritivos sucos de frutas, continuando assim a "jejuar". E, como Namor precisava também satisfazer certas necessidades fisiológicas, também para isso havia os competentes orificios na parte inferior da urna.

Chegado o dia final da prova do "jejum", Namor levantava-se perante a multidão e, sorridente recebia as homenagens pela grande demonstração de resistência orgânica.

A denúncia de Joel teve, naquela cidade, grande repercussão, pois em alguns dias apenas os espertalhões conseguiram arrecadar cêrca de 40 mil cruzeiros.

O "fakir" se exibia no local denominado "Tenda do Namor", e onde se viam numerosas fotografias, em diversas pôses, sorrindo, triste, saindo da urna, entrando no banho e fazendo outras coisas mais e um album para as impressões das fãs, de vez que o espertalhão era metido a "bonitão", exibindo uma vasta cabeleira "glostorada", penteada à moda "asa de pombo". E, num boletim que circulava pela cidade, dizia-se: "Namor sofre por amor".

O mais curioso é que integrava o grupo do "fakir" um moço de nome José Lourenço Cazara, que, amante da "espiritualidade indiana", trabalhava até de graça, em troca de um prato de comida e da morada, contando que pudesse receber as lições do "mestre", tornando-se também, um dia, tão poderoso quanto êle no dominio do corpo.

A polícia, naturalmente, tomou conta do caso instaurando o respectivo processo crime contra os chantagistas.

CARGAS E ENCOMENDAS

Remete-as com segurança e presteza insuperáveis pelo

RÁPIDO AÉREO CRUZEIRO DO SUL

para qualquer ponto dêste vasto Brasil.

SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL LTDA.

23 anos de experiência e de serviços ao Continente

Av. Rio Branco, 128 - Inform. fone 42-6060

CLINICA DE SENHORAS E CRIANÇAS
Pediatria — (DRA. IRENE CID)
2as., 4as. e 6as.-feiras — Das 13 às 18 horas
Ginecologista — (DR. VASCONCELOS CID)
3as., 5as. e sábados — Das 16 às 18 horas
RUA MEXICO, 21 — 11.º andar — Sala 1.901 — Fone 32-7769

Finanças do Dia

CAMBIO

O mercado de cambio funcionou ontem, em condições estáveis e sem alteração nas taxas. O Banco do Brasil vendia libra a Cr$ 52,41 60 e dólar a Cr$ 18,72 e comprava a Cr$ 51,46 40 e a Cr$ 18,36, respectivamente.

Assim fechou, inalterado.

O Banco do Brasil afixou ontem as seguintes taxas:

A vista	Vend.	Comp.
Dólar	18,72	18,38
Franco suiço	4,39 95	4,28 44
Peseta	1,70 96	—
Peso argentino	2,08 46	2,04 00
Peso uruguaio	6,94 62	6,70 08
Peso boliviano	0,44 57	—
Florim	4,92 15	4,83 21
Soles	2,88	—
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Libra	52,41 60	51,46 40
Franco francês	0,05 36	0,05 25
Coroa tcheca	0,37 44	0,36 70
Escudo	0,65 72	0,63 34
Coroa dinamarquesa	2,73 53	2,63 63
Coroa sueca	3,62 09	3,55 51

OURO-FINO

O Banco do Brasil, comprou, ontem, a grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000, em barra ou amoedado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL
MEDIAS DE CAMBIO
Em 12 de maio de 1950

Praças	Cr$
Nova Iorque	18,72
França	0,05 35
Londres	52,41 60
Tcheco-Eslováquia	0,37 44
Suécia	3,62 09
Portugal	0,65 72
Dinamarca	2,73 53
Bélgica (francos belgas)	0,37 78
Suiça	4,39 48
Uruguai	6,94 62
Espanha	1,70 96

BOLSA DE VALORES

Não funciona, aos sábados.

CAFÉ

Não funciona, aos sábados.

AÇUCAR

O mercado de açúcar regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco cristal	193,00
Cristal amarelo	177,00
Mascavinho	173,00
Mascavos	161,00

ALGODÃO

Esteve ainda ontem, o mercado dêste produto estável, e com os preços inalterados.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

	Cr$
Fibra longa:	
Seridó:	
Tipo 3	185,00 a 187,00
Tipo 4	180,00 a 182,00
Fibra média:	
Sertões:	
Tipo 3	172,00 a 174,00
Tipo 5	155,00 a 157,00
Ceará:	
Tipo 3	162,00 a 164,00
Tipo 5	153,00 a 155,00
Fibra curta:	
Matas:	
Tipo 5	Nominal
Tipo 3	150,00 a 152,00
Paulista:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	138,00 a 140,00

GENEROS ALIMENTICIOS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entr.	Saidas
Feijão (sacos)	520	400
Farinha (sacos)	94	370
Milho (sacos)	1.959	450
Açucar (sacos)	500	2.000
Arroz (sacos)	4.899	2.100
Banha (caixas)	—	190
Charque (fardos)	1.176	600
Manteiga (quilos)	1.901	—
Bacalhau (fardos)	1.050	—

CEREAIS

Cotações em vigor em 10 de maio de 1950, fornecidas pelo Sindicato dos Comissários e Consignatários de Gêneros Alimenticios.

Produtos		Cr$
Alfafa	—	1,60
Mercado firme.		
Alpiste	—	7,00
Mercado calmo.		
Amendoim, 25	—	55,00
Mercado firme.		
Arroz, (São Paulo, Minas, Goiás):		
Amarelão especial	310,00	320,00
Amarelão superior	290,00	300,00
Agulha especial	240,00	250,00
Agulha superior	210,00	220,00
Agulha regular	Nominal	
Arroz (Rio G. do Sul):		
Agulha amar. especial	240,00	250,00
Agulha superior	210,00	220,00
Agulha de 1.ª	180,00	185,00
Agulha de 2.ª	Nominal	
Blue-rose especial	225,00	230,00
Blue-rose de 1.ª	225,00	230,00
Blue-rose de 2.ª	Nominal	
Japonês especial	215,00	220,00
Japonês de 1.ª	200,00	205,00
1/2 arroz	Nominal	
Quirera	Nominal	
Arroz (E. do Rio, tipo Maio):		
Selecionado	230,00	240,00
Superior	Nominal	
Arroz (Sta. Catarina):		
Especial	220,00	230,00
Superior	Nominal	
Arroz (Alagoas e Sergipe):		
Especial	Não há	
Superior	Não há	
Arroz (Maranhão):		
Especial	135,00	140,00
Arroz (Pará):		
Especial	Não há	
Superior	Não há	
Mercado calmo.		
Banha:		
Latas de 20 ks.	—	930,00
Latas de 2 ks.	—	950,00
Pacotes de 1 k.	—	976,00
Mercado firme.		
Batatas (S. Paulo):		
Amarelas esp. graudas	3,80	4,00
Regulares	3,20	3,40
Mercado firme.		
Cebolas (R. G. do Sul):		
Norte p/embarque	210,00	215,00
Ilhas p/embarque	Nominal	
Disponivel	Nominal	
Mercado firme.		
Charque:		
Estados centrais	10,50	11,00
Rio Grande	—	12,00
Mercado firme.		
Côco:		
Disponiveis	190,00	200,00
Para embarque	205,00	210,00
Mercado firme.		
Farinha de mandioca:		
P. Alegre, extra fina	86,00	88,00
P. Alegre especial	76,00	78,00
Sta. Cat. extra fina	78,00	80,00
Sta. Catarina especial	75,00	76,00
Mercado calmo.		
Fécula:		
Sta. Catarina	Nominal	
Mercado frouxo.		
Feijão cavalo claro	220,00	225,00
Feijão enxofre	220,00	225,00
Mercado calmo.		
Feijão preto:		
Rio Grande safra de 1950, polido	150,00	155,00
Rio Grande safra de 1950 comum	140,00	145,00
Rio Grande safra de 1949 polido	Nominal	
Minas, polido	95,00	100,00
Minas, comum	Nominal	
Uberabinha	Nominal	
Mercado calmo.		
Fubá de mandioca:		
P. Alegre	68,00	70,00
Sta. Catarina	68,00	70,00
Mercado calmo.		
Lentilhas:		
Especiais	150,00	155,00
Mercado calmo.		
Manteiga:		
Especial	24,50	25,00
Mercado calmo.		
Milho:		
Vermelho especial	90,00	92,00
Amarelo	65,00	70,00
Mercado calmo.		
Polvilho:		
Norte e Sul especial	—	2,60
Mercado firme.		
Sagu	3,20	3,30
Mercado firme.		
Salgados:		
Touc. branco salg.	—	13,50
Touc. Lombo c/costela salgado	—	13,50
Touc. Barriga c/costela salgado	—	12,00
Touc. Barriga c/costela salgado	—	10,50
Lombo c/costela salg.	11,00	11,20
Lombo s/cost. salg.	—	11,70
Pés (chispes)	—	6,00
Orelhas salgadas	—	8,00
Rabos, salgados	—	8,00
Costelas salgadas	—	8,00
Bacon def. em pano	—	14,00
Bacon def. em papel	—	13,60
Mercado firme.		
Sebo	—	3,60
Mercado firme.		
Tapioca	3,00	3,05
Mercado firme.		

NOTA — As cotações acima representam as pretensões dos centros produtores do país (cif) Rio de Janeiro.

Descoberta de um povoado que remonta ao Império Romano

OVIADO (Espanha), 13 (AMUNCO) — Nesta provincia foi descoberto um povoado, que, segundo todos os indicios remonta ao império romano. A descoberta foi casual tendo sido encontrados vários apartamentos, nos quais havia várias moedas imperiais, algumas das quais com raras cunhagens realizadas na Espanha e cujas máquinas de troquelar foram descobertas na cidade de Calahorra.

ENTRADA E SAIDA DE VAPORES

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITORIO CENTRAL — Rua do Rosário 2/22
Tel. 23-1771
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel. 23-2646
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46
Tel. 43-1247
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Tel. 23-3764
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-6673
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-6623
ARMAZENS 12 — Tel. 43-0290
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22. Tel. 23-1528
NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.

PARA O NORTE
SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS

"RIO GUAIBA"
Sairá a 25 do corrente, para:
VITÓRIA — SALVADOR — RECIFE — CABEDELO — FORTALEZA — TUTÓIA — S. LUIZ e BELÉM

"LOIDE-CANADÁ"
Sairá a 17 do corrente, para:
SALVADOR — MACEIO' e RECIFE

"RODRIGUES ALVES"
PASSAGEIROS/CARGAS
Sairá a 22 do corrente, às 10 horas, para:
SALVADOR — RECIFE — CABEDELO e NATAL

"RAUL SOARES"
Sairá a 16 do corrente, 10 horas, para:
VITÓRIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — FORTALEZA — S. LUIZ (opcional) e BELÉM

"BARÃO RIO BRANCO"
(CARGA)
Sairá a 29 do corrente, para:
VITÓRIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — FORTALEZA — BELÉM — SANTARÉM — ÓBIDOS — PARINTINS — ITACOATIARA e MANAUS

PARA O SUL
SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS

"ASCANIO COELHO"
Sairá a 20 do corrente, para:
ANGRA DOS REIS — SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE

"RIO AMAZONAS"
Sairá a 20 do corrente, para:
SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO
SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS

PARA A EUROPA E RIO DA PRATA

"LOIDE-S. DOMINGOS"
(CARGA)
Sairá a 14 do corrente, para:
VITÓRIA — SALVADOR — CABEDELO (opcional) — RECIFE — TENERIFE — LISBOA — (opcional) — LIVERPOOL — SOUTHAMPTOM — HAVRE — ANTUERPIA e HAMBURGO

PRÓXIMAS SAIDAS: "Loide-Bolivia" a 29-5 — "Loide-Cuba" a 14-6 — "Loide-Canadá" a 29-6 — "Loide-Haiti" a 14-7 e "Loide-Paraguay" a 29-7.

"LOIDE-PANAMÁ"
Sairá a 23 do corrente, para:
VITÓRIA — SALVADOR — RECIFE — TENERIFE — LISBOA — C. BLANCA — TANGER — ORAN — BARCELONA — MARSELHA — GÊNOVA e NAPOLES

"LOIDE-BRASIL"
Sairá a 14 do corrente, para:
SANTOS e BUENOS AIRES

PARA A AMERICA
PRÓXIMAS SAIDAS PARA NEW ORLEANS

"LOIDE-HONDURAS"
Sairá a 22 do corrente, para:
VITÓRIA — TRINIDAD e NEW ORLEANS

PRÓXIMAS SAIDAS — "Loide-Perú" a 22-6 — "Loide-Colômbia" a 2-7.

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção de Passagens do Lloyd Brasileiro, à Avenida Rio Branco n.ºs 44-46 e com as agências de Viagens e Turismo.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
PATRIMONIO NACIONAL
INFORMAÇOES DE VAPORES
AV. RODRIGUES ALVES NS. 303 A 331
TELS.: 43-3424 E 23-1900

PASSAGEIROS

"ARARIBA"
(CARGUEIRO)
Sai dia 20 do corrente, para:
BAHIA — RECIFE — CABEDELO — NATAL — MACAU

"ITATINGA"
Sai sexta-feira, 19 do corrente, às 9 horas, para:
SANTOS — PARANAGUA' — ANTONINA — RIO GRANDE — PELOTAS e P. ALEGRE

"ITAPÉ"
Sai quinta-feira, 18 do corrente, às 10 horas, para:
BAHIA — MACEIO' — RECIFE — NATAL — FORTALEZA — S. LUIZ e BELÉM

"ITABERA"
Sai terça-feira, 16 do corrente, às 9 horas, para:
SANTOS — FLORIANÓPOLIS — RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até à véspera da saida de seus paquetes, até às 18 horas, pelo armazem 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas da véspera da saida de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigoríficas.

Aceita-se carga para transporte, de domicilio a domicilio, em tráfego mútuo com a Rêde Viação Paraná — Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, — via Paranaguá e Antonina.
Aceitam-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela estrada, ou sejam:

NO ESTADO DA BAHIA: Juerana — Helvecia — Mata e Argolo.
NO ESTADO DE MINAS: Aimorés — Presidente Bueno — Mairinque — Charqueada — Presidente Getulio — Presidente Pena — Francisco Sá — Bias Fortes — Pedro Versiani — Teofilo Otoni — Valão — Sucanga — Caporanga — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça e Aracuai.
Informações com MARIO CATAO
Rua Visconde de Inhauma, 38 — 1.º Telefones: 23-3268 e 23-1297

PASSAGENS: AVENIDA RIO BRANCO, 46
LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Porto.

SEÇÃO DE FRETES: TELEFONES:
RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38 - 1.º AND. 23-3268 - 23-1293

EM NITEROI: ARMAZEM E ESCRITORIO EM MARUI — 6781
ARMAZEM EM MARUI — 6781

ARMAZEM 13 do Cáis do Porto, Tels.: 43-6073 — 43-3374 e 43-3406
ARMAZEM 13 do Cáis do Porto, Tel. 23-1900

BRASIL — Barbosa; Santos e Mauro; Eli, Rui e Noronha; Tesourinha, Zizinho; Ademir, Jair e Chico. URUGUAI — Maspoli, Matias Gonzalez e Vilches; Gonzalez, Obdulio Varela e Andrade; Ghigia, J. Perez, Miguez, Schiafino e Vilamides

PERSEGUIÇÃO A VITORIA

A DISPOSIÇÃO DOS BRASILEIROS PARA O CHOQUE DE HOJE COM OS URUGUAIOS

Os fãs do futebol terão, hoje, um grande espetáculo. E' que no Estádio de São Januário medirão fôrças, pela segunda vez, as representações do Brasil e do Uruguai, pela posse da taça "Rio Branco". No primeiro encontro venceram os uruguaios, pelo escore de 4 x 3. E para logo mais está programado o segundo cotejo. Se os uruguaios vencerem levarão para Montevidéu o lindo troféu. Mas de acôrdo com o regulamento, no caso de vitória da turma brasileira, ficarão as duas representações com igual número de pontos. E o empate acarretará o terceiro jôgo, para decidir a competição, em vez de ser prorrogado o segundo jôgo.

A turma nacional recebeu bem a lição da derrota sofrida no jôgo disputado no dia 6, no estádio do Pacaembú, e pisará hoje o estádio de São Januário disposta a desfazer a diferença. Se é verdade que o time não treinou bem, contra o Flamengo, as instruções ministradas por Flavio Costa e as observações feitas durante tôda a semana, naturalmente produzirão os necessários efeitos.

Achou mesmo o responsável pela nossa turma, desnecessária qualquer alteração. E até um certo ponto acertou, pois Danilo era o homem indicado para reforçar o time, e não foi muito feliz no "match" de ontem, contra os paraguaios, mostrando que não atravessa a sua melhor forma.

Os uruguaios pisarão a cancha animados pelo primeiro triunfo. E êsse fator é de máxima importância. Mas não é suficiente para obter a vitória, pois sabem perfeitamente que os brasileiros estão dispostos aos maiores sacrifícios. E quando um time está com disposição, não se pode antecipadamente contar com o sucesso.

OS MESMOS QUADROS

Tivemos oportunidade de antecipar que Flavio Costa não cogitava introduzir qualquer modificação na seleção nacional. E parece que isso acontecerá mesmo.

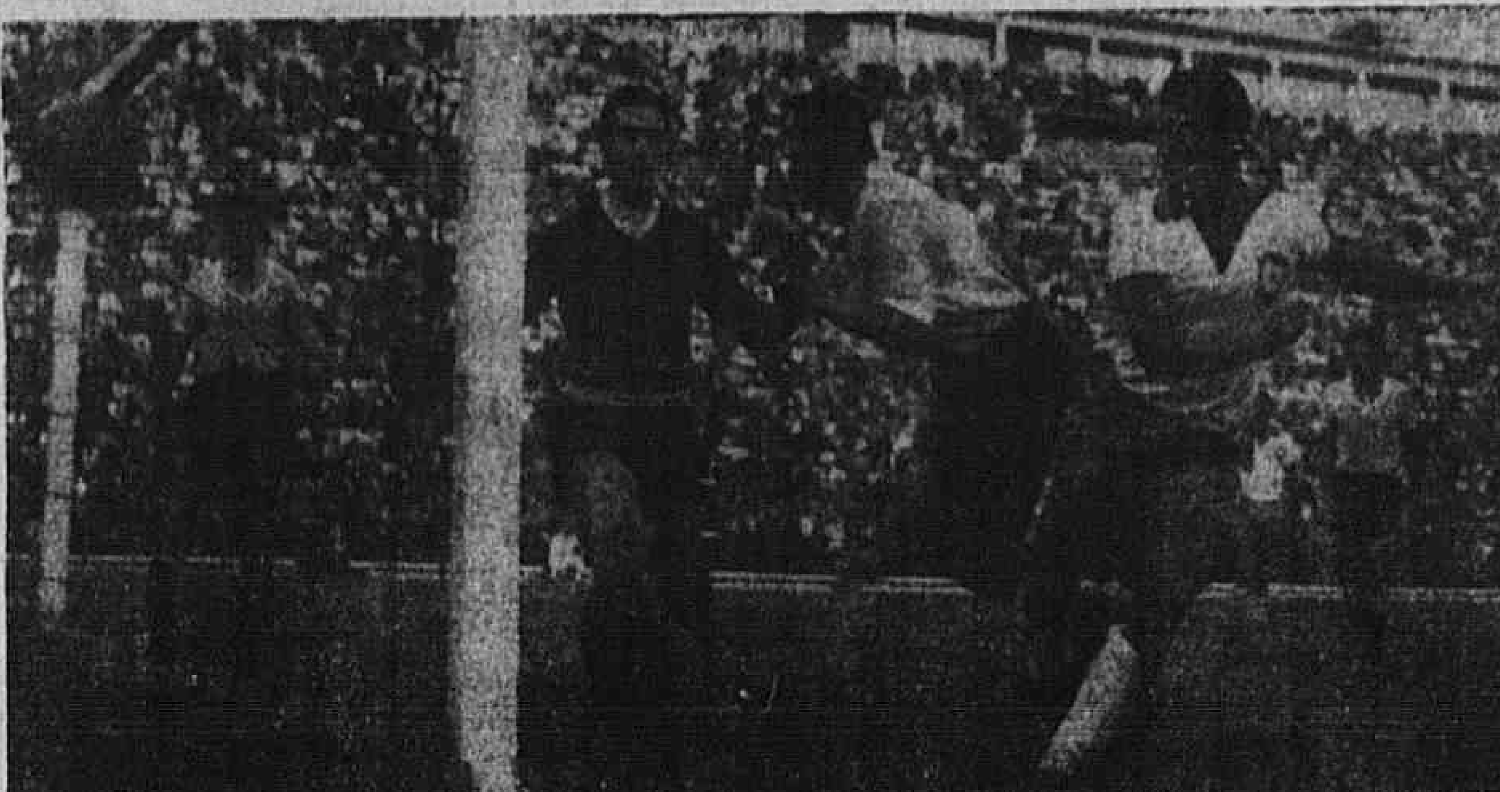
O técnico Romeu Vasques, declarou que também não cogitara de fazer modificações na sua turma, que tão bem se conduzira no primeiro jôgo.

INICIO AS 15,30 HORAS

De acôrdo com o programa elaborado pela C. B. D., o jôgo entre as seleções do Brasil e do Uruguai, terá inicio às 15,30 horas.

BARRICK NA ARBITRAGEM

Servirá como juiz, o britnico Barrick.



Fase do último choque Brasil x Uruguai, vendo-se Zizinho marcando o primeiro tento dos brasileiros

A MANHÃ Esportiva

ANO IX — RIO DE JANEIRO, Domingo, 14 de maio de 1950 — NÚMERO 2.697

O CAMPEONATO DO MUNDO

A India virá ao Brasil

BOMBAIM, 13 (U.P.) — Ficou oficial e definitivamente decidido que a India participará do Campeonato Mundial de Futebol, no Rio de Janeiro, a ser realizado no próximo mês, o sr. G. W.L. Bery, secretário honorário da Associação de Futebol da India Ocidental, confirmou a decisão da Federação de Futebol da India, no sentido de enviar uma equipe ao Brasil. Até agora tem havido certa oposição por parte de alguns circulos futebolisticos quanto ao envio da representação indiana, em vista das poucas possibilidades de êxito. Berry disse ter escrito à Federação da India comunicando que o quadro indiano partirá para o Rio, por via aérea, partindo de Calcutá, ou Bombaim, por volta do dia 15 de junho.

OS CONVOCADOS NA ESPANHA

MADRÍ, 13 (U.P.) — Reuniu-se a Federação Espanhola de Futebol, ratificando a participação da Espanha no Campeonato Mundial de Futebol no R. de Janeiro. Foram escolhidos os seguintes jogadores para as seleções preliminares do quadro nacional: arqueiros — Eizaguirre, Acuna, Ramalleta e Lezama; zagueiros — Asensi, Antunes, Alonso, Gomalvo Segundo, Mencia, Parra, Calvet, e Riera; médios — Gomalvo Terceiro, Puchades, Nando, Silva, Hernandez Segundo, Ontoria, Munoz; dianteiros — Basora, Hernandez Primeiro, Zarra, Panizo, Gainzo, Tuncosa, Cesar, Igoa, e Mollowny. Desse grupo serão selecionados 22 jogadores, que constituirão a delegação espanhola. A concentração será iniciada no dia 25 de maio, após o campeonato espanhol.

OS INGLESES TREINAM COM CHUTEIRAS BRASILEIRAS

LISBOA, 13 (U.P.) — Com chuteiras sul-americanas, a serem utilizadas no Campeonato do Mundo do Rio de Janeiro, treinaram no Estádio Nacional os futebolistas ingleses, que, no próximo domingo, enfrentarão o selecionado de Portugal. O quadro inglês para o jogo de amanhã, será o seguinte: Williams; Ramsey e Astor; Wright, Jones e Dickinson, Milburn, Mortensen, Bentley, Mannion e Finney. Os futebolistas ingleses estão submetidos a rigoroso regime, sendo terminantemente proibido o fumo e o vinho, mas podem tomar cerveja e refrescos.

Botafogo e Fluminense no exterior

Dois clubes cariocas jogam hoje, no exterior. O do Fluminense já reforçado por Pindaro e Carlyle, tentará frente ao selecionado chileno reabilitar-se do insucesso de estréia contra o Colo-Colo.

Em Cuba, Havana, o Botafogo lutará contra uma equipe local, realizando a sua terceira exibição naquele país, onde já venceu dois matches.

Ficou no Brasil a "Taça Oswaldo Cruz"

O empate de ontem deu a posse provisória aos brasileiros — 3 a 3 o resultado de ontem no Pacaembu — Boa renda

Pela segunda vez, em disputa da taça "Osvaldo Cruz", estiveram em confronto as equipes do Brasil e do Paraguai.

O jogo, conforme fôra previamente programado, foi realizado no estádio do Pacaembú, em São Paulo, que proporcionou uma renda de Cr$ 455.275,00.

O prélio que, a principio, demonstrou um panorama monotono, melhorou à proporção que os minutos iam correndo, tendo, mesmo, chegado a empolgar o publico presente com lances de sensação.

A abertura da contagem coube ao Paraguai, por intermédio de Lopes, aproveitando uma falha dos zagueiros nacionais, que estiveram numa tarde bastante infeliz, decepcionando a todos. Nem Juvenal, nem Nena, fizeram jus às suas escalações, comprometendo bastante a equipe. Não fôra a grande classe de Castilho, que ontem brilhou intensamente, talvez o resultado não tivesse sido um empate por três tentos e, sim, uma vitória dos paraguaios.

Na intermediária, Bigode suplantou seus companheiros, secundado por Bauer. Danilo não teve expressão.

As surpresas no ataque foram Baltazar e Rodrigues, que revelaram-se como indispensáveis. Friaça regular e Maneca e Pinga, sem grande trabalho elogiável.

Entre os paraguaios destacou-se a defesa toda, principalmente Vargas que defendeu inumeros pelotaços de Baltazar e Rodrigues, que tinham endereço certo. Liguesamon jogou como sabe e foi o melhor depois de Vargas. Os demais bons companheiros, com muito sangue.

No ataque, exceção feita a Alvarez, que não bisou a atuação de contra os uruguaios, todos tiveram saliencia, principalmente os meias, que demonstraram, mais uma vez, classe.

Os primeiros instantes da peleja apresentaram certo equilibrio, com iniciativas mais perigosas por parte dos paraguaios.

Duas investidas dos "guaranis" quase decretam a queda do arco brasileiro, mas Castilho intervém com segurança e afasta, com pericia, o perigo.

QUASE GOAL DO BRASIL

Os avantes brasileiros começam a se entender e vão ao ataque, por intermédio de Rodrigues, que combina com Baltazar. O avante paulista atira ao arco forte pelotaço que Vargas rebate. Maneca atira no rebate e Leguisamon salva pondo a bola a escantelo.

1 A 0 — LOPES

Os paraguaios vão ao contra-ataque, por intermélo de Unzain que centra no meio da grande área, do que se aproveita o meia direita paraguaio, Lopes, para abrir a contagem, de cabeça. Decorriam 14 minutos de jogo.

PERDE RODRIGUES

Aos 18 minutos é Rodrigues que avança pelo seu setor e invade a área, passando vários jogadores adversários, atirando forte em direção ao arco. A pelota atinge a testa de Vargas, saindo a escantelo. Cobrado o tiro de canto, nada resulta.

LOPES ATIRA FORA

O dominio dos paraguaios passa a ser mais assediado e os atacantes "guaranis" dominam com facilidade a defesa brasileira.

Foi numa dessas investidas que Lopes invadiu a área, completamente livre e atirou fora, perdendo ótima oportunidade para aumentar o marcador.

JOGA MAL DANILO

Nesta altura do jogo Danilo fracassa lamentavelmente, requerendo duplo esforço de Nena para conter os avantes contrários.

PINGA PERDE

Numa boa manobra de Maneca, Pinga recebe em posição bastante privilegiada, chutando forte, por cima do travessão.

CESPEDE SALVA!

Insistem os brasileiros no ataque e Friaça lança a bola na área, falhando Vargas. A pelota se oferece para Baltazar, que cabeceia com o arco livre. Entra Cespede, oportunamente, e salva na hora "H".

NOVA OPORTUNIDADE PERDIDA

Agora a jogada é feita pela direita, com Friaça, que estende a Maneca. Este incontinenti estende a Rodrigues, que avança área a dentro e atira forte, tendo a bola cruzado à frente da meta, perdendo-se pela linha de fundo. Outra oportunidade perdida.

NOVA DEFESA DE VARGAS

Friaça é lançado por Maneca, dominando os defensores paraguaios e quando atira com precisão, intervém espetacularmente Vargas, mandando a pelota a escanteio.

MUITO BEM, CASTILHO

Numa confusão entre Nena e Bigode, Alvarez combina com Avalos que atira livre, com endereço certo. Castilho surge no ar e agarra a pelota.

GOAL DO BRASIL — PINGA

Os nossos vão ao ataque e Maneca dá um passe errado para Baltazar. O incomodo comandante brasileiro atrasa para Pinga, que atira com violencia, assinalando o tento do empate, aos 40 minutos da fase inicial.

BRASIL 2 A 1 — MANECA

Dois minutos após o feito de Pinga, Baltazar domina a pelota na intermediária paraguaia e passando por diversos adversários, atira para Vargas rebater. Maneca entra na corrida e alinha a pelota no fundo da rede de Vargas. Era a primeira vantagem dos brasileiros.

ESPETACULAR CASTILHO

Quase ao findar a primeira fase, os paraguaios avançam área a dentro e Unzain domina facilmente Juvenal, mas é interceptado por Castilho, que ante a indecisão de Juvenal, resolveu intervir, o que fez com grande sucesso.

Momentos após terminava o primeiro tempo.

A SEGUNDA FASE

Saem os paraguaios e Avalos perde para Bigode, que cede a Rodrigues. Este centra para Friaça, que atira rente ao travessão.

UNZAIN QUASE!

Os companheiros de Freitas vão ao ataque e Osvaldo cede a Lopes, que lhe devolve. O estrema direito combina novamente com Lopes que passa por Juvenal e cede a Unzain. Este avança e atira com perigo, por cima do travessão.

DEFENDA CASTILHO

Uma falta praticada por Juvenal, nas proximidades da área é cobrada por Unzain. O tiro é forte e bem colocado. Mas Castilho atira-se oportunamente e salva um tento certo.

OS PARAGUAIOS

Os paraguaios passam a ser constante e Juvenal desarma Alvares quando tentava por em ação Lopes que estava em boas condições para arrematar.

BALTAZAR ERRA

Uma bela combinação entre Maneca e Friaça que vão à frente, a pelota sobre para Baltazar, que se afastou e chuta muito alto, sem perigo para a meta de Vargas.

Reagem os "guaranis" e Nena é quem intercepta um passe de Lopes para Unzain, devolvendo a pelota para o seu ataque.

UM ESPETACULO CASTILHO

Insistem os visitantes e Alvares muito lépido, provoca uma situação perigosa que é desfeita por Castilho que, em espetacular salto, evita que a bola, chutada por Lopes atinja a rede.

MANECA PERDE

Agora são os brasileiros que atacam. Friaça investe em direção ao arco de Vargas, mas sem angulo para chutar. Centra a pelota à Rodrigues que passa a Maneca, que perde infantilmente.

GOAL DO PARAGUAI — UNZAIN

Um tiro de canto batido por Avalos, é chutado por Lopes, de encontro ao travessão. Intervem Danilo, mandando a bola para fora da área. Gavilan recebe e estende a Avalos, que centra para Unzain aproveitar a oportunidade e empatar a partida com um tiro indefensavel. Eram decorridos 26 minutos da fase complementar.

SAI ALVARES E ENTRA SOSA

Num lance casual com Juvenal, o comandante paraguaio, Alvares, contunde-se e é retirado de campo, entrando Sosa para o seu lugar.

DOMINAM OS BRASILEIROS

Nesta altura de jogo (35) minutos, os nacionais dominam amplamente os seus adversários, a procura do desempate.

GOAL DO BRASIL

O dominio dos brasileiros prossegue. Vão à frente e Baltazar assinala o 3.º goal do Brasil.

SOSA EMPATOU

Os paraguaios não desanimam. Dão a saida e vão ao ataque. Há uma escrimage e Sosa empata a peleja, um minuto após a conquista do 3.º goal dos nossos.

Logo a seguir o jogo terminou com o "placard" assinalando 3 "goals" para cada bando.

O JUIZ

A arbitragem esteve a cargo de Mario Viana, que teve um bom desempenho.

OS QUADROS

As equipes que atuaram foram as seguintes:

BRASIL — Castilho; Juvenal e Nena; Bauer, Danilo e Bigode; Friaça, Maneca, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

PARAGUAI — Vargas; Gonzalito e Cespede; Gavilan, Lequisamon e Cantero; Avalos, Lopes, Alvares (Sosa), Lopes, Fletes e Unzain.

OS MELHORES

Entre os brasileiros, destacaram-se Castilho, Bigode, Baltazar e Rodrigues. Vargas, Leguizamon, Lopes e Lopes Fletes foram os melhores entre os paraguaios.

O Bonsucesso "entrou bem"

Vitória ampla do S. Cristóvão em Teixeira de Castro

Na avenida Teixeira de Castro os quadros representativos do Bonsucesso e do São Cristovão disputaram, ontem, uma partida amistosa, que teve um transcorrer bastante movimentado. Jogando com mais segurança, os alvos levaram a melhor, mesmo colocando em campo uma equipe diferente. Aos 10 minutos Reginaldo abriu a contagem, tendo Carlile elevado aos 20 minutos e Nelson conquistado o 3.º tento aos 22. Cobrando uma penalidade de máxima, aos 27 minutos, Cidinho marcou o 1.º goal do Bonsucesso. Mas antes de ser dada por encerrada a primeira fase Reginaldo balançou novamente as redes guarnecidas por Tião. De modo que o período inicial terminou com o marcador assinalando S. Cristovão 4 X Bonsucesso 1.

Na etapa final continuou a turma alva a exercer superioridade e no 10.º minuto novamente Carlile marcou mais um tento. Faltavam 11 minutos para terminar o jogo quando Lino consignou o 6.º tento para os seus. Mas Wilson, 4 minutos depois, conseguiu reduzir a diferença, marcando o 2.º tento dos leopoldinenses.

Assim, o jogo terminou com a expressiva vitória do S. Cristovão, pela contagem de 6 X 2.

O resultado surpreendeu, pois o quadro do Bonsucesso conseguira boas vitórias recentemente sôbre o Olaria e sôbre o América.

OS QUADROS

As equipes disputantes, com as modificações processadas, foram as seguintes: S. CRISTOVÃO — Marujo (Fernando); Waldir e Damasio; Rato (Nelson), Geraldo e Olavo; Lino, Nascimento, Carlile Mendonça e Reginaldo.

BONSUCESSO — Tião (Gamba); Borracha (Vitor) e Amauri; Urubatão, Agostinho e Gato; Cidinho (Roberto), Maneco, Baiano (Soca), Cambuí e Wilson (Tôto).

JUIZ E RENDA

O juiz Milton Silveira não se conduziu com segurança.

Da renda foi apurada a soma de Cr$ 2.406,00.

Roupa na corda

LAVADEIRA

FAÇA O QUE EU DIGO...

— Eu acho que já é tempo da gente tomar juizo. Não "juizo", aquela aguardente muito conhecida, mas juizo no duro, na cachola. Os cabelos brancos estão aparecendo, a careca já brilhando entre os minguados fios; as rugas estão querendo transformar a face em mapa geográfico, e nada de se tomar juizo! E o papelão que se faz perante tôda a gente? Não fica nada bonito, estar aí bancando o menino teimoso que quando cisma uma coisa, chora, esperneia, até levar uma surra para ficar sossegado. E' o caso da pendenga que começou e está se tornando cacete, entre o Conselho Nacional de Desportos e a entidade metropolitana de futebol.

Todo mundo sabe como começou. E como comer e o coçar dependem do principiar... Destituída pela Assembléia Geral, a diretoria deposta, pelo sr Jair Tovar, recorreu ao órgão máximo do esporte, controlador e fiscalizador. Este, por sua vez, pede informações á FMF, a fim de estudar o recurso. Era aí que eu achava que a entidade do Cineac devia dar cartas e jogar de mão. Não batendo o pé e fazendo manha; mas dando as informações pedidas, colocando-se a cavalheiro no caso. Porque quem não deve, não teme! No entanto tudo passou ao contrário! A Federação, que baseada numa falta de respeito hierárquico, depôs o seu presidente, está incorrendo no mesmo êrro: não quer respeitar o órgão máximo do esporte nacional!

Se a entidade presidida pelo meu amigo Avelar, está com a consciência tranquila, segura de suas razões, porque não atender ao pedido do CND? Não há mal algum nisso. Será uma prova de compreensão e boa vontade. Quando um não quer, dois não brigam. E ao público desportivo não fica bem o espetáculo que se apresenta, de rebeldia a um órgão superior quando este age sem espírito de partidarismo, e sòmente lhe movem intuitos pacifistas, como provam até hoje as suas mediações em porfias. Acho que cada um deve amarrar o burro à vontade do dono, mas no meu fraco modo de ver as coisas não seria ficar diminuido, atendendo o órgão máximo, dando-lhe as informações pedidas. Porque já não somos crianças e estamos dando um feio exemplo aos atletas: de rebeldia e indisciplina!...

Sana-Tônico — Tônico e auxiliar no tratamento da sífilis e suas manifestações.

1.º Congresso Mundial de Cronistas Esportivos

O Departamento de Imprensa Esportiva, da ABI, vai expedir circulares a todos os seus associados e cronistas em geral, solicitando dos mesmos a máxima colaboração e oferecimento de sugestões e criticas com vistas à realização do 1.º Congresso Mundial de Cronistas Esportivos, que será presidido pelo sr. Herbert Moses, por ocasião da "Copa do Mundo".

O DIE encarece a necessidade da imprescindivel colaboração de todos os cronistas especializados, fazendo crer que tôda e qualquer sugestão terá simpática acolhida, para o completo êxito que essa iniciativa de tamanha envergadura exige.

O FLAMENGO EM JUIZ DE FORA

O Flamengo joga hoje, em Juiz de Fora contra o Esporte Clube um prélio amistoso. O árbitro da peleja será o carioca Aristocilio da Rocha.

OUÇA HOJE PELO
SISTEMA DUPLO DE IRRADIAÇÕES
BRASIL X URUGUAI
numa sensacional reportagem de
ANTONIO CORDEIRO
com a equipe esportiva da P.R.E.-8
Radio Nacional
(ondas longas e curtas)
Patrocinio exclusivo de
Brahma CHOPP
— a cerveja pura... saborosa e aromática.

REGRESSARAM ONTEM MESMO — Os "cracks" patrícios que jogaram ontem em S. Paulo, regressaram ontem mesmo ao Rio, tendo viajado para nossa capital em avião especial